

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*
MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA**

GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH

**O CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE ITAPEJARA
D'OESTE/PR E A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ POR MEIO DA METODOLOGIA DO
PROJETO NÓS PROPOMOS!**

FRANCISCO BELTRÃO - PR

2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – *STRICTO SENSU*
MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA

GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH

O CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE ITAPEJARA
D'OESTE/PR E A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ POR MEIO DA METODOLOGIA DO
PROJETO NÓS PROPOMOS!

Tese apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação,
Mestrado e Doutorado em Geografia, da Universidade Estadual
do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Francisco
Beltrão/PR.

Área de concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente.

Linha de Pesquisa: Educação e Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a. Mafalda Nesi Francischett.

FRANCISCO BELTRÃO - PR

2025

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Hrchorovitch, Gracieli Daiane Gnoatto
O contexto histórico-geográfico do município de Itapejara
D'Oeste/PR e a participação cidadã por meio da metodologia do
Projeto Nós Propomos! / Gracieli Daiane Gnoatto
Hrchorovitch; orientadora Mafalda Nesi Francischett. --
Francisco Beltrão, 2025.
224 p.

Tese (Doutorado Campus de Francisco Beltrão) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências
Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2025.

1. Educação Geográfica. 2. Ensino e Aprendizagem. 3.
Educação Patrimonial. 4. Cidadania Territorial. I.
Francischett, Mafalda Nesi , orient. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Francisco Beltrão

Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova

Fone (046) 3520-4845 – CEP.: 85605-010 – Francisco Beltrão – PR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MESTRADO/DOCTORADO



TERMO DE APROVAÇÃO

GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH

TÍTULO DO TRABALHO: “O CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D’OESTE/PR E A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ POR MEIO DA METODOLOGIA DO PROJETO NÓS PROPOMOS!”

TESE apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Mestrado e Doutorado, Área de Concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Doutora em Geografia a autora.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br MAFALDA NESI FRANCISCHETT
Data: 28/07/2025 09:40:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mafalda Nesi Francischett – Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br ROSANA CRISTINA BIRAL LEME
Data: 28/07/2025 21:47:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rosana Cristina Biral Leme – UNIOESTE/FB

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA CLAUDIA BIZ
Data: 28/07/2025 08:30:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Claudia Biz – UNIOESTE/FB

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREIA ZUCHELLI CUCCHI
Data: 28/07/2025 07:36:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Andreia Zuchelli Cucchi – UNIOESTE/FB

Documento assinado digitalmente
gov.br ADRIANA MARIA ANDREIS
Data: 25/07/2025 11:16:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Adriana Maria Andreis – UFFS

Assinado por: **Sérgio Claudino Loureiro Nunes**
Num. de Identificação: 05208936
Data: 2025.07.25 14:50:11+01'00'

Sérgio Claudino Loureiro Nunes – IGOT/UL/PT

Francisco Beltrão, 22 de julho de 2025

Dedico esta tese:

À minha filha, Emanuely Hrchorovitch e
ao meu esposo, Valtecir André
Hrhcorovitch, que compreenderam e
apoiaram nesse sonho tão importante e
significativo para minha vida. Muito
Obrigada!

AGRADECIMENTOS

A tese é resultado de um percurso, com muitos sonhos, sacrifícios, obstáculos, mas, acima de tudo, um momento de muito aprendizado e experiências. Foram quatro anos, nos quais tive o apoio e a compreensão dos que convivem direta e indiretamente comigo.

Agradeço a Deus, por iluminar, guiar e dar forças para enfrentar os desafios que encontrei em meu caminho.

Aos meus pais, Jovelino Rizello Gnoatto e Ana Maria Esganzerla Gnoatto, pelo dom da vida e por terem mostrado a importância da educação. Obrigado!

Agradeço à minha filha Emanuely Hrchorovitch, “pedacinho de mim”, que sempre estava disposta a ajudar e apoiar em todos os momentos de minha vida. Minha parceira de estudo e de vida. Amo você!

Agradeço ao meu esposo Valtecir André Hrchorovitch, por compreender os momentos que não pude estar presente. Obrigada pelo incentivo e companheirismo.

Agradeço à minha sogra Dirce Terezinha Frizon Hrchorovitch e meu sogro Antônio Hrchorovitch por auxiliarem no cuidado da minha filha nos momentos de trabalho e estudo.

Agradeço imensamente à professora Dr^a. Mafalda Nesi Francischett, “mãe científica”, por apoiar, compreender e incentivar momentos tão importantes para minha vida ao escolher me orientar. Isso significou uma grande mudança e transformação. É referência como pessoa e profissional comprometida. Foi um anjo em minha vida. Como uma estrela, guiou-me nos caminhos da pesquisa. Obrigada pela oportunidade! Você mudou minha vida.

Agradeço aos professores do Curso de Doutorado em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Francisco Beltrão, pela formação acadêmica e conhecimento.

Agradeço à Unioeste/Campus de Francisco Beltrão, Programa de Pós-Graduação em Geografia, pela oportunidade de cursar o Doutorado gratuitamente e com tanta qualidade.

Ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – EF e ao Colégio Estadual Castelo Branco – EM Profis, pelo apoio e oportunidade de desenvolver a pesquisa. Obrigada!

Agradeço ao professor Dr. Sérgio Claudino, por oportunizar o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! em Itapejara D'Oeste.

Ao grupo de pesquisa Nós Propomos! Unioeste/Francisco Beltrão, por apoiarem nas ações desenvolvidas. Obrigada!

Agradeço aos amigos e colegas do Colégio Estadual Castelo Branco – EM Profis, pela parceria e incentivo.

Aos estudantes e pais que participaram do desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Muito obrigada pela parceria.

Agradeço aos pioneiros, à Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção de Itapejara D'Oeste, à Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste, e aos Irmãos Maristas pela confiança e por compartilharem informações primárias e tão significativas para nosso município.

Enfim, agradeço a todos que auxiliaram para que esse sonho se tornasse realidade. Muito obrigada.

RESUMO

Hrchorovitch, Gracieli Daiane Gnoatto. O contexto histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste/PR e a participação cidadã por meio da metodologia do Projeto Nós Propomos! 2025. 224f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/ Campus de Francisco Beltrão, 2025.

A presente tese foi desenvolvida para doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Geografia, na área de concentração: produção do espaço e meio ambiente; na linha de pesquisa: Educação e Ensino de Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Campus de Francisco Beltrão, com apoio dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens nas Experiências Educativas (Retlee). A problemática da qual germinou a pesquisa foi a falta de recurso didático-pedagógico adequado e sistematizado sobre a caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR. Fato evidenciado na investigação realizada durante o curso de Mestrado (2017-2019), intitulada “Nós propomos! Perspectiva metodológica para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental”. Buscamos trabalhar com a formação para a cidadania territorial com os estudantes, no lugar de vivência, por meio da caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR. Buscamos respostas para a pergunta de tese: é possível elaborar uma metodologia de ensino de Geografia que aborde o estudo do município com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio? A pesquisa teve início no ano de 2021, com a participação de 76 sujeitos: 60 estudantes do 8º ano, turmas A e B, do período matutino, da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental, e 16 pioneiros: nove homens e sete mulheres. Esta tese se materializa teoricamente pela perspectiva da Geografia Crítica, com as referências principais da educação e do ensino de Geografia, com: Santos (2008, 2011 e 2020); Cavalcanti (2005, 2012); Castro (2003); Martinha e Rego (2023); Horta, Grunberg e Monteiro (1999); Vygotsky (1998); Andreis, Callai, Nunes (2023), Mendonça, Claudino (2016), Silva, Claudino (2023), Yin (2001, 1994); Francischett, Nunes, Leme (2021), dentre outros. Desenvolvemos a pesquisa alicerçada e caracterizada como estudo de caso, com a delimitação territorial do município de Itapejara D'Oeste/PR. Esse recorte espacial ocorreu por ser o lugar de morada e atuação profissional da pesquisadora, bem como local de morada e estudo para os demais participantes, o que permitiu percorrer sobre detalhes específicos e importantes do território local. Abordamos evidências da importância da educação patrimonial, por meio de documentos, artefatos, entrevistas, observações, diário de campo e roda de conversa, na evolução processual histórico-geográfica. Envolvermos os estudantes no ensino e na aprendizagem, na investigação e na extensão, a partir da metodologia do Projeto Nós Propomos!, que sugere investigar os problemas do lugar e apresentar as possíveis soluções. Os principais resultados que se constituíram no decorrer do processo foram: 1) Organização de uma proposta de recurso didático, apresentado numa síntese na própria tese, como sugestão dos estudantes; 2) A indicação de que o Projeto Nós Propomos! deve continuar e ser ampliado para demais escolas; 3) Possibilitou formação para cidadania territorial; 4) Concretizou uma metodologia para o ensino e aprendizagem do município; 5) Fomentou interação entre as famílias, a escola, a universidade e a governança local, por meio da educação geográfica.

Palavras-chave: Educação Geográfica; Ensino e Aprendizagem; Educação Patrimonial; Cidadania Territorial; Projeto Nós Propomos!

ABSTRACT

Hrchorovitch, Gracieli Daiane Gnoatto. The historical-geographical context of the municipality of Itapejara D'Oeste/PR and the civic participation through the methodology of the We Propose! Project 2025. 224p. Thesis (Doctorate in Geography). State University of Western Paraná – Unioeste/Francisco Beltrão Campus, 2025.

This thesis was developed for a doctoral degree in the Graduate Program in Geography, in the concentration area: Production of Space and Environment; in the research line: Education and Teaching of Geography, at the State University of Western Paraná – Unioeste/Francisco Beltrão Campus, with the support of researchers from the Research Group Representations, Spaces, Times and Languages in Educational Experiences (Retlee). The problem that sparked this research was the lack of adequate and systematized didactic-pedagogical resources for the historical-geographical characterization of the municipality of Itapejara D'Oeste, Paraná. This fact was evidenced in the research carried out during the Master's program (2017-2019), entitled "We Propose! A Methodological Perspective for Teaching Geography in the Final Years of Elementary School." We sought to develop territorial citizenship with students, in their place of experience, through the historical-geographical characterization of the municipality of Itapejara D'Oeste, Paraná. We sought answers to the thesis question: is it possible to develop a Geography teaching methodology that addresses the study of the municipality with elementary and high school students? The research began in 2021, with the participation of 76 subjects: 60 8th grade students, classes A and B, in the morning period, from the Irmão Isidoro Dumont State School - Elementary Education, and 16 pioneers: nine men and seven women. This thesis is theoretically materialized from the perspective of Critical Geography, with the main references of education and Geography teaching, with: Santos (2008, 2011 and 2020); Cavalcanti (2005, 2012); Castro (2003); Martinha and Rego (2023); Horta, Grunberg and Monteiro (1999); Vygotsky (1998); Andreis, Callai, Nunes (2023), Mendonça, Claudino (2016), Silva, Claudino (2023), Yin (2001, 1994); Francischett, Nunes, Leme (2021), among others. We developed this research based on and characterized as a case study, encompassing the territorial boundaries of the municipality of Itapejara D'Oeste, Paraná. This spatial framework was established because it is the researcher's place of residence and professional activity, as well as the other participants' place of residence and study, allowing us to discuss specific and important details of the local territory. We addressed evidence of the heritage education importance through documents, artifacts, interviews, observations, field diaries, and discussion groups, in the historical-geographical process. We involved students in teaching and learning, research, and extension, using the methodology of the "We Propose!" Project, which suggests investigating local problems and presenting possible solutions. The main outcomes of the process were: 1) Organization of a proposed teaching resource, presented in a summary in the thesis itself, as suggested by the students; 2) The recommendation that the "We Propose!" Project should continue and be expanded to other schools; 3) It enabled development in territorial citizenship; 4) It implemented a methodology for teaching and learning in the municipality; 5) It encouraged interaction between families, schools, universities and local governments, through geographical education.

Keywords: Geographic Education; Teaching and Learning; Heritage Education; Territorial Citizenship; We Propose! Project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Cronograma do percurso da investigação e tese - 2021/2025.....	36
Figura 02: Turma do 8º ano A, em 2022.....	38
Figura 03: Turma do 8º ano B, em 2022.....	39
Figura 04: A/B: apresentação do projeto na escola.....	40
Figura 05: Linha do tempo da Roda de Conversa.....	53
Figura 06: A/B/C/D: trabalho em grupo – 8º ano A e B.....	53
Figura 07: Estudantes que participaram da produção do vídeo.....	55
Figura 08: A/B/C/D: estudantes durante divulgação nas demais turmas.....	55
Figura 09: Turma do 8º ano A na recepção dos pioneiros.....	56
Figura 10: Turma do 8º ano B com os pioneiros.....	57
Figura 11: A/B/C/D: conversa com os pioneiros.....	58
Figura 12: A/B: Eloise Tomkiel Machado e Profª Gracieli na entrega do certificado.....	64
Figura 13: A/B/C/D/E/F: roda de conversa.....	75
Figura 14: A/B/C/D/E/F: mais momentos da roda de conversa.....	76
Figura 15: Monjolo.....	77
Figura 16: A/B/C/D: registro de casamento e fotografias.....	77
Figura 17: A/B/C/D: fotografias e medalha de homenagem.....	78
Figura 18: A/B/C/D: objetos antigos – moedas, talheres e esfregão.....	79
Figura 19: A/B/C/D: objetos antigos – rádio, ferro de passar roupas, telefone e livros.....	79
Figura 20: A/B/C: abertura dos jogos escolares da Semana Champagnat.....	81
Figura 21: A/B/C/D: jogos escolares Semana Champagnat e Irmãos Maristas.....	82
Figura 22: Logotipo da turma do 8º ano A.....	90
Figura 23: Logotipo da turma do 8º ano B.....	92
Figura 24: A/B/C/D/E: organização dos grupos.....	101
Figura 25: A/B/C/D: Grupo Visão Diferenciada - 8º ano A.....	102
Figura 26: A/B/C/D: Grupo Arqueólogos de Recordações - 8º ano A.....	103
Figura 27: A/B/C/D: Grupo Caçadores do Conhecimento - 8º ano A.....	103
Figura 28: A/B/C/D: Grupo Os Exploradores de Geografia - 8º ano A.....	104
Figura 29: Grupo Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor - 8º ano A.....	104
Figura 30: A/B: Grupo Os faixas - 8º ano A.....	105
Figura 31: A/B/C: Grupo Projeto Vasco - 8º ano B.....	106
Figura 32: A/B/C/D: Grupo Histótap - 8º ano B.....	106
Figura 33: A/B/C/D: Grupo Grifpen - 8º ano B.....	107
Figura 34: A/B/C/D: Grupo Itapê Dumont - 8º ano B.....	107
Figura 35: Grupo JVVEM - 8º ano B.....	108
Figura 36: Grupo Geotap - 8º ano B.....	108
Figura 37: A/B/C/D: preparação dos grupos para apresentação na escola.....	125
Figura 38: A/B/C/D: apresentação dos estudantes Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste.....	126
Figura 39: A/B/C/D: apresentação na Câmara de Vereadores.....	126
Figura 40: Câmara de Vereadores de Itapejara D'Oeste – novembro/2023.....	127
Figura 41: A/B/C/D: análise do recurso didático-pedagógico em grupos.....	135
Figura 42: Unidade Frigorífica da Vibra Agroindustrial S/A em Itapejara D'Oeste.....	137
Figura 43: Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção em 2024.....	138
Figura 44: Centro Marista de Juventudes (CMJ).....	138
Figura 45: Apresentação do PNPI para professora Jussany Maria de Barros Moreira (assistente técnica da chefia do NRE) e assistentes de Município.....	149
Figura 46: Momento da apresentação.....	149

Figura 47: Registro dos momentos da apresentação da proposta pelos estudantes.....	150
Figura 48: Participação dos estudantes na apresentação – 21 de março de 2025.....	150
Figura 49: Registro da apresentação – 26 de março de 2025.....	151
Figura 50: A/B: registro da estrutura física do município de Itapejara D'Oeste.....	159
Figura 51: A/B/C/D/E/F: registros da época.....	160
Figura 52: Ata de Posse.....	163
Figura 53: Pe. Narciso Zanatta (direita) e Mons. Eduardo Rodrigues Machado (esquerda)...	164
Figura 54: Professoras municipais.....	165
Figura 55: Ginásio Agrícola.....	166
Figura 56: Construção da 1ª Igreja.....	168
Figura 57: Jesus da redenção de Itapejara D'Oeste, anos 60.....	169
Figura 58: Festa de lançamento da pedra fundamental da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção.....	169
Figura 59: Início da construção da Igreja Matriz.....	170
Figura 60: Construção em fase final da Igreja Matriz.....	170
Figura 61: Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental atualmente.....	174
Figura 62: Principais fontes de renda da época.....	178
Figura 63: A/B/C: Semana Ruralista.....	180
Figura 64: Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont na Rua Fernando Ferrari.....	180
Figura 65: Avenida Manoel Ribas - centro atualmente.....	184

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Município de Itapejara D'Oeste no mundo, no Brasil, no estado do Paraná e no Sudoeste do Paraná.....	43
Mapa 02: Coxilha Rica no município de Itapejara D'Oeste - Paraná.....	67
Mapa 03: Barra Grande no município de Itapejara D'Oeste/PR.....	70
Mapa 04: Espacialização do Projeto Nós Propomos! por unidade da federação, município e instituição.....	87
Mapa 05: Município de Itapejara D'Oeste na mesorregião Sudoeste do Paraná.....	154
Mapa 06: Municípios limítrofes de Itapejara D'Oeste – Paraná.....	155

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: A trajetória da educação patrimonial.....	46
Quadro 02: Aspectos e curiosidades sobre os pioneiros.....	65
Quadro 03: Quantidade de pessoas da família que veio ao local da moradia.....	68
Quadro 04: Identificação dos grupos 8º A.....	89
Quadro 05: Identificação dos grupos 8º B.....	89
Quadro 06: Significado das cores no logotipo da turma: 8º A.....	90
Quadro 07: Significado das cores no logotipo da turma: 8º B.....	93
Quadro 08: Organização dos estudantes do – 8º ano A.....	96
Quadro 09: Organização dos grupos – 8º ano B.....	98
Quadro 10: Avaliação da coleta de dados: 8º ano A.....	100
Quadro 11: Avaliação da coleta de dados: 8º ano B.....	101
Quadro 12: Visão diferenciada – 8ºA.....	109
Quadro 13: Grupo Visão diferenciada – 8ºA.....	109
Quadro 14: Os exploradores de Geografia – 8ºA.....	110
Quadro 15: Arqueólogos de recordações – 8ºA.....	111
Quadro 16: Grupo Os faixas – 8ºA.....	111
Quadro 17: Grupo Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor – 8º A.....	111
Quadro 18: Grupo Caçadores do conhecimento – 8º A.....	112
Quadro 19: Grupo Histótap – 8º B.....	112
Quadro 20: Grupo JVVEM – 8º B.....	113
Quadro 21: Grupo Projeto Vasco – 8º B.....	114
Quadro 22: Projeto Vasco – 8º B (entrevistas).....	115
Quadro 23: Geotap – 8º B.....	115
Quadro 24: Grifpen – 8º B.....	116
Quadro 25: Grupo Itapê Dumont – 8º B.....	116
Quadro 26: Coleta de dados – Grupo Itapê Dumont.....	117
Quadro 27: Pontos positivos do PNPI até dezembro 2023.....	129
Quadro 28: Roteiro metodológico para embasar a avaliação do recurso didático.....	133
Quadro 29: Avaliação do conteúdo do texto.....	139
Quadro 30: Destaques da avaliação do texto pelos estudantes.....	142
Quadro 31: Fatos históricos – 1985 a 1989.....	171
Quadro 32: Fatos históricos – 1991 a 1994.....	172
Quadro 33: Fatos históricos – 2016 a 2019.....	177
Quadro 34: Atas do ano de 1969.....	184
Quadro 35: Gestão 1965/1968.....	186
Quadro 36: Gestão 1969/1972.....	186
Quadro 37: Gestão 1973/1976.....	186
Quadro 38: Gestão 1977/1982.....	186
Quadro 39: Gestão 1983/1988.....	187
Quadro 40: Gestão 1989/1992.....	187
Quadro 41: Gestão 1997/2000.....	187
Quadro 42: Gestão 2001/2004.....	187
Quadro 43: Gestão 2005/2008.....	188
Quadro 44: Gestão 2009/2012.....	188
Quadro 45: Gestão 2013/2016.....	188
Quadro 46: Gestão 2017/2020.....	188

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice I: Parecer Comitê de Ética.....	206
Apêndice II: Requerimento enviado ao Sr. Pe. Valmor Trindade da Cruz - Pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção.....	208
Apêndice III: Requerimento enviado ao Sr. Fernando Mantuvamni presidente da Câmara Municipal Itapejara D'Oeste/PR.....	210
Apêndice IV: Termo de Assentimento (TA).....	212
Apêndice V: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	214
Apêndice VI: Convite Roda de Conversa.....	217
Apêndice VII: Acordo de cooperação com o Colégio Estadual Castelo Branco – E. M. Profis de Itapejara D'Oeste/PR.....	218

LISTA DE ANEXOS

Anexo I: Autorização de pesquisa – Núcleo Regional de Educação de Pato Branco.....	220
Anexo II: Reportagem veiculada no Jornal Diário do Sudoeste/Pato Branco/PR.....	221
Anexo III: Jornal de Beltrão, dia 03 de agosto de 2022.....	222
Anexo IV: Jornal de Beltrão, dia 30 de março de 2023.....	223
Anexo V: Folha do Sudoeste, dia 28 de março de 2023.....	224

LISTA DE SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
ABP	Aprendizagem Baseada em Projetos
APS	Aprendizagem em Serviço
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAA	Coordenação de Articulação Acadêmica
Ceduc	Coordenação de Educação Patrimonial
Coasul	Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda
Cresol	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
CMJ	Centro Marista de Juventudes
DER	Departamento de Estradas de Rodagem
ELO	Grupo de Estudos da Localidade
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
Facibel	Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão
Enep	Encontro Nacional de Educação Patrimonial
FB	Francisco Beltrão
Fundepar	Fundação Educacional do Estado do Paraná
Getsop	Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná
Geaf	Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Igot	Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IM	Infância Missionária
LRCO	Livro de Registro de Classe Online
NRE	Núcleo Regional de Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PPS	Processos Psicológicos Superiores
PNP	Projeto Nós Propomos!
PNPU	Projeto Nós Propomos! Unioeste
PR	Paraná
PNPI	Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste

Retlee	Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas
RCO	Registro de Classe Online
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
Seed/PR	Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná
SP	São Paulo
Sicredi	Sistema de Crédito Cooperativo
Siccob	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
TA	Termo de Assentimento
Telepar	Telecomunicações do Paraná S/A
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Unioeste	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UFDPAr	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UL	Universidade de Lisboa
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
 I. A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA TERRITORIAL PARA A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO LUGAR.....	24
1.1 O sentido do lugar para o sujeito.....	24
1.2 Ações de cidadania no território.....	26
1.3 Aspectos metodológicos da constituição do processo investigativo de Itapejara D'Oeste/PR.....	34
 II. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MEMÓRIAS DAS VIVÊNCIAS NO LUGAR.....	43
2.1 Educação patrimonial ao longo da história.....	44
2.2 Congressos Iberoamericanos Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania.....	62
2.3 Memórias do território de Itapejara D'Oeste/PR pela metodologia do Projeto Nós Propomos!	64
 III. O ENSINO DA GEOGRAFIA DO LUGAR PELA METODOLOGIA DO PROJETO NÓS PROPOMOS!.....	85
3.1 Projeto Nós Propomos! Origem e desenvolvimento.....	85
3.2 Prática do PNPI.....	88
3.3 Problemas e possíveis soluções para Itapejara D'Oeste/PR.....	94
3.4 Propostas apresentadas ao Poder Público.....	123
3.5 Ampliando a parceria.....	130
 IV- ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR PELA METODOLOGIA DO PROJETO NÓS PROPOMOS!.....	132
4.1 Aspectos metodológicos na atuação dos estudantes na construção do texto didático sobre o contexto histórico-geográfico de Itapejara D'Oeste.....	133
4.2 Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste (PNPI).....	144
4.3 PNPI e ações desenvolvidas entre 2021 e 2025.....	146

V. A ORIGEM DE ITAPEJARA D'OESTE/PR EM REGISTRO DIDÁTICO.....	152
5.1 As pegadas no espaço com o tempo em Itapejara D'Oeste/PR.....	153
5.2 Registros histórico-geográficos de Itapejara D'Oeste.....	156
5.3 A influência religiosa na formação histórica-geográfica de Itapejara D'Oeste/PR.....	160
5.4 Desenvolvimento agrícola em Itapejara D'Oeste/PR.....	178
5.5 Contextualização política de 1967 até 1973.....	183
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	190
 REFERÊNCIAS.....	195
 APÊNDICES.....	205
 ANEXOS.....	219

INTRODUÇÃO

A construção desta tese foi permeada pela participação ativa da pesquisadora, dos estudantes, pais, professores, gestores e funcionários das escolas e da comunidade em geral. No texto, fica evidente o lugar como categoria geográfica caracterizada pelas histórias e pelo resultado da ação humana. Além de espaço físico, é espaço de vivência ativa, em que o futuro se faz presente e, ao passado, são feitas as perguntas. Foi assim que conduzimos esta pesquisa.

Por meio da educação geográfica, os estudantes são estimulados a analisar o mundo e o cotidiano vivido; refletir e propor ações para fortalecer o sentimento de pertencimento ao lugar vivido; desenvolver a cidadania territorial pelo conhecimento; participar ativamente na gestão dos espaços; e atuar como agentes de transformação social.

Nessa perspectiva, nos debruçamos na contextualização do estudo do lugar-município, com foco nos conceitos geográficos, na constituição da caracterização do processo histórico do município de Itapejara D'Oeste/PR. Destacamos a possibilidade de caracterizar a História e a Geografia do município de Itapejara D'Oeste/PR, com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio dos alicerces da disciplina de Geografia, adotando a metodologia do Projeto Nós Propomos!

A problemática, da qual germinou esta investigação, foi decorrente da vivência e da experiência da própria pesquisadora, como professora de Geografia, pelas dificuldades de acesso às informações sobre o território local. Além da sua constatação na pesquisa de mestrado (2017-2019) intitulada “Nós propomos! Perspectiva metodológica para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental”, que comprovou a falta de recursos didático-pedagógicos, adequados e sistematizados, sobre o município de Itapejara D'Oeste/PR. Isso se evidenciou como uma das principais necessidades de trabalhar a Geografia do município.

A questão norteadora nesse processo foi averiguar a possibilidade de elaborar uma metodologia de ensino de Geografia para o estudo do município, com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para tal, buscamos avaliar: a) de que modo o conhecimento sobre o lugar propicia formação para cidadania territorial; b) a importância da educação patrimonial no levantamento de dados e informações sobre a história do lugar; c) de que modo a metodologia do Projeto Nós Propomos! auxilia na mudança do ensino da Geografia do lugar; e, d) a participação dos estudantes no processo investigativo e os resultados.

A pesquisa desenvolvida se caracteriza pela metodologia do estudo de caso. O processo de ensino e aprendizagem seguiu o caminho metodológico do Projeto Nós Propomos! Assim,

seguimos com os estudantes na identificação dos problemas do lugar e desenvolvemos propostas para resolvê-las. As possíveis soluções foram apresentadas ao poder público, com o intuito de evidenciar o trabalho desenvolvido pelos estudantes e, se possível, colocá-las em prática, conforme o interesse e as condições do legislativo. Priorizamos a participação dos estudantes com a comunidade, universidade, escola, governança local, associações e empresas, na busca de identificar os problemas e indicar soluções. Também foram organizadas duas rodas de conversa com os pioneiros¹ do município, a fim de resgatar as memórias vividas no lugar. Isso fortaleceu o engajamento e enriqueceu a aprendizagem.

Por meio das categorias forma, função, estrutura e processo, elencadas por Milton Santos (2008, 2011 e 2020), explicamos a modelagem do território do município de Itapejara D'Oeste, considerando como o espaço geográfico se reconfigurou a partir do tempo.

A delimitação da escola e das turmas ocorreu em função de nossa atuação como professora de Geografia, em 2021 e 2022, na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, e de 2023 a 2025, também como gestora do Colégio Estadual Castelo Branco – EM Profis. Contamos com 76 sujeitos de pesquisa, sendo 60 estudantes do 8º ano, turmas A e B, do período matutino da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental, e 16 pioneiros: nove homens e sete mulheres. Ainda tivemos a participação de 100 estudantes do 9º ano, turmas A, B e C, período matutino, em algumas ações pontuais, por iniciativa deles mesmos, que queriam participar do projeto. No ano de 2025, os estudantes que em 2022 estavam no 8º ano, agora encontram-se no 2º ano do Ensino Médio, no curso técnico em Administração do Colégio Estadual Castelo Branco – E.M. Profis, onde esta pesquisadora é gestora.

A Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental é a maior instituição de ensino no município. Está situada na Rua Fernando Ferrari, nº 218, centro. Atende estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. No final de 2023, a Escola passou por consulta pública para implementação do Programa Colégio Cívico Militar. A comunidade mostrou-se favorável e, em 2024, a instituição passou a se chamar Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental.

O Colégio Estadual Castelo Branco – Ensino Médio Profis é a única instituição a ofertar essa modalidade de ensino no município e nos três períodos: manhã, tarde e noite. Está situada na Rua Fernando Ferrari, nº 356, centro.

¹ Nesse caso, consideramos como pioneiros as pessoas com 70 anos ou mais, ou que a família reside há mais de 45 anos em Itapejara D'Oeste/PR. Vamos utilizar esse termo considerando que é uma fala comum entre a população para os primeiros migrantes moradores.

Os dois estabelecimentos de ensino estão distantes cerca de 30 km do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Pato Branco e 30 km da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão (Unioeste/FB). A entidade mantenedora das instituições escolares é o Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (Seed).

Para avaliar a possibilidade da caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR, com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que é o objetivo desta pesquisa, trabalhamos, via conteúdos de Geografia, com a metodologia do Projeto Nós Propomos!

Definimos por organizar o texto desta tese em cinco capítulos. No Capítulo I, destacamos a importância da cidadania territorial na apropriação do conhecimento do lugar. Trazemos aspectos referentes ao sentido e significado do lugar; da construção da identidade; das memórias individuais e coletivas; nas relações sociais; no contexto da cidadania territorial e no levantamento histórico do município. Para tanto, nos baseamos nos ensinamentos de: Santos (2008, 2011 e 2020); Cavalcanti (2005, 2012); Castro (2003); Martinha e Rego (2023); Martins e Moser (2012), Vygotsky (1998)²; Andreis, Callai, Nunes (2023); Mendonça, Claudino (2016); Silva, Claudino (2023), dentre outros autores.

No Capítulo II, trazemos aspectos da educação patrimonial, das memórias, das vivências no lugar, com relação às principais características da formação territorial do município de Itapejara D'Oeste/PR, com a participação de pioneiros, que apresentaram seus depoimentos, fizeram relatos e trouxeram objetos antigos. As conversas foram mediadas durante as rodas de conversas. Destacamos a educação patrimonial ao longo da história; os aspectos metodológicos na constituição do processo dos registros de Itapejara D'Oeste/PR; os Congressos Iberoamericanos Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania e as memórias do território Itapejara D'Oeste/PR. As principais fontes teóricas nesse capítulo são: Horta, Grunberg e Monteiro (1999); Vigotskii (2010); Benjamin (1994); Cavalcanti (2011) e Callai (2005); Souto e Claudino (2019). Além de Santos (2011), na caracterização dos indicadores de contextualização do lugar e território.

No Capítulo III, evidenciamos o ensino de Geografia do lugar, com ênfase na metodologia do Projeto Nós Propomos! O objetivo foi trabalhar os conteúdos geográficos escolares curriculares, na relação com o lugar pela trajetória do Projeto Nós Propomos! no

² A escrita seguirá no modo como se apresenta na obra consultada, uma vez que muda conforme a tradução de cada uma.

município de Itapejara D'Oeste/PR (PNPI). Ocorreu o levantamento dos problemas e a proposta das possíveis soluções, com apresentação das mesmas ao Poder Público municipal. Na abordagem dos aspectos conceituais, baseamo-nos em: Claudino (2014); Castellar, Cavalcanti, Callai (2012); Cavalcanti (2011); Deon e Callai (2018); Santos (2020); Yin (2001, 1994); Francischett, Nunes, Leme (2021), dentre outros.

No capítulo IV, ressaltamos o processo de ensino e aprendizagem pela metodologia do Projeto Nós Propomos! com atividades práticas interativas com os estudantes, que exploraram fatos sobre a história do lugar. O objetivo foi desenvolver o sentido de cidadania territorial, com responsabilidade e pertencimento social. Os estudantes organizaram rodas de conversas com os pioneiros(as) na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – E.F e organizaram um texto didático, sobre o contexto histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste. Em 2024, as turmas do 1º ano A - EM e 1º A/Técnico em Administração, período matutino avaliaram o resultado das ações, desenvolvidas por eles durante o processo, com os relatos trazidos na roda de conversa com os pioneiros(as), com a investigação nos livros tombo da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção, atas da Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste, entre 1967 até 1973.

No capítulo V, apresentamos dados sobre a origem de Itapejara D'Oeste/PR numa abordagem na constituição do processo da territorialização, com as pegadas no espaço e a forte influência religiosa, pelo desenvolvimento agrícola e pela contextualização política de 1967 até 1973, com evidências nas seguintes obras: 1) álbum Histórico de Itapejara D'Oeste – Paraná, redigido por José Cláudio Serena e Alvino de Lima Camargo (1968); 2) livro Caminhos da História Itapejarense, escrito por Édina Maycot (2001); 3) livro tombo: volume 01 (1964 – 1995), volume 02 (1995 – 2011); volume 03 (2011 - 2019) dos arquivos da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção situada no município de Itapejara D'Oeste/PR; 4) atas da Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste entre 1967 até 1973, dentre outros.

O processo teve a participação com interação dos pais, escolares, professores e comunidade. Ultrapassamos os limites da própria escola e abrangemos a comunidade, o que propiciou o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

I. A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA TERRITORIAL PARA A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO LUGAR

O sentido e o significado do lugar, para os que nele habitam, denotam a importância da construção de identidades, de memórias individuais, coletivas e das relações sociais que se desenvolvem no cotidiano.

É no lugar onde vivemos que desenvolvemos atitudes de cidadania, com ações fundamentais para a participação ativa na vida em comunidade e o consequente engajamento nas questões sociais e das diversidades. Ao nos apropriarmos da cultura, nesses espaços, fortalecemos o vínculo com a história e com o ambiente, com direitos e deveres que se entrelaçam e permitem a construção social mais justa, igualitária e inclusiva. A vivência no lugar causa diversos impactos na formação das identidades dos sujeitos e contribui para a construção da cidadania territorial.

Ao trabalhar o sentido do lugar e do território, neste capítulo, nos baseamos nos ensinamentos de: Santos (2008, 2011 e 2020); Cavalcanti (2005, 2012); Castro (2003); Martinha e Rego (2023); Martins e Moser (2012); Vygotsky (1998); Andreis, Callai, Nunes (2023); Mendonça, Claudino (2016); Silva, Claudino (2023); dentre outros.

1.1 O sentido do lugar para o sujeito

A partir da vivência no lugar, é possível compreender o espaço geográfico local e aspectos no mundo. Assim, são atribuídos sentidos e importância para nossas vidas, pois os fatos se apresentam nos processos sociais, culturais, econômicos e naturais, naquilo que se torna acessível e apreendido empiricamente. **“O lugar, aliás, se define como funcionalização do mundo, e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente”** (Santos, 2008, p. 35, grifos do autor).

Portanto, lugar é:

[...] o habitual da vida cotidiana, mas, por outro lado, também é por onde se concretizam relações e processos globais. O lugar produz-se na relação do mundial com o local, que é ao mesmo tempo a possibilidade de manifestação do global e de realização de resistências à globalização (Cavalcanti, 2012, p. 60).

Lugar significa uma posição geográfica, reflexo de um processo de construção histórico-geográfica com sentido e significado, obtidos na medida em que os seres humanos ocupam e utilizam espaços para as diferentes finalidades. Assim, o lugar se torna o mundo experienciado, observado e interpretado pelo sujeito.

Nesse sentido, o lugar não pode ser visto como passivo, mas como globalmente ativo, e nele a globalização não pode ser vista apenas como fábula. O mundo, nas condições atuais, visto como um todo, é nosso estranho. O lugar, nosso próximo, nos restitui o mundo: se este pode se esconder pela sua essência, não pode fazê-lo pela sua existência. No lugar, estamos condenados a conhecer o mundo, pelo que ele já é, mas, também, pelo que ainda não é. O futuro, e não o passado, toma-se a nossa âncora (Santos, 2008, p. 38).

O lugar é o território em construção pela história e ações dos sujeitos, onde ocorrem resistências e transformações. Local em que os processos se materializam de maneira concreta, pelo trabalho humano. Como dito, o lugar é o espaço físico onde ocorre a vivência para além da realidade imediata. Conforme Santos (2008), a unidade global e a diversidade dos lugares coexistem com os eventos históricos que se conectam com o tempo, em cada lugar, de forma única, reflexo das transformações e das condições globais, que deixam marcas na história em movimento.

Não distinguiríamos entre unidade e diversidade se não soubéssemos que a unidade é o próprio do planeta e da história e a diversidade é o próprio dos lugares. Muda o mundo, e, ao mesmo tempo, mudam os lugares. Os eventos operam essa ligação entre os lugares e uma história em movimento (Santos, 2008, p. 35).

Os lugares se definem pela densidade técnica, informacional e comunicacional, que em fusão os caracteriza e distingue. Essas qualidades se interpenetram, mas não se confundem. Nesse sentido, o lugar pode ser definido pela quantidade e acesso às tecnologias de informação e comunicação, que circulam e se entrelaçam nos espaços: local, global, técnico e humano. “Hoje certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar” (Santos, 2008, p. 37).

O acontecer histórico e a territorialidade são processos em permanente mudança, que levam à criação e à recriação. Em cada período há mosaicos de subespaços cobrindo a superfície da Terra, cujo desenho é fornecido pelo curso da história (Santos, 2008).

O espaço geográfico é dinâmico, composto por elementos materiais e por ações humanas, constituído por um conjunto indissociável de objetos, que juntos formam a realidade geográfica. Cada subespaço contém fragmentos desses sistemas maiores, que refletem a totalidade do mundo, mostram como os lugares são conectados e estão imersos nas transformações e nos processos globais. O espaço é vivido de forma concreta e particular, mas está ligado a processos amplos e globais. “O espaço impõe sua realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele” (Santos, 2020, p.67).

Estudar o espaço geográfico implica apreender a relação sociedade-natureza, pois isto dita a compreensão dos efeitos dos processos e especifica as noções de forma, função, processo

e estrutura, elementos fundamentais para a compreensão da produção espacial. Sempre que a sociedade, na totalidade social, sofre mudanças, as formas, os objetos geográficos novos e velhos, assumem novas funções; a totalidade da mutação cria uma organização espacial. Em qualquer tempo, o modo de funcionamento da estrutura social atribui determinados valores às formas e à estrutura que varia conforme os diferentes períodos históricos (Santos, 2020).

Estrutura e processo, no contexto espacial, alteram ao longo do tempo, implicados nas transformações sociais, econômicas e políticas. Portanto, para entendermos o contexto histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste, objeto principal desta tese, procuramos integrar as seguintes variáveis: forma, função, processo e estrutura, na busca de revelar a complexidade da relação sociedade-espço, no município. “A sociedade só pode ser definida através do espaço, já que o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua história – mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade” (Santos, 2020, p. 68).

A forma como o território do município de Itapejara D'Oeste se transformou foi e continua sendo reflexo das mudanças ocorridas durante a sua história. As funções e estruturas são desenvolvidas pelos sujeitos, no processo, para atender aos anseios da própria população. No processo ocorreu a urbanização, com o crescimento da infraestrutura e com a implementação de políticas públicas voltadas para o bem-estar da população.

Ao longo do tempo, o território do município de Itapejara D'Oeste acompanhou as mudanças socioeconômicas. Como resultado, criou um lugar que, embora com características comuns com outros, registra suas especificidades culturais dos seus munícipes.

1.2 Ações de cidadania no território

A transformação territorial de Itapejara D'Oeste reflete as mudanças e o processo histórico do município ao longo dos seus 60 anos de existência, movida pela força e modo de trabalho, das disputas e da apropriação dos recursos ambientais. Assim, as mudanças ocorrem em múltiplas escalas, produzem apropriações e ocupações por vários agentes públicos e particulares, um deles é o Estado e outros são as empresas, os grupos sociais e os próprios sujeitos munícipes, em momentos diferentes e em lugares variados. Portanto, somos agentes do território, estabelecemos limites entre nós e os outros. Elaboramos estratégias de produção que se chocam com outras estratégias de apropriação e uso dos territórios.

A constituição do território, como relação social, é projetada no espaço, pode se dar por um longo tempo ou por poucos minutos, tornando-o regular ou periódico, estável ou instável,

flexível ou inflexível. Nesse período de constituição, ocorre um processo simultâneo de identificação, maior ou menor, de grupos ou individual, com aquele lugar que está sendo apropriado (Cavalcanti, 2012).

O território se constitui a partir de relações fundamentalmente políticas, no conjunto de fatores que resultam na centralidade das dinâmicas espaciais, que afetam a organização da base material da sociedade. O território engloba um sistema de interesses, na maioria das vezes conflitantes, que são os fundamentos da necessidade da política, das suas instituições e do poder para o controle dos conflitos (Castro, 2003).

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como o *território usado*, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da resistência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (Santos, 2011, p. 14, grifo do autor).

Então, território é a área delimitada, vivida e utilizada, com sentido e significado para aqueles que o habitam. Enquanto espaço é onde a identidade e o pertencimento se manifestam e onde a cidadania é exercida.

Castro (2003) explica que cidadania é um termo que contém muitos significados, não sendo possível estabelecer um conceito suficientemente abrangente, que recubra o conjunto das práticas políticas e sociais variáveis no tempo e no espaço, por ela evocados. Desde as concepções da pólis grega, passando pelos conteúdos modernos instituídos pela Revolução Francesa, até a gama variada de acepções da atualidade, apenas um núcleo forte resiste no conceito: aquele que considera o justo equilíbrio entre direitos e deveres na relação entre indivíduos e comunidade. Cidadania: “[...] um conjunto de direitos e deveres garantidos pela lei, mas que se realizam necessariamente nas práticas do cotidiano social, inscritas no tempo e no espaço. Estas práticas ancoram-se no aparato institucional à disposição da sociedade através do seu território” (Castro, 2003, p. 08).

O exercício da cidadania como resultado da educação, está previsto na Constituição da República Federativa do Brasil, no Art. 205, onde consta:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2016, p. 135).

A educação é um processo importante para assegurar a formação para a cidadania. É por meio dela que ocorre o desenvolvimento pessoal, a capacitação para o trabalho e a constituição de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

A cidadania como direito e como prática reflete circunstâncias objetivas da política, como parte integrante do cotidiano social. Para o campo curricular da Geografia, significa conhecer o modo e as condições materiais do espaço, na situação de disparidades sociais e regionais.

O professor português Sérgio Claudino, idealizador do Projeto Nós Propomos!, define o conceito de cidadania territorial como:

[...] um conceito polissêmico, ou seja, muita gente utiliza o conceito de cidadania, e até a nível escolar, pode-se dizer que os professores de Filosofia falam em cidadania, que os professores das várias áreas de Física ou Química, também falam em cidadania, por exemplo às questões ambientais, as questões éticas da cidadania e, portanto, eu tinha a necessidade de dizer que era uma cidadania em Geografia. Dizer que o Projeto Nós Propomos! pretendia a cidadania geográfica repetia um pouco o próprio título do projeto, eu entendia que não concretizava tanto aquilo que se pretendia (Andreis; Callai; Nunes, 2023, p. 07).

Ainda, para o professor Sérgio Claudino, o território e cidadania estão entrelaçadas,

O território tem muito a ver com essa ideia de posse e domínio, as fronteiras são limites territoriais – e esta acessão é muito importante. (b), mas o território tem, também, muito a ver com o espaço transformado e construído pelas comunidades. Para mim o território é muito essa (ideia), cada comunidade constrói o seu território e o território é também um elemento de identidade. Por isso é que nós falamos em Geografia, de identidade territorial. E até dizemos que cada um de nós tem, para nos sentirmos bem em determinado local, temos que ter identidade territorial. E, portanto, o território sempre teve muita esta ideia de identidade. De modos que quando eu queria definir cidadania, cidadania em Geografia, diretamente envolvida com a ação, com a melhoria da comunidade, pareceu-me que o conceito de cidadania territorial era o mais adequado. Cidadania territorial ‘cheira’ de viver o território, de participar, para dizer que é um projeto muito prático, muito vivido como extra-aulas (Andreis; Callai; Nunes, 2023, p. 08).

O trabalho didático tem objetivo de formar o conceito de cidadania territorial e coloca os estudantes a refletir sobre o ambiente em que vivem, na solução para os problemas (Martinha; Rego, 2023). O ensino de Geografia, voltado para a formação da cidadania, vem se destacando no desenvolvimento dos sujeitos e na necessidade de lutar pelos direitos dos cidadãos.

Nas últimas décadas, a produção geográfica passou por mudanças significativas em seus paradigmas resultando num amplo questionamento e consequentes mudanças no ensino de geografia. A contestação de um ensino desvinculado da realidade passou a pressionar os profissionais e as universidades a repensarem os objetivos da formação e também do ensino de geografia. As perguntas para que, por que e para quem acompanham os profissionais comprometidos com a atividade de educadores. O

desafio para o ensino é permanente: aproximar conhecimento acumulado e realidade para que conhecimento não seja um artefato obsoleto e sim um instrumento para a compreensão e transformação da sociedade. Neste sentido, os autores que refletem sobre formação de professores, formação de jovens e adultos e ensino de geografia, bem como nossa prática profissional, nos ajudam a avançar nesta perspectiva e efetivamente contribuir com a educação crítica (Mendonça; Claudino, 2016, p. 03).

A Geografia se destaca em promover a cidadania, pois é um componente curricular importante, por várias razões, sobretudo porque permite aos sujeitos pensarem no território onde vivem e porque permite aos estudantes pensar sobre os múltiplos problemas que afetam esses territórios. Isto faz com que interpretem o mundo e ofereçam condições cognitivas para sugerirem soluções para os problemas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e dos territórios.

A escola e a Geografia, em concreto, mais do que contemplar a realidade, precisa intervir na realidade. Sempre me fez muita confusão que as escolas, os equipamentos e os espaços mais qualificados da comunidade, não colaborassem na resolução dos problemas da mesma comunidade. A escola tem professores com formação universitária, tem alunos em formação, portanto, é obrigação da escola mobilizar-se em torno da comunidade (Andreis; Callai; Nunes, 2023, p. 06).

As escolas são as principais instituições no desenvolvimento da cidadania territorial, pois participam ativamente em projetos locais, nacionais e internacionais. Propõem mudanças de condutas e modificam atitudes para a valorização humana.

Os professores, muitas vezes, encontram dificuldades para atuar nas diferentes realidades, multiplicadas nas exigências das ações educativas. Situações de aprendizagem valorizam as referências dos estudantes sobre o espaço vivido, e é importante preparar o olhar de investigador da realidade. Isso tira os sujeitos da passividade, da comodidade e os inserem em postura propositiva (Mendonça; Claudino, 2016).

Um exemplo que busca desenvolver a cidadania territorial é o “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”.

O Projeto Nós Propomos! está, na sua gênese, diretamente ligado no conceito de cidadania, à participação na comunidade. O que consta, no essencial, o Projeto Nós Propomos!? Os alunos selecionam problemas da comunidade que lhes sejam significativos. E isso tem a ver com a motivação dos próprios, tem a ver com uma perspectiva construtivista da aprendizagem. Depois, recolhem informação sobre o problema selecionado, falam com as pessoas da comunidade sobre esse problema. E, em função de todo este trabalho de campo, os alunos fazem propostas de intervenção. Nós pretendemos que estas propostas sejam úteis, que as autoridades da comunidade conheçam essas propostas e damos divulgação a essas respostas no site do projeto Nós Propomos! O Projeto é assumidamente de cidadania (de alguma forma, em termos pessoais, posso falar de uma tradição familiar de intervenção cidadã). E os professores trabalham implicados no conceito de cidadania como participação na comunidade (Andreis; Callai; Nunes, 2023, p. 06).

Para os autores, a cidadania territorial traz a dimensão cívica e participativa da Geografia. Assim, o geógrafo que está no gabinete de um estado, de um município, está lá para contribuir com o seu trabalho para uma comunidade mais saudável, mais justa, mais participativa e mais feliz. No ensino de Geografia, é importante perceber o mundo de diferentes escalas, mas educar geograficamente é mais que isso, é discutir os problemas ambientais e sociais e apresentar propostas de solução. O conceito de cidadania territorial surgiu pela necessidade de concretizar o objetivo do Projeto Nós Propomos! (Andreis; Callai; Nunes, 2023).

O projeto Nós Propomos! insere-se no modelo de governança, de tomada de decisões pela comunidade. Governança no modelo participativo. E o conceito de Cidadania Territorial tem a ver com governança. Tem a ver com cidadania crítica. É um projeto político, claramente, ao convocar os elementos da comunidade para a tomada de decisões sobre a mesma (Andreis; Callai; Nunes, 2023, p. 10).

A metodologia do Projeto Nós Propomos! prioriza a formação em cidadania territorial, por meio de estudos e investigação em escala local. Os estudantes têm oportunidade de demonstrar os problemas, de acordo com o contexto espacial e a realidade, evidenciando a capacidade de participação na sociedade. Conforme Silva e Claudino (2023), isso auxilia os estudantes a serem, futuramente gestores capacitados ao atendimento das necessidades locais.

O Projeto Nós Propomos! sugere uma metodologia de trabalho investigativo simples, que se efetiva com o objetivo de envolver os estudantes nas decisões sobre problemas locais e procura ativar a participação na comunidade. Busca integrar os estudantes em processo de tomada de decisões, para que se tornem agentes de transformação em seu próprio território.

O projeto Nós Propomos! é implicado no conceito de Cidadania – quer dizer da participação da comunidade. Os alunos selecionam o que é mais significativo, recolhem a informação sobre o problema, falam com as pessoas da comunidade sobre os problemas e fazem propostas de intervenção. Interessa que sejam úteis e que as autoridades conheçam as proposições. As propostas estão em arquivos no site do Nós Propomos! para valorização do contributo de todos. Nesse sentido, são realizados Seminários em que todos apresentam o que está sendo realizado. As autoridades públicas são envolvidas, os professores e estudantes envolvem as próprias escolas e na interface com a universidade todos aprendem. Como as tradições escolares são generalistas, não se tem a tradição local, ao que o Nós Propomos! responde. E a escola seria o espaço mais qualificado da comunidade para tratar da ideia e de assessorar com o conhecimento e com as práticas que ali acontecem. Cidadania na educação significa ação e educar para a cidade é educar pela cidadania, pois ao buscar soluções para os problemas faz modificar o estudante (Andreis; Callai; Nunes, 2023, p. 05).

No caso investigativo, apresentado nesta tese, ao desenvolver o Projeto Nós Propomos! em Itapejara D'Oeste/PR (PNPI), desde 2017, o objetivo foi de dinamizar o ensino de Geografia e desenvolver a cidadania territorial. Para tal, inserimos os estudantes no processo

de ensino e aprendizado, na pesquisa e na extensão no espaço geográfico, analisando questões locais, cujo propósito foi envolvê-los de modo que compreendessem o território onde vivem.

Martinha e Rego (2023) destacam que o desenvolvimento da cidadania territorial implica num conhecimento poderoso em Geografia, que possibilita aos estudantes serem cidadãos ativos socialmente. Cabe aos professores de Geografia o papel de inovar e explorar novos caminhos metodológicos para atingir o âmbito da formação para a cidadania territorial. É importante que façam levantamento de ideias prévias dos estudantes sobre a Geografia local, que procurem realizar visitas de estudos, no sentido de os estudantes conhecerem o lugar onde vivem e que possam propor a realização de trabalhos que tragam mudanças de atitudes diante disso.

O professor é responsável por criar elos entre as fontes de conhecimento, para estabelecer sustentação para o desenvolvimento das capacidades cognitivas do estudante e por auxiliar nos processos de significação dos conteúdos. Assim, é a ideia central da concepção do professor mediador. Portanto, ao professor de Geografia, cabe mediar as possibilidades de incorporação dos conteúdos para os estudantes, intervindo e dinamizando informações, para que os conceitos estudados tenham sentido, interpretação e favoreçam a autonomia dos sujeitos.

Assim, um professor mediador é aquele que não se considera como detentor absoluto do saber, mas como alguém que irá colaborar com o educando na construção do conhecimento. Dessa forma, sua metodologia de trabalho valoriza a relação professor-aluno, buscando a valorização do processo educativo através da interação e participação ativa nas aulas (Oliveira, 2016, p. 140).

A base teórica da mediação pedagógica vigotskiana traz a edificação da psicologia da aprendizagem, bem como, o conceito de trabalho e mediação, e o funcionamento do cérebro humano pela mediação (Martins; Moser, 2012). Nesse sentido, ao planejar sua prática pedagógica, o professor precisa atuar como um dos mediadores da cultura entre o estudante, o conhecimento escolar e os conteúdos culturalmente desenvolvidos e compartilhados.

A mediação pedagógica tem duas características fundamentais: a) significa a prática ativa de conteúdos e, b) ocorre conforme o nível de desenvolvimento dos sujeitos. Para que haja mediação, o professor pode considerar o nível de desenvolvimento real, o que reforça a importância de se investigar as aquisições existentes. Isso significa que o professor precisa conhecer as potencialidades do estudante, suas expectativas de significar a realidade, o que não ocorre num processo linear, mas por confrontos, dúvidas e conflitos (Miranda, 2005).

A mente, na concepção da teoria vigotskiana, elabora os conceitos pela mediação de signos, símbolos e pela linguagem, sendo esta última o modo importante que os seres humanos possuem para formar e aprender os conceitos, na interação social. Também merece destaque o papel da função semiótica na estruturação da vida mental ou, em outros termos, para a construção do conhecimento (Martins; Moser, 2012).

[...] o aluno é o sujeito ativo de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social; o professor tem o papel de mediador do processo de formação do aluno; a mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer/propiciar a inter-relação (encontro/confronto) entre sujeito (aluno) e o objeto de seu conhecimento (conteúdo escolar); nessa mediação, o saber do aluno é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem) (Cavalcanti, 2005, p. 198-199).

O processo de ensino e aprendizagem propicia diálogo e reflexão, por meio de interação constante entre estudante-conteúdo-professor. Isso implica uma relação dinâmica e personalizada, em que o estudante é estimulado a construir o conhecimento de forma ativa, crítica e contextualizada. “A relação sujeito-objeto, nessa perspectiva, não é de interação, é dialética, é contraditória e é mediada semioticamente. A mediação semiótica, por sua vez, é uma mediação social, pois os meios técnicos e semióticos (a palavra, por exemplo) são sociais” (Cavalcanti 2005, p. 189). Já os signos procuram indicar o objeto e suas representações. “Para Vygotsky, a palavra é o signo que serve tanto para indicar o objeto como para representá-lo, como conceito, sendo nesse último caso, um instrumento do pensamento” (Cavalcanti 2005, p. 189).

Vygotskii (2010) defende que o desenvolvimento cognitivo é profundamente influenciado pelo ambiente social e cultural, em que o estudante está inserido. A linguagem é um dos principais instrumentos de transformação, uma vez que a comunicação com os outros auxilia no desenvolvimento mental do sujeito.

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas: a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (Vygotskii, 2010, p. 114, grifo do autor).

Cavalcanti (2005) ressalta que as funções mentais superiores do sujeito: percepção, memória e pensamento se desenvolvem na relação com o meio sociocultural, relação esta que é mediada por signos e símbolos. Assim, o pensamento, o desenvolvimento mental, a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar é uma construção social, que depende das relações que o homem estabelece com o meio socioambiental. Nessa construção, nesse

processo de desenvolvimento das funções mentais superiores, a prioridade é para o plano intersíquico, o interpessoal e o social.

Na concepção de Vygotskii (2010), não ensinamos conceitos aos estudantes, mas apresentamos definições de conceitos e são os próprios estudantes que formam suas próprias definições sobre as coisas. O professor é um mediador nesse processo, ao trabalhar com a linguagem, ao propiciar a negociação e apropriação de significados.

Cabe ao professor, despertar a curiosidade do estudante para aquilo que ele ainda não conhece. Essa ajuda promove o desenvolvimento, pois aquilo que o estudante domina é o ponto de partida, a zona de desenvolvimento proximal (Miranda, 2005).

No processo de formação de conceitos, o professor, como mediador, propicia a expressão, a comunicação da diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes, que estão presentes no modo como os estudantes vivem em contexto específico. A formação de conceitos pelo ensino não é uma tarefa simples e as contribuições de Vygotskii (2010) dão pistas valiosas para o cumprimento desse modo de entender as palavras.

Na linguagem geográfica, os signos são princípios para a formação de conceitos que se tornam símbolos no pensamento do estudante sobre o espaço geográfico. A partir desses signos, os estudantes constroem conceitos geográficos como território, lugar, paisagem, dentre outros.

Para Cavalcanti (2012), o trabalho do professor consiste em tornar possível a aprendizagem do estudante. O ensino é um processo de conhecimento mediado pelo professor, que encaminha esse processo com base em suas concepções teóricas e metodológicas. O trabalho da mediação didática do professor é de propiciar a atividade cognitiva ao estudante, por meio de encaminhamentos metodológicos, para que ele construa conhecimentos e desenvolva suas capacidades.

O papel do professor é fundamental como mediador no processo de ensino e aprendizagem, porque cria estratégias pedagógicas, que propiciam reflexões críticas e participação dos estudantes. A partir disso, ocorre ambiente de aprendizado, no qual os estudantes discutem e se apropriam dos conhecimentos sobre o território.

Ao conhecer o lugar, os estudantes têm oportunidade de compreender as particularidades de sua comunidade como os desafios, as potencialidades e as necessidades. Esse conhecimento permite que eles se tornem agentes ativos, capazes de refletir sobre as questões locais, de se envolver em processos de mudança e de decisões.

Esta tese, decorrente da investigação sobre o território do município de Itapejara D'Oeste/PR, teve a participação dos estudantes e da comunidade. No decorrer do texto, apresentamos os caminhos metodológicos traçados.

1.3 Aspectos metodológicos da constituição do processo investigativo de Itapejara D'Oeste/PR

Abordar a prática do ensino de Geografia significa dar sentido à vida do sujeito-estudante que, ao aprender, se humaniza e produz conhecimentos. Nesse sentido, articular os conteúdos com a vida social cotidiana requer do professor reverberar, pelas práticas, o papel da educação geográfica, que é promover a formação e a interpretação do mundo.

Assim, relacionamos a formação da cidadania territorial ao “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, cuja perspectiva é a implementação das práticas pedagógicas em Geografia, de modo a oportunizar aos estudantes conhecimentos, a partir dos questionamentos e da apropriação da realidade local.

Nesta proposta, procuramos buscar, desenvolver, recuperar e articular os conhecimentos do lugar nas relações sociais. Com isso, fomentamos o diálogo permanente com os estudantes, pela sua importância na ação pedagógica no ensino de conceitos científicos e na formação dos sujeitos.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Francisco Beltrão, o Projeto Nós Propomos! iniciou em 2017, desenvolvido por pesquisadores do Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas (Retlee), numa parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (Igot/UL). O desafio é “[...] desenvolver uma educação geográfica diretamente comprometida com a educação para a cidadania” (Francischett; Nunes; Leme, 2021, p. 38).

Priorizamos estudar o município, o lugar onde os sujeitos-estudantes vivem e como eles apresentam propostas de solução de problemas. Investigação que resultou neste texto de tese (2025), que iniciou em 2017. Conhecemos o Projeto Nós Propomos! por meio da professora Dr^a Mafalda Nesi Francischett (orientadora), como uma proposta pedagógica investigativa, realizada durante o Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Na época, iniciamos o projeto na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental, localizada no município de Itapejara D'Oeste/PR, pertencente ao Núcleo Regional de Educação

(NRE) de Pato Branco, com estudantes das turmas de 8º ano A e B (2021), do período matutino dos anos finais do Ensino Fundamental.

Em 31 de outubro de 2017, o professor Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, coordenador do projeto, pelo IGOT-UL, visitou a escola, ocasião em que ocorreu a assinatura do Acordo de Cooperação entre a Uniãoeste/FB, NRE de Pato Branco e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental. Esse foi o início do compromisso no âmbito do “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, desenvolvido nos anos de 2017 a 2019.

Em 2020, não foram realizadas atividades devido à ocorrência da pandemia de covid-19. Retornamos com as ações em 2021, com a implementação na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – E. F., com duas turmas, sendo o 8º ano A e B, no período matutino. Também participaram os estudantes do 9º ano A, B e C, período matutino, por iniciativa deles, que demonstraram interesse na adesão. No total, foram 60 estudantes do 8º ano e 100 do 9º ano, além da participação especial de 16 pioneiros.

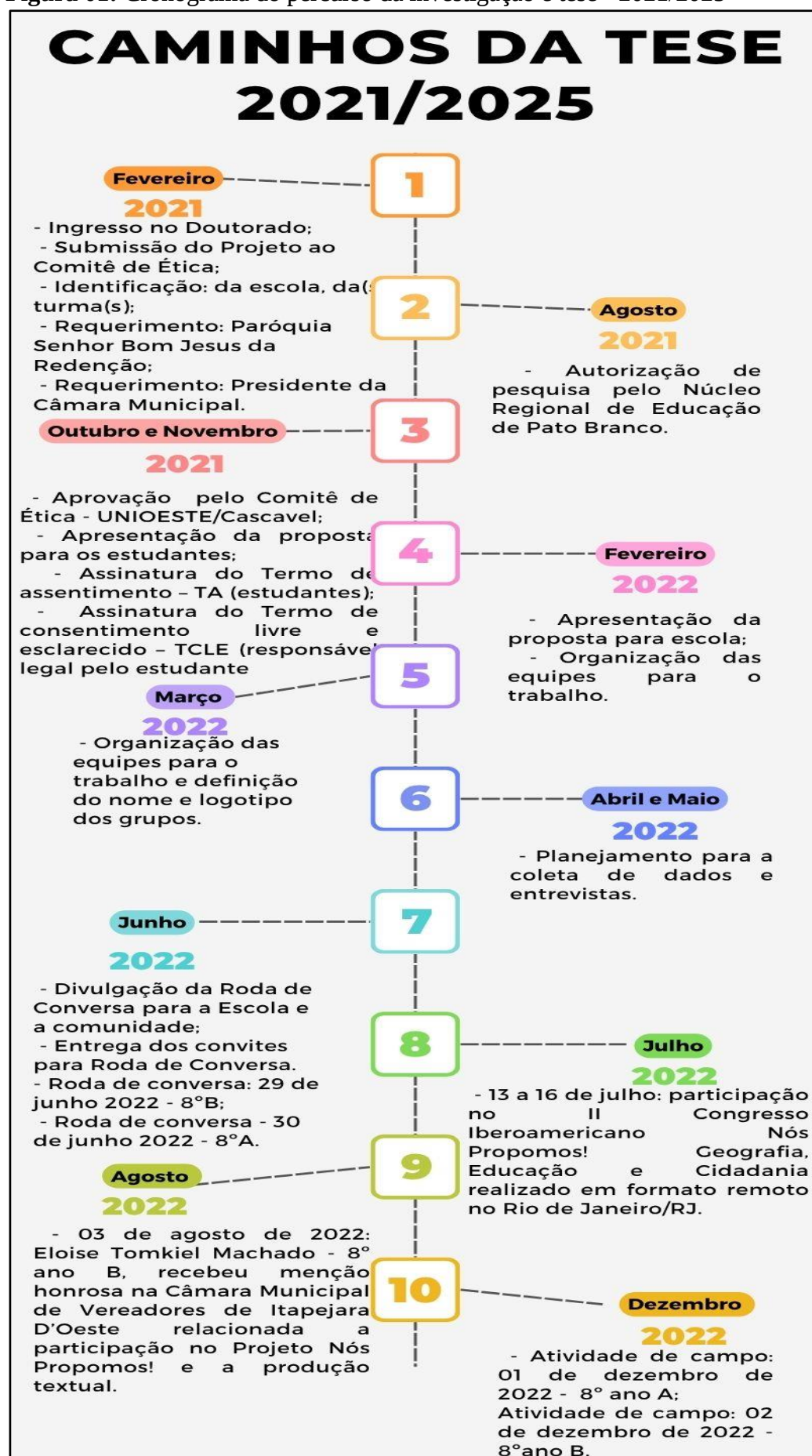
Nosso objetivo foi avaliar a possibilidade da caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR, por meio da investigação via educação geográfica. Buscamos alicerces na metodologia do Projeto Nós Propomos! e organizamos ações para a formação em cidadania geográfica. Nesse sentido, os estudantes foram orientados a desenvolver aprendizado sobre a realidade espacial, na sua complexidade e contradições, a partir da análise da forma, do conteúdo e dos eventos no espaço geográfico, além da historicidade nele contida.

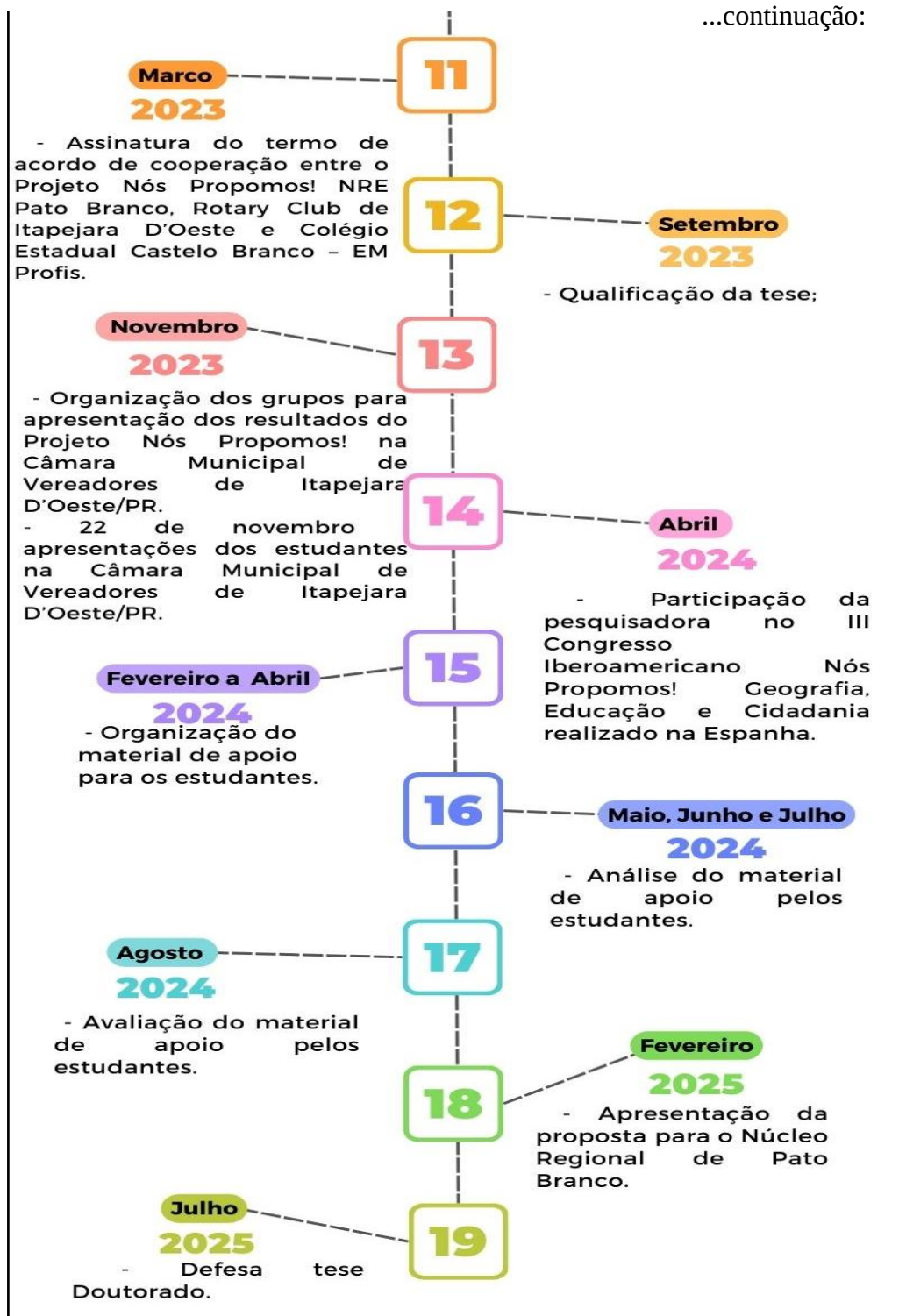
Os estudantes levantaram os problemas do lugar e socializaram os resultados com os demais colegas. Assim, compreender o lugar, o território, significa participar de eventos característicos da espacialidade. Portanto, o conhecimento do lugar foi ampliado. Para isso, o Projeto Nós Propomos! foi e é significativo, porque oportuniza ampliar o processo escolar, ao desenvolver as ações no âmbito social.

Nessa perspectiva, a educação geográfica se dirige à compreensão do mundo e influencia a vivência do estudante, em sociedade, para nela trabalhar, se locomover e viver. “O movimento direcionador do Projeto em Geografia na Uniãoeste/FB conta com a participação de pesquisadores, mestres, mestrandos, doutores, doutorandos, professores e estudantes da Educação Básica” (Francischett; Nunes; Leme, 2021, p. 41).

Seguindo tal perspectiva, a investigação seguiu as seguintes etapas:

Figura 01: Cronograma do percurso da investigação e tese - 2021/2025





O estudo de caso foi a metodologia suporte na condução da pesquisa, pois:

[...] os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2001, p. 19).

Em 14 de outubro de 2021, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel/PR, conforme o Parecer N° 5.036.604 (Apêndice I).

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental, a maior instituição de ensino no município, que, em 2022, obteve 543 estudantes matriculados, nos dois períodos: matutino e vespertino. Localizada na Rua Fernando Ferrari, nº 218, centro, distante, aproximadamente, 30 km do NRE de Pato Branco e 30 km da Unioeste/FB. A escola está vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED), portanto, a entidade mantenedora é o Governo do Estado do Paraná. Atende estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. No final de 2023, a Escola passou por consulta pública com os pais e/ou responsáveis para implementação do Programa Colégio Cívico Militar, que significa:

[...] uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria Estadual da Segurança Pública; e apresentam um conceito de gestão nas áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa com a participação do corpo docente da instituição e apoio dos militares do Corpo de Militares Estaduais Inativos Voluntários (CMEIV) do Estado do Paraná (Paraná, 2024, s/p).

No início de 2024, a instituição se tornou cívico militar e sua nomenclatura passou para Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont – EF, conforme Resolução 205/2024, de 15 de janeiro de 2024. Na sequência, figuras com o registro dos estudantes da turma A e B, respectivamente:

Figura 02: Turma do 8º ano A, em 2022



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 03: Turma do 8º ano B, em 2022



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

As ações do projeto foram realizadas com estudantes do 8º ano A e B, período matutino, totalizando 60 estudantes, durante a disciplina de Geografia, sendo três aulas semanais.

Ainda em fevereiro de 2021, entramos em contato com o Sr. Pe. Valmor Trindade da Cruz, pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção (Apêndice II), e com o Sr. Fernando Mantuvamni, presidente da Câmara Municipal Itapejara D'Oeste/PR (Apêndice III), quando solicitamos o acesso às atas da Câmara Municipal de Vereadores e aos livros tombo da Paróquia.

No decorrer do segundo semestre de 2021, submetemos a proposta à Seed. Em 23 de novembro de 2021, propusemos à chefe do NRE de Pato Branco e à representante da Coordenação de Articulação Acadêmica (CAA), que autorizaram a realização da pesquisa (Anexo I).

Em outubro de 2021, apresentamos a proposta aos estudantes e houve a assinatura do Termo de Assentimento (TA) (Apêndice IV). Também foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice V) para a assinatura do responsável legal do estudante.

No dia 04 de fevereiro de 2022, durante o momento formativo da escola, foi realizada uma reunião via *Google Meet* para apresentação da proposta aos professores e funcionários da Escola, de forma híbrida. No modo remoto, participaram o professor Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, representando a Universidade de Lisboa (Igot/UL); a professora Drª Mafalda Nesi Francischett, representando a Unioeste/FB; demais membros do Grupo Retlee; do Projeto

“Nós Propomos!” Unioeste/FB e da professora Cleci Fatima Silvestrini Duarte, diretora da escola.

As discussões se centraram na importância de resgatar fatos históricos, aspectos da casa dos Irmãos Maristas, da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção, dentre outros. A Figura 04, a seguir, retrata momentos da apresentação do projeto de pesquisa na escola.

Figura 04: A/B: apresentação do projeto na escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

A figura 04, de letra A, registra momento de apresentação aos professores e funcionários da escola, e a letra B, a imagem das pessoas que participaram de forma remota. Os encaminhamentos das ações, no PNPI, buscaram construir relações entre os profissionais da escola básica e os da universidade, num processo permanente de reflexão e de diálogo. As ações aconteceram com propósito focado na teoria-prática, no fazer pedagógico geográfico, rumo à formação continuada de professores de Geografia e à formação cidadã dos estudantes.

A efetivação do projeto ocorreu com o desenvolvimento das ações promovidas na relação universidade-escola-comunidade. Por meio do trabalho em grupo, promovemos a pesquisa e a extensão. Ainda em fevereiro de 2022, iniciamos as discussões com os estudantes e o encaminhamento das estratégias. Identificamos e convidamos os pioneiros para participar da roda de conversa e das entrevistas na escola. A seleção dos convidados enriqueceu o processo e trouxe diversidade de opiniões entre os estudantes. Essa etapa foi primordial na organização das ações para a construção das memórias do município.

No decorrer do processo de produção de registros sobre o município de Itapejara D'Oeste, realizamos as seguintes ações com os estudantes: a) entrevistas e história oral com pioneiros; b) levantamento das atas das reuniões da Câmara Municipal, do período de 1967 até 1973; c) consulta aos livros tombo: volume 01 (1964 – 1995), volume 02 (1995 – 2011), e volume 03 (2011 - 2019), cedidos pela Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção³; e, d) trabalho de campo.

Nessa investigação, trabalhamos com o estudo de caso, uma metodologia de pesquisa realizada por meio de experimentos, levantamentos de referências históricas e análise das informações. No contexto histórico, foram acrescentadas duas fontes, sendo a observação direta e a série sistemática de entrevistas.

Embora os estudos de caso e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador é a possibilidade de lidar com ampla variedade de evidências, de documentos, de artefatos, de entrevistas e observações para além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional (Yin, 2001).

A caminhada na construção da tese passou por diversas etapas, desde a construção da metodologia, apresentada brevemente no próximo capítulo, até os detalhes expostos nos capítulos.

Entre março e junho de 2022, organizamos as equipes de trabalho, definimos o logotipo com os nomes dos grupos, planejamos a coleta de dados e as entrevistas com os pioneiros. Também fizemos a divulgação, com a entrega de convites para a roda de conversa com os pioneiros, a ser realizada na própria escola. Nos dias 29 e 30 de junho, promovemos a roda de conversa, com 16 pioneiros, nove homens e sete mulheres.

Em julho de 2022, os estudantes participaram, remotamente, do II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania, que foi realizado de forma

³ Vinculada à Diocese de Palmas - Francisco Beltrão.

on-line no Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro/RJ. Os discentes ainda interagiram na atividade de campo, que ocorreu até dezembro desse mesmo ano.

Em 2023, algumas ações foram realizadas: a assinatura do termo de cooperação entre o Projeto Nós Propomos!; NRE de Pato Branco; Rotary Club de Itapejara D'Oeste e Colégio Estadual Castelo Branco – EM Profis, bem como a organização e apresentação na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste.

Em 2024, participamos presencialmente do III Congresso Iberoamericano Nós Propomos! com material de apoio organizado e avaliado com os estudantes. Em 2025, apresentamos a proposta ao NRE de Pato Branco. Essas abordagens permitiram informações sobre o espaço físico, o contexto histórico e os processos sociais e culturais que se desenharam no município.

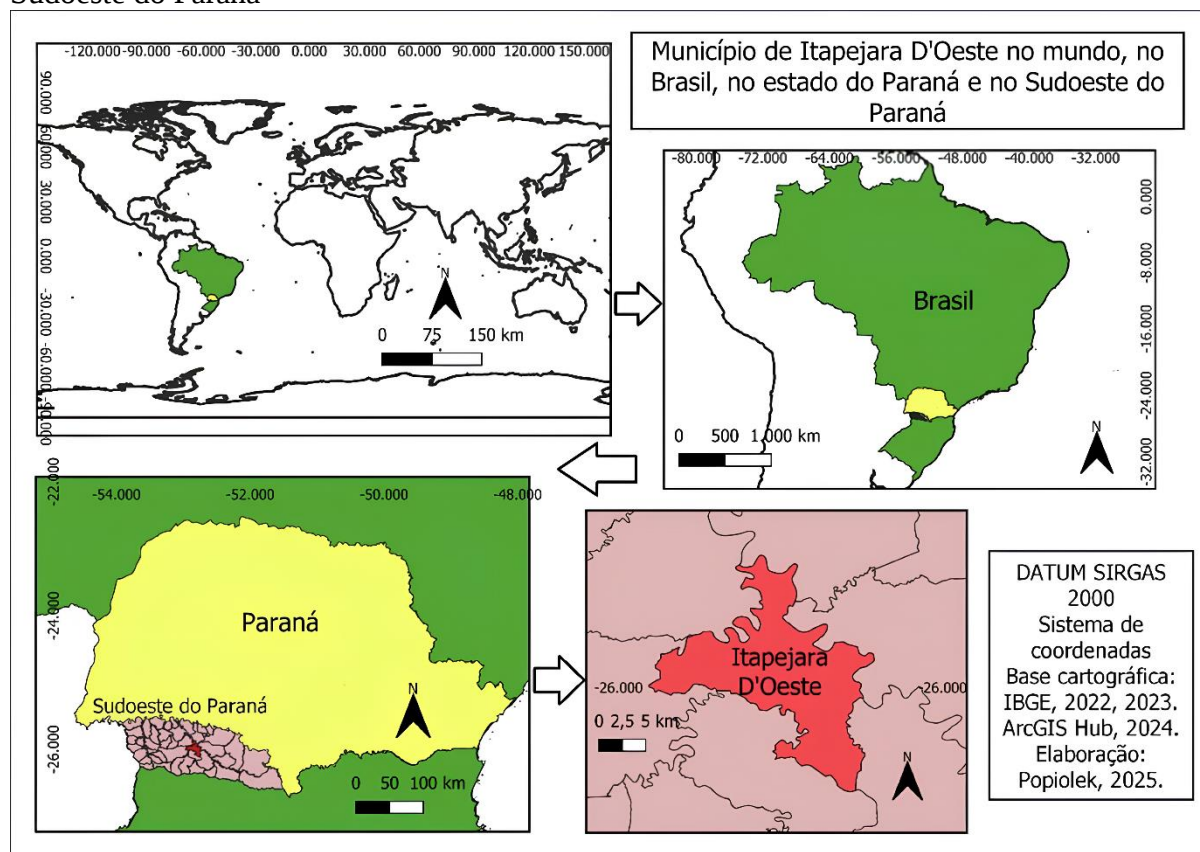
Ao desenvolvermos estudos sobre o município, a educação patrimonial se apresentou como referência importante, quando procuramos, via categorias geográficas: forma, estrutura, função e processo, “olhar” para o território. Conforme o Capítulo II, a seguir.

II. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MEMÓRIAS DAS VIVÊNCIAS NO LUGAR

A educação patrimonial é um quesito importante quando almejamos desenvolver a cidadania territorial, pois promove o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural, histórico, material e imaterial de um município. Ao reconhecer a importância desse patrimônio, os estudantes identificam suas raízes na memória coletiva, construída no lugar, ao reconhecer o passado que foi construído.

Neste capítulo, caracterizamos o processo histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste/PR, por meio de investigação com a participação dos estudantes do 8º ano A e B (2022), que em 2025 encontram-se no 2º ano do Ensino Médio. O propósito foi elencar o sentido e o significado das memórias dos sujeitos e de outros registros sobre o lugar. Evidenciamos o valor do resgate histórico-geográfico, no que proporciona aprendizado e sentido de pertencimento aos cidadãos itapejarenses. Para tal, procuramos desvelar alguns fatos nas abordagens históricas. Portanto, esta tese tem caráter inédito na constituição de registros sobre o território deste município pertencente à região do Sudoeste do Paraná, conforme localização no Mapa 01, a seguir:

Mapa 01: Município de Itapejara D'Oeste no mundo, no Brasil, no estado do Paraná e no Sudoeste do Paraná



Fonte: Popielek (2025).

Este capítulo tem como aporte teórico autores como Horta, Grunberg e Monteiro (1999) ao abordar a educação patrimonial; Vigotskii (2010) com suporte à perspectiva sócio-histórica-cultural, na valorização da interação com os demais sujeitos e na importância do papel da linguagem; Benjamin (1994), ao abordar a fotografia nas suas diferentes interpretações; Cavalcanti (2011) e Callai (2005), que destacam a relação entre educação geográfica; Souto e Claudino (2019), que abordam a cidadania territorial e os desafios educativos. Também Santos (2011), para caracterizar os indicativos de contextualização do lugar, território.

Apresentamos as características principais da formação territorial do município de Itapejara D'Oeste/PR, tendo como principal fonte a fala dos 16 pioneiros (nove homens e sete mulheres), a partir de seus depoimentos e relatos, obtidos por meio de rodas de conversas, com a organização e proposição de 60 estudantes do 8º ano, turmas A e B, do período matutino da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental.

As entrevistas com os pioneiros e os registros das memórias e dos relatos de suas experiências vividas compõem o conteúdo desta tese. Analisamos o significado das imagens, dos objetos antigos, fornecidos pelos migrantes e familiares dos estudantes, com o objetivo de revisitar a memória histórico-geográfica dos sujeitos sobre o município de Itapejara D'Oeste/PR, com o propósito de identificar a identidade territorial espacial.

2.1 Educação patrimonial ao longo da história

Caracterizamos educação patrimonial como um processo candente que “[...] proporciona o conhecimento de linguagens diferenciadas e remete à memória social, por meio da qual se constroem e se reconstróem as identidades de grupos, de sociedades, de nações e de povos” (Beltrão; Caroso, 2007, p. 45).

Para Marques (2021), o patrimônio cultural e a história local se constituem num campo fértil e interdisciplinar de estudos. Historiadores, antropólogos, sociólogos, escritores, geógrafos e educadores, de um modo geral, vêm se dedicando a essas temáticas, potencializadas pelas interfaces transversais das políticas de diversidade e direitos culturais.

Para França, Arrais e Sales (2021), um exemplo da fragmentação, da desvinculação entre a escola e a cidade, como patrimônio, ocorre quando a primeira se apresenta como se não estivesse inserida na cidade, na vida dos estudantes e na cultura local. Ela fica solitária naquele lugar. Em contraposição a esses modos, há a necessidade de defesa da prática e do diálogo, para conduzir à compreensão dos múltiplos sentidos envolvidos nessa relação.

Esta reflexão aponta para o desenvolvimento do potencial criador, que pode acontecer também no diálogo entre escola e cidade, mediado pelo patrimônio cultural. Argumentamos, então, que as práticas escolares, ao estabelecerem fios que vão (re)ligar os diferentes e suas experiências é necessário que seja de modo criativo e dialógico. A criação é um processo que provém da entrega de cada criador ao vivido, experienciado, alimentando a certeza de que somos capazes de criar algo, transgredir no momento que existe uma disponibilidade interior para que isso aconteça (França; Arrais; Sales, 2021, p. 03).

Nessa perspectiva, as diferentes manifestações que ocorreram ao longo da história da cidade compõem seu patrimônio, que a população constituiu como produto social. Cada evento, celebração ou tradição contribui com a identidade cultural e social do lugar. Esses aspectos são os legados deixados por gerações e estabelecem as diversidades do lugar.

Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a importância da educação patrimonial, como processo permanente e sistemático de trabalho educacional, é centrado no patrimônio cultural, como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. Isso ocorre por meio de experiências e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados. A educação patrimonial prima pelo processo ativo de conhecimento, de apropriação e valorização da herança cultural, capacitando os sujeitos para um melhor usufruto dos bens, num processo contínuo de criação cultural.

Assim, conforme Fernandes (1993) e Cucchi (2022), trabalhar com museus, monumentos, arquivos, bibliotecas, significa considerar os lugares das memórias, o patrimônio cultural, que vai desde a inclusão nos currículos escolares, em todos os níveis de ensino. Conteúdos que versam sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e de extensão para professores e comunidade.

A educação patrimonial percorreu um longo percurso histórico até se consolidar como tal. Desde a sua criação, em 1937, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que manifestou em documentos, iniciativas e projetos, a importância da realização de ações educativas, como estratégias de proteção e de preservação do patrimônio, instaurando um campo de discussões teóricas, conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área (Iphan, 2014).

A expressão educação patrimonial foi constituída,

[...] no 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado no Museu Imperial de Petrópolis-RJ, ocorre em 1983 a introdução no Brasil da expressão Educação Patrimonial como uma metodologia inspirada no modelo da *heritage education*, desenvolvido na Inglaterra. Em 1996, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro lançaram o *Guia Básico de Educação Patrimonial*, que se tornou o principal material de apoio para ações educativas realizadas pelo IPHAN durante a década passada (Iphan, 2014, p 13, grifo no documento).

O Guia Básico de educação patrimonial foi a publicação pioneira que resultou na sistematização dos fundamentos conceituais e práticos de uma série de capacitações itinerantes, com técnicos das superintendências do Iphan, professores e estudantes da rede formal de ensino e agentes comunitários, na segunda metade dos anos 1980 e 1990, em diversos contextos e diferentes localidades do país (Iphan, 2014).

Educação patrimonial também é:

[...] um **instrumento** de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da **auto-estima** dos indivíduos e comunidades e à **valorização** da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 04, grifo dos autores).

Educação patrimonial consiste em um processo permanente e sistemático da cultura, como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A metodologia para a

[...] Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da **relação** entre os indivíduos e seu meio ambiente (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 04, grifo dos autores).

Com a consolidação da educação patrimonial, no Brasil, ligada ao Iphan, uma série de eventos foram promovidos como parâmetros de atuação, marcos conceituais, instrumentos legais e parcerias na área. Nesse sentido, organizamos os principais marcos no Quadro 01:

Quadro 01: A trajetória da educação patrimonial

Ano	Marcos históricos
1936	Anteprojeto de criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), redigido por Mário de Andrade, a pedido de Gustavo Capanema. Perspectiva ampla da noção de patrimônio e interesse na promoção de ações educativas em museus.
1937-1967	Criação do IPHAN. Fase heróica. As principais frentes de ações educativas eram dadas pelo tombamento de exemplares da arquitetura civil, militar e vernacular e o incentivo a publicações.
1975	Criação do Centro Nacional de Referência Cultural – CNRC, sob o comando de Aloísio Magalhães. Atualização da discussão sobre o sentido da preservação e da ampliação da concepção de patrimônio.
1981	Criação do <i>Projeto Interação</i> , proposta de apoio à criação e ao fortalecimento das condições necessárias para que o trabalho educacional se produzisse referenciado na dinâmica cultural, reafirmando a pluralidade e a diversidade cultural brasileiras.
1999	Publicação do <i>Guia Básico de Educação Patrimonial</i> .
2004	Criação da Gerência de Educação Patrimonial e Projetos (Geduc). Primeira instância da área central do Iphan voltada para a Educação Patrimonial. Para consolidá-la, foi realizada a I Reunião Técnica, em Pirenópolis (GO).

2005	<i>Encontro Nacional de Educação Patrimonial (I ENEP)</i> . Reunião para discussão e proposição de parâmetros nacionais para ações de Educação Patrimonial do Iphan nas escolas, nos museus e em outros espaços sociais.
2008	Realização da <i>Oficina de Capacitação em Educação Patrimonial e Fomento a Projetos Culturais</i> nas Casas do Patrimônio, quando, pela primeira vez, as diretrizes gerais das Casas do Patrimônio foram debatidas e consolidadas em âmbito coletivo.
2009	Realização do <i>I Seminário de Avaliação e Planejamento das Casas do Patrimônio</i> , em Nova Olinda (CE). Organização de mesas-redondas sobre Educação Patrimonial no <i>I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural</i> .
2011	<i>II Encontro Nacional de Educação Patrimonial (II ENEP)</i> . Reunião para pactuar as diretrizes no campo de Educação Patrimonial e fortalecer a rede de instituições e de profissionais atuantes na área educacional. Parceria entre MEC e IPHAN para que o tema Educação Patrimonial integrasse o macrocampo Cultura e Artes do <i>Programa Mais Educação</i> , de Educação Integral.
2013	Realização do <i>Encontro ProExt – Extensão Universitária na Preservação do Patrimônio Cultural – Práticas e Reflexões</i> , em Ouro Preto (MG)

Fonte: Iphan, 2014, p. 16-17, grifo no documento.

Organização: Autora, 2024.

O longo processo acumulou iniciativas que permitiram a identificação de princípios norteadores que amplificaram a eficácia, reconhecimento e apropriação dos bens culturais, na sua relevância com implementação dos vários instrumentos legais de proteção do patrimônio cultural.

Nos últimos anos, multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas à preservação patrimonial. Ao se adotar a expressão Educação Patrimonial, uma grande variedade de ações e projetos com concepções, métodos, práticas e objetivos pedagógicos distintos foi realizada por todo o país. Não obstante a extrema pertinência e a importância dos resultados alcançados por essas iniciativas, nem sempre se discerne uma orientação programática definida, subjacente a esse conjunto heterogêneo: ações pontuais e esporádicas de promoção e divulgação se acotovelam com propostas educativas continuadas, inseridas na dinâmica social das localidades; projetos e encontros, materiais de apoio, cadernos temáticos e publicações resultantes de oficinas se misturam a práticas significativas em que esses materiais não constituem um fim em si mesmo; ao contrário, compõem partes de processos educativos (Iphan, 2014, p. 19).

A Coordenação de educação patrimonial (Ceduc) defende que

[...] Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (Iphan, 2014, p. 19).

Cultura pode ser entendida como:

Todas as ações através das quais os povos expressam suas formas específicas de ser constituem a sua CULTURA e esta vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido

de geração em geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 05, grifo dos autores).

Assim, cultura é

[...] a maneira pela qual os humanos se humanizam e, pelo trabalho, desnaturalizam a natureza por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística. O trabalho, a religião, a culinária, o vestuário, o mobiliário, as formas de habitação, os hábitos à mesa, as cerimônias, o modo de relacionar-se com os mais velhos e os mais jovens, com os animais e com a terra, os utensílios, as técnicas, as instituições sociais (como a família) e políticas (como o Estado), os costumes diante da morte, a guerra, as ciências, a filosofia, as artes, os jogos, as festas, os tribunais, as relações amorosas, as diferenças sexuais e étnicas, tudo isso constitui a cultura como invenção da relação com o Outro – a natureza, os deuses, os estrangeiros, as etnias, as classes sociais, os antepassados, os inimigos e os amigos (Chauí, 2021, p. 149-150).

Patrimônio cultural não se resume a objetos históricos ou monumentos. Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo, como artesanatos, plantas medicinais, culinária, danças e músicas, modos de falar, de vestir, rituais e festas religiosas. Isso tudo revela os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente em uma comunidade (Marques, 2021).

A ideia de patrimônio histórico-cultural costuma estar associada a três aspectos: 1) conjunto de monumentos, documentos e objetos que constituem a memória coletiva; 2) edificações cujo estilo desapareceu e cujos exemplares devem ser conservados a título de lembrança do passado da coletividade; e, 3) instituições públicas encarregadas de zelar pelo que foi definido como patrimônio da coletividade: museus, bibliotecas, arquivos, centros de restauro e preservação de monumentos, documentos, edificações e objetos antigos. Monumentos, documentos, coleções, objetos antigos e ícones constituem os suportes da memória, ou seja, a expressão objetivada da lembrança coletiva (Chauí, 2021).

Nesse sentido, é importante que seja assegurada a participação da comunidade na construção coletiva do conhecimento sobre o lugar e seu patrimônio cultural, como produtora de saberes inseridos no contexto social, o que garante a memória do território. “O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de **preservação sustentável** desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de **identidade e cidadania**” (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 04, grifo dos autores).

Destacamos a importância do diálogo entre a escola e a comunidade para que ocorra a troca de experiências e de parcerias entre seus membros, assim como procuramos desenvolver nesta pesquisa de doutoramento.

O **diálogo** permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a **comunicação** e a **interação** entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a **troca** de conhecimentos e a formação de **parcerias** para a proteção e valorização desses bens (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 04, grifo dos autores).

Silveira e Bezerra (2007) destacam com preocupação o fato de que, no Brasil, é dada pouca atenção às experiências como fontes de ensino e aprendizado, que buscam a valorização dos bens patrimonializáveis, pelas comunidades, ainda que desempenhem algum papel na dinâmica cultural. Um dos caminhos apresentados para a valorização da educação patrimonial é a educação de forma interdisciplinar. Schmidt (2007) enfatiza a importância de problematizar a inserção da história local no processo de ensino e aprendizagem, com vista à formação da consciência histórica dos estudantes.

Cucchi (2022) destaca que a construção de um museu, por exemplo, contribuiria no sentido de trazer melhorias para o processo e formação educativa e cidadã, onde os estudantes poderiam refletir sobre a educação geográfica e a importância dos conhecimentos científicos para vida e para viver em sociedade.

A formação histórica e geográfica do lugar onde se vive permite aos munícipes se perceberem sujeitos da história, que precisa ser registrada, a partir das fontes confiáveis e estudadas de modo que incentive a reflexão crítica da própria realidade social e que se constitua em referência para o processo de construção, de identificação e de pertença. Nesse caminho se constitui a cidadania (Marques, 2021).

A educação patrimonial busca desenvolver habilidades para interpretar os fenômenos culturais e ampliar a capacidade de compreensão do mundo. A escola tem o compromisso social e a função básica de garantir aprendizagens significativas, que possam mobilizar os estudantes a pensar, refletir, estabelecer relações e argumentar. Assim, ela é compreendida no contexto, como espaço legítimo para reflexão crítica sobre a cidade e seu patrimônio cultural, tendo a possibilidade de abrangência do seu significado (França; Arrais; Sales, 2021).

No processo de ensino e aprendizagem, a mediação do professor e o papel da escola são importantes indicadores de que o conhecimento ocorre de fato.

Interessante para a atuação na área de Educação Patrimonial é o conceito de mediação, cunhado pelo psicólogo e educador russo Lev Vygotsky. Em *Pensamento e Linguagem* (1998), ele mostra que a ação do homem tem efeitos que mudam o

mundo e efeitos exercidos sobre o próprio homem: é por meio dos elementos (instrumentos e signos) e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS), ou Cognição (Iphan, 2014, p. 22, grifo no documento).

Os Processos Psicológicos Superiores (PPS) se desenvolvem durante a vida do sujeito, a partir da sua atuação em situações de interação social, da qual participam instrumentos e signos que auxiliam na organização e estruturação do ambiente e do pensamento. “Todas as funções psíquicas de grau mais elevado são processos mediados e os signos são os meios fundamentais utilizados para os dominar e orientar” (Vygotsky, 1998, p. 42).

Essas funções não se desenvolvem espontaneamente, necessitando de estímulo, intervenção social, principalmente através da linguagem e da imersão cultural.

Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Essa transmissão cultural é importante, porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos. Dessa maneira, não somente práticas sociais e artefatos são apropriados, mas também os problemas e as situações para os quais eles foram criados. Assim, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo (Iphan, 2014, p. 22).

Quando o estudante aprende o conteúdo cultural, ocorre o processo de desenvolvimento, por meios, formas de comportamento e pelos modos de construir o pensamento cultural. Assim, o ensino de Geografia pela perspectiva crítica orienta para a formação de conceitos e promove o desenvolvimento de ferramentas intelectuais, que permitem compreender a realidade espacial na sua complexidade, nas suas contradições, a partir da forma-conteúdo e da historicidade (Cavalcanti, 2011).

O patrimônio cultural e o meio ambiente histórico oferecem oportunidades aos estudantes para desenvolverem os sentimentos de surpresa e de curiosidade, levando-os a conhecer o objeto estudado (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999).

Para Benjamin (1994), ao articular historicamente o passado, não significa conhecê-lo como ele foi de fato, mas apropriar-se de imagens, lembranças que, com significados e sentidos, alimentam a sequência temporal.

A boa organização da aprendizagem conduz o estudante ao desenvolvimento mental e ativa outros processos de desenvolvimento cognitivo. Por isso, o papel da aprendizagem é fonte de desenvolvimento, como Zona de Desenvolvimento Potencial, que pode ilustrar e comparar os processos de aprendizagem entre as pessoas (Vigotskii, 2010).

Para Callai (2005), ao estudar a história do município, ocorre o domínio do processo de construção da sociedade, do modo como os homens se relacionam entre si e da forma como estão organizados, seja no trabalho, na saúde, na cultura e no lazer.

Nesta tese, empreendemos esforços na busca de subsídios para escrever o processo histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste. Para tal, desenvolvemos estratégias de ensino, desenvolvidas com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Colégio Estadual Castelo Branco – EM Profis, com metodologia para trabalhar com a educação patrimonial e o resgate da própria história do lugar, território.

O município precisa ser compreendido como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que nela habitam. É necessário associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois, no conjunto, oferece experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida (Moll, 2009).

Isso implica reconhecer que cada espaço é constantemente redefinido pelas pessoas que nele vivem. Nesse sentido, a educação não se restringe aos limites físicos da escola, mas em todos os espaços, no lugar. A escola tem o papel de conectar, traduzir experiências, engajar e preparar os estudantes para atuarem na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade. Deste modo, desenvolvemos a proposta de tese para constituir a história do município, via escola, com a participação direta dos estudantes. Isto ocorreu porque durante o planejamento do processo de estudo do município, com os estudantes, constatamos a falta de fontes primárias para avaliar a origem e o processo histórico-geográfico. Então, por indicação deles próprios, foram consultados os pioneiros e suas famílias.

A história oral foi um recurso metodológico investigativo importante para a construção dos dados, principalmente para o levantamento histórico. Para Xavier, Fialho e Vasconcelos (2018), a tradição oral conduziu a humanidade à sua totalidade e contribuiu para traduzir o que viveu por meio das experiências de vida, ao longo das gerações. As narrativas de sujeitos sociais são verdadeiros testemunhos de seres vivos, que discorrem a respeito do que sabem sobre acontecimentos, pessoas, locais, instituições, governanças e sobre tantos outros assuntos. Esses testemunhos são exclusivos, únicos e servem como fontes ao trabalho do pesquisador que se dedica na busca de verdades, ou seja, de informações que comprovem ou refutem o que está sendo considerado.

A importância da transmissão oral ficou evidente na construção da cultura do Brasil, como exemplo da cultura africana oral e as histórias (re)contadas que se constituem meios para perpetuar tradições e costumes (Marques, 2017). A história oral trouxe-nos informações das memórias dos pioneiros, que contaram as suas trajetórias e fatos ocorridos no município de

Itapejara D'Oeste, e que serviram de orientação para a compreensão do legado cultural entre gerações.

Certamente a oralidade, ao lado dos sinais e gestos, desde os tempos primitivos, serviram como os principais canais de ensino-aprendizagem para a sobrevivência e desenvolvimento do ser vivente. A oralidade funciona como mola mestra de transmissão e aquisição da cultura desde as comunidades primitivas até hoje, especialmente nas coletividades sem escritas e iletradas (Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 61).

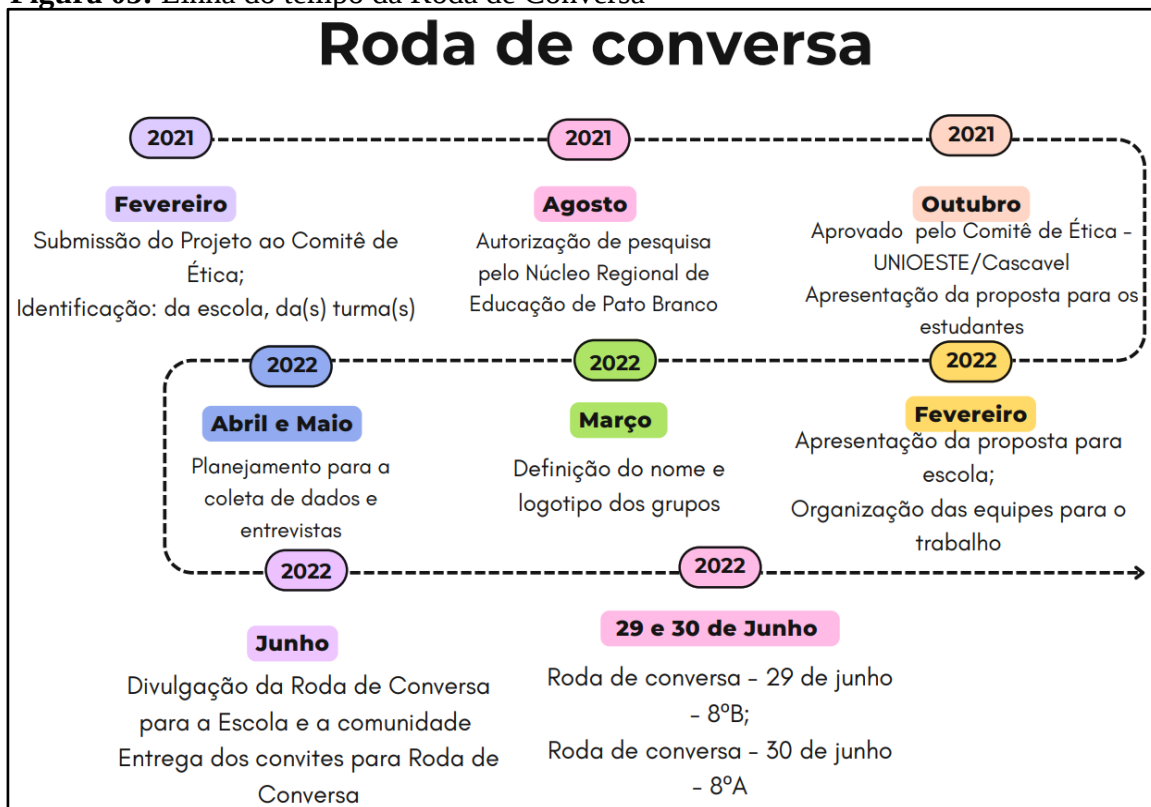
As palavras dos pioneiros, trazidas nos relatos, foram cheias de significados e acompanhadas de expressões e sentimentos de pertencimento ao lugar. A comunicação pela fala, na vestimenta, nos gestos, nos objetos antigos e nos sentimentos transmitidos por emoções nas falas, também proporcionaram leituras da cultura e do modo como estes sujeitos conduzem e acreditam nos valores para se constituir uma sociedade.

As entrevistas e rodas de conversa foram realizadas com 16 pioneiros: nove homens, sete mulheres. Houve a participação de 60 estudantes, do 8^o ano (2022), das turmas A e B, do período matutino da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental como organizadores. As narrativas dos pioneiros trouxeram em enredo, curiosidades nunca antes vistas ou ouvidas, que atraíram a atenção de todos os participantes.

Não dar crédito às fontes orais e seu valor para o trabalho de pesquisa científica é negar as inúmeras possibilidades de novos horizontes historiográficos que a História oral proporciona na construção das pesquisas científicas, nas ciências humanas como um todo e, em particular, na História (Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p. 67).

A metodologia do estudo de caso possibilitou-nos aprofundar detalhes específicos e importantes nas rodas de conversa para a contextualização histórico-geográfica, do município de Itapejara D'Oeste, porque promoveu diálogos de troca de experiências, entre os participantes, fortaleceu os laços de amizade e fomentou a aprendizagem colaborativa.

A organização da roda de conversa envolveu várias etapas, cuidadosamente planejadas, com prioridade para a prática de diálogo constante. Isso propiciou a inclusão dos estudantes nos próprios grupos e alastrou os contatos com os demais. Demonstramos as etapas da linha do tempo na Figura 05:

Figura 05: Linha do tempo da Roda de Conversa

Organização: Autora, 2024.

A seguir, na Figura 06, alguns registros de momentos em que os grupos fizeram encaminhamentos para a realização das ações.

Figura 06: A/B/C/D: trabalho em grupo – 8º ano A e B

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

As imagens A e C retratam momentos das ações dos estudantes, turma do 8º ano B, na preparação para a roda de conversa. Eles se reuniram na parte externa da sala de aula e se organizaram para o evento. As imagens B e D retratam a turma do 8º ano A definindo suas ações.

No mês de março de 2022, os estudantes escolheram o nome para representar cada grupo, desenharam e organizaram o logotipo (vide item 3.2 Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste - PNPI). Isso trouxe significado e exaltou o valor do papel de cada um no grupo. A atividade despertou e fortaleceu o senso de responsabilidade e cumplicidade entre os estudantes para desenvolver as investigações necessárias.

Em abril e maio de 2022, ocorreu o planejamento para a coleta de dados, com pesquisa de campo para a realização das entrevistas. Em junho do mesmo ano, aconteceu: a) divulgação da roda de conversa para a escola e comunidade itapejarense, por meio de vídeo que foi divulgado nas redes sociais da escola, dos estudantes e das famílias. Essa estratégia foi eficaz para alcançar um público mais amplo; e, b) a divulgação oral dos estudantes para os demais da escola, totalizando 22 turmas.

Após a identificação dos pioneiros, outras ações dos estudantes foram a elaboração e a entrega dos convites, o que foi feito pessoalmente, com empenho e entusiasmo. Essa etapa contribuiu com várias experiências educacionais, pois criou uma atmosfera de inovação e de inspiração pedagógica. As falas dos pioneiros nas escolas possibilitaram a expansão da experiência dos estudantes, com avanços para estudos no campo geográfico, com fontes primárias.

Os jovens escolares, em sua experiência no lugar, participam das práticas espaciais formadoras de territórios, que tem sua lógica na multiterritorialidade e nas múltiplas escalas, eles próprios são sujeitos formadores de múltiplos territórios. Portanto, a compreensão desse conceito vinculado às relações de poder, à estratégia de um grupo social que se materializa num lugar, em contextos históricos e geográficos determinados, na produção de identidades e de lugares, no controle do espaço, os ajuda a compreenderem melhor suas próprias práticas espaciais (Cavalcanti, 2011, p. 199).

Os estudantes tiveram a iniciativa de produzir um vídeo, o que contou com a participação de 16 estudantes, que se voluntariaram a participar da gravação e de auxiliar na publicização. Eles mesmos escreveram um esboço de roteiro para conduzir as falas e, posteriormente, gravaram o vídeo de divulgação da roda de conversa. Expuseram o conteúdo pelas redes sociais da escola, das famílias, nos grupos de WhatsApp das turmas e para a comunidade em geral.

Na Figura 07 e 08, o registro de alguns desses momentos:

Figura 07: Estudantes que participaram da produção do vídeo



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 08: A/B/C/D: estudantes durante divulgação nas demais turmas



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Houve, por parte dos estudantes, demonstração de significativo entusiasmo e grande empenho na realização de todo o processo. Isso fortaleceu o trabalho em grupo e a responsabilidade de cada um nas ações desenvolvidas. A estratégia foi eficaz, alcançou um público amplo, garantiu que a roda de conversa acontecesse de forma eficiente e inclusiva.

A figura 08 - A, B e C retratam momentos da divulgação da roda de conversa em diferentes salas de aula. Na figura D, 12 estudantes que participaram da ação. Muitos desses momentos foram realizados durante o período do contraturno das aulas e houve comprometimento dos estudantes, tanto na divulgação quanto na organização para receber os pioneiros.

Os estudantes demonstraram dificuldades para se expressarem em ambientes diferentes ao de sala de aula. O nervosismo e a ansiedade foram reações evidentes, mas o apoio entre os colegas foi um dos aspectos positivos, destacando a importância da colaboração e do encorajamento mútuo.

Nos dias 29 e 30 de junho de 2022, ocorreram as entrevistas com os 16 pioneiros. Essa ação trouxe muitas informações até então desconhecidas ou esquecidas, a partir da memória dos sujeitos sobre a origem do município. Os relatos de quem vivenciou o surgimento do município são heranças culturais e históricas do lugar. As entrevistas também foram uma forma de reconhecimento e de valorização das contribuições desses cidadãos que, com esforço e dedicação, auxiliaram na construção do lugar.

As Figuras 09 e 10 mostram os estudantes das turmas do 8º A e B, com seus respectivos convidados.

Figura 09: Turma do 8º ano A na recepção dos pioneiros



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

A turma do 8º ano A recebeu com alegria e entusiasmo seus convidados. Alguns eram avôs ou avós dos participantes. Os pioneiros declararam que se sentiram orgulhosos em participar do evento na escola. Alguns afirmaram que jamais imaginavam retornar à escola. Eles se sentiram valorizados por contribuir com seus depoimentos.

Figura 10: Turma do 8º ano B com os pioneiros



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Os estudantes do 8º ano B também receberam seus convidados com entusiasmo. Eles mencionaram a importância da presença e da contribuição dos pioneiros para o processo de aprendizagem sobre o município. Uma das convidadas se emocionou ao relatar a trajetória de sua família e disse que se sentia muito feliz em fazer parte da história de Itapejara D'Oeste.

Na Figura 11 – A, retrata os pioneiros com seus netos e demais colegas do grupo, juntamente com a pesquisadora. As letras B, C e D registram a roda de conversa de diferentes ângulos da sala de aula.

Figura 11: A/B/C/D: conversa com os pioneiros

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

A roda de conversa resgatou a memória dos pioneiros sobre fatos, histórias, dados, imagens e várias lembranças sobre o município. Os estudantes tiveram oportunidade para aprender com aqueles que testemunharam o desenvolvimento da comunidade, que se tornou município. Isso enriqueceu a compreensão e a apreciação do lugar onde vivem. Essa troca trouxe conhecimento e foi fundamental para os estudantes fortalecerem a identidade e o pertencimento ao lugar.

O evento teve repercussão positiva na comunidade itapejarense, porque potencializou a presença da comunidade na escola. Após a roda de conversa, muitas pessoas buscaram informações na escola, para saber do que se tratava a pesquisa, e se colocaram à disposição para ajudar e participar.

O fato também gerou notícias, que foram divulgadas no jornal Diário do Sudoeste/Pato Branco (Anexo II), nas redes sociais e na rádio Sucesso FM, de Itapejara D'Oeste/PR.

As falas e as memórias traduzem a imensidão de marcas, que agem como guardiãs construtoras e reconstrutoras da história.

A memória é uma função "inteligente" que permite que seres humanos e animais se beneficiem da experiência passada para resolver problemas apresentados pelo meio. Proporciona aos seres vivos diversas aptidões, desde o simples reflexo condicionado até a lembrança de episódios pessoais e a utilização de regras para a antecipação de eventos (Delltsola, 2008, p.18).

A memória é entendida como se as nossas experiências estivessem gravadas para sempre. Lembrar implica um processo ativo do pensamento, de reconstrução na relação espaço-tempo. As memórias são continuamente modificadas, selecionadas, torcidas, construídas, reconstruídas e destruídas (Delltsola, 2008).

A memória é fonte para a escrita da história do lugar, uma produção de conhecimento social primordial. No nosso caso, destacamos: “[...] A conexão entre História e Memória tornou-se muito forte e, sem esse elo, a História seria apenas escotismo, ou pura exterioridade se, como Ricoeur, lembrarmos o quanto o presente é afetado pelo passado [...]” (Dosse, 2003, p. 293).

A história contada proporcionou atribuições e sentidos para a compreensão da vida, das pessoas e da transformação territorial social do município de Itapejara D’Oeste. Conforme Xavier, Fialho e Vasconcelos (2018), isso só é possível por meio da educação, cuja função principal é fomentar a liberdade para que o ser se energize em atos com todo o seu espírito, com vistas ao reconhecimento identitário cultural como condição para a emancipação humana.

A história oral se caracterizou no resgate dos sentidos, contidos nos objetos antigos; nos relatos das memórias sobre o lugar vivido, como fontes importantes na construção da história local, até então sem ou com poucos registros. Foi um procedimento fundamental para a compreensão da identidade e da evolução territorial do município. Essas fontes possibilitaram evidenciar a relação com os conteúdos de Geografia.

Isso enriqueceu o aprendizado dos participantes, permitiu conhecimento sobre o espaço geográfico e a conexão das histórias do espaço. Nesse sentido, por este caminho, construímos a educação patrimonial de Itapejara D’Oeste, por meio da metodologia que busca engajar a comunidade escolar e preservar as heranças culturais que envolvem o lugar.

O texto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) enfatiza a importância da progressão contínua do aprendizado dos estudantes, especialmente durante os anos finais do Ensino Fundamental. Indica que os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais devem ser não apenas retomados, mas também expandidos e aprofundados.

A autonomia foi outro aspecto central nesse processo de construção de saberes, pois permitiu que os estudantes se tornassem agentes críticos, capazes de interagir com variedade de informações e de conhecimentos. Assim, buscamos garantir que a educação seja uma construção contínua e integrada, preparando os estudantes para o mundo além da sala de aula.

Ainda na BNCC (2018), está em destaque que, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com a necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados aos vários componentes curriculares,

importantes para retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes: “[...] é importante **fortalecer a autonomia** desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação (Brasil, 2018, p. 60, grifo no documento).

A compreensão dos conteúdos é essencial para o desenvolvimento da cognição contextualizada das dimensões tempo-espaço. Os conceitos são fatores básicos para formar o pensamento e a compreensão humana. Pela Geografia, ocorrem abordagens inclusivas e abrangentes da educação, o raciocínio espaço-temporal que destaca a capacidade do ser humano de se apropriar do espaço, ao longo do tempo, interagindo na dinâmica entre sujeitos e no ambiente histórico onde estão inseridos.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da **contextualização** marcada pelas noções de **tempo e espaço**, conceitos fundamentais da área. **Cognição** e **contexto** são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O **raciocínio espaço-temporal** baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente (Brasil, 2018, p. 353, grifo no documento).

Os componentes curriculares de Geografia e História são fundamentais para formar cidadãos conscientes e engajados socialmente, uma vez que incentivam o respeito pela diversidade cultural e a valorização do patrimônio histórico, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. “[...] a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais (Brasil, 2018, p. 356).

A educação geográfica se evidencia com o papel de proporcionar a compreensão do mundo pelo estudo do lugar e contribui para formar a identidade dos sujeitos, com o pertencimento do lugar.

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na

identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (Brasil, 2018, p. 359).

Ao realizar a leitura dos fatos, do mundo, os estudantes desenvolvem o pensamento geográfico espacial. A interação com o espaço vivido trouxe à tona os problemas existentes, isso que envolve mudanças. Também conhecimento de escala, orientação e direção de objetos na superfície terrestre, bem como efeitos de distância, as relações hierárquicas, as tendências à centralização e à dispersão, os efeitos da proximidade, de vizinhança, dentre outros (Brasil, 2018).

Os aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia, diante de situações e problemas da vida cotidiana, estabelecem: a) regras de convivência na escola e na comunidade; b) propostas de ampliação de espaços públicos; e, c) ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum (Brasil, 2018).

Quando o cidadão tem conhecimento sobre a realidade local, ele pode contribuir na governança e na tomada de decisões. “Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida” (Brasil, 2018, p. 365).

A construção da cidadania está diretamente ligada à noção de território, pois é no espaço físico e social que exercemos nossos direitos e deveres.

Como componente curricular, o ensino de Geografia estimula a formação cidadã e potencializa a compreensão das mudanças no território, pois permite compreensão mais profunda das transformações e das desigualdades sociais. Isso possibilita a formação de cidadania territorial.

No contexto brasileiro, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são estabelecidos pelas Nações Unidas Brasil, para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir a prosperidade para todos. “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (Nações Unidas Brasil, 2024, s/p).

São 17 os ODS, que contribuem para atingir a Agenda 2030 no Brasil. O 4º objetivo prevê a educação de qualidade, para: “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Nações Unidas Brasil, 2024, s/p). No Brasil, as políticas com iniciativas coletivas ou privadas buscam

atingir esses objetivos. A educação geográfica pode auxiliar e capacitar os estudantes para se tornarem cidadãos ativos nesse processo.

Assim, nossa afirmativa é de que a metodologia do Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste fortaleceu o engajamento dos estudantes com o objetivo de estimular a formação cidadã, por meio da educação geográfica. Os estudantes se tornaram agentes do processo de ensino e aprendizagem, por meio de abordagem prática-participativa. Eles investigaram e apresentaram soluções para problemas locais, que envolveram diretamente a comunidade e o poder público.

Seguindo as ações, participamos do II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!, realizado no formato on-line, que foi um marco significativo e importante na educação geográfica, na promoção da cidadania territorial. Evento que reuniu estudantes, professores, pesquisadores e colaboradores de diversos países. Iniciativa que refletiu o comprometimento da educação para além da sala de aula.

2.2 Congressos Iberoamericanos Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

Para Claudino (2014), há um longo caminho a ser percorrido na construção da educação geográfica, voltada para a cidadania, mas é importante que as pessoas estejam como personagens principais nas tomadas de decisão sobre o seu território. O “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” é uma iniciativa metodológica educacional, que visa promover a cidadania territorial local e a inovação na educação geográfica. É um projeto que objetiva desafiar os participantes a identificarem os problemas do lugar, bem como desenvolver propostas para resolvê-los e apresenta-los ao poder público, a exemplo do que foi feito no PNPI.

Trata-se de abordagem que prioriza a participação dos estudantes, juntamente com a comunidade acadêmica, escola, governo local, associações e empresas, na identificação de problemas e, em seguida, na proposição de soluções que beneficiem a população. O projeto representa esforço colaborativo para melhorar a educação geográfica e promover a cidadania territorial entre os estudantes e comunidade.

O Projeto Nós Propomos! iniciou em Portugal, em 2011, sob coordenação do professor Dr. Sérgio Claudino, que difundiu a proposta por diversos países, chegou ao Brasil em 2014. Dois anos depois, em 2016, foi a vez da Espanha. Em 2017, Moçambique aderiu ao projeto. Em 2018, três países integraram esta proposta metodológica: Colômbia, Peru e México. O propósito é promover a escola como instituição comprometida com os desafios da comunidade,

onde os estudantes são estimulados a identificar problemas socioambientais e apresentar sugestões de intervenção e de implementação de melhoria. Entre 2022 e 2024, o projeto decorreu no Laos, mas, agora, não mais. Entre 2024 e 2025, o projeto iniciou no Timor Leste.

O I Congresso Iberoamericano Nós Propomos: Geografia, Educação e Cidadania ocorreu de forma presencial, entre os dias 7 e 12 de setembro de 2018, no Igot, na Universidade de Lisboa, Portugal. Teve como objetivo consolidar a rede daqueles professores, investigadores, estudantes e colaboradores que, no espaço iberoamericano, têm construído o Projeto Nós Propomos!

O II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania aconteceu no Brasil, Rio de Janeiro (RJ), no Colégio Pedro II, de 13 a 16 de julho de 2022. Ocorreu a participação dos estudantes desde a conferência de abertura, nas mesas redondas, nas apresentações de trabalhos, até a participação em concursos de fotografia, pôster, vídeo e produção de texto. Os estudantes ampliaram o conhecimento, mas também desenvolveram habilidades críticas e ampliaram a visão do mundo. Tiveram oportunidades de aprender com professores universitários, estudantes nacionais, de outras nacionalidades e com os próprios colegas. No formato on-line, os estudantes das turmas de 8º e 9º ano, do PNPI, participaram como ouvintes. Foi uma novidade para eles integrar um evento internacional, que promoveu discussões sobre cidadania territorial e se constituiu em espaço de diálogo entre redes iberoamericanas de educação geográfica.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, estabelecemos relações que se tornem essenciais para que os estudantes possam relacionar e compreender a cidadania territorial. Para este projeto em Itapejara D'Oeste, um dos destaques foi a estudante Eloise Tomkiel Machado, do 8º ano B, que recebeu menção honrosa na produção de texto. Ela relatou sua vivência cidadã, relacionada com a participação no Projeto Nós Propomos! A matéria, publicada no Jornal de Beltrão do dia 3 de agosto de 2022, veiculou notícia sobre o congresso e a premiação da estudante (Anexo III).

No dia 29 de agosto de 2022, a estudante Eloise juntamente com esta pesquisadora foram convidadas pela Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste, por meio de seu presidente, Fernando Mantovamni, para receberem moção de aplausos pela produção do texto contemplado no concurso e por desenvolverem o Projeto Nós Propomos! em Itapejara D'Oeste.

Figura 12: A/B: Eloise Tomkiel Machado e Prof^a Gracieli na entrega do certificado



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Participaram do II Congresso “Nós Propomos!” aproximadamente 50 estudantes de Itapejara D’Oeste, que relataram a experiência como muito importante para suas vidas. Nenhum deles, até então, havia participado em eventos nesta modalidade. Na turma do 9º ano, a curiosidade também foi com a participação e com a certificação.

O III Congresso Internacional Nós Propomos! Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação foi organizado pela Faculdade de Educação de Ciudad Real, na Espanha. Ocorreu de forma presencial, na Ciudad Real, na Espanha, entre os dias 17 e 20 de abril de 2024. Essa pesquisadora participou do evento e apresentou os resultados desta tese obtidos até aquele momento.

Já o IV Congresso Internacional Nós Propomos! será realizado em 2026 na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), estado do Piauí, com data ainda a ser definida.

2.3 Memórias do território de Itapejara D’Oeste/PR pela metodologia do Projeto Nós Propomos!

O objetivo, nesta investigação, foi a busca por registros e acervos que permitissem-nos explicitar fatos sobre a constituição do município de Itapejara D’Oeste. Para tal, realizamos, para além da roda de conversa com os pioneiros, ações investigativas com os estudantes, que organizaram a vinda dos migrantes à escola.

Os estudantes encaminharam convite (Apêndice VI) contendo os objetivos da pesquisa e o local onde seria realizada a roda de conversa sobre história e formação do município de Itapejara D'Oeste. Foi enviado o roteiro para que os pioneiros tomassem ciência do que gostaríamos de abordar, tendo as seguintes questões como basilares: 1) Quando e como vocês vieram à Itapejara D'Oeste? 2) Quantas pessoas vieram com você e onde fixaram moradia? 3) Como era Itapejara D'Oeste quando vocês chegaram? 4) Qual foi o fato que você considera marcante para a constituição do município? 5) Na sua visão, como era o município e como ele é hoje.

Solicitamos aos pioneiros que trouxessem objetos e fotografias considerados importantes para mostrar. Várias estratégias foram realizadas para que essas ações ocorressem, como: vídeos para divulgação à comunidade em geral, visitas nas 22 turmas da escola e nas famílias. A maioria dos pioneiros participantes mora na área urbana do município, pois, segundo eles, isso facilita a locomoção, o acesso à saúde, ao lazer, dentre outros motivos.

Foram relatos emocionantes e curiosos de como e quando vieram morar em Itapejara D'Oeste. Conforme demonstrado no Quadro 02:

Quadro 02: Aspectos e curiosidades sobre os pioneiros

Pioneiro (a) ⁴	Gênero	Data de chegada e algumas curiosidades ⁵
I	Masculino	Cheguei em 9 de julho de 1963.
II	Masculino	Cheguei em 1969. Foi dois dias de viagem. Trabalhei como agricultor e empregado. Me estabeleci na comunidade de Luís Costa/Itapejara D'Oeste.
III	Feminino	Vim de caminhão, não lembro a data.
IV	Feminino	Cheguei no ano de 1960. Vim do Rio Grande do Sul. Meus pais moravam lá. Meu pai e meu irmão vieram, primeiro residiu em Pato Branco e depois viemos para Itapejara D'Oeste. O meu pai criava suínos e o meu tio levava para São Paulo (SP).
V	Masculino	Cheguei no ano de 1961. Vim de caminhão.
VI	Feminino	[Não mencionou a data de chegada ao município.] Morei em Salto do Lontra/PR. Vim para Itapejara D'Oeste de caminhão e me instalei na comunidade de Salto Grande, formada principalmente por descendentes de poloneses. Trabalhei na lavoura. Lembro da enchente que levou a ponte do Rio Vitorino.
VII	Masculino	Ano de 1955. Vim de caminhão. Lembro que para dar a partida no caminhão era usada a manivela, tudo era estrada de chão.
VIII	Feminino	Os meus pais chegaram em 1º de março 1956. Nasci em Itapejara D'Oeste, dia 9 de março do mesmo ano, portanto, minha mãe estava grávida quando chegou à comunidade local.
IX	Feminino	Vim do Rio Grande do Sul, de caminhão, durante cinco dias e cinco noites. Trabalhei de peão na Linha Ipiranga/Itapejara D'Oeste. Depois fixei moradia na comunidade de Barra Grande/Itapejara D'Oeste, onde hoje é o campo de futebol. O meu pai doou o terreno para a construção do campo de futebol da comunidade de Barra Grande.

⁴ Foram utilizados números romanos para identificar os sujeitos da pesquisa.

⁵ A idade dos pioneiros corresponde ao ano da roda de conversa (2022). As transcrições não estão literais, pois este não é um trabalho da área de linguística.

X	Masculino	A família Franciosi foi pioneira. Viemos do Rio Grande do Sul. Moro atualmente no Bairro Bem Viver/Itapejara D'Oeste, mas antes residi na comunidade do Ipiranga/ Itapejara D'Oeste. Viemos em duas pessoas do Rio Grande do Sul. Sou de uma família de 13 irmãos.
XI	Feminino	Sou filha e neta de pioneira, tenho 53 anos de idade. Nos instalamos na comunidade do Ipiranga/Itapejara D'Oeste, no ano de 1952, vindos do estado de Santa Catarina. <u>Viajamos dias de caminhão.</u>
XII	Masculino	Nasci na comunidade de Volta Grande/Itapejara D'Oeste, em 1950, tenho 72 anos. A minha família veio no ano de 1945, de Antônio Olinto/PR, em três carroças. Foram 14 dias de viagem. Quando chegamos, compraram terrenos na comunidade de Alto Paraíso/Pato Branco. Após dois anos, vendemos o terreno porque existia 300 pés de araucária em 10 alqueires de terra e nos estabelecemos na comunidade de Volta Grande/Itapejara D'Oeste; no ano de 1948. Lembrei da construção da escola na comunidade de São Pedro/ Itapejara D'Oeste e da igreja de madeira. A primeira professora foi a Joana Daitchman. O trabalho era braçal. Na época, a comunidade de Coxilha Rica era distrito de Pato Branco. Existia um capataz de estrada, cada colono dava seis dias de serviço por ano para arrumar as estradas, porque não existia máquinas. Um fato importante para mim foi que o primeiro prefeito foi nomeado, não ocorreu votação, sendo ele Victor Getúlio Piassa e vice-prefeito João Oldoni. A prefeitura estava na quadra onde hoje se localiza a Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção. Trago hoje o registro de casamento dos meus avós, que eram europeus: ucranianos. Os meus avós casaram-se em Antônio Olinto/PR, em 1945.
XIII	Masculino	Vim morar no ano de 1958. Eu e meus familiares saímos de Severiano de Almeida (RS). Fixamos moradia na comunidade de Barra Grande/Itapejara D'Oeste. Na época, a comunidade de Barra Grande pertencia a Francisco Beltrão. Em 1964, Itapejara D'Oeste virou município e a comunidade de Barra Grande passou a pertencer a Itapejara D'Oeste, pois o município deveria ter uma área mínima para sua criação. Assim, Barra Grande foi anexada a Itapejara D'Oeste. Era muito difícil ficar no atoleiro das estradas e não tinham máquinas para fazer as estradas.
XIV	Masculino	Demoramos 24 dias para chegar em Itapejara D'Oeste. Viemos em 10 pessoas e fixamos moradia na comunidade de Coxilha Rica/ Itapejara D'Oeste. Coxilha Rica era maior que Itapejara e era distrito de Pato Branco. Trabalhávamos na criação de porco. Minha família veio do estado de Santa Catarina.
XV	Masculino	Nasci em Itapejara D'Oeste. A minha família veio de Soledade (RS), em cinco pessoas, viemos de carroça e levamos 15 dias para chegar. Fixamos moradia na comunidade de Lageado Bonito, Itapejara D'Oeste, e depois compramos terras na comunidade de Santa Bárbara/Itapejara D'Oeste. Resido atualmente na comunidade de Santa Bárbara. Trouxe uma foto da casa onde nasci, <u>que guardo como recordação.</u>
XVI	Feminino	Sou filha de pioneiro. Minha família chegou na década de 1950. Vim uma vez para Itapejara D'Oeste, com 15 anos, e gostei do lugar. Somos uma das famílias pioneiras na comunidade de Barra Grande.

Organização: Autora, 2023.

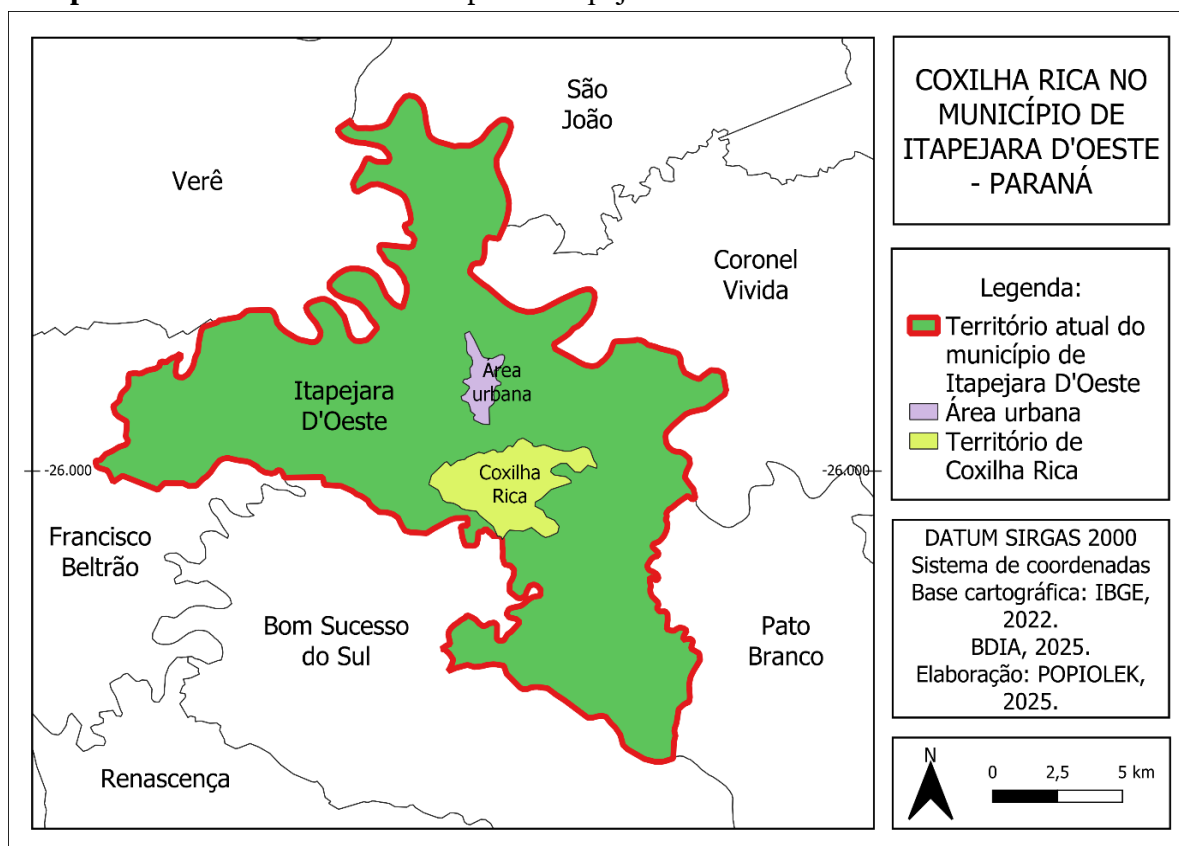
A partir dos relatos dos participantes, muitas informações importantes foram evidenciadas, como as dificuldades encontradas no início da formação do município: estradas de difícil acesso e adversidades para a construção da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção. Destaque para a anexação do território da atual comunidade de Barra Grande, para que o município tivesse “área mínima” para sua formação: “A localidade de Barra Grande foi elevada a nível de Distrito Administrativo, pertencente a Itapejara D'Oeste, por meio da

aprovação da Lei nº 4.859 de 14 de dezembro de 1.964, pois até este momento pertencia a Francisco Beltrão” (Maycot, 2001, p. 57).

A incorporação do território de Barra Grande ocorreu após várias reuniões, em que os líderes políticos convenceram as pessoas do lugarejo a votarem a favor do novo município, que necessitava da comunidade para se expandir. Nesse período, houve eleições municipais e o vilarejo teve dois representantes locais, Antonio Lucini e Romoaldo Chiapetti, ambos foram eleitos para exercerem a função de vereador (Maycot, 2001).

O território se constituiu como resultado de múltiplos sentidos e da materialidade da população, mediante construções socioculturais e físicas. A grande maioria dos pioneiros veio dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Geralmente, eles foram influenciados pelos parentes, que já moravam na comunidade de Coxilha Rica, distrito de Pato Branco. Assim, “Coxilha Rica é sem dúvida a mais antiga localidade que despontou nas proximidades, podendo ser considerada como o alicerce para o nascimento das localidades que atualmente pertencem a Itapejara D'Oeste” (Maycot, 2001, p. 70).

Mapa 02: Coxilha Rica no município de Itapejara D'Oeste - Paraná



Fonte: Popiolek, 2025.

Coxilha Rica se tornou Distrito Administrativo por meio da Lei nº 26 de 26 de junho de 1953. Época em que a localidade apresentava desenvolvimento significativo. Por esse fato histórico-político, a sede da prefeitura seria construída nessa comunidade. Porém, o proprietário das terras exigiu valor muito alto pela venda dos terrenos. Sendo assim, após várias discussões, esse relevante órgão público foi implantado em Itapejara D'Oeste, que se emancipou politicamente por meio da Lei nº 4.859/1964 (Maycot, 2001).

A quantidade de pessoas da família que veio morar no local estão explicitados no quadro a seguir:

Quadro 03: Quantidade de pessoas da família que veio ao local da moradia

Pioneiro(a)	Pessoas e o local ⁶
I	Sete pessoas. Não sei o local de moradia.
II	Oito pessoas. Mas uma parte da minha família já morava aqui. Trouxemos vacas de leite e porcos, etc. Demoramos dois dias para chegar, num caminhão velho. [Não explicitou o local de moradia.]
III	Seis pessoas. Fixamos em Piratuba (SC) e depois viemos para Itapejara D'Oeste.
IV	Nove pessoas: pai, mãe, quatro filhas, tio, tia e um filho. De caminhão. [Não citou o local de moradia.]
V	Cinco pessoas: Eu, a esposa e três filhos. Na comunidade de Luís Costa.
VI	[Não citou quantas pessoas vieram com ele.] Instalamos na comunidade de Salto Grande/Itapejara D'Oeste.
VII	Sete pessoas: pai, mãe e cinco filhos. Na Comunidade de Palmeirinha. Moramos lá até hoje. Descarregamos a mudança antes de chegar na propriedade, pois não havia estrada. O pai abriu o caminho para a casa com enxada e picareta. A viagem demorou aproximadamente dois dias. [Trouxeram cavalo, vaca de leite, farinha de trigo, farinha de milho (do RS até o PR). Tinha oito anos quando chegou em Itapejara.]
VIII	Oito pessoas: seis filhos, pai e mãe. [Não citou o local de moradia.]
IX	Oito pessoas: seis irmãos, pai e mãe. Viemos do Rio Grande, agora são nove irmãos. [Não citou o local de moradia.]
X	Duas pessoas. Viemos do Rio Grande do Sul. Formamos uma família de 13 irmãos. [Não citou o local de moradia.]
XI	Dez pessoas. [Não citou o local de moradia.]
XII	Cinco pessoas: pai, mãe e avós. Fixamos moradia inicialmente na comunidade de Alto Paraíso/Pato Branco.
XIII	[Não especificou quantas pessoas de sua família chegaram ao município.] Viemos morar em 1958. Saímos de Severiano de Almeida (RS). Fixamos moradia na comunidade de Barra Grande.
XIV	Dez pessoas, fixamos moradia na comunidade de Coxilha Rica.
XV	Cinco pessoas. Fixamos moradia na comunidade de Lageado Bonito e depois compramos terras na comunidade de Santa Bárbara.
XVI	[Não citou quantas pessoas.] Chegamos na década de 1950 e fixamos moradia na comunidade de Barra Grande.

Organização: Autora, 2023.

As famílias eram numerosas e algumas tiveram que enfrentar longínquos caminhos para se instalarem no município. A grande maioria veio proveniente dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Os pioneiros deixaram claro que suas famílias buscavam melhor

⁶ As transcrições não estão literais, pois este não é um trabalho da área de linguística.

qualidade de vida. Por esse motivo, migraram para região Sudoeste do Paraná. Geralmente, tinham parentes que ajudaram ou indicaram terrenos para comprar.

As famílias se deslocaram para o município de Itapejara D'Oeste na esperança de prosperidade e influenciadas pela presença de parentes, que já conheciam o município e podiam oferecer suporte inicial. O apoio parental foi um aspecto dominante para a vinda desses migrantes. A segurança e o auxílio entre os membros contribuíram para a formação da comunidade.

A cultura e as questões linguísticas dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, unidas às do Paraná, necessitaram de adaptação e de integração dessas famílias, que trouxeram tradições e costumes do local de origem.

Dez convidados relataram como era Itapejara D'Oeste quando chegaram:

Tinha pouca coisa, uma avenida e por volta de 20 casas (Pioneiro I).

Chá da Gralha (Itapejara D'Oeste) era uma comunidade pouco desenvolvida e com poucos comércios. Na comunidade de Luís Costa, já havia algumas famílias morando lá quando eu e minha família chegamos. A comunidade se uniu para construir a igreja do Luís Costa. Eu incentivei e fundei uma indústria em Itapejara. No início, a indústria fazia biscoitos e agora macarrão. Eu era agricultor, boia-fria, trabalhei de empregado e depois fundei a indústria (Pioneiro II).

Era época do Chá da Gralha (Pioneiro III).

Itapejara tinha umas cinco ou seis casas. A Rua Abilon de Souza Naves era considerada o centro da cidade, tinha um hotel e a rodoviária, poucas casas e a igreja de madeira onde hoje é o pavilhão da Igreja matriz (Pioneiro IV).

Povoado pequeno, mais pequeno que a Coxilha Rica (Pioneiro V).

Existia três comércios. Uma farmácia (proprietária senhora Olivia), uma sapataria de propriedade do senhor Olímpio e uma “bodega” de venda e compra de produtos dos Irmãos Franciosi. Poucas casas, uma longe da outra (Pioneiro VII).

Era muito difícil, não tinha comércio, o primeiro comércio que teve era dos Franciosi, não existia luz, muito sofrimento (Pioneiro VIII).

O ônibus da empresa Cattani saía de Itapejara D'Oeste em direção a Francisco Beltrão, passando pela Barra Grande e todos se deslocavam a Francisco Beltrão para o comércio. No início, a comunidade de Barra Grande pertencia a Francisco Beltrão e depois que foi desmembrada pertenceu a Itapejara. Após Barra Grande ser anexada a Itapejara, ela teve subprefeitura. Era uma vila (Pioneiro IX).

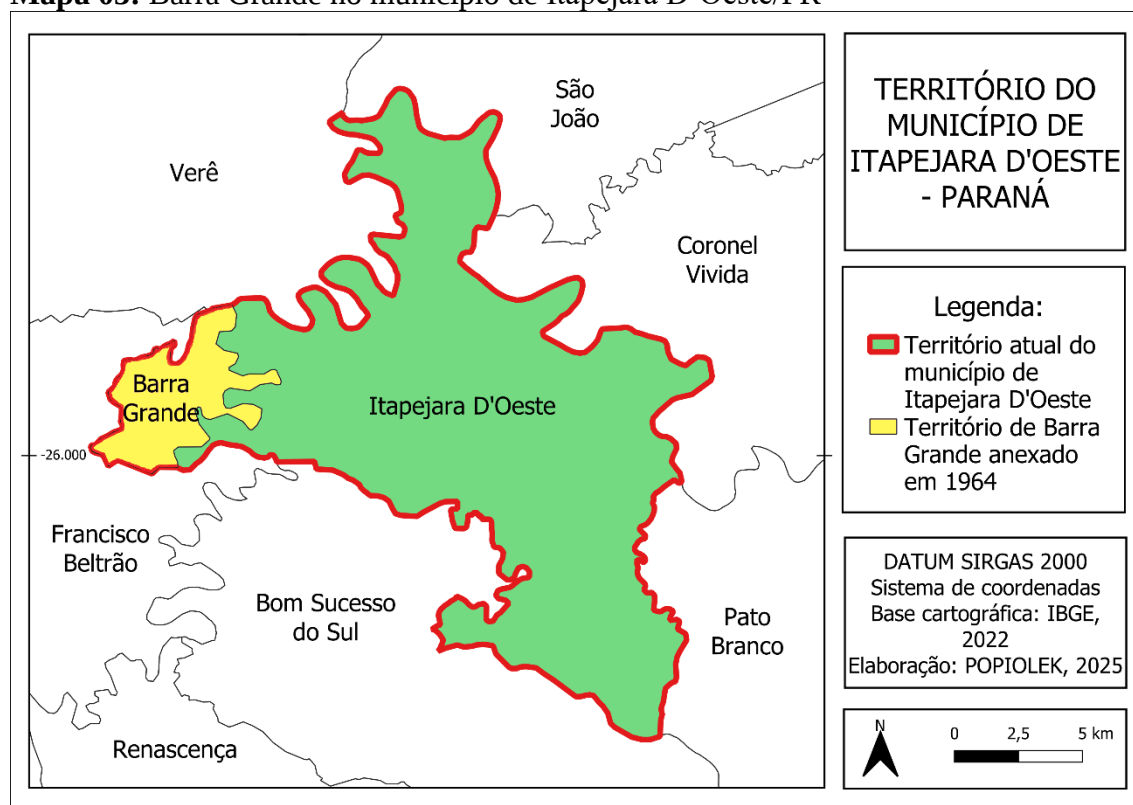
Derrubavam as árvores para abrir o terreno e a madeira era usada para a construção das casas. Se alimentavam de polenta e laranja, passamos muita dificuldade. Itapejara tinha as famílias Piassa e Franciosi, como pioneiros. A comunidade de Ipiranga era bem desenvolvida, com borracharia, estrada de chão (Pioneiro XI).

Cidade pequena, vinham pouco para a cidade (Pioneiro XII).

No início, Itapejara D'Oeste era uma pequena vila, com poucas casas e poucos comércios. O território da Comunidade de Gramado, atualmente Barra Grande, foi anexado para formar o município.

Uma entrevistada destacou que, para chegar em Barra Grande, encontraram muitos obstáculos: *“Para Barra Grande viemos. Passávamos sete balsas para chegar à Barra Grande vindo de Pato Branco. Antigamente, era chamada linha Gramado e pertencia a Francisco Beltrão. Na época, existiam poucas casas, caboclos, pouca coisa”* (Pioneira XVI). Segundo ela, eram muitos rios e riachos pelo caminho, sendo que precisavam fazer as travessias e algumas balsas até chegar à comunidade de Barra Grande, conforme o Mapa 03.

Mapa 03: Barra Grande no município de Itapejara D'Oeste/PR



Fonte: Popiolek, 2025.

Muitos fatos e histórias curiosas apareceram nos relatos. Os convidados fizeram comparações entre o período atual do município e antigamente. Os estudantes ficaram entusiasmados e atentos e fizeram muitas perguntas: qual rua era a principal na sua época? A Igreja Matriz era no mesmo lugar? Como faziam para chegar em casa?

Isso instigou o processo de ensino e aprendizagem, por meio das entrevistas e da investigação com a comunidade, num caminho para: “A Educação Patrimonial que consiste em

provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva” (Horta, Grunberg, Monteiro, 1999, p. 06).

Nesses processos educativos, o desafio é relacionar o conteúdo programático ao cotidiano escolar. Embora, conforme França, Arrais e Sales (2021), à escola cabe o papel de tentar criar contextos de aprendizagem que cumpram a função de integrar o patrimônio ao mundo de vida dos sujeitos significativamente.

Dois convidados consideraram marcantes, para o município de Itapejara D'Oeste, a atuação do Padre Narciso Zanatta e dos Irmãos Maristas, que atuaram decisivamente na educação do município. Eles destacaram que: “[...] quando o Padre Zanatta, com duas pessoas arrecadaram fundos para fundar o colégio Isidoro” (Pioneiro I), também ocorreu a “[...] construção do Colégio Marista, após 11 meses que eles estavam morando em Itapejara” (Pioneira III).

Algo que se destacou na maioria das falas dos pioneiros foi a questão religiosa ligada à educação do município de Itapejara D'Oeste, especificamente pela presença dos Irmãos Maristas. Outro depoimento traz fatos marcantes para o município, que envolvem vários segmentos da sociedade:

A emancipação e a ida para buscar o Padre Zanatta. Ele foi importante para o nosso município, construção da Igreja Matriz. A chegada dos Irmãos Maristas. O colégio foi obra de toda população, cada um doava um ou dois dias de trabalho para construir a igreja e o colégio. Quem estudava no colégio tinha que pagar uma taxa para estudar. O terreno do Colégio foi doado além do senhor Minosso, pelo Zelindo Batistus e Mauricio Gnoatto. Na assistência social, eram feitas doações aos menos favorecidos organizadas pelo Padre Zanatta. O terreno foi doado. O primeiro calçamento construído no município foi próximo ao hospital, para que as pessoas conseguissem chegar até ele. A empresa “Café do Paraná” fornecia sementes para plantio e eram divididas entre os agricultores. Primeiro banco em Itapejara: Banestado (Pioneiro XIII).

Quatro pioneiros evidenciaram o desenvolvimento do município de diferentes formas:

[...] desenvolvimento do município (Pioneiro II).

[...] o município está crescendo ficando cada dia mais bonito, a cidade cresceu e está próximo a sua residência (Pioneiro V).

[...] evoluiu, está crescendo, as indústrias (Pioneiro XIV).

[...] bairros que apareceram, mudanças na cidade, seu crescimento (Pioneiro XVI).

A primeira eleição para prefeito do município foi lembrada por quatro convidados como um fato importante e marcante para muitos,

A emancipação política, pois a partir disso o município começou crescer. O distrito de Pato Branco era a Coxilha Rica, que era maior que a “atual” Itapejara e com a vinda de mais pessoas, como as famílias dos Piassa e Franciosi, se juntaram e pensaram em formar o município (Pioneiro IV).

A primeira eleição para prefeito foi um dia marcante (Pioneiro VII).

Não lembro da primeira eleição para prefeito, mas da eleição de João Oldoni (1969-1972), onde foi iniciado as carreatas. Foi quando tombou o caminhão cheio de gente que iria participar, foi um fato marcante (Pioneiro VIII).

A posse do prefeito e construção da matriz (Pioneiro XII).

Questões ligadas à religiosidade e à política marcaram os depoimentos e as recordações. O destaque para a atuação dos Maristas e alguns eventos sociais que aconteceram, como: *“Para minha vida, foi a associação de idosos do centro. No dia 26 de julho de 1989, foi a primeira reunião da associação. Foi conseguido dinheiro federal. Trabalhei 16 anos com os idosos. Os negócios eram feitos de forma verbal e todos eram cumpridos”* (Pioneiro IX).

Outra evidência foi a evolução no transporte para os estudantes: *“[...] muitos fatos, como por exemplo os ônibus para trazer os estudantes para estudar”* (Pioneiro XI). Outro destaca seu início na política do município: *“[...] minha entrada na política. As empresas que evoluíram junto com o município”* (Pioneiro XV).

Dez convidados salientaram que o município cresceu bastante, com diversos recursos para saúde, educação, dentre outros:

Não era município até 1964 (Pioneiro I).

Era fraco e melhorou com o decorrer do tempo (Pioneiro II).

Pouquíssimas pessoas e agora muitas pessoas a tecnologia evoluiu muito (Pioneiro III).

Cem por cento hoje, na época existia poucos comércios (Pioneiro V).

Evoluiu muito, está uma cidade grande, bastante comércio. Quando cheguei em Itapejara a Escola Irmão Isidoro Dumont não existia. Foi realizada a construção pelos meus pais de uma escola na Linha Palmeirinha que se chamou Duque de Caxias. A escola foi construída com tábuas partidas por machados, sendo a primeira escola da comunidade. O primeiro supermercado foi dos Irmãos Franciosi. Na Linha Palmeirinha, o primeiro comércio foi da família Oldoni. O hospital Osmã Simões foi o primeiro hospital construído. Minha família foi uma das primeiras famílias a chegar na Linha Palmeirinha. Coxilha Rica era maior que outros locais. Era pra ser

a cidade. Os padres eram só em Pato Branco, quando vinham a cavalo, faziam todos os casamentos, batizados. Para manter a carne, tudo era armazenado na banha. Faziam charque para manter. Acompanhou e ajudou na construção da Igreja Matriz. A comunidade que construiu o Colégio para que os Irmãos pudessem vir (Pioneiro VII).

Na época não tinha asfalto, era estrada de chão, não tinha calçado, passavam frio, ia na aula na Linha Palmeirinha. Esquentavam os pés no sol. Apanhavam do professor de vara de marmelo (Pioneiro VIII).

Hoje temos recursos na saúde. Antigamente, na Linha Ipiranga, existiam muitas famílias alemãs (Pioneiro X).

O município era pequeno, evoluiu, está muito bom (Pioneiro XI).

Hoje tá bem desenvolvido, ruas asfaltadas, escolas. Barra Grande era bem desenvolvida (Pioneiro XII).

Hoje temos tudo. Comércio evolui, bairro, etc. Meu pai fez parte da Revolta dos Posseiros e ganhou uma lembrança, uma medalha (Pioneiro XVI).

Uma pioneira deixou os estudantes pensativos. Ela disse que Itapejara D'Oeste: “[...] cresceu, mas não tanto quanto deveria... se formos analisar, geograficamente, Itapejara é o centro do Sudoeste, todos os municípios são próximos. Poderia ter crescido mais, o porquê não cresceu não sei dizer...” (Pioneiro IV).

O processo educativo de ensino e aprendizagem objetivou o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes para compreensão dos conceitos sobre o lugar, bem como o uso desses conceitos na vida cotidiana. O município de Itapejara D'Oeste teve crescimento significativo nesses 61 anos (sua emancipação ocorreu em 1964) e evoluiu em áreas como saúde, educação e urbanismo. Durante a roda de conversa, surgiram os nomes das famílias pioneiras nas comunidades, como a família Oldoni, na comunidade de Palmeirinha.

A trajetória da educação de Itapejara D'Oeste foi destaque para a professora Noemi Maria Dalmolin Bevilaqua, que atua há 51 anos na educação do município e, atualmente, trabalha como pedagoga na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont. Ela relata, na roda de conversa, aspectos da sua vida e de seu vínculo com a educação, nas diversas fases de sua trajetória:

Minha família, tanto do lado materno quanto paterno, eram professores. Os professores eram chamados de maestro. Meu bisavô era professor, tios, tias, dentre outros. Meu sonho era fazer medicina, mas na época era um sonho distante, pois minha família não tinha condições. O pai foi patroleiro e abriu todas as estradas na cidade e no interior do município de Itapejara D'Oeste. Fiz magistério no município de São João [PR], era bem sofrido, ia de Kombi, estrada de chão, tinham que passar a balsa. Iniciei minha carreira no magistério com 16 anos, ganhando 60% do salário mínimo. Isso ajudava a pagar o transporte para São João. A escola era das irmãs e

era pago uma taxa para se estudar. Faço parte do magistério há 51 anos. Quando trabalhei no Departamento do Educação de Itapejara D'Oeste, visitava mensalmente 32 escolas no interior do município. Por que essas escolas não existem mais? O êxodo rural impulsionou essa saída do campo, as escolas foram fechando e também pela diminuição da quantidade de filhos por casal, ocasionando menos estudantes; e a municipalização da educação. As escolas eram multisseriadas, com um professor para todas as turmas e disciplinas, além do professor ser responsável pela merenda e limpeza da escola. Cito algumas comunidades rurais: Sete de Setembro, Lajeado Bonito, Barra Grande, Boa Esperança, Ipiranga, Serra Preta, Santo Agostinho, Salto Grande, Treze de Maio, Palmeirinha, Santa Barbara, São Cristovam, São Miguel. Trabalho na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, há 20 anos aproximadamente (Profª Noemi Maria Dalmolin Bevilaqua, 2022).

A educação do município passou por diversas transformações, desde as salas multisseriadas até o fechamento das escolas do campo, com os estudantes do campo tendo que estudar na cidade. O êxodo rural ficou evidente nesse contexto, pois, no início da formação do município, a grande maioria da população residia na área rural e, com o passar do tempo, esse cenário mudou drasticamente. “A população do município é de 12.000 habitantes aproximadamente, sendo 1.500 na zona urbana e 10.500 na zona rural” (Serena; Camargo, 1968, p. 06). Conforme o censo demográfico (2022), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Itapejara D'Oeste totalizou 12.344 pessoas.

De acordo com Serena e Camargo (1968), havia 38 estabelecimentos de ensino primário no município, em 1968, com 1.956 estudantes matriculados. A municipalização da educação dos anos iniciais também contribuiu para o fechamento das escolas do campo. Segundo Andreia Antunes Alves, secretária Municipal de Educação de Itapejara, em 2025, são sete escolas municipais, que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, contando com 1.575 estudantes.

Assim, fica evidente o quanto o fator político interfere na territorialização do município:

A comunidade de Barra Grande pertencia ao município de Francisco Beltrão. Para a formação do “novo” município deveria ter “área suficiente”, por isso esse território foi anexado a Itapejara D' Oeste. A criação foi importante, pois conseguimos desenvolver as estradas, pois tentávamos nos deslocar e não conseguíamos. Era muito difícil ficar nos atoleiros, não tinham máquinas para fazer as estradas rurais. Na Barra Grande, falávamos italiano, na comunidade de Salto Grande, polônês. Minha família construiu um hotel com cinco quartos e um bolão na Barra Grande. Tínhamos uma serraria também, e na serraria tinha uma buzina, que era ouvida em várias comunidades vizinhas. Éramos em oito irmãos. O primeiro ônibus da comunidade Barra Grande foi do Otaviano (avô de Vania Casiragui). Onde hoje é o Recanto Beira Rio, próximo a Barra Grande tinha a passagem da balsa. Íamos de caminhão para fazer as vacinas em Francisco Beltrão, umas 60 ou 70 pessoas na carroceria. A comunidade de Lageado Bonito tinha 170 famílias. Na primeira escola, a primeira turma de alunos do Lageado Bonito tinha 80 alunos em duas turmas no ano de 1986 (Pioneiro XIV).

A Figura 33 conceituam território como o lugar onde todas as ações, poderes, forças e fraquezas atuam. Onde a história do homem se realiza a partir das manifestações da sua existência. Nesse sentido, o território e suas transformações fazem parte da história humana. “O território, visto como uma unidade e diversidade, é uma questão central da história humana e de cada país e constitui o pano de fundo do estudo das suas diversas etapas e do momento atual” (Santos; Silveira, 2006, p. 20).

O território é uma construção da realidade vivida, que foi revelada através da roda de conversa como um espaço marcado por histórias, culturas, experiências e que o mesmo é formado por todos que nele vivem.

Os estudantes conduziram a conversa com os pioneiros, de modo autônomo e com responsabilidade. A seguir, destacamos alguns registros durante a roda de conversa.

Na figura 13 - A, o registro de dois estudantes entrevistando os pioneiros; na B, o estudante demonstrando objetos antigos que pertenciam a uma bisavó, considerados relíquias para a família. Nas imagens C e D, os convidados na sala, em diferentes ângulos, E e F a sala de aula em diferentes posições.

Figura 13: A/B/C/D/E/F: roda de conversa



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 14: A/B/C/D/E/F: mais momentos da roda de conversa

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

O registro fotográfico contempla momentos marcantes da roda de conversa, com os estudantes entrevistando os convidados. Como na figura 14 – A, B, C, D e E, em momentos de interação, e na letra F, momento do depoimento de um pioneiro.

Esses eventos revelaram aspectos importantes das tradições locais, das experiências vividas e aprendidas ao longo do tempo. A presença dos pioneiros no ambiente escolar foi uma atividade que trouxe conhecimentos e fortaleceu o sentimento de pertencimento, além da conexão entre os estudantes e a comunidade.

Os registros, que podem ser fotografias ou documentos, por exemplo, demonstram alterações das ações humanas no espaço, acontecimentos da cultura com marcas importantes. Prática que permitiu aos participantes compartilharem memórias e histórias significativas de preservação da cultura e da identidade da comunidade. As Figuras 15 e 16 apresentam artigos trazidos pelos participantes, como fotografias de familiares, objetos antigos, certidões de casamento e até mesmo uma réplica de um monjolo⁷, trazida por um pioneiro, com a demonstração de como eram triturados os grãos de milho, arroz, trigo, entre outros. Os estudantes ficaram impressionados com a experiência, uma vez que tais objetos antigos eram novidades para eles.

⁷ Monjolo: engenho rudimentar, artesanal, acionado com a força da água e usado para pilar milho e descascar café (Dicio, 2009, s/p).

Figura 15: Monjolo



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 16: A/B/C/D: registro de casamento e fotografias

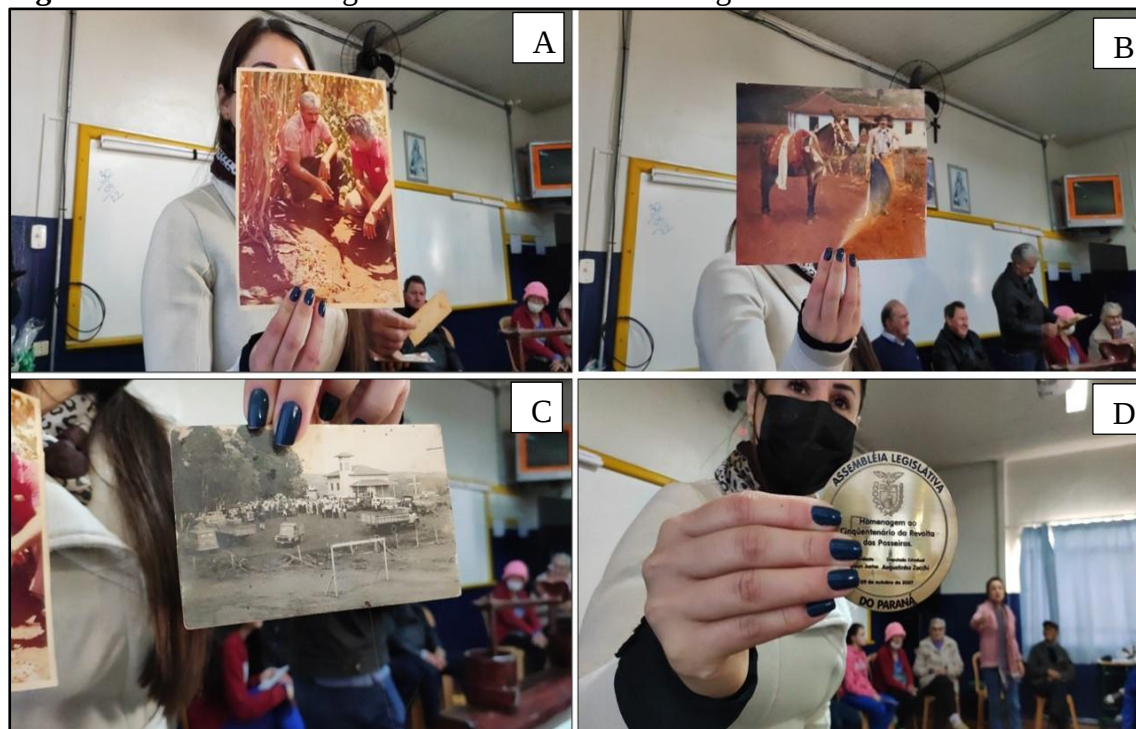


Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Na Figura 16 - A, a pesquisadora segura a certidão de casamento dos avós de um pioneiro de origem Ucraniana. Nas letras B e C, retratos das pessoas da família pioneira. Na letra D, a imagem do Pe. Narciso Zanatta, em Itapejara D'Oeste.

Os pioneiros enriqueceram as atividades ao divulgar fatos da história das famílias e suas lembranças, de modo a preservar momentos importantes, permitindo reviver e refletir sobre as mudanças e lembranças de pessoas queridas.

Figura 17: A/B/C/D: fotografias e medalha de homenagem

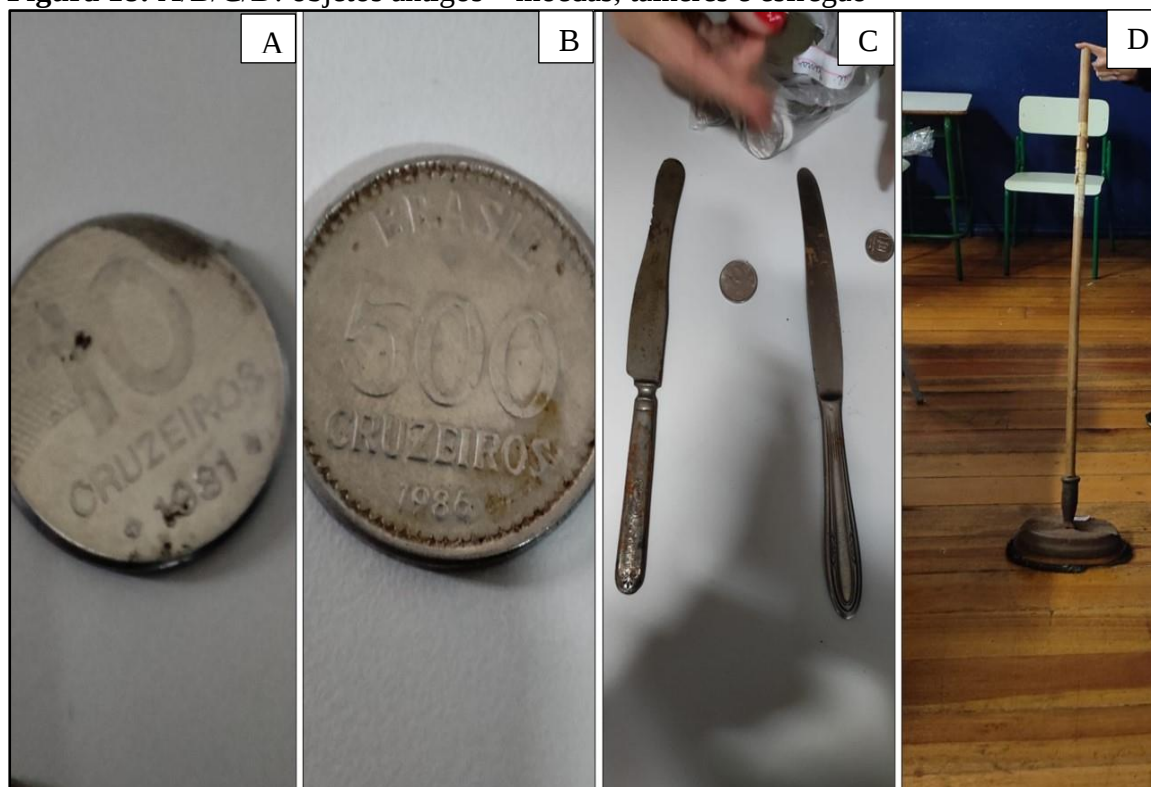


Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Na Figura 17- A, B e C destacam fatos pessoais de um pioneiro. Enquanto a letra D mostra a medalha da Assembleia Legislativa do Paraná, que foi entregue em 2007 ao pai de uma das pioneiras, em homenagem ao cinquentenário da Revolta dos Posseiros, evento ocorrido em 1957, na região Sudoeste do Paraná.

Na figura 18, de letras A e B, expõem moedas antigas de 10 e 50 cruzeiros. Na letra C, duas facas antigas, e letra D, um esfregão, que era usado para polir o chão de madeira das residências.

Figura 18: A/B/C/D: objetos antigos – moedas, talheres e esfregão



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 19: A/B/C/D: objetos antigos – rádio, ferro de passar roupas, telefone e livros



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Na Figura 19, alguns dos objetos trazidos pelos convidados e estudantes, como rádio, livros, telefone e ferro de passar roupas, como ilustram as imagens A, B, C e D.

Muitos fatos históricos foram evidenciados durante a roda de conversa. Os pioneiros ficaram felizes e lisonjeados por estarem na escola e por contribuírem com seus relatos. Os estudantes ouviram e questionaram sobre as experiências. A direção da escola declarou que momentos assim devem ocorrer com mais frequência, o que confirma que ações como essa não são corriqueiras e demonstram grande valia para o aprendizado. Tivemos ainda a participação, como ouvintes, dos Irmãos Maristas e seus aspirantes. Eles relataram a importância dessa iniciativa para a educação e para a formação cidadã, pois vincula teoria e prática.

Para a pesquisa, foram considerados documentos escritos e objetos diversos que contribuíram para investigação de fatos ou fenômenos. Para Claudino (2015), o desafio é a formação para cidadania territorial. Ele observa que a concepção de cidadania tem escasso eco na educação geográfica. Por isso, precisa da escola orientada, para possibilitar a descoberta das características dos lugares, do mundo.

Souto e Claudino (2019) destacam que o Projeto Nós Propomos! se caracteriza por incorporar às aulas a formação para a competência social e cidadã, ao promover experiências de como atuar, de modo a desenvolver a cidadania. Também ao apresentar temáticas que interessam aos estudantes, com a possibilidade para realizá-las de maneira cooperativa. Ao mesmo tempo, o projeto sugere o trabalho de campo com entrevistas, inquéritos e coleta de imagens de espaços concretos, com os resultados dos trabalhos expostos à comunidade universitária e à sociedade.

O ensino de Geografia, por meio da investigação aqui apresentada, ocorrida na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - EF, contribuiu significativamente para identificar o processo histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste e contou com a participação dos estudantes, durante o período de 2021 a 2025. A criação do município de Itapejara D'Oeste teve forte influência da igreja católica, em todos os segmentos da sociedade, desde ações de assistência social, saúde e educação. O movimento religioso foi significativo e mobilizou grande parte da população para a construção voluntária de várias edificações no município, dentre elas o Colégio Agrícola, hoje Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont – EF.

A igreja católica, na educação itapejarense, iniciou com a vinda dos Irmãos Maristas para o município, com seu precursor o Pe. Narciso Zanatta⁸ e permanecem atualmente. A

⁸ Nasceu em 11 de dezembro de 1920, no município de Montenegro (RS) e faleceu no dia 11 de abril de 1992, com 71 anos de idade, em Abelardo Luz (SC).

chegada deles se deu para atender aos interesses da população na questão educacional dos(as) filhos(as).

Figura 20: A/B/C: abertura dos jogos escolares da Semana Champagnat



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

A influência Marista permanece, principalmente, na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont- EF, onde há imagens de santos e crucifixos nas salas. Há uma capela para orações nas dependências da instituição com imagens de Marcelino Champagnat⁹, no pátio e a presença dos Irmãos Maristas corriqueiramente na Escola, conforme registros na Figura 20.

A figura 21, letras A, B e C registram a abertura da Semana Champagnat, que consiste em comemorar a vida e legado de Marcelo Champagnat. Segundo a diretora, professora Cleci Fatima Silvestrini Duarte, em junho, as questões espirituais são enfatizadas, uma vez que, nesse mês, os Irmãos Maristas vêm até a escola e apresentam a história de Marcelino Champagnat, seu fundador. A diretora salienta que, antigamente, as atividades eram realizadas em junho, mas, em função da baixa temperatura, foram alteradas para setembro.

Na primeira semana de setembro, são comemoradas a vida e a obra de Marcelino Champagnat. Na ocasião, ocorrem várias atividades esportivas e recreativas com os estudantes.

Na figura 21, letra D, os Irmãos Maristas, em sala de aula, falam sobre a vida e obra de Marcelino Champagnat.

⁹ Fundador da Congregação dos Irmãos Maristas.

Figura 21: A/B/C/D: jogos escolares Semana Champagnat e Irmãos Maristas



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Os registros demonstram memórias afetivas, identidade e trazem a essência dos lugares e dos momentos. Elas servem como portais de lembranças, permitem revisitar e refletir sobre eventos e locais que moldaram a vida dos sujeitos. No caso desta pesquisa, destaque para as recordações dos pioneiros e para os locais significativos para a população de Itapejara D'Oeste. Além disso, as fotografias documentam a evolução cultural e histórica únicas do município e são consideradas testemunhas do tempo, pois preservam histórias pessoais e coletivas ocorridas no lugar.

Por meio do ensino de Geografia, nesta tese, trabalhamos uma proposta metodológica pedagógica com os estudantes, visando o ensino e a aprendizagem para resgatar o processo histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste, com apoio da metodologia do Projeto Nós Propomos! Analisamos a importância da formação para a cidadania territorial com o estudo do lugar.

A humanidade é constituída histórica e coletivamente pelo conjunto das ações humanas. Isso significa que, pelo trabalho pedagógico e com a prática social do professor com os estudantes, é possível encontrar condições para que ocorra uma relação de compreensão e de encaminhamentos para solução de problemas.

Conforme Saviani (2019), durante o processo de ensino e aprendizagem, suscitam questões vivenciadas e avaliadas na prática social, pela problematização e mediadas por

instrumentos teóricos e práticos que possibilitam a incorporação pedagógica como elementos integrantes da própria vida dos estudantes.

Vygotskii (2010) enfatizou a importância das interações sociais para o desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores. Essas funções aparecem no contexto social, por meio da colaboração e do diálogo com os outros, e são internalizadas pelos sujeitos como habilidades individuais. Isso reflete a transição das funções intersíquicas para as intrapsíquicas, em que os estudantes começam a desenvolver o que aprenderam no contexto social.

A linguagem desempenha papel fundamental neste processo, para o desenvolvimento do pensamento lógico e a capacidade de resolver problemas de forma independente. Assim, “[...] *o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial*” (Vygotskii, 2010, p. 116, grifo do autor).

Portanto, a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes não ocorrem de modo simétrico e paralelo. Existe dependência recíproca, complexa e dinâmica entre ambos. Dependência que não pode ser explicada por uma única fórmula especulativa apriorística. Cada campo disciplinar escolar tem uma relação própria com o curso do desenvolvimento do estudante, relação na mudança de uma etapa para outra. Essa conexão nos faz pensar que o contexto de ensino das disciplinas formais tem papel e importância de cada componente curricular no posterior desenvolvimento psicointelectual geral dos estudantes (Vygotskii, 2010). Vygotskii considera que, no processo de ensino e aprendizagem, é abordado o contexto de como os estudantes desenvolvem conhecimentos, para que com eles possam transformar conceitos cotidianos em científicos.

O ensino da Geografia, pela perspectiva crítica, tem como principal abordagem promover informações que oportunizem a construção do conhecimento pelo estudante, para permitir a ele compreender e significar o espaço geográfico de maneira crítica e reflexiva.

Conforme Deon e Callai (2018), o conhecimento escolar geográfico contribui com a formação dos sujeitos, baseado nos pressupostos da cidadania territorial. Os lugares são repletos de acontecimentos situados com o tempo e no espaço. Assim: “O espaço em que vivemos é o resultado da história e de vidas. Ao mesmo tempo em que é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades” (Callai, 2005, p. 236).

Evidenciamos que os conhecimentos estão diretamente relacionados ao modo como é abordada a dinâmica na prática educativa. Trabalhar com a espacialidade do lugar, no contexto

em que se apresentam os conteúdos escolares, nas suas estruturas, principalmente no ensino de Geografia, continua sendo desafio de escolha de conteúdo e de método.

Alicerçamos nossa proposta na práxis pedagógica para trabalhar com lugar e território, no caso do município de Itapejara D'Oeste: “O território, de qualquer forma, define-se antes de tudo com referência às relações sociais (ou culturais, em sentido amplo) em que está mergulhado, relações estas que são sempre, também, relações de poder” (Haesbaert, 2011, p. 54). Nossa prática pedagógica investigativa teve por base a concepção da Geografia Crítica e como desafio desenvolver caminho metodológico na perspectiva do Projeto Nós Propomos! No próximo capítulo, abordamos tal experiência.

III. O ENSINO DA GEOGRAFIA DO LUGAR PELA METODOLOGIA DO PROJETO NÓS PROPOMOS!

Vincular pesquisa e extensão ao ensino de Geografia significa declarar que o objetivo, nesta tese, foi trabalhar os conteúdos geográficos escolares curriculares na relação com o lugar; pesquisar o cotidiano dos sujeitos na relação com a formação cidadã dos estudantes; e abordar alguns subsídios pedagógicos para obter contextualização do território, por meio do estudo, pesquisa e extensão, considerando o contexto histórico do município, pelo lugar como categoria, que é conteúdo pouco abordado no currículo escolar, dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O ensino da Geografia, aliado à dimensão do conhecimento científico, proporciona abordagens de conteúdos relacionados às questões do mundo, da realidade, a partir dos conceitos para o desenvolvimento intelectual do estudante, embasados no lugar em que vive. Essas possibilidades ocorrem pela via da educação geográfica, na identificação da territorialidade espacial. A escola tem papel fundamental no processo de construção e transformação do conhecimento dos sujeitos, que dão sentido e significado aos conteúdos, o que permite aos estudantes criarem bases para a formação cidadã.

Na abordagem dos aspectos conceituais sobre cidadania territorial baseamo-nos em Claudino (2014); Castellar, Cavalcanti e Callai (2012) e Cavalcanti (2011), que debatem a relação entre educação geográfica e cidadania; Deon e Callai (2018), que trazem a educação escolar e a Geografia como possibilidades de formação para a cidadania; Santos (2020), com a caracterização de espaço geográfico, por meio das categorias: lugar e território; Yin (2001, 1994), na metodologia de estudo de caso; Francischett, Nunes e Leme (2021), sobre o Projeto Nós Propomos! e o ensino da Geografia.

3.1 Projeto Nós Propomos! Origem e desenvolvimento

O Nós Propomos! tem a dupla finalidade de contribuir para o desenvolvimento da participação dos mais jovens na resolução dos problemas da sua comunidade e de inovar a própria educação geográfica (Claudino, 2018, p. 15).

A epígrafe inicial apresenta a finalidade do “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”¹⁰, na sua contribuição para a educação geográfica, bem como na prioridade do envolvimento dos estudantes, nos problemas locais. Isso significa que, ao ser trabalhado por essa perspectiva, o ensino de Geografia vai possibilitar, ao estudante, a leitura e a análise do lugar, bem como a busca de mudanças e de aprendizagens significativas.

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica nasceu sob a coordenação do professor Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, em 2011, em Portugal, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (Igot), na Universidade de Lisboa (UL).

No contexto internacional, além de Portugal, o Projeto Nós Propomos! está presente em mais seis países: Brasil (2014), Espanha (2016/17), Moçambique (2017/18), Colômbia (2018), Peru (2018) e México (2018/19). Entre 2022 e 2024, aconteceu em Laos. Entre 2024 e 2025, iniciou no Timor Leste.

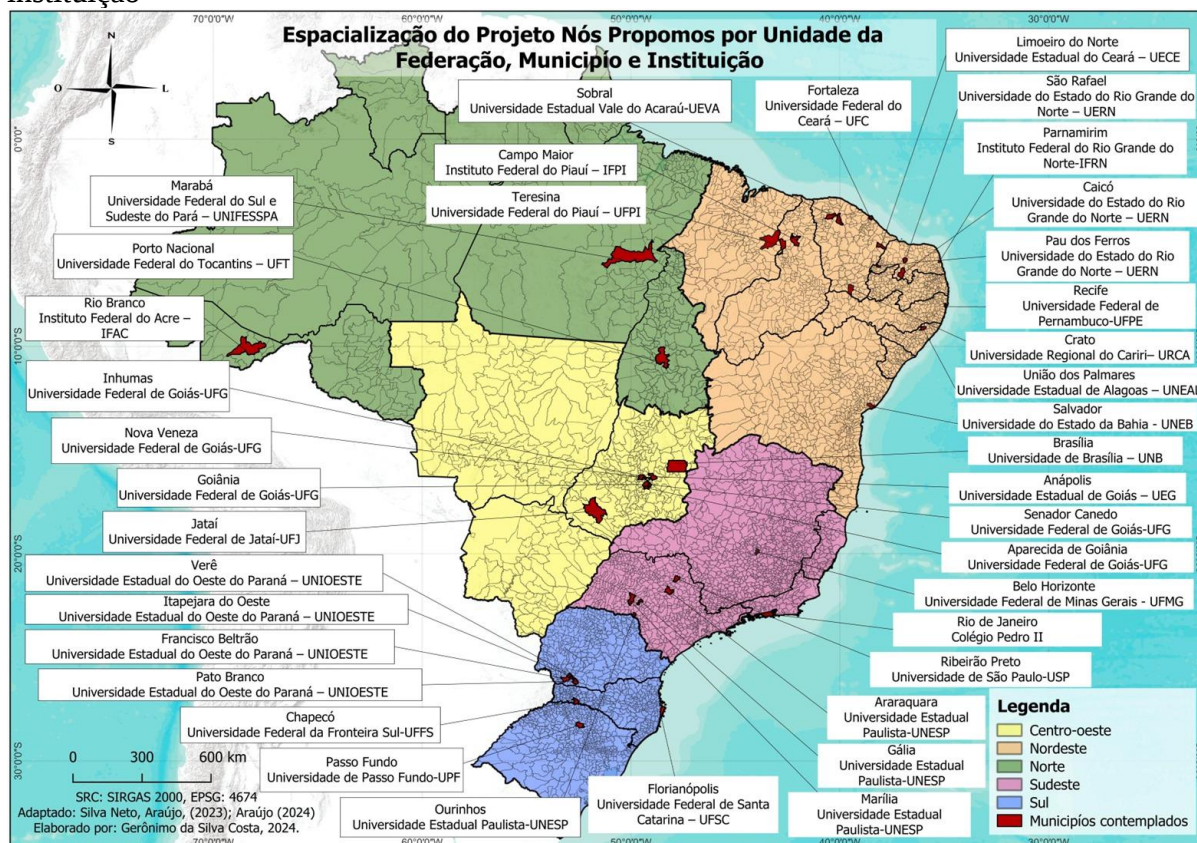
Ocorreu a entrada de Moçambique, no continente africano, em 2017. Sua atuação ocorreu entre os anos de 2017 e 2020; após esse período, a instituição se desligou das atividades. Foram iniciados relações e diálogos com o Chile e com a Costa Rica para suas respectivas participações nas atividades (Carvalho, 2021).

No Brasil, o Projeto Nós Propomos! iniciou com a participação da Universidade Federal de Santa Catarina (2014), depois em Tocantins, através da Universidade Federal (2015/16). Entretanto, difundiu-se a outras regiões, como: Grupo de Pesquisa ELO/Grupo de Estudos da Localidade, em Ribeirão Preto (SP); Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Geografia da Universidade de Brasília (GEAF/UnB); Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - Retlee, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Francisco Beltrão; Grupo de Pesquisa Cidade e Meio Ambiente/CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal do Tocantins, em Palmas; Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade da Universidade Federal de Goiás (Souto, Claudino, 2019).

O Mapa 04 retrata a espacialização do Projeto Nós Propomos! nos estados, municípios e instituições que está sendo desenvolvido no Brasil.

¹⁰ Surgiu em Portugal, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa – Igot/UL, em 2011/2012, coordenado pelo professor Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes.

Mapa 04: Espacialização do Projeto Nós Propomos! por unidade da federação, município e instituição



Fonte: Silva Neto e Araújo (2023).

No mapa, consta a expansão do Projeto Nós Propomos! no Brasil e como vem sendo desenvolvido nos mais diversos locais do território brasileiro, com as especificidades de cada lugar, de modo a desenvolver a cidadania territorial. O Projeto tem características metodológicas marcadas pela simplicidade e flexibilidade curricular, com o propósito de desafiar os estudantes a identificarem os problemas locais, por meio de trabalho de campo investigativo e apresentarem propostas de solução. O Nós Propomos! acontece em parceria entre a universidade, as escolas e o poder público. A experiência portuguesa demonstrou a importância da parceria com os municípios, pois evidenciou que a escola, por meio da educação geográfica, é capaz de se renovar, atribuir à escala local, como espaço privilegiado de formação cidadã (Claudino, 2019).

O Projeto Nós Propomos! parte da investigação via estudo de caso, segue análise geográfica, por meio de trabalho de campo. No processo de ensino e aprendizagem, gera Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e promove Aprendizagem em Serviço (APS), respondendo às necessidades reais da sociedade (Souto; Claudino, 2019).

Nesta tese, aderimos à metodologia do Projeto Nós Propomos! Os estudantes pesquisaram os problemas da comunidade local, com a participação em ações junto aos

professores. Todos foram agentes movedores no processo, que resultou em formação embasada na investigação sobre o lugar-município.

Evidenciamos, no transcorrer das ações, que a característica do trabalho coletivo permitiu alicerces sustentáveis à educação geográfica, voltada à cidadania territorial, em diferentes níveis de ensino. O Projeto foi adaptado às diferentes realidades e especificidades do lugar. Foi possível sair da escola para estudar, para realizar pesquisa de campo e apresentar propostas úteis ao objetivo comum desta proposta metodológica, que é construir uma escola comprometida com as aspirações dos estudantes e da sociedade e engajada com a formação de melhores cidadãos. O Nós Propomos! considera que a escola tem papel decisivo ao desenvolver responsabilidade por meio das ciências sociais e da educação geográfica. Contribui na formação com o saber escolar socialmente útil (Souto; Claudino, 2019).

A proposta se caracterizou pela inovação na educação geográfica e efetivou a participação do estudante para conhecer, valorizar e interpretar a cidade e seus espaços; estabeleceu sinergias de trabalho entre a administração local e a comunidade educativa; contribuiu para o desenvolvimento sustentável da cidade; promoveu enfoques metodológicos inovadores no ensino dos problemas locais; desenvolveu atividades de investigação nas escolas, entre estudantes e professores; e fomentou a criação de redes de cooperação entre os diferentes atores locais, como universidades, escolas, poder público, associações e empresas (Claudino; Souto; Araya, 2018).

Conforme apresentado, o Projeto Nós Propomos! estimula o estudar para aprender no local onde os problemas são identificados, observados e solucionados. Isso desenvolve a participação efetiva dos estudantes, desenvolve a perspectiva de governança sustentável, capaz de transformar estudantes em agentes de mudanças, no lugar onde vivem.

3.2 Prática do PNPI

O Projeto Nós Propomos! estimula os estudantes a olharem o lugar de vivência, buscando evidenciar e estimular a cidadania territorial. Nas atividades de campo, os estudantes se organizaram em grupos e definiram o nome e o logotipo para identificá-los. Na turma do 8º ano A, formaram seis grupos. Cada grupo buscou evidenciar, no nome, as suas expectativas em relação à participação no Projeto. Foi uma etapa significativa, que refletiu a identidade coletiva, mas também trouxe aspirações sobre o planejamento. Muitos referenciaram o nome do município, como “Histótap”, “Geotap” e “Itapê Dumont”, que demonstram a conexão com o patrimônio e a identidade do lugar. Outros participantes optaram pelo uso das iniciais dos

nomes dos próprios integrantes do grupo como: “JVTEM”. Houve ainda nomes relacionados ao processo histórico e geográfico, pelas memórias, como: “Os exploradores de Geografia” e “Arqueólogos de recordações”, que revelaram uma abordagem investigativa e reflexiva, valorizaram o conhecimento e a memória coletiva. Um grupo demonstrou o amor pelo futebol com: “Projeto Vasco”. Os nomes evidenciam o entrosamento dos estudantes com o Projeto e é uma demonstração de intenções e comprometimento com o trabalho em equipe, com objetivos comuns. Os Quadros 04 e 05 demonstram a criatividade dos alunos diante da escolha dos nomes.

Quadro 04: Identificação dos grupos 8ºA

Grupo	Nome do grupo
01	Visão diferenciada
02	Os exploradores de Geografia
03	Arqueólogos de recordações
04	Os faixas
05	Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor
06	Caçadores do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2022.

Organização: Autora, 2022.

Na turma do 8º Ano B, também foram seis grupos formados.

Quadro 05: Identificação dos grupos 8ºB

Grupo	Nome do grupo
01	Histótap
02	Projeto Vasco
03	Geotap
04	Grifpen
05	JVTEM
06	Itapê Dumont

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2022.

Organização: Autora, 2022.

Os estudantes do 8º ano A desenharam o logotipo do grupo com suas peculiaridades, conforme a Figura 22, com a justificativa de que:

Representa a visão do mundo poluído e o mundo sem poluição. Uma visão melhor do mundo (Grupo 01).

O nome representa o grupo na pesquisa e o que o está fazendo para a mesma (Grupo 02).

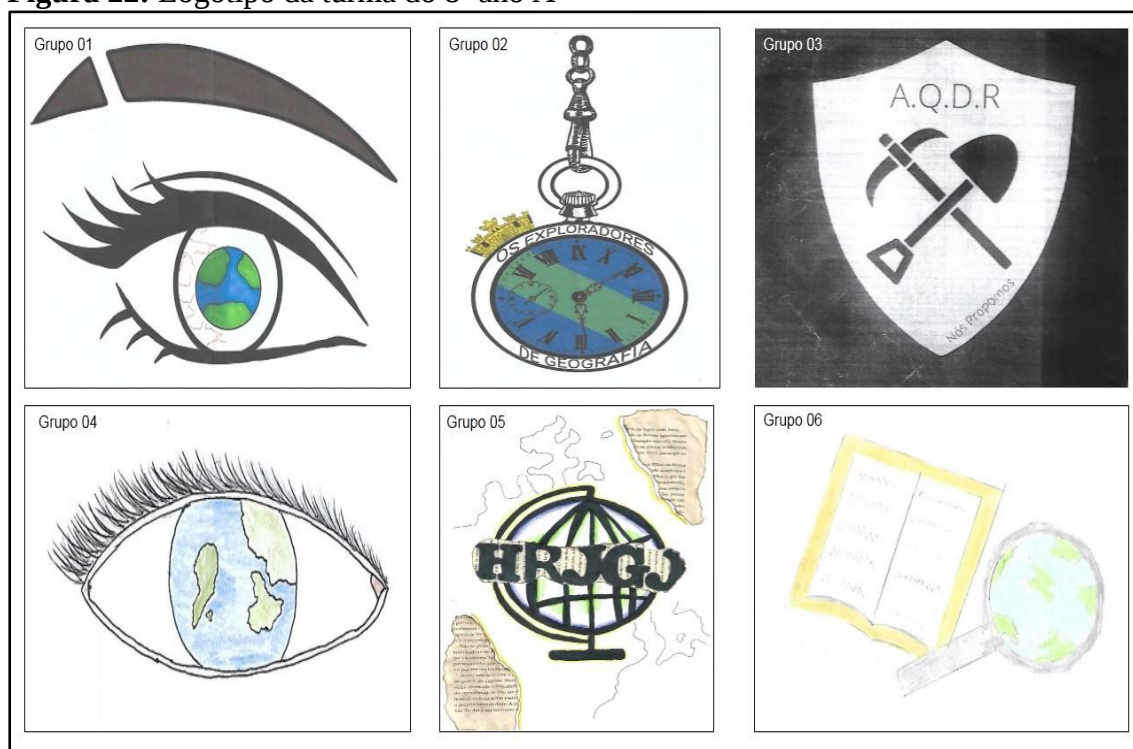
A pá e a picareta significam que vamos “escavar” a história da cidade (Grupo 03). O olho representa uma visão para o mundo onde podemos melhorá-lo aos poucos e fazer dele um mundo melhor. Simboliza muitas coisas, principalmente um mundo melhor (Grupo 04).

O globo representa o mundo, no qual envolve o Projeto Nós Propomos! (Grupo 05). Procurando o conhecimento (Grupo 06).

O engajamento dos estudantes nas questões ambientais e sociais foram indicativos de que ocorreu formação para cidadania territorial. O Projeto Nós Propomos! ganhou destaque porque envolveu os estudantes na resolução de problemas locais. Capacitou os estudantes para identificarem e proporem soluções para questões locais, o Projeto Nós Propomos! contribuiu significativamente para a formação de cidadãos conscientes, proativos, capazes de liderar mudanças positivas no lugar vivido.

Na sequência, a representação dos logotipos dos grupos do 8º ano A.

Figura 22: Logotipo da turma do 8º ano A



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2022.

Organização: Autora, 2022.

Os estudantes demonstram preocupação com os problemas locais, reflexo da consciência cívica-cidadã e do desejo de contribuir para a melhoria do lugar, do município, onde vivem. As cores dos logotipos, tiveram sentido e significado para os estudantes, com mensagens que denotam emoções, percepção e comunicação. O Quadro 06 apresenta essa escolha:

Quadro 06: Significado das cores no logotipo da turma do 8ºA

Grupo	Significado das cores no logotipo
01	Verde: as matas e a terra. Azul: a água. Vermelho: desgosto de ver o mundo poluído.
02	Cores da bandeira de Itapejara D'Oeste.
03	As cores preta e branca são usadas para dar ideia de algo antigo e facilitar a memorização da logo pelas pessoas.

04	As principais cores representam o olho e as últimas o planeta Terra.
05	Cores do Planeta Terra.
06	Representam a vida e o conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2022.

Organização: Autora, 2022.

As questões ambientais preocupam os estudantes, que demonstraram ter conhecimento dos problemas e de suas consequências para a vida. Essas reflexões refletiram na mudança do pensamento e na percepção dos estudantes em relação ao Planeta, fator importante para o êxito das ações realizadas, na busca pelos problemas e nas propostas de soluções.

Os estudantes do Grupo 01 avaliaram a experiência como agradável, muito boa. Assim se pronunciaram: *“Um pouco difícil, mas ao mesmo tempo divertido”*. O Grupo 02 expressou como: *“Diferente e interessante”*. O Grupo 03 disse que *“Foi bem legal, já que fizeram uma competição para ver quem tinha a ideia melhor”*. O Grupo 04: *“Uma experiência boa, pois o grupo tomou as decisões certas”*. O Grupo 05: *“Uma experiência muito boa, estamos aprendendo muito com o projeto”*. Os integrantes do Grupo 06 comentaram que ficaram *“Pensativos com o trabalho em equipe”*.

Conforme relato dos estudantes, o trabalho em grupo apresentou-lhes muitos desafios, principalmente na fase inicial, quando eles se depararam com abordagens metodológicas diferentes do cotidiano, como a própria atividade de trabalhar em equipe. Foi bastante desafiador, pois exigiu adaptação, flexibilidade e comunicação entre os estudantes e a pesquisadora. Significou sair do modo tradicional para trabalhar no modo coletivo e precisou de entrosamento. Permitiu que os objetivos fossem alcançados de maneira eficiente e eficaz. A experiência acumulada ao longo do processo contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento da capacidade de trabalho em equipe, para que eles mesmos conseguissem atingir os resultados planejados.

Ainda sobre a Figura 22, os estudantes da turma do 8º ano A se manifestaram em relação ao sentido do desenho do grupo:

Estamos sempre do olho no mundo (Grupo 01).

Trouxe sentido para a pesquisa que o grupo está fazendo, sobre nossa cidade, pelo nome que o grupo tem (Grupo 02).

A pá e a picareta significam que nós vamos escavar a história de Itapejara D'Oeste, mas ele [o desenho] é a nova identidade no projeto (Grupo 03).

O desenho representa um trabalho de muito esforço e dedicação, representa um mundo melhor (Grupo 04).

O globo representa o projeto e as letras nossas iniciais, representando a amizade (Grupo 05).

Buscamos todo o conhecimento do mundo (Grupo 06).

Os estudantes estavam preocupados em buscar conhecimento. Isso foi reflexo da educação como processo de transformação pessoal e social. Santos (2020) destaca que a educação tem objetivo de formar pessoas capazes de se situarem no mundo e se aperfeiçoarem.

Em relação à turma do 8º ano B, os estudantes, em equipe, desenharam o logotipo para representar seus integrantes, como:

Composição das palavras “história de Itapejara” (Grupo 01).

O mundo (Grupo 02).

É o nome do grupo, ele representa a sociedade brasileira para o grupo (Grupo 03).

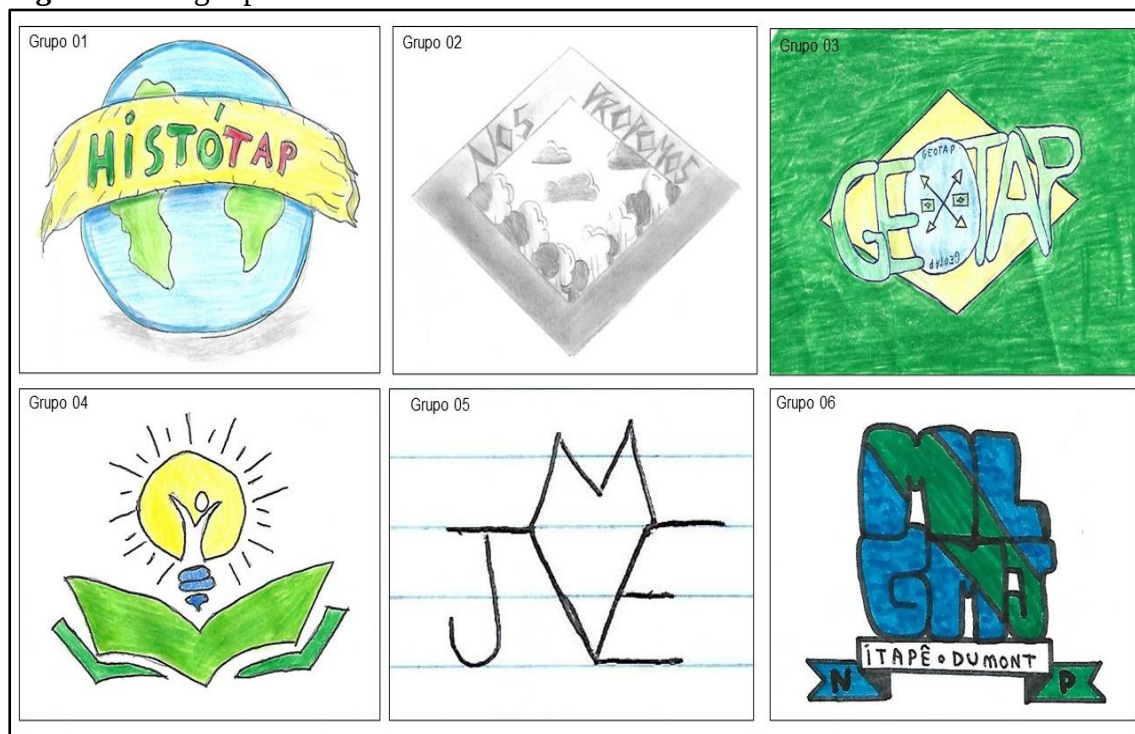
O projeto, todos ajudam a fazê-lo, cada um deu uma ideia (Grupo 04).

Representa natureza e o mundo em que vivemos (Grupo 05).

As iniciais dos participantes, o nome do grupo e objetivo. Os rios e as matas de Itapejara D'Oeste também (Grupo 06).

Os estudantes do 8º ano B representaram suas perspectivas por meio do logotipo de acordo com a Figura 23:

Figura 23: Logotipo da turma do 8º ano B



Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2022.

Organização: Autora, 2022.

Os estudantes do 8º ano B demonstraram preocupação em implementar melhorias e evidenciaram a história construída do lugar vivido, do município, como reflexo de consciência social e da valorização da história e cultura do lugar. Quanto ao significado das cores, no logotipo, eles representaram de acordo com o Quadro 07:

Quadro 07: Significado das cores no logotipo da turma: 8º B

Grupo	Significado das cores no logotipo
01	O verde, azul e amarelo são as cores da bandeira do Brasil. O vermelho é para complementar, o azul e o verde também fazem parte das cores da bandeira de Itapejara D'Oeste.
02	Foi realizado em grafite por ter efeito de sombra e ser algo diferente.
03	Cores da bandeira do Brasil.
04	Verde: natureza, amarelo: sol, azul: projeto.
05	Planeta Terra.
06	As cores representam a bandeira de Itapejara D'Oeste.

Fonte: Elaborado pelos estudantes, 2022.

Organização: Autora, 2022.

Os estudantes do 8º ano B expressaram suas dificuldades, experiências, perspectivas e anseios. Nesse sentido, o Grupo 01 descreveu como: *“Interessante, pois cada um deu sua ideia”*. O Grupo 02 destacou que foi *“Legal, cada um teve a sua opinião”*. O Grupo 03, que foi *“Legal, mas cansativo”*. Grupo 04: *“Foi boa, um pouco de tempo/demora”*. Já o Grupo 05 resumiu numa só palavra a experiência: *“Legal”*. O Grupo 06 considerou desafiador e divertido: *“Foi uma experiência muito divertida, alegre e desafiadora também. Foi difícil desenhar tudo bem simétrico”*.

Quanto ao sentido da representação a partir do desenho, eles disseram:

Representa o grupo, todos ajudaram a escolher (Grupo 01).

Nosso mundo (Grupo 02).

A sociedade brasileira (Grupo 03).

Representa a natureza, amor e paz (Grupo 04).

Devemos mudar o mundo (Grupo 05).

As pessoas que participam, as cores representam Itapejara D'Oeste, na bandeira do município (Grupo 06).

Os grupos trouxeram como principal enfoque a melhoria da visão socioespacial e o fato de que eles conseguiram colaborar para essa construção. As ações diagnósticas acentuaram, nos estudantes, capacidades de pensar, refletir e atuar de modo a resolver problemas, estabelecer metas, definir estratégias, para trabalhar com as informações e constituir recursos representativos para atender às suas necessidades.

Trabalhar em grupo e romper com o processo tradicional existente não foi tarefa fácil, principalmente no pós-pandemia de covid-19, quando iniciou o modo das aulas estruturadas via Livro de Registro de Classe Online (LRCO) ou popularmente conhecido como Registro de Classe Online (RCO), no Paraná. Representou e ainda representa um desafio significativo tanto para professores quanto para estudantes.

O LRCO + Aulas “[...] é um **módulo de planejamento** que está disponível no Registro de Classe Online (RCO). Nele, o professor encontra planos de aula específicos para suas disciplinas e séries para as quais leciona, com sugestões pedagógicas e encaminhamentos metodológicos” (Paraná, 2023, s/p, grifo no documento).

No LRCO + Aulas, os planos de aula são organizados por temas, conteúdos, conhecimentos prévios e objetivos, que se dividem por trimestre e contemplam, além dos conteúdos essenciais, informações e atividades complementares. Nele, é possível encontrar links para videoaulas, slides e listas de exercícios, que podem ser editadas ou complementadas por materiais de sua preferência. Está disponível para o professor, ainda, um espaço para avaliar cada aula dada (Paraná, 2023).

O Projeto Nós Propomos! contribuiu efetivamente para que os estudantes elaborassem propostas de resolução dos problemas das suas comunidades e se constituiu em melhorias para as escolas e para a formação da cidadania. Assim como Claudino (2019), confiamos na simplicidade metodológica do processo de ensino e aprendizagem, tanto quanto do Projeto, que constitui um modo específico para mobilizar grupos de estudantes e de escolas, principalmente as públicas, aparentemente difíceis de serem mobilizadas para experiências de inovação curricular. Escrevemos “aparentemente”, porque as resistências são muitas, mas os procedimentos metodológicos do Projeto Nós Propomos! são facilitadores tanto para professores quanto para estudantes.

Por meio das ações no Projeto, os estudantes focaram na conduta de atitudes para modificar e melhorar o lugar vivido. Mais uma vez, ressaltamos que isso é reflexo da tomada de consciência em relação à importância de ações que visem a sustentabilidade e a responsabilidade social. Ao valorizar a história do município, os estudantes reconhecem que o espaço é construído com base nas ações do passado e do presente. Essas atitudes demonstram um compromisso com o desenvolvimento local e com a compreensão de que cada lugar tem papel fundamental na construção da sociedade. Iniciativas como essas são fundamentais para promover a educação cidadã e fomentar a cultura de participação ativa na vida comunitária.

3.3 Problemas e possíveis soluções para Itapejara D'Oeste/PR

O espaço, como objeto da análise geográfica, é concebido como uma construção. A metodologia da prática investigativa no ensino de Geografia é um processo que permitiu explicitar a dimensão educativa como produto social e histórico, que se constitui na realidade. Assim, o estudo de caso empregado auxiliou e subsidiou estratégias possíveis de desenvolvimento, pois: “[...] como uma ferramenta de trabalho, de (a) o estudo de caso como uma ferramenta de ensino, (b) etnografias e observações – participativas, e (c) métodos ‘qualitativos’” (Yin, 1994, p. 05). Assim, ao longo de todas as fases da investigação, ocorreram a definição dos problemas, a elaboração do plano de estudo e análises, bem como a coleta e a apreciação de dados, na composição dos fatos em dados e nos relatos dos resultados.

Cada estratégia tem vantagens e desvantagens peculiares, dependendo de três condições: (a) o tipo de questão de investigação, (b) o controle que um investigador tem sobre verdadeiros acontecimentos comportamentais e (c) o foco em fenômenos contemporâneos em oposição a fenômenos históricos (Yin, 1994, p. 09).

Procuramos responder os questionamentos: “como?” e “por que?” dos acontecimentos, uma vez que nosso foco foi como os fenômenos do passado interferem no contexto da vida real, ou seja, perguntamos sobre o passado para responder o presente. Para Yin (2001), a preparação começa com as habilidades desejadas por parte do pesquisador do estudo de caso, sendo que algumas são fundamentais e podem ser aprendidas e colocadas em prática.

Nesse sentido, foi efetivado, com os estudantes, o estudo de caso sobre os aspectos importantes na cidade, do lugar e do município (área urbana ou rural), a partir disso, eles se organizaram em grupos, conforme afinidades e proximidade de moradia ou pelo problema comum, que gostariam de tratar no lugar onde estaria ocorrendo, e realizaram atividades investigativas de campo.

Os estudantes se organizaram e definiram: o problema, o local, o motivo da escolha e o que pretendiam fazer, bem como os instrumentos de coleta de dados, e apresentaram as seguintes características, de acordo com o Quadro 08:

Quadro 08: Organização dos estudantes do – 8º ano A

Nome do grupo	Problemas	Motivos da escolha do tema	Problemas identificados	Onde ocorre	O que pretende fazer	Instrumentos de coleta de dados
Visão diferenciada	Lixo (resíduos sólidos).	Acúmulo de lixo nas lixeiras.	Lixeiras cheias e lixo nas ruas.	Rua Galeana Lopes.	Campanha para juntar lixo e distribuir sacos para o lixo reciclável.	Fotos.
Os exploradores de Geografia	Falta de água, principalmente no verão.	Falta de água nos poços artesanais, quando não chove por um determinado período, principalmente no verão.	Falta de água no interior do município. Ficar sem água para beber devido à seca, pois os poços artesanais secam.	Localidade de Santo Agostinho. (rural).	Solicitar verba para fazer um poço artesiano.	Pesquisa, fotos e entrevistas.
Arqueólogos de recordações	Trânsito - Entrada entre a Linha Serra Preta e a Linha Ipiranga.	Risco de acidentes e de vida.	Curva muito acentuada, prejudicando a visibilidade do trânsito nesse local.	Entrada entre a Linha Serra Preta e a Linha Ipiranga (rural).	Instalação de lombada.	Entrevistas e fotos.
Os faixas	Calçadas.	Má conservação das calçadas, sendo que as pessoas são obrigadas a andar pela pista (asfalto).	Má qualidade das calçadas no centro da cidade e na Rua Salgado Filho.	Centro da cidade e na Rua Salgado Filho.	Levar a ideia à Câmara de Vereadores para reconstrução das calçadas.	Entrevistas.
Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor	Trânsito.	Prevenir acidentes e ajudar o trânsito.	Trânsito na Avenida Manoel Ribas ocasionando muitos acidentes nesse local.	Avenida Manoel Ribas.	Instalação de semáforo na Avenida Manoel Ribas.	Entrevistas com moradores que já sofreram acidentes ali.
Caçadores do conhecimento	Lixo.	Os animais estão comendo lixo.	Muito lixo no Bairro Industrial. Tamanho e tipo de lixeiras.	Bairro Industrial.	Recolher lixo. Colocar lixeiras maiores, placas.	Fotos, vídeos.

Organização: Autora, 2023.

Dos seis grupos compostos na turma do 8º ano A, quatro deles estudaram a área urbana e dois a área rural. Cada equipe averiguou os problemas que afeta pelo menos um integrante do grupo, que mora na região da pesquisa, ou que tinha parentes que residiam próximo aos locais definidos para a coleta de dados. Dois grupos, que moram em bairros diferentes, escolheram o tema lixo (resíduos sólidos) na área urbana. A justificativa foi o acúmulo nas lixeiras e a falta de acondicionamento ideal, que gera outras consequências.

O trânsito foi investigado por outros dois grupos, na área urbana, na Avenida Manoel Ribas, e outro na área rural, na Rodovia Vereador Pedro José da Silva, PR-493, especificamente no trecho que liga a Linha Serra Preta e a Linha Ipiranga. O motivo foi a ocorrência de vários acidentes no trecho da rodovia, o que oferece risco à vida das pessoas.

Outro problema que chamou a atenção dos estudantes foi a falta de água no interior do município, mais especificamente na localidade de Santo Agostinho. Duas integrantes do grupo moram nessa localidade e são afetadas diretamente com essa questão.

O grupo “Visão diferenciada” destacou as péssimas condições das calçadas, na Rua Galeana Lopes.

O Quadro 09, na sequência, apresenta como a turma do 8º ano B se organizou para desenvolver a atividade de campo:

Quadro 09: Organização dos grupos - 8º ano B

Nome do grupo:	Problema	Motivo da escolha do tema	Problema identificado	Onde ocorre	O que pretende fazer	Instrumentos de coleta de dados
Histótap	Ponte do Rio Vitorino.	Muitos acidentes no local.	Muitos acidentes na Ponte do Rio Vitorino.	Ponte entre as comunidades de Coxilha Rica e Ipiranga (rural).	Colocar sinalização e reformar as barreiras.	Fotos e entrevistas.
Projeto Vasco	Alta velocidade dos carros.	Para melhorar o trânsito e evitar acidentes.	Alta velocidade dos carros e acidentes frequentes.	Avenida Manoel Ribas (trevo até a cerealista Guzzo).	Colocar radar ou lombadas para que os carros andem mais devagar.	Entrevistas e fotografias.
Geotap	Estradas ruins e galhos enroscando.	Galhos enroscando, estrada ruim para o tráfego de máquinas pesadas.	Estado ruim de conservação, barro, estrada estreita.	Linha São João (rural).	Aumentar a estrada e colocar calçamento.	Fotos.
Grifpen	Buracos nas ruas.	Querem arrumar os buracos nas ruas, pois estão muito grandes.	Buracos nas ruas que os caminhões causaram.	Rua da Loja Fiapo Doce.	Melhorar/arrumar os buracos.	Fotos.
JVVEM	Lixo e falta de lixeiras.	Lixo desnecessário.	Lixo excessivo nas ruas.	Bairro Vila Verde.	Projeto contra a poluição do meio ambiente.	Filmagens, fotos e entrevistas.
Itapê Dumont	Ruas (estradas) sem asfalto.	Várias ruas do bairro têm asfalto, menos naquelas estradas.	Problema na estrada de veículos principalmente ônibus escolares, necessidade de colocar asfalto.	Entrada do bairro Bem Viver e arredores.	Colocar asfalto para melhorar a locomoção de veículos.	Fotos e vídeos e entrevistas.

Organização: Autora, 2023.

Os estudantes investigaram problemas nas margens da Rodovia Vereador Pedro José da Silva, PR-493, que liga Itapejara D'Oeste a Pato Branco, mais especificamente na Ponte do Rio Vitorino, devido ao trânsito, com ocorrência de muitos acidentes no local. Outra adversidade foi encontrada na Linha São João, onde as estradas rurais estavam em péssimas condições de tráfego, galhos de árvores dificultando e enroscando nos veículos, nas máquinas agrícolas pesadas. Um integrante do grupo, que mora nessa comunidade, ressalta que isso afetava as famílias.

Um grupo identificou como problema os resíduos sólidos e a falta de lixeiras no Bairro Vila Verde. Outro grupo alertou sobre o trânsito, devido à alta velocidade dos carros na Avenida Manoel Ribas, entre o trevo de acesso ao município de Itapejara D'Oeste até a Cerealista Guzzo. A intenção é melhorar o trânsito para evitar acidentes.

Dois grupos evidenciaram dificuldades nas estradas sem asfalto, na entrada do Bairro Bem Viver e arredores. Outro grupo evidenciou buracos nas ruas próximas a Loja Fiapo Doce, localizada na travessa entre as Ruas José Anchieta e Abilon de Souza Naves.

A atividade de campo foi bastante significativa, na avaliação dos estudantes. Eles declararam a possibilidade de refletirem sobre ações voltadas para a comunidade local. Assim, estudaram a cidade, um exercício para a cidadania, pois, tanto no urbano quanto no rural, ocorre vida cotidiana, é onde se produzem e se reproduzem modos de vida.

A cidade é concebida como um produto das relações sociais de produção e como um espaço que tem uma relação contraditória entre o capital e a sociedade, que se expressa nas práticas sociais. Essas práticas constituem o exercício cotidiano da cidadania, pois ela é a referência para que seus habitantes, coletivamente, possam reconhecer-se como agentes possuidores de direitos na cidade. É por isso que se atribui importância à cidade, como o lugar cotidiano de professores e alunos de Geografia (Castellar; Cavalcanti; Callai, 2012, p. 88).

O trabalho de campo oportunizou o estudo da dinâmica do lugar, experiência que permitiu que os estudantes observassem e interagissem com o ambiente, promovendo aprendizagens sobre os modos de vida e as estruturas sociais que moldam a realidade do lugar.

Ao estudar a cidade, os estudantes desenvolveram a consciência social e cívica, reconheceram a importância da participação ativa na sociedade. Essa reflexão foi fundamental para a formação para a cidadania, porque valoriza o lugar vivido, como um espaço físico e como cenário social, de interações humanas complexas.

O espaço cotidiano é uma instância educativa, que orienta a vida coletiva. O ensino de Geografia tem o papel de potencializar o conhecimento do espaço sistematizado habitado. Os estudantes buscaram saber o que havia sido trabalhado no Projeto Nós Propomos! Itapejara

D'Oeste, durante os anos de 2017 a 2019. Muitos temas voltaram como problemáticas a serem resolvidas, como: trânsito, lixo, buracos nas ruas, dentre outros, pelo fato de que ainda persistem. O Projeto (2017-2019) se tornou referência para os estudantes, nesta segunda experiência (2021-2025), pois eles relataram fatos, detalhes e encaminhamentos para suas vidas, da comunidade e as mudanças aos estudantes.

Essa prática que possibilite que os estudantes, no processo de aprendizagem, consigam ler o espaço pela mediação dos signos geográficos, interrogando sua realidade, investigando os problemas socialmente relevantes. Dessa maneira, eles se conectam com a sociedade como um todo, superando as suas impressões pessoais e subjetivas sobre a realidade e compreendendo-a como resultado da ação histórica e coletiva, da qual é herdeiro e produtor (Sbardelotto; Francischett, 2021, p. 34).

Buscamos a avaliação dos estudantes em relação à etapa de coleta de dados. No Quadro 10, alguns depoimentos:

Quadro 10: Avaliação da coleta de dados: 8º ano A

Nome do grupo:	O grupo avalia como:
Visão diferenciada	Muito importante para manter a cidade limpa.
Os exploradores de Geografia.	Muito importante para o grupo e para a comunidade.
Arqueólogos de recordações.	Se o problema for resolvido, temos certeza que vamos contribuir positivamente com os moradores da Serra Preta no quesito segurança.
Os faixas.	Importante por ser um lugar movimentado e a calçada atrapalha na travessia.
Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor.	Importante para o andamento.
Caçadores do conhecimento.	Importante em função da poluição e do fato que os animais se alimentam em função do lixo estar mal acondicionado.

Elaboração: Autora, 2023.

Houve preocupação dos estudantes do 8º ano A com a resolução das dificuldades elencados para a melhoria de vida da comunidade. Isso demonstra consciência social-crítica. Por meio do ensino da Geografia, os estudantes buscaram compreender o lugar vivido. Essa abordagem de ensino e aprendizagem estimula o pensamento crítico e a formação cidadã e prepara os estudantes para serem agentes de mudança em suas vidas e comunidades.

A cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito enraizado na cultura. É, talvez, nesse sentido que se costuma dizer que a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista, uma conquista a se manter. Ameaçada por um cotidiano implacável, não basta a cidadania ser um Estado de Espírito ou uma declaração de intenções. Ela tem o seu corpo e os seus limites como uma situação social, jurídica e política. Para ser mantida pelas gerações sucessivas, para ter eficácia e ser fonte de direitos, ela deve se inscrever na própria letra das leis, mediante dispositivos institucionais que assegurem a fruição das prerrogativas factuais e, sempre que haja recusa, o direito de reclamar e ser ouvido (Santos, 2020, p. 20).

Trabalhamos com atividades diferenciadas durante a investigação por meio do ensino e da extensão e, com os estudantes, a partir de acontecimentos e de levantamento de fatos importantes, na dimensão local. No Quadro 11, os grupos do 8º ano B avaliaram essa etapa:

Quadro 11: Avaliação da coleta de dados: 8º ano B

Nome do grupo:	O grupo avalia como:
Histótap	Importante para a segurança das pessoas e para evitar acidentes.
Projeto Vasco	Muito importante para segurança dos moradores.
Geotap	É importante para melhorar o tráfego dos agricultores.
Grifpen	Importante! Pois há muitos buracos grandes para serem arrumados.
JVVEM	A importância de cuidar das ruas.
Itapê Dumont	Importante para a locomoção das pessoas e moradores locais, estudantes, trabalhadores, etc.

Elaboração: Autora, 2023.

A turma do 8º ano B avaliou como essencial para a melhoria dos problemas da comunidade. Assim, o ensino da Geografia foi voltado para a formação da cidadania.

A cidade é, portanto, um conteúdo a ser ensinado, além de ser um espaço, em si mesmo, educativo. Aqui se expressa a dimensão da cidade educadora no contexto do ensino de Geografia, que significa uma aposta na viabilidade deste projeto pela mediação da escola, formando cidadãos que conhecem a cidade na qual vivem, que compreendem esse espaço em sua produção social e histórica, e que são conscientes da importância de sua participação nesta produção (Castellar; Cavalcanti; Callai, 2012, p. 89).

A Figura 24 retrata alguns momentos durante a organização dos grupos, para definição dos rumos da investigação e para o levantamento dos problemas locais.

Figura 24: A/B/C/D/E: organização dos grupos



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

As letras A, B, C, D e E, na Figura 24, representam alguns momentos em que os grupos dos estudantes planejaram as ações para realizarem a atividade de campo. Esse evento favoreceu o engajamento, a organização e a tomada de decisões. Isso contribuiu para o aprendizado significativo. Ao trabalhar em grupos, eles compartilharam conhecimentos, discutiram estratégias e definiram quem iria fazer e o que. Isso favoreceu o senso de equipe e a capacidade de resolver problemas em conjunto.

A realização da atividade de campo ocorreu em 1º de dezembro de 2022, com o 8º ano A, e em 2 de dezembro, com o 8º ano B. Houve a participação dos pesquisadores do Grupo Retlee, dos pais e da pedagoga da Escola, que acompanharam os grupos. Esse apoio foi fundamental para a realização, porque os estudantes se sentiram mais seguros.

Figura 25: A/B/C/D: Grupo Visão Diferenciada - 8º ano A



Fonte: Biz, 2022.

Na Figura 25 - A, B, C e D os registros se referem aos estudantes do grupo “Visão Diferenciada”, do 8º ano A, analisando o problema do lixo, na Rua Galeana Lopes.

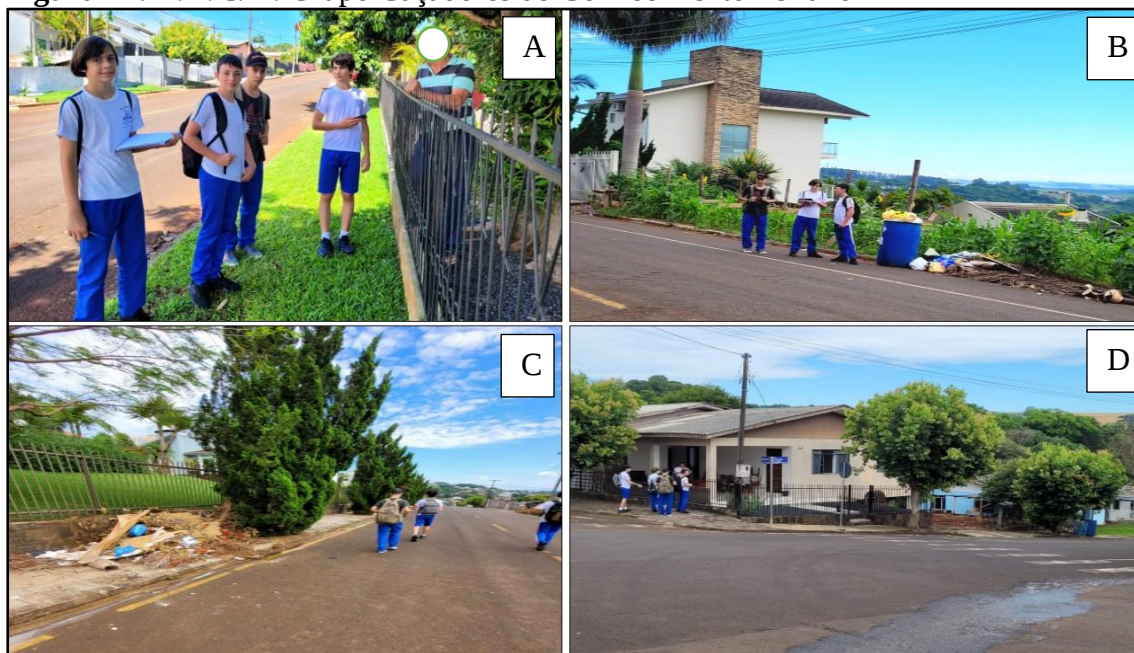
Na Figura 26, alguns momentos das ações do Grupo Arqueólogos de Recordações, do 8ºA, quando eles estavam levantando os problemas do trânsito, na Rodovia Vereador Pedro José da Silva, PR-493, mais especificamente no trecho que liga a Linha Serra Preta e a Linha Ipiranga. Os estudantes realizaram entrevistas com a população na área rural do município.

Figura 26: A/B/C/D: Grupo Arqueólogos de Recordações - 8º ano A



Fonte: Autora, 2022.

Figura 27: A/B/C/D: Grupo Caçadores do Conhecimento - 8º ano A



Fonte: Leme, 2022.

Na Figura 27, o grupo “Caçadores do Conhecimento”, do 9ºA, discutiu o problema do lixo (resíduos sólidos), no Bairro Industrial. Os estudantes trouxeram imagens e vídeos sobre os problemas que encontraram durante a atividade de campo. A figura 27 - A, B, C, D registraram os momentos que realizaram as entrevistas e as observações realizadas.

Na Figura 28, o grupo “Os Exploradores de Geografia” do 8ºA, identificaram a falta de água, principalmente no verão, na Localidade de Santo Agostinho. As imagens, a seguir, dão

indícios de como a atividade de campo foi realizada, com os momentos das entrevistas e da observação dos locais.

Figura 28: A/B/C/D: Grupo Os Exploradores de Geografia - 8º ano A



Fonte: Francischett, 2022.

Figura 29: Grupo Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor - 8º ano A



Fonte: Folador, 2022.

Na Figura 29, o grupo “Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor”, do 8ºA, observou o trânsito na Avenida Manoel Ribas. As imagens de letra A, B, C e D trazem registros desses momentos da atividade de campo, evidenciando entrevistas e locais observados.

Figura 30: A/B: Grupo Os faixas - 8º ano A



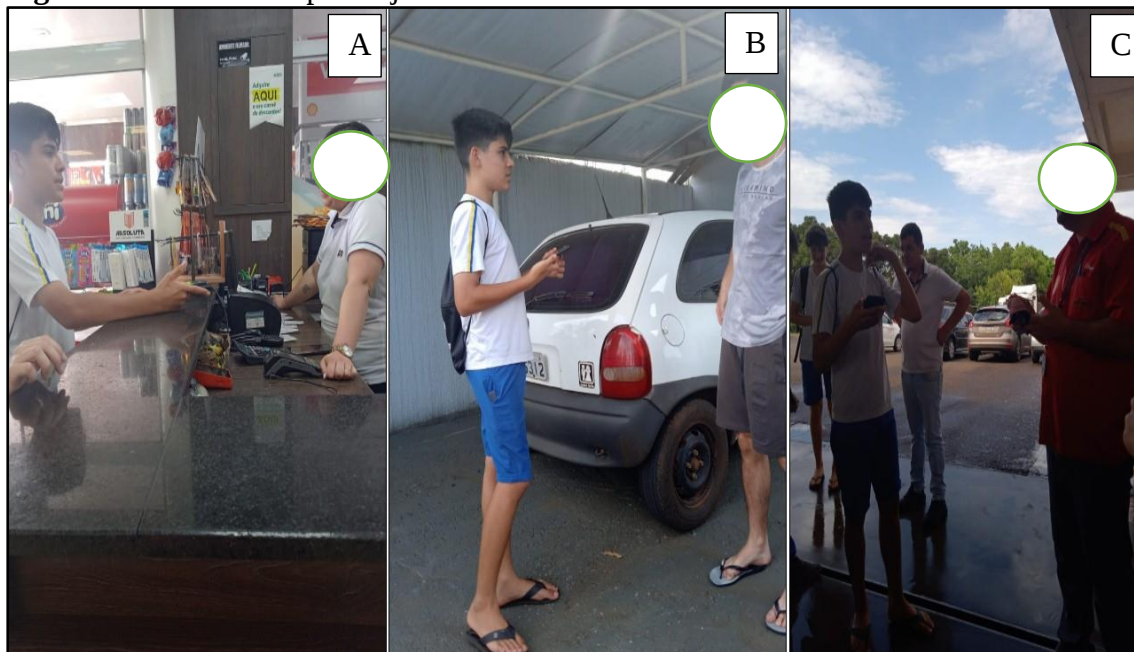
Fonte: Schu, 2022.

Na Figura 30, registros das atividades de campo do grupo “Os Faixas”, 8º ano A, com destaque para a problemática das calçadas na Rua Salgado Filho. A imagens com letra A retrata momentos das entrevistas e a de letra B, o grupo observando os possíveis problemas e como afetam a população local.

Outra atividade de campo ocorreu no dia 2 de dezembro de 2022. Os grupos realizaram entrevistas com a população e observaram o ambiente selecionado para estudo. Essas interações diretas permitiram que os estudantes observassem o lugar, para que assim pudessem propor ações relevantes para possíveis soluções.

Na Figura 31, algumas imagens do “Grupo Projeto Vasco”, do 8º B, na atividade investigativa. Eles trouxeram o problema do trânsito, a questão do excesso de velocidade dos carros que passam pela Avenida Manoel Ribas, entre o trevo de acesso ao município de Itapejara D’Oeste e a Cerealista Guzzo. As fimagens retratam momentos de interação e entrevistas do “Grupo Projeto Vasco”, para levantarem os problemas que estariam afetando a população. Também receberam indicativos de como os problemas poderiam ser solucionados.

Figura 31: A/B/C: Grupo Projeto Vasco - 8º ano B



Fonte: Schu, 2022.

Na Figura 32, o grupo “Histótap” do 8ºB elencou o problema da Rodovia Vereador Pedro José da Silva, PR-493, que liga Itapejara D’Oeste a Pato Branco, nas proximidades da Ponte do Rio Vitorino. As imagens de letras A, C, D representam momentos das entrevistas com os moradores que residem próximo à ponte e que são os principais prejudicados com o problema. Já a letra B traz uma visão lateral da ponte sobre o rio Vitorino.

Figura 32: A/B/C/D: Grupo Histótap - 8º ano B



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Na figura 33, o grupo “Grifpen” realizou a coleta de dados que envolveu demonstrar o perigo dos buracos, nas ruas localizadas próximo à Loja Fiapo Doce, localizada na travessa entre as Ruas José Anchieta e Abilon de Souza Naves. As letras A, B, C e D trazem evidências dos problemas e dos estudantes durante a investigação.

Figura 33: A/B/C/D: Grupo Grifpen - 8º ano B



Fonte: Leme, 2022.

Figura 34: A/B/C/D: Grupo Itapê Dumont - 8º ano B



Fonte: Locatelli, 2022.

Na Figura 34, os estudantes do grupo “Itapê Dumont” investigaram os problemas nas ruas sem asfalto no Bairro Bem Viver e arredores. Eles coletaram dados por meio de fotos, vídeos e de entrevistas com os moradores.

Figura 35: Grupo JVVEM - 8º ano B



Fonte: Folador, 2022.

Na Figura 35, o grupo “JVVEM” destacou o problema do lixo e da falta de lixeiras no Bairro Vila Verde. Realizaram filmagens, fotos e entrevistas para a coleta de dados com os moradores.

Figura 36: Grupo Geotap - 8º ano B



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Os estudantes do grupo “Geotap” elencaram os problemas das estradas, que estão em péssimas condições, com galhos que enroscam nos veículos que trafegam na Linha São João. Na Figura 36, os estudantes identificaram os problemas e tiveram a oportunidade de ampliar o olhar sobre o lugar. Conforme Santos (2020) cada dimensão espacial se articula com as demais, na formação de sentidos para a vida dos sujeitos, a partir da sua concepção de mundo.

Trabalhar com as escalas local e global requer construção intelectual, que permite a compreensão das inter-relações e dos limites (Cavalcanti, 2011). Os componentes do grupo “Visão diferenciada”, 8ºA, trouxeram como problema os resíduos sólidos (lixo) na Rua Galeana Lopes, dispostos no Quadro 12.

Quadro 12: Visão diferenciada – 8ºA

Turma: 8º A
Nome do grupo: Visão diferenciada.
Problema: Resíduos sólidos (lixo).
Motivo da escolha do tema: Acúmulo de lixo nas lixeiras.
Problema identificado: Lixeiras cheias e lixo nas ruas.
Onde ocorre: Rua Galeana Lopes.
O que propõe: Campanha para juntar lixo e distribuir sacos para o lixo reciclável.
Conclusão dos estudantes do grupo: As pessoas exigem muito do outro, mas não fazem a sua parte.

Organização: Autora, 2023.

O grupo também identificou problemas no trânsito, com animais abandonados, uma vez que havia muitos cachorros nas ruas. A solução para esses problemas, na visão dos estudantes, seria a cobrança de multas aos que abandonam os animais e mais fiscalização. No Quadro 13, apresentamos dados da coleta das entrevistas realizadas pelos estudantes do grupo “Visão diferenciada”, 8ºA.

Quadro 13: Grupo Visão diferenciada – 8ºA

Idade	Quanto tempo mora no local	Opinião sobre o problema	Sugestão para resolver o problema	Outros problemas
50	08 anos	Complicado.	Aplicar multa.	Pontos de droga.
61	11 anos	Muito mal organizado.	Colocar cestas de lixo na frente das casas.	Não sabe.
36	10 anos	Uma catástrofe, falta de colaboração das pessoas.	Cada um fazer sua parte.	Cachorros na rua.
45	08 anos	Não acha que seja um problema.	Não respondeu.	Não sabe.
61	61 anos	As pessoas não respeitam.	Cada um fazer sua parte.	Não sabe.
60	27 anos	Complicado.	Colocar cestas de lixo na frente das casas.	Falta de sinalização.
46	02 anos	Não acha que seja um problema.	Não respondeu.	Não sabe.
73	01 ano	Complicado.	Cada um fazer sua parte.	Não sabe.
14	02 anos	Piorou recentemente.	Colocar mais lixeiras.	Falta de luz.

57	30 anos	Complicado.	As pessoas deviam cuidar, coletor passar mais vezes.	Não sabe.
56	31 anos	Extremamente ruim.	Aplicar multa.	Falta de sinalização.
86	40 anos	Não acha que seja um problema.	Não respondeu.	Não sabe.
72	56 anos	Pessoas sem higiene.	Colocar mais lixeiras, aplicar multa.	Não sabe.
30	10 anos	Mal organizado.	Colocar mais lixeiras.	Cachorros abandonados.
57	20 anos	As pessoas misturam o lixo.	Colocar mais lixeiras.	Cachorros abandonados.
65	45 anos	As pessoas devem organizar.	Colocar pessoas para recolher.	Não sabe.

Fonte: Visão Diferenciada, 2022.

Organização: Autora, 2023.

Por meio das entrevistas com a população, muitos outros problemas apareceram e o problema dos animais abandonados se tornou ainda mais evidente.

O grupo denominado “Os exploradores de Geografia” chamou a atenção para o consumo excessivo e desordenado de água. Eles relatam que as pessoas não se conscientizam e desperdiçam muita água, como apresentamos no Quadro 14. Eles visitaram as residências, durante a atividade de campo.

Quadro 14: Os exploradores de Geografia – 8ºA

Turma: 8º A
Nome do grupo: Os exploradores de Geografia.
Problema: Falta de água, principalmente no verão.
Motivo da escolha: Falta de água nos poços artesianos, quando não chove por um determinado período, principalmente no verão.
Problema identificado: Falta de água no interior do município. Ficar sem água para beber devido à seca, pois os poços artesianos secam.
Local: Localidade de Santo Agostinho.
O que propõe: Fazer um abaixo-assinado e propor na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D’Oeste para que seja feito um poço artesiano.
Conclusões dos estudantes do grupo: Necessidade de verbas públicas para construção de um poço artesiano.

Organização: Autora, 2023.

Os estudantes do grupo “Arqueólogos de recordações”, 8ºA, elencaram problemas no trânsito, na Rodovia Vereador Pedro José da Silva, PR-493, que liga Itapejara D’Oeste a Pato Branco, na entrada da Linha Serra Preta e na Linha Ipiranga. Algumas informações estão dispostas no Quadro 15:

Quadro 15: Arqueólogos de recordações – 8ºA

Turma: 8º A
Nome do grupo: Arqueólogos de recordações.
Problema: Trânsito - Entrada entre a Linha Serra Preta e a Linha Ipiranga.
Motivo da escolha: Risco de acidentes e de vida.
Problema identificado: Curva muito acentuada, prejudicando a visibilidade do trânsito nesse local.
Local: Entrada entre a Linha Serra Preta e a Linha Ipiranga.
O que propõe: Sugerir ao poder público colocar um redutor de velocidade (eletrônico) e retirar o barranco para melhorar a visibilidade na entrada da localidade.
Conclusões dos estudantes do grupo: O local é muito perigoso e a prefeitura precisa fazer algo a esse respeito.

Organização: Autora, 2023.

Os estudantes do grupo “Arqueólogos de recordações”, 8ºA, detectaram que não há acostamento nas laterais da rodovia, na entrada da Linha Serra Preta (BR 493). A possível solução indicada por eles é fazer o acostamento.

Os estudantes do grupo “Os faixas”, 8ºA, evidenciaram problemas nas calçadas, no centro e na Rua Salgado Filho, de acordo com o Quadro 16.

Quadro 16: Grupo Os faixas – 8ºA

Turma: 8º A
Nome do grupo: Os faixas.
Problema: Calçadas danificadas.
Motivo da escolha: Má qualidade das calçadas. As pessoas são obrigadas a andar pela pista (asfalto).
Problema identificado: Má qualidade das calçadas no centro da cidade e na rua Salgado Filho.
Local: Centro da cidade e na Rua Salgado Filho.
O que propõe: Levar a ideia à Câmara de Vereadores para reconstrução das calçadas.
Conclusões dos estudantes do grupo: As calçadas irregulares são um problema, muitas pessoas reclamam delas.

Organização: da autora, 2023.

Outros problemas foram identificados pelos estudantes do grupo “Os faixas”, como o lixo e o trânsito. A sugestão deles foi a instalação de lixeiras, colocação de sinalização adequada e a pintura da faixa de pedestres.

Os estudantes do grupo “Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor”, 8ºA, trouxeram o problema do trânsito na Avenida Manoel Ribas, como organizamos no Quadro 17.

Quadro 17: Grupo Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor – 8ºA

Turma: 8º A
Nome do grupo: Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor.
Problema: Trânsito na Avenida Manoel Ribas.
Motivo da escolha: Prevenir acidentes e melhorar o trânsito.
Problemas identificados: Acidentes na Avenida Manoel Ribas ocasionam muitos transtornos nesse local.
Local: Avenida Manoel Ribas.
O que propõe: Instalação de semáforo na Avenida Manoel Ribas, nas proximidades do Supermercado No Ponto. Repassar os dados e levar o pedido à Câmara Municipal de Vereadores para tentar solucionar a questão.

Conclusões dos estudantes do grupo: Muitos motoristas não respeitam a sinalização. O semáforo auxiliaria na melhoria do trânsito. A sugestão é a mudança da rota de caminhões.

Organização: Autora, 2023.

As questões do trânsito e a possibilidade de instalação de semáforos já tinham sido trazidas por outro grupo no Projeto Nós Propomos! 2017/2019, em Itapejara D'Oeste. A proposta veio à tona novamente, pois os alunos defendem a importância e a necessidade de resolução para a melhoria do trânsito no município.

Os estudantes do grupo “Caçadores do conhecimento”, 8ºA, evidenciaram excesso de lixo e falta de acondicionamento correto no Bairro Industrial, de acordo com o Quadro 18.

Quadro 18: Grupo Caçadores do conhecimento – 8ºA

Turma: 8º A
Nome do grupo: Caçadores do conhecimento.
Problema: Lixo orgânico.
Motivo da escolha: Os animais estão comendo o lixo orgânico.
Problema identificado: Muito lixo no Bairro Industrial. Lixeiras pequenas e inadequadas para armazenamento do lixo orgânico e reciclável.
Local: Bairro Industrial.
O que propõe: Recolher lixo com mais frequência. Colocar lixeiras maiores, placas.
Conclusões dos estudantes do grupo: Colocação de lixeiras maiores com tampa e melhorar a separação do lixo.

Organização: Autora, 2023.

Os estudantes identificaram muitos animais abandonados nas ruas, principalmente cachorros, e tiveram dificuldade em apresentar soluções para o problema.

Os estudantes do grupo “Histótap”, 8ºB, identificaram problemas de acidentes na ponte sobre o Rio Vitorino, localizada na Rodovia Vereador Pedro José da Silva, PR-493, que liga Itapejara D'Oeste a Pato Branco, como organizamos no Quadro 19.

Quadro 19: Grupo Histótap – 8ºB

Turma: 8º B
Nome do grupo: Histótap
Problema: Acidentes na ponte do Rio Vitorino.
Motivo da escolha: Muitos acidentes.
Problema identificado: Muitos acidentes na ponte do Rio Vitorino
Local: Ponte sobre o Rio Vitorino, que está localizado na Rodovia Vereador Pedro José da Silva, PR-493.
O que propõe: Os integrantes do grupo enviaram solicitação ao Departamento de Estradas de Rodagem (DER) para a colocação de redutor de velocidade próximo à ponte. Também pediram melhorias na ponte e nas estradas da comunidade. Há vegetação que prejudica a visibilidade na ponte, além da constatação de enxames embaixo da ponte, sendo que as abelhas atacam as pessoas.
Conclusões dos estudantes do grupo: Apresentar as questões observadas para gestão pública averiguar e solucionar o assunto.

Organização: Autora, 2023.

Outro problema identificado foi a falta de limpeza no entorno da ponte, o que prejudica a visibilidade; falta de conservação e de manutenção das estradas rurais próximas ao local.

Os estudantes do grupo “JVTEM”, 8º ano B, elencaram o problema dos resíduos sólidos e da falta de lixeiras no Bairro Vila Verde, como destacamos no Quadro 20.

Quadro 20: Grupo JVTEM – 8ºB

Turma: 8º B
Nome do grupo: JVTEM.
Problema: Lixo e falta de lixeiras.
Motivo da escolha: Excesso de lixo.
Problema identificado: Lixo excessivo nas ruas e falta de acondicionamento correto.
Local: Bairro Vila Verde.
O que propõe: Juntar as informações coletadas e colocá-las em prática.
Conclusões dos estudantes do grupo: Eles avaliaram que a coleta de dados foi muito boa e que conseguiram informações além do planejado, com sucesso.

Organização: Autora, 2023.

Seguem alguns relatos dos entrevistados¹¹ pelos estudantes do grupo “JVTEM” (2022) sobre os resíduos sólidos e a falta de lixeiras no Bairro Vila Verde:

Imagina que o governo atual não dá a devida atenção que deveria para os lixos nas ruas; sendo que eu cuido o máximo para evitar poluição (Convidado 01).

O bairro precisa de lixeiras fechadas que separem o lixo no seu devido lugar; há muito lixo nas ruas e poluição ao meio ambiente (Convidado 02).

Percebo a importância de ter lixeiras fechadas para evitar que os cachorros arrastem ou espalhem o lixo (Convidado 03).

Devemos ter coleta seletiva do lixo, porém, há muitas pessoas que desrespeitam e jogam lixo no chão (Convidado 04).

Falta de lixeiras nas ruas e nas casas, cachorros que pulam nas lixeiras e derrubam todo o lixo; pessoas que jogam lixo de dentro do carro, sem a preocupação de ele ter caído no seu devido lugar; cada um devia acondicionar seu lixo na sua residência (Convidado 05).

Situação muito complicada, muito lixo nas ruas; falta de lixeiras fechadas; cachorros rasgando e espalhando o lixo; cada um devia ter sua lixeira (Convidado 06).

Trabalho na coleta do lixo do município e no controle da dengue; encontro lixo em excesso nas ruas e a falta de lixeiras; desorganização das pessoas, falta de respeito

¹¹ Os entrevistados do grupo “JVTEM” (2022) estão identificados por números.

e de colaboração das pessoas para evitar a poluição do meio ambiente; as pessoas precisam se conscientizar a não jogar lixo na rua (Convidado 07).

Não gosto da questão do lixo nas ruas; muitos cachorros que passam na rua e ratos que espalham o lixo; poucas lixeiras nas ruas; cada um deveria cuidar do seu lixo, deixando no devido lugar (Convidado 08).

Condições péssimas, muito lixo nas ruas, a coleta deveria ser mais organizada; cada um cuidando do seu lixo, com a sua lixeira em sua residência (Convidado 09).

A rua da minha residência é muito organizada e muito limpa; mas faltam lixeiras nas demais ruas (Convidado 10).

Os estudantes destacaram a necessidade de resolução do problema do lixo como sendo de extrema importância e urgência para o Bairro Vila Verde. Esse assunto também mencionado nos relatos dos moradores. Oito participantes citaram o lixo como um problema grave a ser resolvido, pois, além da poluição ambiental, muitos animais se alimentam e sujam ainda mais as ruas. A instalação de lixeiras é um passo inicial, mas outras medidas poderiam ser adotadas para complementar essa ação. Programas de coleta seletiva e de reciclagem reduziram significativamente a quantidade de resíduos sólidos, que acabam ficando nas ruas. Além disso, a educação ambiental nas escolas seria fundamental para mudar a percepção e as atitudes dos moradores em relação ao descarte de resíduos sólidos.

Os estudantes do grupo “Projeto Vasco”, 8º ano B, identificaram o problema do excesso de velocidade dos carros, na Avenida Manoel Ribas, principalmente entre o trevo de acesso ao município até a Cerealista Guzzo, como consta no Quadro 21.

Quadro 21: Grupo Projeto Vasco – 8º B

Turma: 8º B
Nome do grupo: Projeto Vasco.
Problema: Alta velocidade dos carros.
Motivo da escolha: Para melhorar o trânsito e evitar acidentes.
Problema identificado: Alta velocidade dos carros e acidentes frequentes.
Onde ocorre: Avenida Manoel Ribas (do trevo até a Cerealista Guzzo).
O que propõe: Apresentar os dados na Câmara de Vereadores com o objetivo de colocar em prática a ação proposta.
Conclusões dos estudantes do grupo: Há necessidade de melhorias e de mudanças do trânsito nesse local, para a segurança dos pedestres e da população que passa por ali.

Organização: Autora, 2023.

O problema elencado pelos estudantes do grupo “Projeto Vasco” afeta diretamente os moradores no entorno do local, pois carros transitam em alta velocidade, provocando acidentes,

muitas vezes com gravidade. Os participantes realizaram oito entrevistas durante a atividade de campo, obtiveram as contribuições explicitadas no Quadro 22:

Quadro 22: Projeto Vasco – 8º B (entrevistas)

Idade:	Mora na cidade ou interior?	O que acha da falta de sinalização e da alta velocidade dos carros?	O que poderia melhorar nesse local?
Não respondeu	Cidade.	A velocidade dos carros e caminhão é alta. Não tem sinalização suficiente.	Liberar a Rua Fernando Ferrari.
Não respondeu	Cidade.	Meio complicado, muita velocidade.	Lombadas, radares e placas.
20 anos	Cidade.	Falta sinalização.	Colocar lombada ou radar.
05 anos	Não respondeu.	Complicado, tem pouca sinalização.	Colocar sinalização ou lombada.
Não respondeu	Mora desde que nasceu em Itapejara D'Oeste	Ruim, deveriam sinalizar.	Colocar lombadas com sinalização e radares.
Não respondeu	Mora há 50 anos em Itapejara D'Oeste.	Falta principalmente na frente da empresa.	Placas para diminuir a velocidade, colocar quebra-mola ou radares.
Não respondeu	Mora há 39 anos em Itapejara.	Colocar lombada.	Ele fala que já presenciou um acidente na Avenida Manoel Ribas e concorda com o Projeto.
16 anos	Não respondeu.	Redutor de velocidade (tartarugas) para não deixar o pessoal ultrapassar.	Concorda com o Projeto.

Fonte: Projeto Vasco, 2022.

Organização: Autora, 2023.

Como percebido, o problema do trânsito na Avenida Manoel Ribas (trevo até a cerealista Guzzo) afeta a população diretamente.

Os estudantes do grupo “Geotap”, 8º B, identificaram problemas com galhos de árvores que enroscam nos veículos durante o trânsito. Também o estado ruim das estradas para o tráfego de máquinas agrícolas, na Linha São João, conforme o Quadro 23.

Quadro 23: Geotap – 8º B

Turma: 8º B
Nome do grupo: Geotap.
Problema: Estradas ruins e galhos enroscando.
Motivo da escolha: Galhos enroscando, estrada ruim para o tráfego de máquinas pesadas.
Problema identificado: Estado ruim de conservação, barro, estrada estreita.
Local: Linha São João.
O que propõe: Apresentar à Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste o problema, para que as estradas sejam arrumadas.
Conclusões dos estudantes do grupo: Eles perceberam que, realmente, as estradas estão mal conservadas e ruins, que precisa ampliar a largura para que os veículos consigam transitar com maior facilidade e que há necessidade de acostamento.

Organização: Autora, 2023.

Outro problema identificado pelos estudantes do grupo “Geotap”, 8º B, foi o lixo depositado em locais impróprios e a solução seria a retirada, a coleta com maior regularidade.

Os estudantes do grupo “Grifpen”, 8º ano B, abordaram o problema dos buracos nas ruas próximas à Loja Fiapo Doce, localizada na travessa entre as ruas José Anchieta e Abilon de Souza Naves, de acordo com o Quadro 24.

Quadro 24: Grifpen – 8º B

Turma: 8º B
Nome do grupo: Grifpen.
Problema: Buracos nas ruas.
Motivo da escolha: Querem arrumar os buracos nas ruas, pois estão muito grandes.
Problema identificado: Buracos fundos e perigosos nas ruas.
Local: Rua da Loja Fiapo Doce.
O que propõe: Conversar com o responsável pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná (DER), pois, segundo alguns convidados, já haviam procurado os gestores na Prefeitura Municipal de Itapejara D'Oeste e eles disseram não que são responsáveis por essa demanda.
Conclusões dos estudantes do grupo: Os buracos estão atrapalhando o trânsito.

Organização: Autora, 2023.

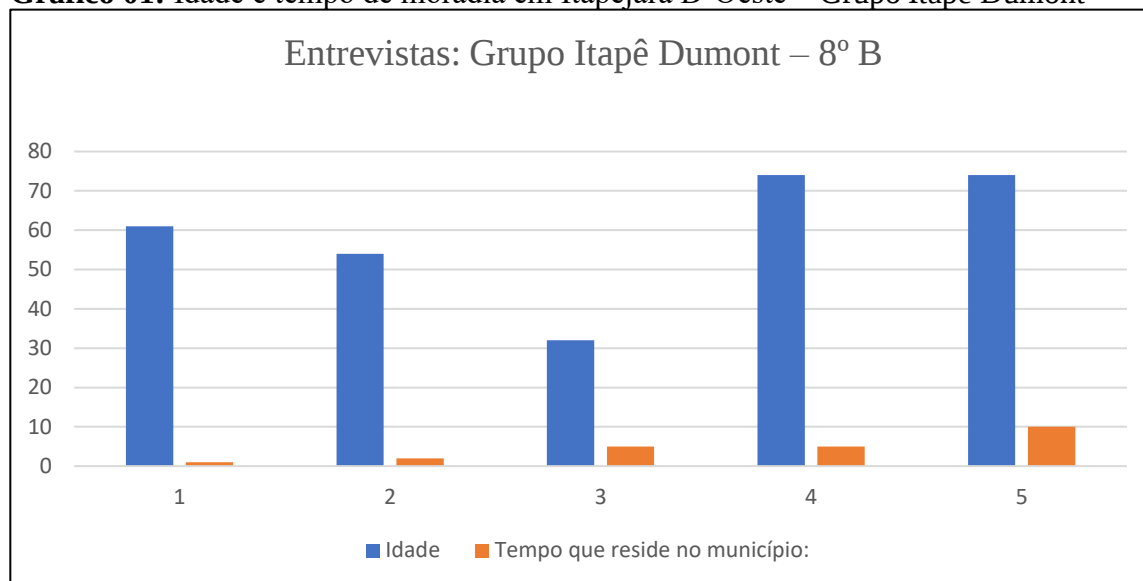
Os estudantes do grupo “Itapê Dumont”, 9º B levantaram o problema das ruas (estradas) sem asfalto, no Bairro Bem Viver e arredores, como ilustra o Quadro 25.

Quadro 25: Grupo Itapê Dumont – 8º B

Turma: 8º B
Nome do grupo: Itapê Dumont.
Problema: Ruas (estradas) sem asfalto.
Motivo da escolha: Várias ruas do bairro têm asfalto, menos naquelas estradas.
Problemas identificados: Veículos, principalmente ônibus escolares, enfrentam problemas na estrada, por isso a necessidade de asfaltar.
Local: Entrada do bairro Bem Viver e arredores.
O que propõe: Colocar asfalto para melhorar a locomoção de veículos.
Conclusões dos estudantes do grupo: Com essas mudanças, a população ficará mais segura e o bairro também.

Organização: Autora, 2023.

Os estudantes trouxeram dados coletados na atividade de campo, como dispomos no Gráfico 01:

Gráfico 01: Idade e tempo de moradia em Itapejara D'Oeste – Grupo Itapê Dumont

Fonte: Itapê Dumont, 2022.

Organização: Autora, 2023.

O Gráfico 01 traz dados da idade dos entrevistados e o tempo de residência em Itapejara D'Oeste. A capacidade de interpretar gráficos foi fundamental para compreender o tema abordado. Ao dominar essa habilidade, os estudantes se prepararam para analisar informações e para a tomada de decisões baseadas em informações.

Os estudantes do grupo Itapê Dumont evidenciaram problemas com o lixo em terrenos baldios e buracos nas ruas, como organizamos no Quadro 26. A solução seria colocar lixeiras com tampa e fechar os buracos das ruas, fazer reparo. A atividade de campo foi significativa para os estudantes, porque trouxe a experiência da prática, que não é algo corriqueiro no sistema de ensino. Geralmente, não se relaciona com as vivências dos discentes, o que dificulta estimular a cidadania e compreender as mudanças no lugar vivido.

Quadro 26: Coleta de dados - Grupo Itapê Dumont

Benefícios do asfalto	Melhorias	Dificuldades sem asfalto	Melhorias com o asfalto?	A ideia de colocarmos o asfalto	Tem dificuldade de locomoção quando chove?
Ótimo	Vai [ter].	Com um asfalto iria melhorar muito.	Cobriria as ervas daninhas, ficando mais bonito.	Apoia.	Não.
É bom	Sim.	Fica mais difícil o deslocamento.	Melhoria em tudo, o asfalto é melhor que o calçamento.	Concorda.	Não.
Ótimo	Sim.	Muita poeira.	Seria importante colocar uma lombada para diminuir a velocidade dos veículos.	Concorda.	Não.

Acha bom por conta da poeira	Vai ficar melhor e fechar o buraco por conta dos canos.	Tanto faz, por conta que ela não sai muito e também facilita a sua locomoção.	Melhora tudo.	Apoia, porque o que é melhor para Itapejara D'Oeste é melhor para todos.	Não, pois tem outras ruas.
Uma prioridade	Acredita que vai.	Só está faltando dinheiro para colocação do asfalto.	Vai melhorar para todos e para o bairro.	Apoia e assina embaixo.	Não respondeu.

Organização: Autora, 2023.

É no território que as mudanças ocorrem. E, na gestão dele que se criam novos tipos de atuações e o acesso à cultura.

Estudar o território motiva o conhecimento das condições espaciais, geográficas, sociais e culturais associadas com os usos e simbologias que posicionam as práticas sociais vinculadas à dinâmica de constituição do território e, portanto, fornece os elementos potenciais requeridos para a transformação total da realidade, em busca de avançar na geração de condições de vida mais adequadas para a população vinculada a esses processos (Gutierrez, 2012, p. 154).

É de grande importância dar significado ao que é aprendido, na escola. Pois, para ensinar Geografia: “[...] é necessário analisar os fatos, fenômenos e acontecimentos considerando como eles se realizam concretamente, ou seja, na sua dimensão local/global” (Castellar; Cavalcanti; Callai, 2012, p. 88).

Sobre a prática vinculada à realidade, obtivemos 48 respostas dos estudantes, com a afirmativa de que a atividade de campo contribuiu na formação para a cidadania territorial, com 75% de afirmações. Mas, 25% deles não conseguiram fazer relação com a formação para cidadania.

Na Tabela 01, estruturamos o que mais chamou a sua atenção na atividade de campo, na intenção de analisarmos as categorias geográficas.

As categorias geográficas: lugar, paisagem e região foram evidenciadas nos comentários dos estudantes, como sinalização de que a Geografia ficou compreensível para eles. Isso significou crescente compreensão do espaço geográfico. O estudo dessas categorias foi fundamental, pois permitiu analisar e interpretar o lugar. A sensação de pertencimento e de identidade das pessoas com o espaço demonstraram a importância do estudo realizado. Envolveu a percepção do visível, dos elementos naturais e humanos, da classificação de critérios de como a cultura e a economia se apresentam. Esses são indicativos de que os estudantes desenvolveram formação crítica sobre o espaço geográfico.

Tabela 01: O que chamou mais atenção dos estudantes na atividade de campo, em dezembro de 2022

Respostas obtidas:	Quantidade	%
Atenção das pessoas nas entrevistas	06	13,6
Lixo e lixeiras	06	13,6
Cachorros	05	11,3
Acidentes/imprudência/trânsito	04	9,1
União do grupo	04	9,1
Opiniões diferentes	03	6,8
Entrevistas	03	6,8
Buracos nas ruas	02	4,5
Casas	02	4,5
Estradas e tráfego de máquinas pesadas e agrícolas	01	2,3
Lugar	01	2,3
Máquinas agrícolas de grande porte	01	2,3
Paisagem	01	2,3
Preocupação com o semelhante	01	2,3
Região	01	2,3
Tempo de moradia no município	01	2,3
Bairro	01	2,3
Búfalos	01	2,3
Total	44	100

Legenda:



Categorias da Geografia

Organização: Autora, 2023.

Confirmamos a preocupação ambiental no acúmulo, quantidade, falta de lixeiras e de direcionamento dos resíduos sólidos. Os estudantes trabalharam na coletividade, um dando suporte ao outro. Eles entenderam que a entrevista é um meio de integração com a comunidade. Ao ouvir a opinião das pessoas, a visão dos estudantes mudou. Eles declararam que aprofundaram os conhecimentos sobre o assunto. Exemplo disso foi o grupo que visitou as pessoas que moram no entorno da ponte sobre o Rio Vitorino, que liga Itapejara D'Oeste e Pato Branco. Ao saber a opinião dos moradores, eles levantaram os problemas reais do local.

Os relatos dos estudantes¹² trazem indícios de olhares diferenciados do lugar vivido:

A linguagem, a opinião e a visão que cada cidadão atribuiu fatores e problemas, até então não vistos (João).

As histórias e as demais reclamações ao redor do local pesquisado trouxe segurança para denunciar os problemas (Carlos).

As histórias dos moradores falando dos problemas, aonde nós fomos, foi muito importante, pois achamos vários (Sara).

¹² Os nomes dos estudantes que aparecem nos depoimentos e nesta pesquisa são fictícios.

A gente foi no lugar com o intuito de resolver apenas um problema, mas, quando chegamos lá, apareceram muitos outros. Queremos resolver, mas quase não dá tempo. Foi muito interessante (Luís).

Há indicativos de mudança no olhar dos estudantes sobre o lugar vivido. Isso reflete novas atitudes sobre a importância do ambiente na vida cotidiana. Eles constataram vários problemas e isso ampliou a análise do lugar e instigou a formação para cidadania territorial. Os estudantes são agentes de mudança em seus próprios territórios.

A cidade e sobretudo seus espaços públicos propiciam, assim, encontros entre distintos sujeitos, permite sua presença em um mesmo local, podendo-se explicitar diferenças, divergências e contradições. Por compreender a dinâmica do espaço intra-urbano dessa maneira, atribuí-se a ele um especial papel na promoção e ampliação das possibilidades de construção da cidadania (Castellar; Cavalcanti; Callai, 2012, p. 90).

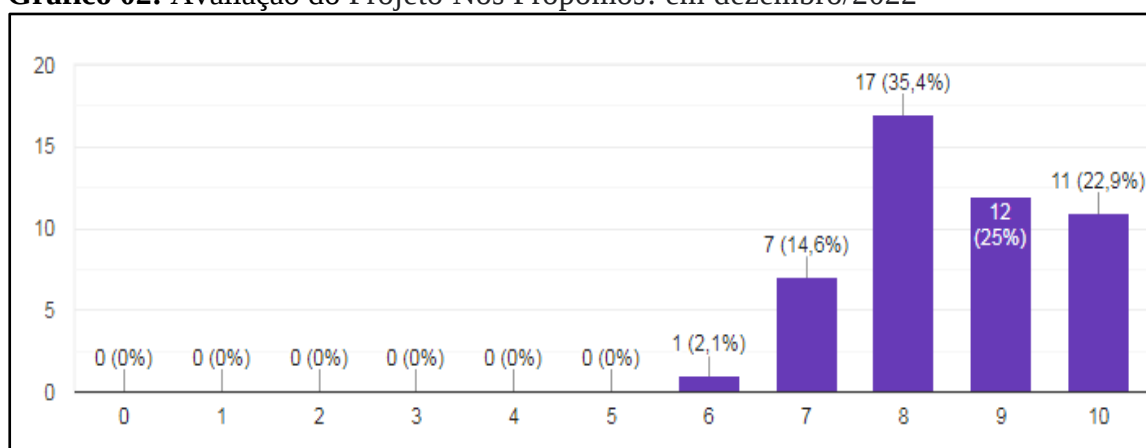
Ao afirmarmos que o PNPI contribuiu na formação para a cidadania territorial, nos respaldamos nos dados, nas respostas deles, sendo que 89,6% indicaram e justificaram que a experiência desenvolvida com as atividades trouxe aprendizagem para a vida.

A formação de conceitos geográficos se torna habilidade essencial para a compreensão da realidade espacial, na medida em que os conceitos permitem generalizações e incorporam o pensamento capaz de avaliar as consequências e o modo de converter determinados fatos, por meio de operações intelectuais, em objetos espaciais.

A participação nas atividades e nas ações contou com 87,5% dos estudantes. Os 12,5% restantes não conseguiram participar efetivamente devido à dificuldade de deslocamento para reunir o grupo no modo extraclasse.

Os estudantes avaliaram de um a dez a participação no Projeto Nós Propomos!, em dezembro/2022, de acordo com o Gráfico 02:

Gráfico 02: Avaliação do Projeto Nós Propomos! em dezembro/2022

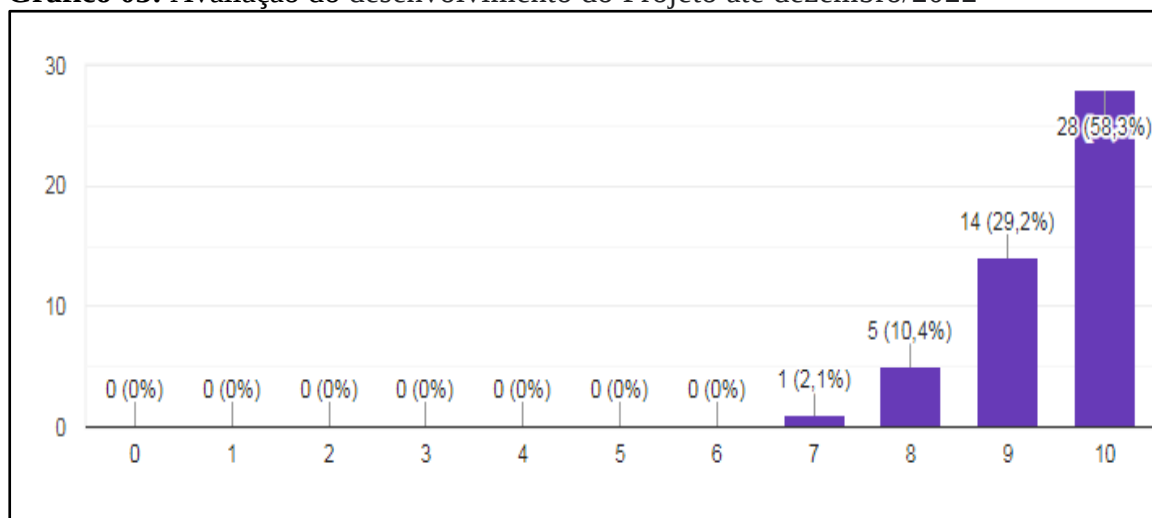


Fonte: Autora, 2023.

Das 48 respostas obtidas, 22,9% atribuíram nota máxima (10) à própria participação no Projeto Nós Propomos!; 25% atribuíram nota nove; 35,4% nota oito; 14,6% atribuíram nota sete; e, 2,1% nota seis. Os estudantes que se deram seis, a menor nota, justificaram que não puderam se dedicar devido à falta de tempo, dificuldades de deslocamento, de comunicação e entrosamento.

Da mesma forma, de zero a dez, os estudantes também avaliaram o desenvolvimento do Projeto até dezembro de 2022, como apresentamos no Gráfico 03.

Gráfico 03: Avaliação do desenvolvimento do Projeto até dezembro/2022



Fonte: Autora, 2023.

Mais da metade atribuíram nota máxima ao Projeto, totalizando 58,3%. Isso significa que as ações foram efetivas, impactaram na vida e no aprendizado dos estudantes; 29,2% avaliaram com nota nove; com nota oito foram 10,4% e 2,1% com nota sete. Ficou evidente que o Projeto efetivou novas práticas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e de investigação.

A maioria dos estudantes¹³ (91,7%) relatou que a investigação no campo e demais ações realizadas contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem na Geografia. Apenas um estudante (2,1%) avaliou como mais ou menos e três (6,2%) afirmaram que não contribuiu em sua formação. Assim justificaram:

Contribuiu porque me ajudou a ver um lado que eu nunca tinha percebido: os problemas (Estudante A).

¹³ Os estudantes e seus relatos foram identificados por letras do alfabeto.

Ajudou a conhecer vários lugares da minha cidade, bairros que eu nem pensava que existiam (Estudante B).

Porque vi a realidade das pessoas (Estudante C).

O projeto me ajudou a aprender trabalhar em grupo e ter mais visibilidade sobre nossa cidade (Estudante D).

Conheci os principais problemas da nossa região e muito mais (Estudante E).

Ele me ajudou a ver que nem tudo é como a gente pensa, mas também me ajudou a procurar uma solução para os problemas que eu vi (Estudante F).

Me ajudou a conhecer melhor um lugar da minha cidade (Estudante G).

Conseguí elaborar e entender mais os problemas de nossa cidade (Estudante H).

A conhecer mais o lugar e saber mais sobre Itapejara D'Oeste (Estudante I).

Os estudantes destacaram que o projeto ajudou na localização do lugar vivido e fundamentaram assim:

“[...] eu aprendi bastante com a atividade de campo, porém, a gente faz as perguntas para as pessoas sobre os problemas e também para saber o que podemos fazer para melhorar o ambiente. Algumas pessoas quase nunca fazem as coisas, porque acreditam que não conseguem melhorar o ambiente” (Estudante J).

Sobre como percebem a relação com a Geografia, eles ainda não relacionam com a disciplina, como no relato: *“Não muito, nós não tratamos muito sobre a matéria”* (Estudante K). *“Em Geografia não, pois eu achei que não tinha conteúdo de Geografia”* (Estudante L). Pelos depoimentos, percebemos que os estudantes estão tradicionalmente acostumados a perceber a Geografia apenas pelo conteúdo trabalhado em sala de aula. Não consideram estudar o lugar como sendo um campo do conhecimento da Ciência geográfica.

Um estudante avaliou as ações que participou, da seguinte maneira: *“Foi uma experiência incrível fazer esse projeto, nos esforçamos e nos divertimos muito fazendo as atividades de campo. Foi uma experiência que provavelmente eu nunca vou ter novamente. Achei que não aprendi sobre a matéria de Geografia, mas aprendi para a vida”* (Estudante M).

Quando as atividades diferenciadas são desenvolvidas no ambiente escolar, muitas vezes, são interpretadas sem relação com o conteúdo específico do componente curricular, pois os estudantes estão acostumados com as aulas via Livro Registro de Classe Online (LRCO), com conteúdo das aulas prontas ou no livro didático. Práticas diferenciadas são, muitas vezes,

interpretadas sem a Geografia, porque eles relacionam o conteúdo ensinado ao modo tradicional.

Nesse sentido, são muitos os desafios postos para a educação geográfica. Isso requer articulação das discussões conceituais com as pedagógicas, que incluem reflexões sobre os objetivos do ensino, suas finalidades político-pedagógicas e com o papel social da própria Geografia escolar, enquanto conhecimento que constrói para a compreensão significativa da realidade, para atuação de mais autonomia.

O professor tem papel significativo para mudar o processo de ensino e ajudar na transformação da educação. “O reflexo na Geografia escolar é que se apresenta de modo disciplinar desarticulado. Para mudar, é necessário atuar como professor, em seu papel mediador entre o conteúdo-forma-função” (Sbardelotto; Francischett, 2021, p. 32).

O professor desenvolve mediações dialéticas, importantes à aprendizagem, pois o conhecimento das informações, com dados isolados, é insuficiente para oportunizar aprendizagem significativa, visto que o meio social se constitui em alavanca para o processo pedagógico (Sbardelotto; Francischett, 2021).

Durante a investigação, que resultou nesta tese, percebemos que a mediação do professor foi essencial no sucesso das ações desenvolvidas durante o processo. O aprendizado ocorreu pela interação entre as informações recolhidas e o diálogo entre os sujeitos. Assim, ocorreram trocas entre: estudantes–ambiente-lugar. O professor teve papel fundamental na orientação e na conexão dos conceitos, o que permitiu que os estudantes desenvolvessem a compreensão do cotidiano. O conhecimento se tornou significativo, porque foi integrado com a realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens.

3.4 Propostas apresentadas ao Poder Público

A cidadania territorial envolve a participação ativa dos sujeitos na vida social e política da comunidade. Manifesta-se na capacidade de tomada de decisões com a participação na comunidade, no sentimento de pertencimento ao território, o que fortalece a identidade comunitária e incentiva a colaboração mútua. “Assim, a cidadania está intimamente relacionada com a ação de participar no cotidiano de forma coletiva e com a identidade de pertencimento a um dado território” (Filho; Lastória; Claudino, 2022, p. 206).

A cidadania traz consigo responsabilidades e deveres fundamentais para a construção de uma sociedade democrática, em que cada pessoa tem a oportunidade de contribuir

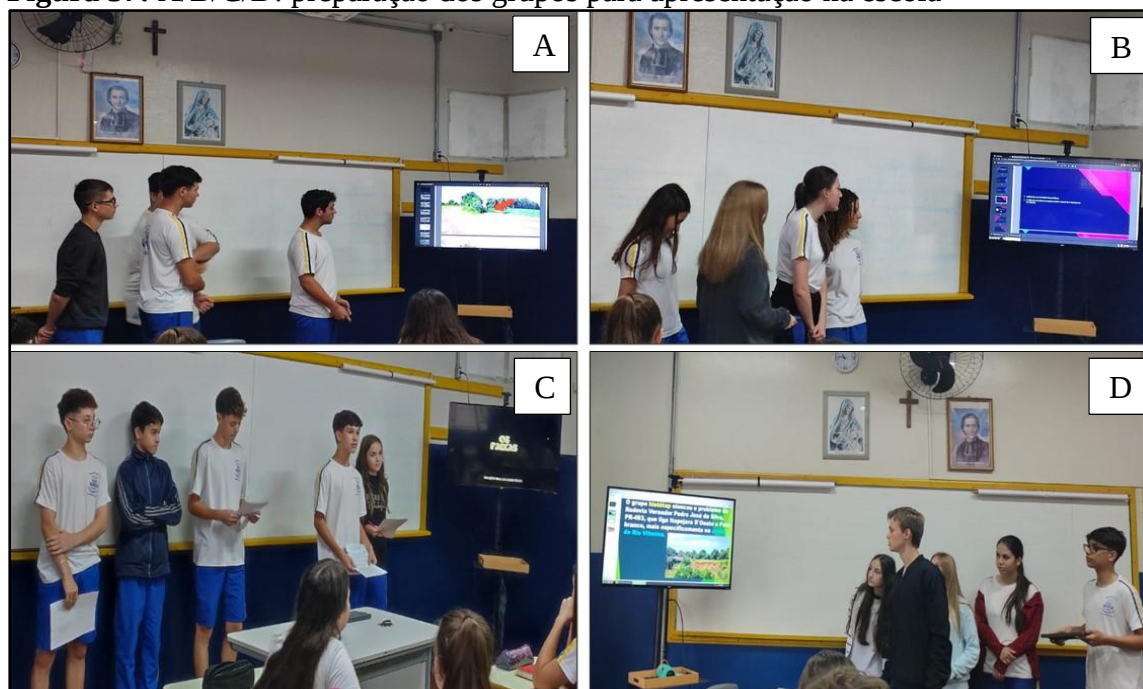
socialmente. “A cidadania é a materialização de práticas em convivência do cidadão e se estende a todos como seus beneficiários” (Filho; Lastória; Claudino, 2022, p. 206).

O PNP é uma iniciativa inovadora para a educação geográfica, buscando integrar a formação para a cidadania, incentivar os estudantes a participarem na melhoria dos seus espaços de vivência, fortalecer a conexão entre a educação e a comunidade. Permite que os estudantes se tornem agentes de mudança no lugar vivido. “No lugar conhecemos o mundo pelo que ele já é, mas, também, pelo que ainda não é. Desta forma, o futuro, mais que o passado, torna-se nossa âncora” (Santos, 2008, p. 34).

Por meio da educação geográfica, o lugar tem sentido e significado aos sujeitos, pelas relações humanas que compõem as dinâmicas locais. O PNPI contribuiu para potencializar a educação geográfica, com a participação dos estudantes, que se sensibilizaram em torno dos problemas do lugar e buscaram propostas de soluções. Eles se apropriaram de conhecimentos geográficos significativos, que contribuíram para o desenvolvimento de Itapejara D’Oeste.

Nesse sentido, a apresentação das propostas de intervenção para o poder público, na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D’Oeste, ocorreu em 2023, pelos estudantes do 9º ano, ou seja, os mesmos alunos que em 2022 estavam no 8º ano e participaram do projeto. Houve a adesão de professores de outras áreas de conhecimento, como História e Matemática. Essa abordagem metodológica facilitou a continuidade do Projeto e enriqueceu a experiência de aprendizado dos estudantes, com a prática de conceitos em diferentes campos do conhecimento. A parceria com os professores proporcionou uma perspectiva diversificada e deu suporte para os estudantes durante o Projeto.

Com apoio dos professores e da direção, organizamos a apresentação dos estudantes na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D’Oeste. Inicialmente, eles se apresentaram para as turmas, na própria escola, com o propósito de praticar e receber sugestões a fim de aprimorar suas exposições. Isso fortaleceu a segurança dos estudantes e promoveu confiança e engajamento. A seguir, a Figura 37 traz alguns detalhes desses momentos.

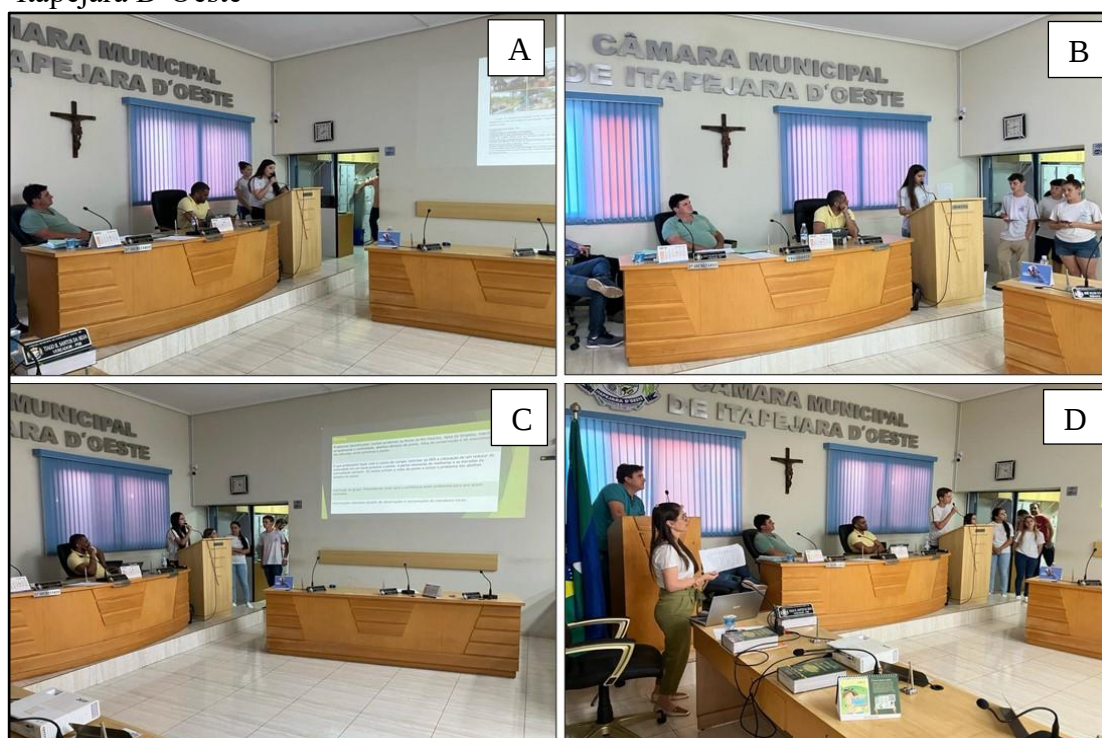
Figura 37: A/B/C/D: preparação dos grupos para apresentação na escola

Fonte: Arquivo pessoas da autora, 2023.

No dia 22 de novembro de 2023, às 13h30, ocorreu as apresentações na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Foi um evento emocionante para os estudantes, pais e todos que estavam presentes. Para os estudantes, representou uma oportunidade de demonstrar suas habilidades e conhecimentos. Enquanto para os pais e demais convidados, foi um momento de orgulho, de admiração e de muito aprendizado. O comprometimento dos estudantes com o grupo e com o projeto confirmou-se pela colaboração, dedicação e pelo modo como eles se empenharam no desenvolvimento de competências, de experiências que contribuem significativamente para o crescimento pessoal e coletivo.

Na ocasião, estavam presentes: o professor Dr. Sergio Claudino; a professora Dr^a Mafalda Nesi Francischett; o chefe do NRE de Pato Branco, professor Marcelo Oltramari; o vice-prefeito Márcio Eliél Dos Santos; a diretora da Escola, professora Cleci Fatima Silvestrini Duarte; os membros do Grupo de Pesquisa Retlee; vereadores; profissionais da imprensa; estudantes; familiares e comunidade, conforme a Figura 38.

Figura 38: A/B/C/D: apresentação dos estudantes Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste



Fonte: Francischett, L., 2023.

Figura 39: A/B/C/D: apresentação na Câmara de Vereadores



Fonte: Francischett, L., 2023.

Na Figura 39, mais alguns momentos da tarde passada na Câmara de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Para alguns estudantes, este foi o primeiro contato direto com esse órgão público.

A Figura 39 - A registra a ocasião da fala da professora Dr^a Mafalda Nesi Francischett, pioneira na aplicação do projeto no Paraná, por meio da Unioeste, ainda em 2017. Na Figura B, professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, pesquisadora responsável pelo PNPI, ao comentar a trajetória do projeto no município e as ações desenvolvidas com os estudantes. Na letra C, o professor português Dr. Sergio Claudino, idealizador do Projeto Nós Propomos!, também prestigiou o evento. A Figura D demonstra que a Câmara de Vereadores estava lotada, inclusive com algumas pessoas em pé, simbolizando que a comunidade prestigiou a sessão na qual os estudantes falaram sobre suas propostas.

A Figura 40 retrata a presença do professor Dr. Sergio Claudino; professora Dr^a Mafalda Nesi Francischett; chefe do NRE de Pato Branco, professor Marcelo Oltramari; vice-prefeito Márcio Eliél dos Santos; a diretora da Escola, professora Cleci Fátima Silvestrini Duarte; membros do Grupo Retlee; vereadores; profissionais da imprensa; estudantes; familiares e comunidade em geral, nessa sessão que foi tão marcante para vida escolar desses adolescentes.

Figura 40: Câmara de Vereadores de Itapejara D'Oeste – novembro/2023



Fonte: Francischett L., 2023.

A reunião na Câmara de Vereadores propiciou uma tarde de muito aprendizado, o que demonstra que a educação geográfica é primordial no desenvolvimento individual e social. O PNPI proporcionou conhecimentos e fortaleceu o vínculo teoria-prática, tornando significativo o ensino de Geografia para formação cidadã e para o engajamento dos estudantes na relação escola e comunidade.

Os estudantes avaliaram suas práticas nas ações desenvolvidas, via formulário, sendo 66,7% dos estudantes do 9ºA e 33,3% do 9ºB. As idades dos estudantes variaram, sendo 66,7% com 15 anos; 29,2% 14 anos e 4,1% estavam com 16 anos ou mais.

A participação ativa nas apresentações dos grupos foi fundamental para a promoção de um evento bem-sucedido na Câmara Municipal de Vereadores. A grande maioria dos estudantes, que corresponde a 79,2%, participou ativamente, o que demonstra comprometimento com os objetivos do Projeto. Por outro lado, 20,8% não puderam se envolver o quanto gostariam, devido a compromissos prévios de trabalho, refletindo a complexidade na gestão de tempo para estudos.

Pelo menos 66,7% dos estudantes afirmaram ter participado do evento na Câmara de Vereadores, no dia 22 de novembro de 2023, data que se tornou marcante para os discentes e seus familiares, por demonstrar a valorização do processo educativo. Alguns discentes descrevem a experiência da seguinte maneira: “[...] *foi bem legal, importante, tanto para nós, alunos, quanto para quem estava ouvindo as melhorias da cidade*” (estudante 16) ¹⁴; “[...] *muito legal... foi uma ótima experiência*” (estudante 18). Por outro lado, 33,3% declararam que não puderam participar da apresentação devido a compromissos familiares e de trabalho “[...] *porque eu cuidei dos meus irmãos na parte da tarde e não pude ir*” (estudante 22); “[...] *porque tive compromisso de trabalho*” (estudante 23).

Expor as propostas na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D’Oeste foi uma experiência desafiadora e emocionante, uma vez que os estudantes precisaram superar o nervosismo e a timidez de falar em público. Essas práticas foram valiosas, pois cada apresentação possibilitou crescimento pessoal e coletivo. Além disso, a sensação de ter realizado algo inédito foi um indicativo de que há aspectos positivos ao se colocar diante de novos desafios e de situações novas.

Essas questões são confirmadas a partir dos depoimentos dos estudantes: “[...] *fiquei um pouco nervoso, mas foi bem tranquilo*” (estudante 04); “[...] *ótima, poderia acontecer mais vezes*” (estudante 05); “[...] *achei uma experiência incrível e preparatória para nosso futuro*”

¹⁴ Os estudantes em seus relatos foram identificados por números.

(estudante 06); “[...] interessante, foi uma oportunidade para perdermos a vergonha e uma experiência pra vida toda” (estudante 16).

Sobre a participação na Câmara de Vereadores, alguns estudantes relataram que a experiência promoveu aprendizagens sobre a cidade, que eles ainda não tinham: “[...] foi uma experiência que vai me ajudar no futuro” (estudante 03); “[...] para ver o mundo diferente” (estudante 04); “[...] contribuiu para deixar o lugar onde eu moro mais limpo e seguro” (estudante 06); “[...] no momento ainda não, mas sei que vai. Graças a todas as propostas, tenho certeza que nossa cidade vai se tornar um ambiente mais acolhedor” (estudante 07); “[...] sim, em ver como é a parte jurídica” (estudante 08).

A ação proporcionou aos estudantes conhecerem o funcionamento da Câmara Municipal de Vereadores e da governança local, o que fortaleceu o senso de responsabilidade e a consciência político-social. Essa experiência foi fundamental para formação de estudantes engajados e informados, dispostos a contribuir para a melhoria do município.

Os estudantes destacaram diversos aspectos positivos na participação do PNPI! até dezembro/2023, como esquematizamos no Quadro 27:

Quadro 27: Pontos positivos do PNPI até dezembro 2023

Estudante	Pontos positivos
01	Ajudou a compreender a cidade; promoveu a conscientização e a experiência de apresentar as propostas na Câmara.
02	Promoveu melhoria na cidade, novas experiências e nova visão da cidade.
03	Foi uma nova experiência para sair da zona de conforto.
04	O trabalho de campo promoveu diálogo e até superar o nervosismo.
05	Promoveu conhecimento, aprendizado para trabalhar em grupo e reconhecer problemas mais facilmente.
06	O trabalho em grupo ajudou a mudar algumas coisas na cidade onde moro e conhecer pessoas importantes.
07	Os trabalhos em grupo promoveram melhoria da cidade e a participação da reunião na Câmara Municipal.
08	Possibilitou a saída de campo.
09	Ajudou, porque melhorou o trânsito e alguns aspectos sobre o meio ambiente.
10	Promoveu conhecimento e o trabalho em grupo foi algo diferente.
11	Possibilitou atividades diferentes; como resolver problemas e trabalhar em grupo.
12	Foi um trabalho em que os vereadores ouviram, ajudaram a população e melhoraram a cidade.
13	Aprendemos muito; foi superlegal e interessante.
14	Ajudou no aprendizado, a melhorar a nossa cidade e nos ensinou a sermos pessoas melhores.
15	A pesquisa em campo foi importante, também o trabalho em equipe. Tudo contribuiu para a melhoria na cidade.
16	Foi importante encontrar as falhas e procurar melhorias. Perder a vergonha de falar em público também foi fundamental, e socializar o trabalho.
17	O aprendizado; a oportunidade da participação dos estudantes; a importância do trabalho em grupo.
18	Conscientização dos problemas da sociedade; ouvir o que a população tem a dizer; atender as necessidades e dar voz à população.
19	Principalmente o fato de trabalhar em grupo, porque nos prepara para futuramente. No momento de entrevistar as pessoas, acabamos perdendo um pouco da timidez.

20	Não sei dizer nesse momento.
21	Trabalho em grupo; entendimento do ponto de vista dos moradores do local onde foi feito; a coleta de material de campo.
22	Trabalho em grupo; descobrir o que as pessoas mais têm dificuldade em nossa cidade.
23	Conhecer novos lugares; trabalho em grupo e desempenho.
24	Ajuda a conhecer a cidade; saber mais da cidade. Eu não consegui participar em todas as atividades do Projeto.

Organização: Autora, 2024.

Conforme exposto no Quadro 27, o fator que mais marcou positivamente os estudantes foi o trabalho em grupo, principalmente pela oportunidade de colaboração, compartilhamento, conhecimento e novas habilidades desenvolvidas. A questão da melhoria da cidade refletiu no engajamento e na consciência cidadã. A saída a campo permitiu a eles adquirirem conhecimentos de situações reais, enriquecendo e ampliando a visão do lugar. A experiência e o conhecimento adquiridos, ao longo do projeto, marcaram a vida e firmaram um compromisso na formação da cidadania.

De acordo com os depoimentos, não há aspectos negativos na participação no Projeto Nós Propomos! Portanto, isso confirma que a metodologia traz resultados satisfatórios, porque permite romper a barreira da timidez, além de trazer significados relevantes e possibilitar a formação crítica, envolvendo os problemas locais e a busca de soluções na comunidade.

3.5 Ampliando a parceria

Com objetivo do resgate histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste, no ano de 2023, ampliamos a parceria do Projeto Nós Propomos! com a Unioeste, campus de Francisco Beltrão, por meio de acordo de cooperação com o Colégio Estadual Castelo Branco (Itapejara D'Oeste), e Núcleo Regional de Educação (NRE) de Pato Branco. Contamos ainda com apoio do Rotary Club de Itapejara D'Oeste, que acreditou na ideia e decidiu contribuir também.

O acordo foi firmado formalmente no dia 24 de março de 2023. Estiveram presentes a professora Mafalda Nesi Francischett, coordenadora do Projeto Nós Propomos! na Unioeste; Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, autora desta tese e diretora do Colégio Estadual Castelo Branco; Marlete Túrmina Outeiro e Sônia Holub, representantes do NRE de Pato Branco; e Volmir Lodi, presidente do Rotary Club de Itapejara D'Oeste (Apêndice VII).

No dia 30 de março de 2023, o Jornal de Beltrão divulgou a parceria em reportagem intitulada: “Itapejara d'Oeste – Unioeste mantém Projeto Nós Propomos!” (Anexo IV). No dia 28 de março de 2023, outra divulgação foi na Folha do Sudoeste (Anexo V), com o título: “Unioeste mantém Projeto Nós Propomos! em Itapejara d'Oeste”. A repercussão foi tamanha,

que o presidente do Rotary Club de Itapejara D'Oeste, Volmir Lodi, destacou a importância do Projeto, por envolver a comunidade nas ações, e sugeriu que fosse realizada uma lei para manter o projeto em atividade, independentemente da gestão em vigor.

Representantes do NRE comentaram que essa parceria foi um grande aprendizado para os estudantes e que é um orgulho ter este Projeto em Itapejara D'Oeste, pois contribui com a consolidação da aprendizagem e com a construção da cidadania territorial.

A partir dessas experiências, buscamos abordar e registrar a caracterização do processo histórico-geográfico do município, com abordagem prática e interativa. Partimos de atividades que incluíram encontros com pioneiros do município e a criação de propostas para o poder público, questões que serão abordadas no Capítulo IV.

IV- ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO HISTÓRICO- GEOGRÁFICO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR PELA METODOLOGIA DO PROJETO NÓS PROPOMOS!

O Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste/PR se estendeu de 2021 a 2025, abordou e registrou a caracterização histórico-geográfica do município, com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Trabalhamos com a abordagem prática e interativa, na qual os estudantes exploraram fatos sobre a história do lugar, desenvolveram o sentido de cidadania territorial e a responsabilidade de pertencimento social. As atividades incluíram encontros com pioneiros do município e a elaboração de propostas para o poder público. A iniciativa proporcionou e fomentou a participação crítica dos estudantes nas decisões locais.

Entre os meses de fevereiro e abril de 2024, organizamos o Capítulo V, com os conteúdos didático-pedagógicos de Geografia e História, conforme indicação e proposta dos próprios estudantes. Entre os meses de maio e julho de 2024, eles definiram que seria importante avaliar o resultado das atividades realizadas com a colaboração dos professores, referentes aos componentes curriculares: Projeto de Vida, Matemática, Geografia, Educação Financeira, dentre outras.

Foi elaborado um texto, apresentado no capítulo V, com a síntese do que conseguiram construir no coletivo dos grupos, das análises das rodas de conversas com os pioneiros(as), dos estudos nos livros tombo da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção, das atas da Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste e das atividades de campo, bem como das apresentações do Projeto Nós Propomos! na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – E.F.

Nesse Capítulo IV, apresentamos o resultado das avaliações dos estudantes sobre o conteúdo didático (Capítulo V), com sugestões e aprofundamentos a serem realizados, com destaques para o município.

Organizamos a avaliação do texto didático com os seguintes itens: 1) Itapejara D'Oeste e seus registros histórico-geográficos; 2) Itapejara D'Oeste/PR e a influência religiosa em sua formação histórica-geográfica; 3) História e desenvolvimento de Itapejara D'Oeste de 1964 a 1995; 4) História e desenvolvimento de Itapejara D'Oeste de 1995 a 2011; 5) Registro de ocorrências de 2011 a 2019; e, 6) Contextualização política entre 1967 até 1973.

Para cada item, os estudantes precisavam: a) Destacar o que havia de mais importante sobre os registros histórico-geográficos do município e justificar a resposta; b) Apresentar

sugestões para complementar; c) Registrar o que o grupo sugeria para contribuir com o item; d) Expor para a turma; e) Entregar as anotações e sugestões; f) Avaliar o conteúdo apresentado.

Por meio dos apontamentos, tivemos a construção de um texto didático, rico e estruturado, no qual os estudantes desenvolveram e acompanharam o processo de construção e reorganização dos itens e conteúdo como subsídio para trabalhar o desenvolvimento do município.

4.1 Aspectos metodológicos na atuação dos estudantes na construção do texto didático sobre o contexto histórico-geográfico de Itapejara D'Oeste

Em grupos, os estudantes dialogaram, debateram e refletiram sobre as sínteses apresentadas, conforme sequência estabelecida no Quadro 28. Esta fase foi fundamental no processo de aprendizagem colaborativa e firmou os aspectos curriculares da relação do PNPI com os conceitos científicos.

Os estudantes identificaram, diferenciaram e complementaram os conteúdos apresentados como resultado das ações propositivas do PNPI. Este processo enriqueceu a compreensão e a construção coletiva sobre a abordagem em foco: o estudo do lugar. O processo promoveu avaliações das ações, mas também a troca de ideias e valorizou a contribuição de cada estudante, fortalecendo a cooperação.

Nesse capítulo, buscamos trazer a avaliação dos estudantes em relação a todo processo de construção do PNPI, desenvolvida entre 2021 e 2025, desde a elaboração e a avaliação da proposta de recurso didático até a apresentação da proposta ao NRE de Pato Branco.

Portanto, foi organizada uma sequência didática com o resultado das atividades realizadas com os estudantes. O texto foi sistematizado pela professora-pesquisadora, autora desta tese, que organizou os itens, conforme foi trabalhado durante as práticas, e que estão apresentados no Quadro 28, para que os participantes reavaliassem e, caso necessário, indicassem modificações. A seguir, a sequência de roteiro para a análise:

Quadro 28: Roteiro metodológico para embasar a avaliação do recurso didático

1. Itapejara D'Oeste e seus registros histórico-geográficos
a) Destacar o que há de mais importante sobre os registros histórico-geográficos do município e justificar a resposta;
b) Sugestões para complementar;
c) O que o grupo sugere para contribuir com o item;
d) Expor para a turma;
e) Entregar as anotações e sugestões;
f) Avaliar o conteúdo apresentado.

2. Itapejara D'Oeste/PR e a influência religiosa em sua formação histórico-geográfica
a) Destacar o que há de mais importante sobre a influência religiosa na formação histórico-geográfica do município e justificar a resposta;
b) Sugestões para complementar;
c) O que o grupo sugere para contribuir com o item;
d) Expor para a turma;
e) Entregar as anotações e sugestões;
f) Avaliar o conteúdo apresentado.
3. História e desenvolvimento de Itapejara D'Oeste de 1964 a 1995
a) Destacar o que encontraram de mais importante sobre o desenvolvimento de Itapejara D'Oeste de 1964 a 1995 e justificar a resposta;
b) Sugestões para complementar;
c) O que o grupo sugere para contribuir com o item;
d) Expor para a turma;
e) Entregar as anotações e sugestões;
f) Avaliar o conteúdo apresentado.
4. História e desenvolvimento de Itapejara D'Oeste/PR de 1995 a 2011
a) Destacar o que encontraram de mais importante sobre a história e desenvolvimento de Itapejara D'Oeste/PR de 1995 a 2011 e justificar a resposta;
b) Sugestões para complementar;
c) O que o grupo sugere para contribuir com o item;
d) Expor para a turma;
e) Entregar as anotações e sugestões;
f) Avaliar o conteúdo apresentado.
5. Registro de ocorrências de 2011 a 2019
a) Destacar o que encontraram de mais importante sobre o registro de ocorrências de 2011 a 2019 e justificar a resposta;
b) Sugestões para complementar;
c) O que o grupo sugere para contribuir com o item;
d) Expor para a turma;
e) Entregar as anotações e sugestões;
f) Avaliar o conteúdo apresentado
6. Contextualização política entre 1967 e 1973
a) Destacar o que encontraram de mais importante sobre a contextualização política entre 1967 e 1973 e justificar a resposta;
b) Sugestões para complementar;
c) O que o grupo sugere para contribuir com o item;
d) Expor para a turma;
e) Entregar as anotações e sugestões;
f) Avaliar o conteúdo apresentado.

Organização: Autora, 2023.

Os estudantes realizaram também atividades extraclasse, sendo oito grupos do 1º A/Técnico em Administração e cinco grupos no 1º ano A – Ensino Médio. A leitura e a análise do texto apresentado, no Capítulo V, teve o objetivo de avaliar o contexto histórico-geográfico do município.

Ao conhecer melhor o lugar, os estudantes desenvolvem a cidadania territorial, ao longo dos anos de escolaridade, de modo a prepará-los para pensarem e atuarem no contexto local,

nacional ou global onde vivem (Martinha; Rego, 2023). Eles discutiram os conteúdos e indicaram sugestões complementares à proposta apresentada, conforme a própria experiência de aprendizagem obtida durante todo o processo. A Figura 41 registra alguns dos momentos da atividade dos grupos. Foram, aproximadamente, oito aulas em cada turma para realizar a leitura e a análise do conteúdo do texto.

Figura 41: A/B/C/D: análise do recurso didático-pedagógico em grupos



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024.

Em relação ao primeiro item, que aborda Itapejara D'Oeste e seus registros histórico-geográficos, os estudantes destacaram que as informações são importantes para o estudo do município. Para eles, há poucos registros sobre a formação territorial do município. Outros destaques foram o desenvolvimento acelerado do município, ao longo dos últimos anos; as mudanças e transformações ocorridas no lugar e no espaço geográfico, com evidências ao social, econômico e cultural, que moldaram a paisagem e o território ao longo do tempo. Forma, estrutura, processo e função foram categorias geográficas abordadas pelos estudantes, pelo fato de que entenderam como os conceitos se apresentaram ao estudo do município e sua evolução.

A forma do território foi destacada com grande importância, pelos estudantes, por meio da evolução do município, como em sua distribuição nas áreas urbanas e rurais, além das modificações ocorridas ao longo do tempo. Os poucos registros sobre a formação territorial de Itapejara D'Oeste refletiram a dificuldade para compreender como a forma do território se

apresenta e como foi sendo alterada com o tempo, em decorrência do processo de urbanização e desenvolvimento.

A função do território foi enfatizada no contexto do desenvolvimento acelerado do município e reflete as mudanças nas atribuições da cidade, com foco para setores como: agricultura, indústria, serviços, ou em outras atividades econômicas. O município passou por uma transformação do meio rural para o urbano, o que alterou as funções do espaço geográfico e impactou nas relações sociais e econômicas no território, como consta na Tabela 02.

Tabela 02: População Total, por Gênero, Rural/Urba e Taxa de Urbanização – Itapejara D'Oeste – PR

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	9.045	100,00	9.162	100,00	10.531	100,00
População residente masculina	4.620	51,08	4.611	50,33	5.262	49,97
População residente feminina	4.425	48,92	4.551	49,67	5.269	50,03
População urbana	3.909	43,22	4.961	54,15	6.987	66,35
População rural	5.136	56,78	4.201	45,85	3.544	33,65
Taxa de Urbanização	—	43,22	—	54,15	—	66,35

Fonte: Prefeitura de Itapejara D'Oeste/PR, 2025.

Segundo os dados indicados na tabela 02, disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Itapejara D'Oeste (2025), entre os anos de 2000 e 2010, a população de Itapejara D'Oeste teve uma taxa média de crescimento anual de 1,40%. Já na década anterior (1991 a 2000), a taxa média de crescimento anual foi de 0,14%. No Estado, essas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 53,52%.

O processo e a estrutura ocorreram, no município, por meio da transformação do espaço geográfico, incluindo as mudanças nas infraestruturas, como rodovias, áreas rurais e urbanas, residenciais e comerciais, e a integração do local para o regional e global. O desenvolvimento acelerado foi reflexo da dinâmica territorial. As construções industriais também foram evidenciadas, como o caso da construção e a instalação do Frigorífico Anhambi (Figura 42) agora pertencente à empresa Vibra Agroindustrial S/A.

Figura 42: Unidade Frigorífica da Vibra Agroindustrial S/A em Itapejara D'Oeste



Fonte: Nat. Alimentos, 2012.

No ano de 2012, a empresa Agrogen (Nat. Alimentos) comprou e assumiu as atividades na unidade frigorífica em Itapejara D'Oeste, no Paraná (antigo Frigorífico Anhambi). Posteriormente, foi vendida para Vibra Agroindustrial S/A.

Os estudantes comentaram assuntos, como: “A inauguração do centro de formação Marista, com a presença do bispo, autoridades e população, foi um marco histórico para o município de Itapejara D'Oeste” (grupo 02)¹⁵; “Em 2001, a inauguração do Frigorífico Anhambi trouxe um impulso econômico para a região, destacando a importância de iniciativas que beneficiam a comunidade” (grupo 05). Outro grupo destacou a participação significativa da igreja católica nas questões religiosas e educacionais: “Como a Igreja Católica possuía um papel de grande destaque em nosso município, tanto na educação, na política, e no desenvolvimento de Itapejara D'Oeste no geral” (grupo 12).

A Figura 43 apresenta a Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção em 2024, e a Figura 44, o Centro Marista de Juventudes (CMJ).

¹⁵ Os grupos foram identificados por números.

Figura 43: Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção em 2024



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 44: Centro Marista de Juventudes (CMJ)



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024.

Sobre o que complementar no primeiro item, tivemos as seguintes sugestões: “[...] precisamos mais livros e artigos acadêmicos sobre a história do Paraná; realizar visitas a museus locais e instituições culturais; ter acesso a documentos oficiais, como registros civis e documentos administrativos” (grupo 07). Isso demonstra o quanto o trabalho com educação patrimonial foi significativo para eles.

Outros estudantes sugeriram: “[...] incluir informações sobre iniciativas recentes ou projetos atuais em andamento, que visam preservar ou documentar o patrimônio histórico e geográfico. Atividades que forneçam o contexto sobre os esforços atuais para valorizar e proteger a história e a identidade do município” (grupo 11). As demais equipes relataram que não há necessidade de complementar o material.

Três grupos sugeriram que gostariam de continuar realizando entrevistas com os pioneiros, em virtude do quanto aprenderam e do resultado que essa atividade trouxe para a socialização das informações, que até então eles não tinham; também organizar um mosaico com fotografias históricas. Isso é um indicativo do quanto esta metodologia promove conhecimento cultural e histórico e fortalece o senso de pertencimento entre os estudantes e a comunidade. Essa mobilização contribuiu, potencializando esforços, indicando que os estudantes valorizam a conservação do patrimônio histórico e a preservação da memória coletiva. O item foi avaliado pelos estudantes, como organizamos no Quadro 29:

Quadro 29: Avaliação do conteúdo do texto

Grupos	Avaliação do texto didático
01	Informações importantes para embasar trabalhos e pesquisas escolares.
02	Conteúdo bem apresentado, bastantes fontes, fotos e documentos.
03	O conteúdo é bom, relata bem a história e os acontecimentos.
04	Achamos ótimo, com vários dados sobre o município, que sanaram nossas dúvidas.
05	Este conteúdo nos ajuda a compreender as mudanças que o município teve, por meio de registros, que possibilitaram evidenciar as transformações ocorridas ao longo do tempo.
06	O conteúdo é muito bom.
07	É importante para os mais jovens entenderem a criação do município. E, assim, compreender sua formação e desenvolvimento.
08	Conteúdo bom.
09	Está ótimo, muito bem explicado e elaborado.
10	Ótimo.
11	Os registros são extremamente importantes e foram bem colocados no documento. É importante para que venhamos saber sobre onde moramos e a história do nosso município.
12	É evidente que o trabalho exigido e a cooperação de diversas pessoas foram muito importantes para o desenvolvimento do material. O conteúdo é muito interessante.
13	Muito bom para o grupo que vai apresentar e para os alunos que vão ouvir.

Organização: Autora, 2024.

O conteúdo que aborda Itapejara D'Oeste e seus registros histórico-geográficos foi bem avaliado pelos estudantes, com a afirmação de que a inclusão dos registros locais, no Ensino Médio, se torna um diferencial importante, significativo e valioso, pois ajuda a conectar os estudantes com a história e a cultura de sua própria comunidade, incentivando o aprendizado significativo e a valorização do patrimônio local.

No item que aborda a influência religiosa na formação histórico-geográfica, em Itapejara D'Oeste/PR, os estudantes acharam importante e muito significativa a participação

dos Irmãos Maristas na educação no município, sendo a principal influência religiosa, principalmente católica. (PA) comentou: “[...] *em nosso estado e município temos influência de diversas religiões, mas não tanto quanto encontrei aqui em Itapejara D’Oeste*” (grupo 13).

Dois grupos sugeriram: “[...] *abordar detalhadamente os impactos dos Irmãos Maristas em Itapejara. Além disso, incluir depoimentos ou exemplos concretos de como essas iniciativas impactaram positivamente a vida dos estudantes e da comunidade em geral*” (grupo 11) e “[...] *algo para complementar seria citar os nomes de alguns Irmãos Maristas que contribuíram em prol de Itapejara*” (grupo 12).

Todos os grupos avaliaram como um processo importante para o conhecimento, bem explicativo, que promove a aprendizagem. Eles sugerem que se leve adiante essa proposta, para não parar neste texto.

O item sobre a história e desenvolvimento de Itapejara D’Oeste, entre 1964 e 1995, se destacou como informações importantes: a construção e a inauguração da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção; a atuação do Padre Narciso Zanatta, nas diversas áreas da sociedade e o abandono religioso e social que a população estava naquele momento inicial do município. Destacaram ainda a semana ruralista, o primeiro nome de Itapejara D’Oeste, “Chá da Gralha”, e a chegada dos Irmãos Maristas, com a fundação do Centro Social Marista, em 2003, por serem marcos importantes na formação e desenvolvimento do município.

A principal contribuição para complementar o recurso foi incluir mais fotos e depoimentos dos períodos históricos. Também sugeriram que eles podem contribuir auxiliando no levantamento de mais informações com a comunidade, dando seguimento ao Projeto Nós Propomos! Os estudantes relatam que o material foi significativo para a aprendizagem, bem como para a valorização e compreensão da história de Itapejara D’Oeste. Uma proposta que precisa ir adiante!

Ao observar os conteúdos sobre a história e desenvolvimento de Itapejara D’Oeste/PR de 1995 a 2011, sobre os registros de ocorrências de 2011 a 2019, na contextualização política entre 1967 e 1973, os estudantes destacaram: a expansão de Itapejara D’Oeste/PR de 1995 a 2011; a celebração da Revolta do Colono, em 1997; a inauguração do Centro de Formação Marista; a visita das irmãs Palotinas; a ordenação e primeira missa do Padre Volnei Toigo; e o primeiro informativo paroquial na rádio Vale do Iguaçu de Verê/PR. Outros itens também citados foram: o primeiro encontro da Infância Missionária (IM); o início da Pastoral da Criança; reeleição do presidente Fernando Henrique de Cardoso; inauguração do Frigorífico Anhambi; gastos na construção de nova igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção; construção do ginásio Agrícola e a atuação da Igreja Católica no município.

Os estudantes avaliaram que poderiam complementar a proposta incluindo:

Vida e mudanças na comunidade: adicionar informações sobre o crescimento e as mudanças na população da cidade, como novas famílias, movimentos migratórios e como isso afetou a vida cotidiana; - Impacto das ações da Paróquia: descrever como as iniciativas da paróquia, como a Pastoral da Criança e o Centro de Formação Marista, ajudaram a melhorar a vida das pessoas, trazendo mais suporte à saúde, educação e bem-estar; - Infraestrutura e desenvolvimento: incluir detalhes sobre as melhorias na infraestrutura da cidade, como novas escolas, estradas e serviços públicos, além do impacto econômico positivo da inauguração do Frigorífico Anhambi; - Eventos culturais e comunitários: mencionar eventos culturais e comunitários importantes, como festas e celebrações locais, que refletem a vibrante vida social e cultural da cidade; - Política local e suas consequências: explorar como as mudanças políticas locais influenciaram a cidade e a paróquia, destacando as preocupações e reações da comunidade. - Histórias e experiências pessoais: Incluir relatos e testemunhos de moradores e membros da paróquia sobre suas experiências e como os eventos impactaram suas vidas; - Aspectos ambientais: informar sobre questões ambientais que afetaram a região, como desastres naturais ou esforços para proteger o meio ambiente local. Para o grupo Essas adições ajudarão a criar um retrato mais rico e próximo da vida em Itapejara D'Oeste e da influência da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção durante esse período (grupo 05).

Outro grupo mencionou, como proposta, que a sequência didática precisa se tornar um livro, porque aborda: “[...] *aspectos ambientais e ecológicos; perspectivas futuras para a cidade; exploração da diversidade cultural; detalhes sobre educação e saúde, mais histórias orais e entrevistas e imagens históricas e mapas ilustrativos*” (grupo 10).

As equipes indicaram que poderiam ser acrescentados mais relatos de pessoas e pesquisas sobre meio ambiente local, debates envolvendo o futuro da cidade, coletas de dados da educação e saúde, dentre outros. A avaliação dos estudantes indicou o conteúdo como valioso e de qualidade, porque foi bem detalhado e escrito de forma clara. Isso facilitou a compreensão deles, contribuiu significativamente para o seu desenvolvimento e aprendizado.

O volume 02 do Livro Tombo oferece uma visão abrangente da vida paroquial e do desenvolvimento local, abordando desde a implementação de iniciativas sociais e educacionais até as mudanças econômicas e desafios políticos. A paróquia desempenhou um papel central em muitos aspectos da vida comunitária, destacando seu envolvimento com a justiça social, o desenvolvimento educacional e a resposta às necessidades locais. O conteúdo apresentado não só documenta eventos importantes, mas também revela o impacto profundo da paróquia na vida dos habitantes de Itapejara D'Oeste (grupo 05).

A proposta atendeu aos anseios dos estudantes, permitiu que eles construíssem uma base sólida de conhecimento sobre o município. No item sobre registros de ocorrências de 2011 a 2019, o destaque foi para a reforma da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção, a vinda das irmãs Palotinas, com o início da Infância Missionária (IM), e a influência da igreja católica.

Os grupos propõem “[...] divulgar o projeto para que mais pessoas conheçam a história de Itapejara” (grupo 12). O grupo 05 se dispôs, por meio do Projeto Nós Propomos!, coletar mais testemunhos: entrevistar membros da comunidade e líderes religiosos; documentação visual: fotografar reformas e eventos antes e depois; encontros comunitários: organizar discussões para reunir mais informações; pesquisa histórica: relacionar eventos da igreja com a história local. Isso indica que os estudantes estão profundamente envolvidos em preservar e promover a rica história de Itapejara D’Oeste: “*Seguir com a proposta!*”, muitos disseram.

Para os estudantes, o conteúdo apresentado traz clareza e facilita a compreensão da formação histórico-geográfica do município. Eles reconheceram e valorizaram a maneira como facilitou o processo de ensino e aprendizagem; estimulou o interesse e a curiosidade sobre a própria história local. Isso demonstrou que a educação e a metodologia utilizada transformam informações complexas em conhecimento acessível e envolvente, permitindo que os estudantes se conectem mais profundamente com o lugar vivido.

Sobre o item 06, contextualização política entre 1967 e 1973, organizamos o Quadro 30:

Quadro 30: Destaques da avaliação do texto pelos estudantes

Grupos	Destaques do item 06
01	A figura do padre Narciso Zanatta, dos Irmãos Marista, porque a Escola Marista, que ainda existe, se mostrou um exemplo específico para nosso município na região Sudoeste do Paraná.
02	Projeto para doação do lote à Telepar.
03	Importância de definir o local para coleta de dados.
04	Fala do Padre Narciso Zanatta, dizendo que se sente feliz por ter a Igreja cooperando para o progresso do município.
05	Influência Religiosa: a presença da Igreja Católica foi evidente na formação e desenvolvimento do município. As Atas da Câmara documentam os principais eventos políticos e sociais, refletindo o progresso e os desafios enfrentados. Problemas e soluções: mostram a luta do município para superar dificuldades financeiras e melhorar a infraestrutura.
06	Já em 1970, há registros de 19 Atas, com destaque para a de nº 122, de 09 de fevereiro de 1970, ocasião em que o vereador Maurício Gnoatto pediu para constar em um ato de louvor ao prefeito municipal, Dr. Candido Martins e ao senhor Helci Dalmolin, pelos esforços para a estadualização do Ginásio Agrícola.
07	Muito bem organizado o material didático-pedagógico.
09	Os pontos mais importantes são: história e fundação para entender as origens da cidade. O desenvolvimento econômico e social foi essencial para ver como a cidade cresceu. As tradições culturais foram importantes para a identidade local. A evolução urbana mostra o progresso e a modernização da cidade.
10	Muito interessante a história do município.
11	Esses aspectos fornecem uma visão completa da trajetória e evolução de Itapejara D’Oeste.
12	A busca de parcerias para melhoria da população para resolver problemas. Achei muito importante onde o prefeito expõe a necessidade de calçar a avenida, para que os carros possam andar sem problemas.
13	Em 1999, ocorreu a Assembleia Paroquial com a presença do Bispo e do Frei. Também a preparação para a Páscoa, cursos de batismo, novena de preparação para a festa do padroeiro, confissões, celebrações e missa de preparação para a festa do padroeiro, confissões, celebrações e missa de preparação para o Natal.

Organização: Autora, 2024.

O grupo 05 detalhou a importância das parcerias no projeto, entre a Câmara Municipal e a Igreja, e a escola. Mencionou a relevância de compreender os problemas financeiros, as causas e consequências das dificuldades financeiras enfrentadas, como: os atrasos no pagamento dos funcionários e despesas inadequadas; análise do impacto das decisões, fornecendo uma visão sobre o impacto das decisões da Câmara, como melhorias na infraestrutura; contextualização dos aspectos políticos e sociais, buscando investigar a influência da Igreja na política local e como o contexto político mais amplo afetou o município; documentação e acesso, abordando problemas de preservação de documentos e sugerir melhorias para acesso e conservação dos mesmos.

Segundo os próprios estudantes, eles estariam dispostos a contribuir e expandir a pesquisa e sugerem buscar outras fontes e digitalizar documentos históricos para uma análise mais completa; analisar os dados financeiros: investigar as causas e efeitos dos problemas financeiros e comparar com outros municípios; contextualizar a influência da igreja: entrevistar líderes religiosos e analisar o impacto da Igreja na política local; desenvolver estudos de caso; focar em projetos na escola e em decisões importantes para uma compreensão detalhada; elaborar relatórios; criar relatórios com gráficos e tabelas para resumir e ilustrar as descobertas; organizar eventos educacionais: realizar palestras e workshops para compartilhar e discutir as descobertas com a comunidade.

Os estudantes do grupo 10 sugeriram projetar propostas de diversidade cultural, de evolução da educação e da saúde, acrescentar depoimentos orais, imagens e mapas históricos. Eles se dispuseram a coletar dados ecológicos locais, promover discussões sobre o futuro da cidade, documentar eventos e histórias culturais, levantar dados sobre evolução desses setores, entrevistar moradores antigos, reunir e digitalizar fotos e mapas históricos.

É na cidade que as relações sociais, culturais e econômicas se apresentam intensificadas, sendo um lugar de vivências e de aprendizagens. Nesse sentido, a escola exerce papel na construção dessa formação de estudantes críticos, atuantes, para o exercício da cidadania territorial. “A cidade é um espaço geográfico, é um conjunto de objetos e de ações; contudo, ela expressa esse espaço como lugar de existência das pessoas, e não apenas como um arranjo de objetos, tecnicamente orientado” (Cavalcanti, 2008, p. 82).

O estudo do território ajuda a pensar e compreender a cidade na sua relação com a cidadania, pois o território está associado aos processos de posse, de domínio de um lugar, de uma área. Por meio da dimensão territorial, o exercício da cidadania pode ser pensado como uma questão de direito a cidade, ao domínio coletivo do espaço da cidade (Cavalcanti, 2008).

Os grupos avaliaram a proposta como importantíssima para aprendizagem, que atribuiu sentido e significado para os seus conhecimentos: “[...] *um conteúdo muito bom, vale a pena tirar apenas alguns minutos para ler pedaços que você nem imagina que aconteceram daquela forma*” (grupo 12).

A avaliação refletiu a importância da metodologia e da apresentação do texto como recurso didático-pedagógico. Os estudantes ressaltaram a necessidade de recursos didáticos para além do convencional, que incentivem a curiosidade, explorando novas perspectivas. Avaliaram como fonte de capacidade para revelar conhecimentos sobre o município. Isso despertou interesse e motivação, proporcionou uma experiência educacional duradoura e enriquecedora. Assim, explicitaremos, no item 4.2, detalhes de como os estudantes avaliaram o PNPI.

4.2 Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste (PNPI)

Os estudantes avaliaram os resultados do Projeto Nós Propomos! como uma das principais metodologias de ensino, pesquisa e extensão já vista por eles, diante da qualidade dos trabalhos apresentados nas três edições do Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Também pela participação da comunidade, dos colegas estudantes, das ações da gestão municipal, que disponibilizou transporte para atividades do PNPI; e pelas propostas que foram apresentadas pelos estudantes na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste.

Para os estudantes, a proposta deveria ser desenvolvida em todo o Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º) e no Ensino Médio. Estudantes de um grupo (8,3%) avaliaram que a proposta permaneça no Ensino Fundamental; os demais (91,7%), que ela precisa ser estendida ao Ensino Médio, portanto, a maioria. O conteúdo sobre a história do município não consta no componente curricular de Geografia. Sendo assim, o recurso estimula o pensamento crítico e serve de base de conhecimento dos estudantes, preparando-os para ampliar conceitos e aprofundar o entendimento sobre o lugar vivido.

Os estudantes avaliaram sua participação: “[...] *nós gostamos da atividade porque nos fez pensar muito em conjunto, já que as perguntas dos formulários eram sobre a opinião geral do grupo, então cada um disse sua opinião, que foi escutada e posteriormente juntou com as outras*” (grupo 12); “[...] *foi uma experiência nova e legal, porque aprendemos coisas sobre nosso município*” (grupo 01).

A avaliação dos estudantes refletiu a importância de metodologias diversificadas, no processo de ensino e aprendizagem, com a participação ativa. Essa abordagem promoveu um

ambiente colaborativo, de aprendizado, engajador e significativo. Eles se sentiram valorizados e motivados a contribuir para o processo educacional e com a história local. Além disso, o feedback foi essencial para aprimorarmos continuamente o conteúdo e a metodologia de ensino.

Sobre a experiência de trabalhar em grupo, eles descreveram: valiosa, enriquecedora, interessante, mas inicialmente foi difícil: “[...] *foi uma experiência muito boa e também teve um debate de opiniões e informações*” (grupo 01); “[...] *achamos que foi bem produtivo e gostamos do material*” (grupo 03); “[...] *uma experiência diferente, nunca tínhamos trabalhado em um projeto tão grande!*” (grupo 07); “[...] *bem interessante, produtivo, cada um colocando suas ideias e opiniões*” (grupo 09); “[...] *no início foi um pouco difícil, mas depois de muito esforço nós conseguimos alcançar os objetivos e realizar as atividades tranquilos*” (grupo 10); “[...] *foi bom, já que todo mundo conseguiu se ajudar, e as tarefas ficaram bem divididas, ninguém ficou sobrecarregado. Foi uma experiência única, a atividade em campo foi muito divertida*” (grupo 12).

Sobre o significado da sua participação no coletivo do Nós Propomos!, ao longo de toda trajetória, os estudantes foram unânimes em declarar que o Projeto contribuiu efetivamente com o aprendizado, com o crescimento intelectual individual e coletivo: “[...] *foi uma experiência interessante e aprendemos coisas diferentes sobre nosso município*” (grupo 01); “[...] *foi uma experiência muito boa*” (grupo 02); “[...] *serviu para nós conhecer mais sobre o nosso município e as histórias históricas sobre ele*” (grupo 03); “[...] *aprendemos mais sobre a nossa cidade, pois tinha coisas que não sabíamos e foi muito bom e interessante*” (grupo 05); “[...] *significou o aprendizado em grupo*” (grupo 07); “[...] *muito bom para o futuro*” (grupo 13); “[...] *significa ser e fazer parte da história e dos acontecimentos da cidade*” (grupo 09); “[...] *significou uma oportunidade de contribuir para algo maior, colaborando com uma equipe dedicada para alcançar objetivos comuns. Foi uma experiência enriquecedora que nos permitiu desenvolver novas habilidades, aprender com os desafios e ver o impacto real do nosso trabalho*” (grupo 10); “[...] *nós achamos que, participando do Projeto, também estamos fazendo parte da história da cidade, tentando melhorar as condições dos moradores com os projetos apresentados na Câmara*” (grupo 12).

A participação dos estudantes no processo educativo foi fundamental para o desenvolvimento de aprendizagem significativa. O Projeto Nós Propomos! envolveu os estudantes numa análise crítica das questões territoriais, o que incentivou a proposição de soluções inovadoras para os problemas identificados no lugar vivido.

Essa metodologia fortaleceu a cidadania e a responsabilidade social. Também capacitou os estudantes a entender e intervir no espaço em que vivem de maneira consciente, crítica e atuante na sociedade itapejarense. Decorrente de tudo isso, surgiu a proposta de indicar ao Núcleo Regional de Educação a continuidade do PNPI, com a garantia de que os interessados possam desenvolvê-lo em suas escolas.

A partir dos indicativos demonstrados ao longo do desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste, entre os anos de 2021 e 2025, com os estudantes do 8º e 9º ano - Ensino Fundamental, e 1º e 2º ano do Ensino Médio e Técnico, apresentamos os resultados obtidos ao NRE de Pato Branco. Nosso objetivo foi expor as reflexões e a proposta dos estudantes de levar adiante as práticas, as vivências e as conquistas realizadas no âmbito escolar com a participação ativa dos discentes, para o contexto da cidadania territorial, pelo Projeto Nós Propomos!

Para formalizar essa apresentação, estabelecemos contato com a assistente técnica, professora Jussany Maria de Barros Moreira, a quem expusemos nosso interesse em compartilhar os resultados do Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste com o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco. A proposta inicial apresentada envolveria: a) continuidade do levantamento histórico, para ampliar o material produzido, editar e disponibilizar a todas as escolas; b) seguir com essa ação, buscando ampliá-la. Isso representaria um reconhecimento da importância de manter viva a memória do município e o projeto para a educação; c) seguir com o projeto e expandir às demais turmas e escolas. O envolvimento contínuo dos estudantes e da comunidade; d) transformar o material didático em um livro, para fins educacionais, editar e publicar; e, e) transformar o conteúdo produzido, num recurso didático para consolidar e divulgar a história e aprendizados adquiridos ao longo do processo.

Consideramos interessantes e viáveis as proposições dos estudantes, por isso, no item 4.3, relatamos as ações desenvolvidas pelo PNPI que visaram ampliar a proposta dos discentes.

4.3 PNPI e ações desenvolvidas entre 2021 e 2025

No dia 21 de março de 2025, ocorreu, via *Google Meet*, a exposição dos resultados do “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica de Itapejara D'Oeste”, aos representantes do NRE de Pato Branco, professora Jussany Maria de Barros Moreira (assistente técnica da chefia), equipe pedagógica, assistentes de município que compreendem as 72 escolas do NRE de Pato Branco, além da representante do Projeto Nós Propomos!

Unioeste/Francisco Beltrão, professora Mafalda Nesi Francischett, integrantes do Grupo Retlee e demais convidados. Também contou com apoio e presença dos estudantes da turma 2º ano A – Curso Técnico em Administração e 2º ano B e da professora Luana D. H. Anziliero. Os estudantes Murilo Mantuvamni e Maiara Aparecida Lefchak e a egressa Eduarda Venturin Gnoatto (2017-2019) falaram sobre a experiência do Projeto, como representantes dos demais participantes.

Segundo Maiara (2ºano B):

[...] tive a honra de participar do projeto desde o 8º ano com a nossa diretora Gracieli, que no mesmo ano foi a nossa professora regente. Ela desenvolveu várias etapas, como, por exemplo, fazer a pesquisa em campo. E não menos importante ter levado e apresentado na Câmara dos Vereadores as propostas. Na minha opinião, seria muito legal e importante desenvolver com outros alunos de outras escolas e municípios. Para que eles possam expressar e levar o problema ao público e achar soluções cabíveis para população (Maiara Aparecida Lefchak).

Murilo (2º ano A – Curso Técnico em Administração), destaca:

[...] participei do projeto desde o 8ºano. Em dezembro de 2022, fizemos a atividade de campo, e o nosso grupo identificou um problema na Rodovia Vereador Pedro José da Silva, BR 493 que liga Itapejara D'Oeste e Pato Branco, mais especificamente na ponte do Rio Vitorino, onde acontece muitos acidentes. Posteriormente, apresentamos esse problema para o poder público (Murilo Mantuvamni).

A egressa do Projeto Nós Propomos! de 2017-2019, Eduarda Venturin Gnoatto, agora professora na Escola Estadual Carlos Gomes e no Colégio Estadual Castelo Branco – E. M. Profis, também falou sobre a importância do Projeto para sua vida e para as mudanças na comunidade.

Participei do projeto Nós Propomos! enquanto estava no 7º ano [no ano de 2017]. Eu me lembro de que nos foi proposto que pensássemos em necessidades da população de Itapejara D'Oeste, para isso, fomos divididos em grupos e começamos a pensar, mas esses pensamentos não ficaram apenas na escola, recorde-me de chegar em casa e contar sobre o projeto para minha família e foi desta forma também que aconteceu com meus demais colegas. Decidimos fazer sobre as calçadas do Bairro Centro, ideia essa que partiu do relato de um amigo nosso sobre a dificuldade de locomoção de um cadeirante conhecido dele. Depois, fomos a campo ver se de fato essa era uma dificuldade coletiva. Conversamos com alguns moradores da cidade e todos, por mais receosos que estivessem, sempre traziam palavras de incentivo sobre o projeto, relatando a importância de nós, por mais crianças que fôssemos, estarmos pensando em soluções para alguns problemas do município. Feito todo o trabalho de campo, compartilhamos nossas experiências com os colegas e, com uma ótima orientação da professora Graci, fomos apresentar nossas propostas na Câmara de Vereadores do município. Estávamos todos ansiosos para compartilharmos nossas propostas para o legislativo, era um sonho nosso que estava talvez se encaminhando para uma realização. Atualmente, olhando ao redor, posso ver que muitas de nossas propostas foram atendidas. Nosso “sonho” saiu do papel e é extremamente gratificante ver como nós, enquanto estudantes e como população,

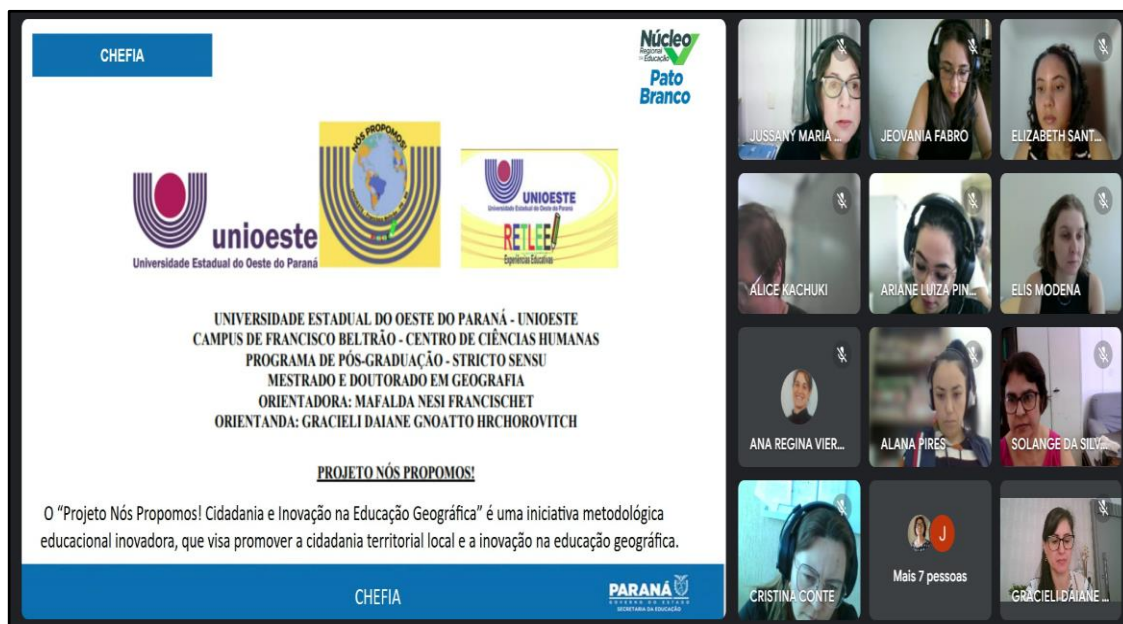
podemos ajudar a transformar um pouquinho a realidade ao nosso redor (Eduarda Venturin Gnoatto).

Professora Dra. Jussany Maria de Barros Moreira, assistente da chefia do Núcleo Regional de Pato Branco, torna evidente essa relevância afirmando que,

O desenvolvimento conjunto de atividades voltadas à divulgação científica, ensino, pesquisa, extensão e inovação é um dos princípios da demanda de Articulação Acadêmica do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco. Enquanto Chefia, entende-se que os projetos reforçam o compromisso da rede estadual de ensino com uma educação de qualidade, crítica e contextualizada. Acompanhar pesquisa realizada pela professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch junto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), por meio do projeto “Nós Propomos!”, direcionada aos estudantes do Colégio Estadual Castelo Branco, no município de Itapejara D’Oeste, representou uma experiência transformadora e enriquecedora para mim enquanto pesquisadora e representante do Núcleo Regional de Educação. Ao investigar práticas pedagógicas que valorizam a vivência dos estudantes no local onde estão inseridos, permitindo dialogar com as práticas pedagógicas da escola, de forma positiva nos resultados das aprendizagens dos estudantes, a pesquisadora propiciou momentos de abordagem prática, que foi além da teoria, envolvendo os estudantes em atividades fomentando o engajamento social e a cidadania. O primeiro contato com a pesquisa ocorreu por meio do Setor de Articulação Acadêmica, do Núcleo Regional de Educação, para autorização de sua realização em âmbito do Colégio Estadual Castelo Branco. Este foi fundamental para conhecer a temática e estabelecer vínculo inicial com a instituição promotora. A temática tem relação “A noção de território e lugar no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental: o caso de Itapejara D’Oeste/PR” para o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco. Este tema evidencia como os conceitos de território e lugar, quando trabalhados de forma significativa, cooperam para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a realidade local, fortalecendo sua identidade e seu sentimento de pertencimento. Após a tramitação e aprovação dos documentos legais, a pesquisadora, acompanhada de sua orientadora, organizou uma reunião de apresentação da proposta. Nesse momento, foram expostos os objetivos do estudo, os motivos que a levaram à escolha do tema, assim como as etapas de sua realização. Este momento serviu para estreitar relações com a universidade e estabelecer transparência e colaboração. Na sequência, o NRE de Pato Branco esteve presente, a convite da pesquisadora, para participar de solenidade junto à Câmara de Vereadores do município de Itapejara D’Oeste, motivo este, para dar visibilidade à pesquisa no âmbito da comunidade local. No momento, pesquisadora, universidade e NRE foram congratulados pelo reconhecimento e relevância aos estudos que dialogam diretamente com o contexto do município e, principalmente, pela sua relevância na área educacional. No decorrer, foi perceptível o desenvolvimento de competências fundamentais para o desempenho profissional da pesquisadora, assim como o desempenho de habilidades dos estudantes e valorização de forma crítica e comprometida com a regionalidade, reconhecendo o meio em que estão inseridos. Esta percepção foi visualizada pelo NRE de Pato Branco na participação como ouvintes da banca avaliadora, prerrogativa inserida à obrigatoriedade do curso de doutorado. Enquanto pesquisadora, relato que o aspecto mais marcante do projeto foi acompanhar a elaboração de propostas para melhorar a qualidade de vida em áreas como educação, saúde e meio ambiente sendo aplicadas e as mudanças positivas sendo concretizadas. Sinto-me grata por fazer parte de uma iniciativa tão significativa e transformadora e junto com a professora Gracieli, sua orientadora professora Dra. Mafalda Nesi Francischett, pelo êxito da pesquisa e contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes.

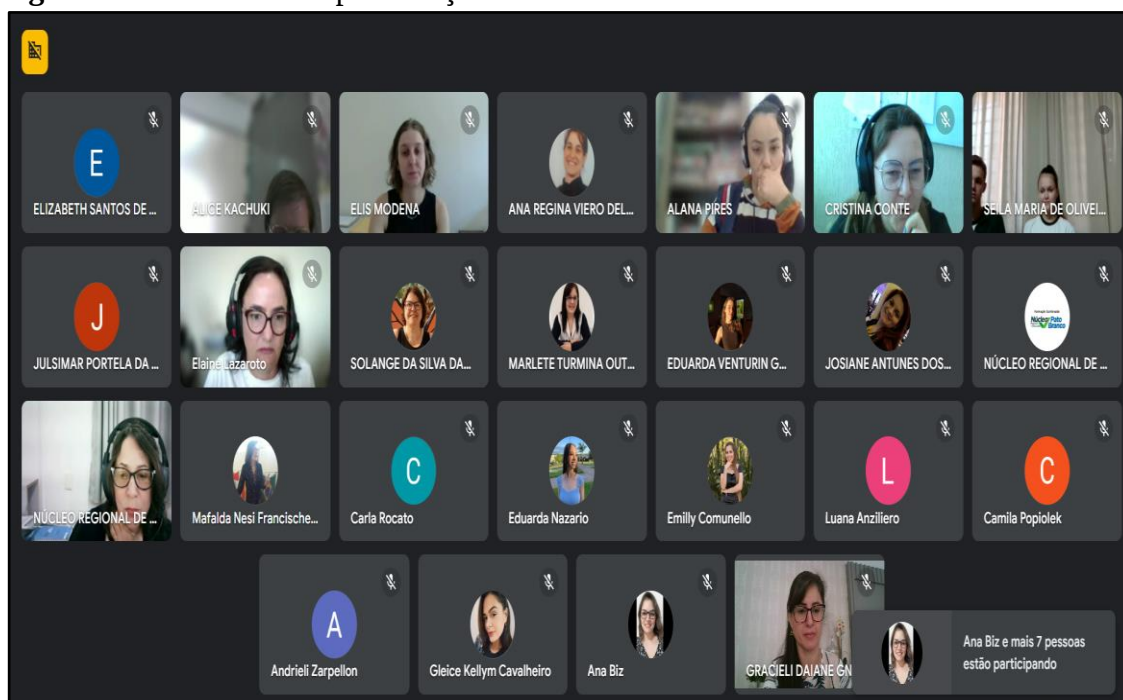
Ao sair da escola para realizar a pesquisa de campo e apresentar propostas à comunidade, o objetivo foi construir uma escola comprometida com as aspirações dos estudantes, da sociedade e engajada com a formação de melhores cidadãos. Houve impacto do PNPI na vida dos estudantes, pois traz muitos benefícios à comunidade onde está inserido. Nas Figuras 45 a 48, momentos da apresentação:

Figura 45: Apresentação do PNPI para professora Jussany Maria de Barros Moreira (assistente técnica da chefia do NRE) e assistentes de Município



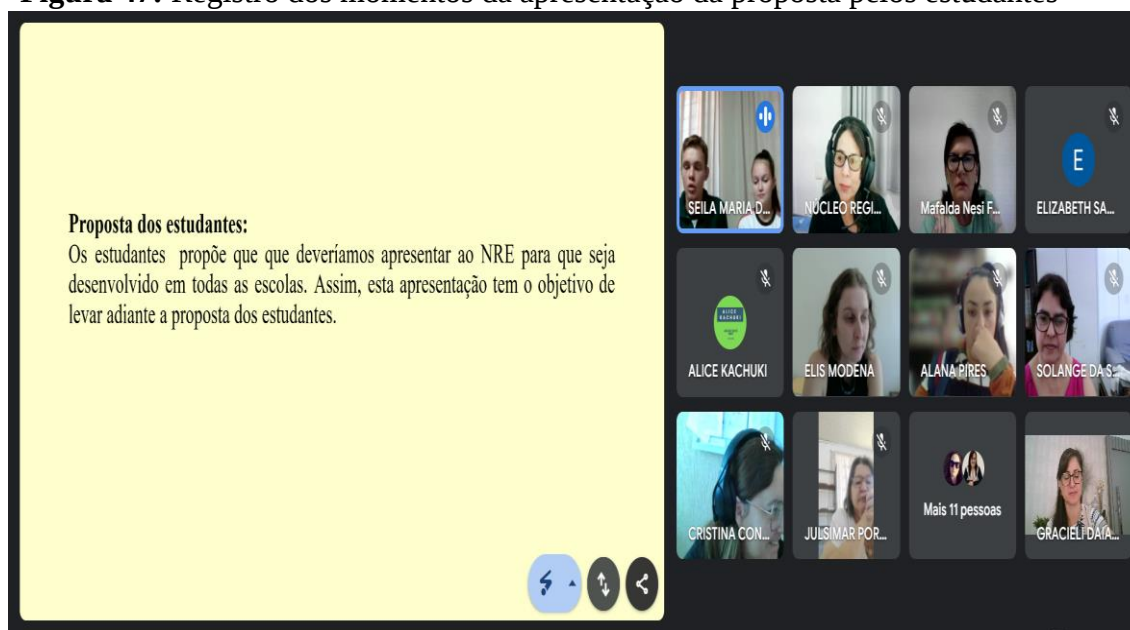
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2025.

Figura 46: Momento da apresentação



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2025.

Figura 47: Registro dos momentos da apresentação da proposta pelos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2025.

Figura 48: Participação dos estudantes na apresentação – 21 de março de 2025



Fonte: Anziliero, 2025.

Os resultados foram muito significativos, pois os estudantes expuseram o sentido e o significado do Projeto para a vida deles, bem como o benefício para a comunidade local. Relatos emocionantes, com ações concretas viabilizadas pelo olhar dos estudantes, demonstraram que a metodologia utilizada pode ser implementada no Ensino Fundamental e

Ensino Médio. Estimular a participação forma cidadãos ativos, preocupados com os anseios da população e a melhoria do lugar.

Outra ação de divulgação dos resultados do Projeto Nós Propomos! foi realizada no dia 26 de março de 2025, com a apresentação (via *Google Meet*) para o professor Marcelo Oltramari (chefe do NRE de Pato Branco), professora Jussany Maria de Barros Moreira (assistente técnica do NRE de Pato Branco), 113 professores, sendo 72 diretores das escolas do NRE de Pato Branco, equipe pedagógica e assistentes de município, conforme Figura 49.

Essa atividade foi importante para que os resultados do Projeto fossem divulgados aos demais professores e escolas. O professor Marcelo, que acompanhou algumas fases do Projeto, destacou a apresentação das propostas dos estudantes na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste, incentivando e elogiando essa iniciativa.

Figura 49: Registro da apresentação – 26 de março de 2025

The image is a screenshot of a Google Meet interface during a presentation. The main part of the screen shows a yellow slide with the following content:

- Logos for **unioeste** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), **NÓS PROPOMOS!**, and **UNIOESTE RETLEE!** (Rede de Trabalho em Educação Geográfica).
- Projeto Nós Propomos!**
Cidadania e Inovação na Educação Geográfica
- ⇒ Parceria entre o Profº Sérgio Claudino/Lisboa/Portugal, Unioeste/Francisco Beltrão, NRE de Pato Branco, Escola Est. Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont e Colégio Est. Castelo Branco - E.M Profis.
- ⇒ Objetivo: Visa promover a cidadania territorial local e a inovação na educação geográfica. O Projeto desafia os participantes a identificarem os problemas do lugar, a desenvolverem propostas e apresentarem ao poder público.
- ⇒ Maiores informações: Mafalda Nesi Francischett (46) 99974 3004 e Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch (46) 99914 2692.
- ⇒ Facebook: <https://www.facebook.com/groups/3234884276572780>

At the bottom left of the slide, it says "LUCIANA DA SILVA" with a thumbs-up icon. On the right side of the screen, there are three video thumbnails:

- Top: Gracieli Daiane Gnoatto (a woman with glasses).
- Middle: A small thumbnail showing two people, with the text "82 outros" (82 others) below it.
- Bottom: Mafalda Nesi Francischett (a woman with glasses).

Fonte: Francischett, M. 2025.

Desde 2017, tivemos resultados expressivos no desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! no município de Itapejara D'Oeste. Dentre eles, o acolhimento das propostas pelo poder público, sendo que algumas foram colocadas em prática. O estímulo à cidadania territorial, o engajamento e a parceria entre família e escola demonstram que a metodologia desenvolvida estimula os estudantes.

Outra sugestão elencada pelos estudantes foi organizar e avaliar sequência didática, que será apresentada no Capítulo V, e que se tornou um importante subsídio para trabalhar com o processo histórico-geográfico do município.

V. A ORIGEM DE ITAPEJARA D'OESTE/PR EM REGISTRO DIDÁTICO

Este capítulo traz alguns resultados do processo investigativo pela caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR, com a participação e sugestão dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio dos conteúdos de Geografia e com a metodologia do Projeto Nós Propomos!

Apresentamos aspectos do conteúdo num modo didático simples e inédito, conforme foi sugerido pelos próprios estudantes. Esta foi uma das principais reivindicações dos estudantes, confirmada nos diálogos, nas ações desenvolvidas durante o ensino de Geografia e nas avaliações por eles realizadas.

A busca por informações históricas e geográficas de Itapejara D'Oeste foi o propósito que nos moveu durante toda esta proposta de tese: É possível criar conhecimentos que mudem as atitudes dos estudantes de modo a conduzi-los à autonomia participativa e cidadã? Como estudar o município pelos conteúdos de Geografia com estudantes?

Os discentes participam do PNPI desde 2021. Esta proposta veio a partir de um pedido deles mesmos, como forma de resgatar, por meio dos dados, as revelações sobre os aspectos da identidade cultural e do patrimônio de Itapejara D'Oeste.

Este capítulo está estruturado por cinco itens: 1) As pegadas no espaço com o tempo em Itapejara D'Oeste/PR; 2) Registros histórico-geográficos de Itapejara D'Oeste; 3) A influência religiosa na formação histórico-geográfica de Itapejara D'Oeste/PR; 4) Desenvolvimento agrícola em Itapejara D'Oeste; 5) Contextualização política entre 1967 e 1973.

A história da territorialização de Itapejara D'Oeste é marcada pela influência religiosa, principalmente da Igreja Católica, com instituições que surgiram logo após a emancipação, em 1964. A exemplo da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção, localizada na Avenida Manoel Ribas, centro. Outro aspecto significativo foi o marco político, com a Câmara Municipal de Vereadores situada na Avenida Manoel Ribas, nº 630, com papel na governança e no desenvolvimento legislativo do município. Ambas foram as pioneiras e continuam com grande importância para a história e cultura do município.

Essas duas instituições são as únicas com acervos de registros de informações primárias sobre a origem do município. Nesse contexto, diante da falta de informações, os estudantes organizaram, de forma didática, um portfólio com os registros do contexto histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste.

5.1 As pegadas no espaço com o tempo em Itapejara D'Oeste/PR

O espaço geográfico, além de espaço físico, revela relações e construções sociais dos que ali vivem. Cada lugar é carregado de histórias, significados e práticas, revelando as condições econômicas, políticas, culturais e ideológicas de uma sociedade. O espaço é vivo, dinâmico, sendo apropriado por seus moradores de acordo com suas experiências, valores e necessidades, e influenciado por diversos fatores.

O espaço é como uma instância da sociedade, ao mesmo título que a instância econômica e a instância cultural-ideológica. Isso significa que, como instância, ele contém e é contido pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ele contida. A economia está no espaço, assim como o espaço está na economia, o mesmo se dá com o político-institucional e com o cultural-ideológico. O espaço geográfico não é só formado pelas coisas, objetos geográficos, naturais e artificiais. O espaço é tudo isso, mais a sociedade, abrigando a sociedade atual (Santos, 2020).

Os aspectos, como a economia, as estruturas políticas, as crenças culturais, interagem e refletem no modo como os espaços são organizados, ocupados e transformados ao longo do tempo. A forma como o espaço geográfico foi ou é utilizado e vivenciado pode revelar questões sociais, disputas de poder, identidades coletivas e os valores em determinada época ou contexto. Compreender o espaço é entender as dinâmicas de poder, as relações sociais e as influências culturais que o definem e que se reconfiguram constantemente.

Assim, de um lado, há um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua configuração geográfica ou sua configuração espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos na sua continuidade visível, definindo a paisagem. De outro, o que dá vida aos objetos, seu princípio ativo, isto é, todos os processos sociais representativos de uma sociedade em um dado momento. Esses processos, resolvidos em funções, se realizam através de formas, sendo que estas podem não ser originalmente geográficas, mas terminam por adquirir uma expressão territorial. Podemos dizer que, sem as formas, a sociedade, através das suas funções e processos, não se realizaria, daí porque o espaço contém as demais instâncias. Ele está contido nelas, na medida em que os processos específicos incluem o espaço, seja o processo econômico, institucional ou ideológico (Santos, 2020).

No espaço geográfico, as relações sociais acontecem. Nesse sentido, ele é estruturado pelos processos sociais. A sociedade, por meio das funções e processos que se concretizam dentro desses processos, formando um vínculo indissociável entre o território e as práticas sociais que o transformam e o utilizam esse espaço.

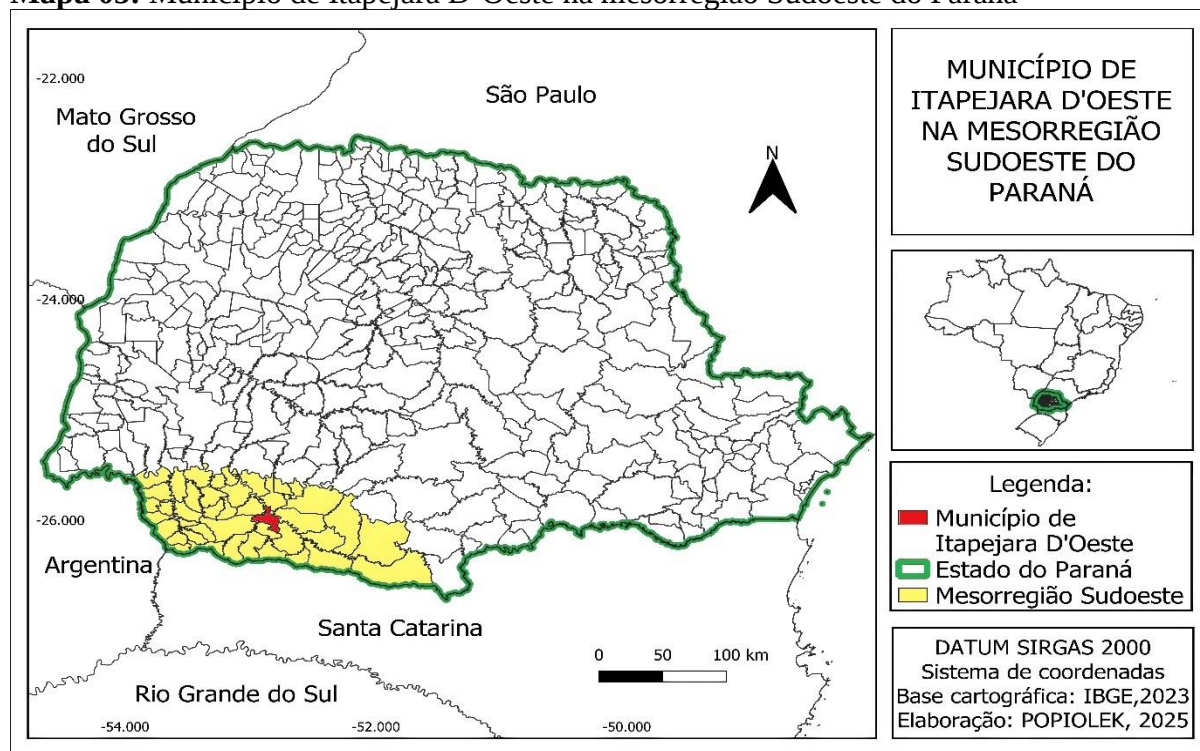
Essas transformações refletem as mudanças na sociedade, redefinindo o território. O espaço é constantemente transformado pelas necessidades, valores e ações da sociedade, se tornando um reflexo dos que nele habitam e o modificam. “A sociedade só pode ser definida através do espaço, já que o espaço é resultado da produção, uma decorrência de sua história – mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade” (Santos, 2020, p. 68).

O lugar pode ser o mesmo, mas seu significado e configuração podem mudar ao longo do tempo, dependendo dos processos sociais que o moldam. “A mudança de valor é relativa no sentido de que só pode ser apreendida como relacionada com o total” (Santos, 2020, p. 78).

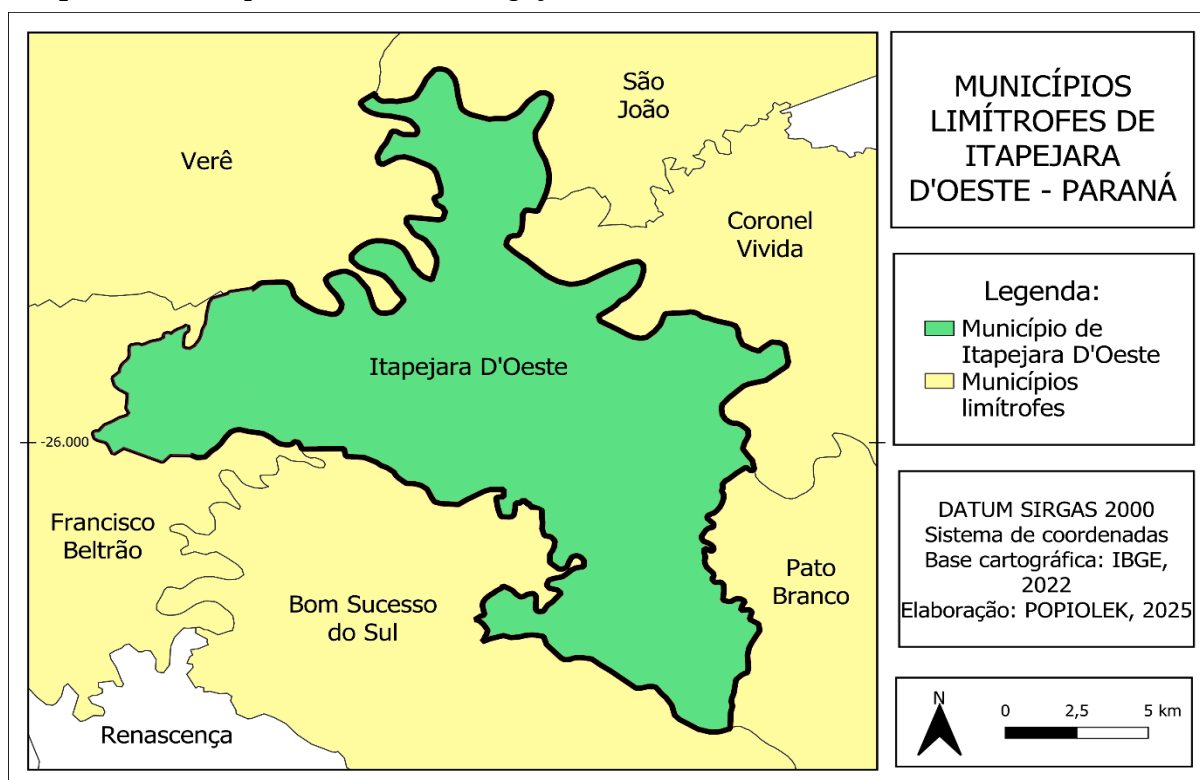
O espaço geográfico e as mudanças em determinado lugar não podem ser compreendidos isoladamente. “Assim é que os lugares – combinação localizada de variáveis sociais – mudam também de valor e de papel à medida que a História se desenvolve” (Santos, 2020, p. 78). Esses processos históricos e sociais são os responsáveis pelas mudanças de valor e de papel que um lugar pode assumir ao longo do tempo.

Itapejara D'Oeste se localiza entre os municípios de Bom Sucesso do Sul, Coronel Vivida, Francisco Beltrão, Pato Branco, São João e Verê, na região Sudoeste do Paraná, e surgiu pela Lei Estadual n.º 4.859, de 28 de abril de 1964, desmembrado do município de Pato Branco e Francisco Beltrão (IBGE, 2023), como mostram os Mapas 05 e 06.

Mapa 05: Município de Itapejara D'Oeste na mesorregião Sudoeste do Paraná



Fonte: Popiolek (2025).

Mapa 06: Municípios limítrofes de Itapejara D'Oeste - Paraná

Fonte: Popiolek (2025).

Segundo Pagnoncelli (2019), o morador mais antigo de Itapejara D'Oeste foi Emilio Clemente de Oliveira, que veio de Alfredo Chaves, hoje Veranópolis (RS). Ele se estabeleceu em Coxilha Rica, em 1930. Ele conhecia e convivia com João Gomes, Canto Amaro e José Ariero. Não sabemos como se deu essa relação de amizade.

José Ariero era um bugre “domado”. Já o pai de José Ariero era um dos muitos bugres selvagens que não aceitavam dominação, domesticação, civilização e, muito menos, religião. Dizia seu Emilio que por essas bandas havia muito bugre fugitivo das matanças que aconteciam em Palmas, Chapecó e outras regiões. Até bugre vindo da Província de Misiones, na Argentina, aparecia por esses lados. Eram bugres perdidos, isolados, sem tribo ou grupo familiar. Eram nômades, pouco ligados à sua cultura indígena (Pagnoncelli, 2019, p. 11).

A função de José Ariero era de capturar bugres¹⁶ como ele, que foram amansados (não sabemos como teria se dado isso). Ele desempenhava bem a função. Tarefa muito difícil, mas fazia com gosto e selvageria. Quem não aceitasse a dominação era maltratado até a morte (Pagnoncelli, 2019).

¹⁶ Nome depreciativo usado pelos europeus para se referirem aos indígenas brasileiros. Denominação pejorativa e preconceituosa atribuída aos indígenas por serem tidos como selvagens, rudes, incivilizados e hereges.

Seu Emilio¹⁷, naquela época de puro sertão, cheio de bicho perigoso, sem estradas, já ouvia falar da Ilha. Genciano Pinto Ribeiro e seu filho João Pedro contavam que grandes caciques e lideranças indígenas deram o nome aos rios da região. O índio Santana, de difícil dominação e doutrinação, foi castigado e açoitado até a morte, às margens do Rio Santana, fato que originou o nome do rio. O índio Vitorino Condá deu nome ao rio Vitorino e à cidade de Vitorino; e o índio Estêvão do Nascimento Viry deu o nome ao Rio Viry e cidade de Verê. Há estudos etimológicos da palavra Verê. Dizem significar adverbialmente, “sempre, eternamente, constantemente” (Pagnoncelli, 2019, p. 11).

Por volta de 1960, na região de Itapejara D'Oeste, começou um novo ciclo de migração. À medida que chegavam as mudanças do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os caboclos vendiam suas posses e seguiam mato adentro. Começaram a chegar descendentes de europeus, vindos do Sul, predominantemente italianos, alemães e poloneses. As famílias eram numerosas, chegaram com a ideia de se fixar no lugar. Essas pessoas tinham propensão ao trabalho com a terra, agricultura, marcado pelo amor à terra, ao trabalho, a família, a religião e, principalmente, a religião católica (Pagnoncelli, 2019).

A emancipação política de Itapejara D'Oeste ocorreu pela Lei Estadual nº 4.859, de 28 de abril de 1964. O município foi instalado, oficialmente, em 14 de dezembro do mesmo ano. Desde então, teve a participação significativa da Igreja Católica, principalmente do Pe. Narciso Zanatta, com atuação destacada também na educação. “Com a criação da Paróquia do Senhor Bom Jesus e a vinda do Padre Zanatta, iniciou-se, em Itapejara e em toda região, um grande movimento de fé, evangelização, oração, peregrinação, romarias e festas religiosas” (Pagnoncelli, 2019, p. 64).

Para suprir as demandas do município recém-criado, o Pe. Narciso Zanatta convidou os Irmãos Maristas para assumirem o Ginásio Agrícola, recém-construído, hoje denominado Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental. Os Irmãos Maristas permanecem no município de Itapejara D'Oeste até os dias de hoje, atuando principalmente com os jovens Itapejarenses.

Em março de 2024, em Itapejara D'Oeste, foi inaugurado o Centro Marista de Juventudes (CMJ), local onde antes funcionava o Centro Social Marista (Cesmar). Trata-se de um marco para a formação juvenil na região Sudoeste do estado e na Província. Além de ser um espaço para as juventudes, ele também recebe colaboradores da Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS), leigos e religiosos para eventos e formações (Marista, 2024).

5.2 Registros histórico-geográficos de Itapejara D'Oeste

¹⁷ Morador mais antigo de Itapejara D'Oeste/PR.

A cada período temporal, os territórios, os lugares se transformam e adquirem novos sentidos e significados. Os registros possibilitam evidenciar as transformações processuais, que ajudam na compreensão do contexto histórico, do espaço vivido. O espaço geográfico é constituído pela realidade objetiva e subjetiva, como produto social, em permanente processo de transformação, calcado pela sociedade que opera, por meio do trabalho e da participação coletiva. A relação sociedade-espaço-tempo ocorre pelos efeitos do processo dialético que especifica as noções de forma, função, estrutura e processo, elementos essenciais na produção espacial (Santos, 2020).

Nesse sentido, o espaço, em sua forma, traz pegadas decorrentes das ações humanas, que se referem ao arranjo ordenado de objetos, contendo os fenômenos em seus aspectos, num dado tempo e lugar. A função se remete às consequências das atividades humanas e das instituições vigentes, que agem e transformam os espaços. A estrutura implica na interrelação de todas as partes do todo, na organização e na construção espacial. O processo significa ações contínuas no espaço com o decorrer do tempo e com as mudanças (Santos, 2020).

O processo histórico-geográfico do município de Itapejara D'Oeste traz a sequência da ocorrência de fatos e aspectos sobre a identidade deste território. Embora sejam poucos os registros escritos sobre o município, dois livros são destaque: 1) Álbum Histórico de Itapejara D'Oeste – Paraná, de 1968, organizado por José Cláudio Serena e Alvino de Lima Camargo e, 2) Caminhos da História Itapejarense, de 2001, escrito por Édina Maycot. Há relatos de que há somente três exemplares do primeiro livro: um está na Biblioteca Municipal de Itapejara D'Oeste, outro com o professor de Geografia Neuri Valdir Testa e outro na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, que foi doado à esta pesquisadora.

O livro Caminhos da História Itapejarense, de Édina Maycot¹⁸ (2001), registra a expansão do município até o ano de 2001. Traz a evolução das localidades de Barra Grande, Lageado Bonito, Palmeirinha, Porto Velho, Linha Coco, Linha São Pedro, Volta Grande, Ipiranga e Coxilha Rica.

Na dissertação de Ivania Piva Mazur¹⁹ (2016), desenvolvida no curso de Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Francisco Beltrão, a autora discorre sobre o processo de fechamento das escolas no campo em Itapejara

¹⁸ Édina nasceu em Francisco Beltrão, em 13 de abril de 1976, e chegou com sua família em Itapejara D'Oeste no ano de 1982. Ingressou em 1995 no curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, permanecendo até 1998, ano de sua formatura, dedicando-se, a partir dessa data, à arte de ensinar.

¹⁹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão (2005) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2016). É pedagoga e professora da Sala de Recursos - Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes – EF.

D'Oeste/PR: o caso da Escola Estadual de Lageado Bonito e do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes. Ela evidencia que a oferta do Ensino Fundamental no campo em Itapejara D'Oeste, tanto nos anos iniciais e finais, ocorreu de forma precária e insuficiente, o que provocou o descaso dos poderes públicos com a educação da população do campo. As análises de implementação, fechamento e as tentativas de fechamento evidenciaram que a oferta dos anos finais do Ensino Fundamental não resultou de uma política pública para atender as populações no campo, mas, sim, resultado de reivindicações e mobilização das comunidades, que da mesma forma resistiram diante das tentativas de fechamento das escolas. A pesquisa traduz a dívida histórica com a educação dos povos do campo e destaca que não bastam políticas públicas educacionais. Essas devem estar atreladas a outras políticas públicas que garantam melhores expectativas de vida no campo para que as famílias queiram e possam permanecer no campo.

No “Álbum Histórico de Itapejara D'Oeste – Paraná”, Serena e Camargo (1968) descrevem o significado do termo Itapejara, com indicativos de como ocorreu o desenvolvimento do município, naquele período. Como, por exemplo, o significado do nome Itapejara D'Oeste, que deriva da língua Tupy:

Vem do Tupy e quer dizer pedregulho, daqui para frente cognominada a “Capital do Progresso”, foi criada por força do Decreto Lei nº 4.859 de 28-04-64 e tendo como prefeito sr. Victor Getúlio Piassa, comerciante estabelecido desde os primórdios da colonização, onde por seu espírito humanitário e de camaradagem a toda prova, grangeou a simpatia, a amizade e a confiança do povo itapejarense, sendo escolhido ao ser emancipado o município como candidato único, em chapa com o sr. João Oldone, outro cidadão de capacidade comercial e apolítica, ajudando sempre a quem quer que seja (Serena; Camargo, 1968, p. 01).

Segundo Serena e Camargo (1968), o município cresceu rapidamente, com destaque para o comércio e a indústria (não especificando quais indústrias e comércio teriam crescidos), razão pela qual Itapejara D'Oeste foi considerada a “Capital do Progresso”. As imagens da Figura 50 retratam alguns aspectos da expansão urbana no ano de 1968.

Figura 50: A/B: registro da estrutura física do município de Itapejara D'Oeste



Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 02-03.

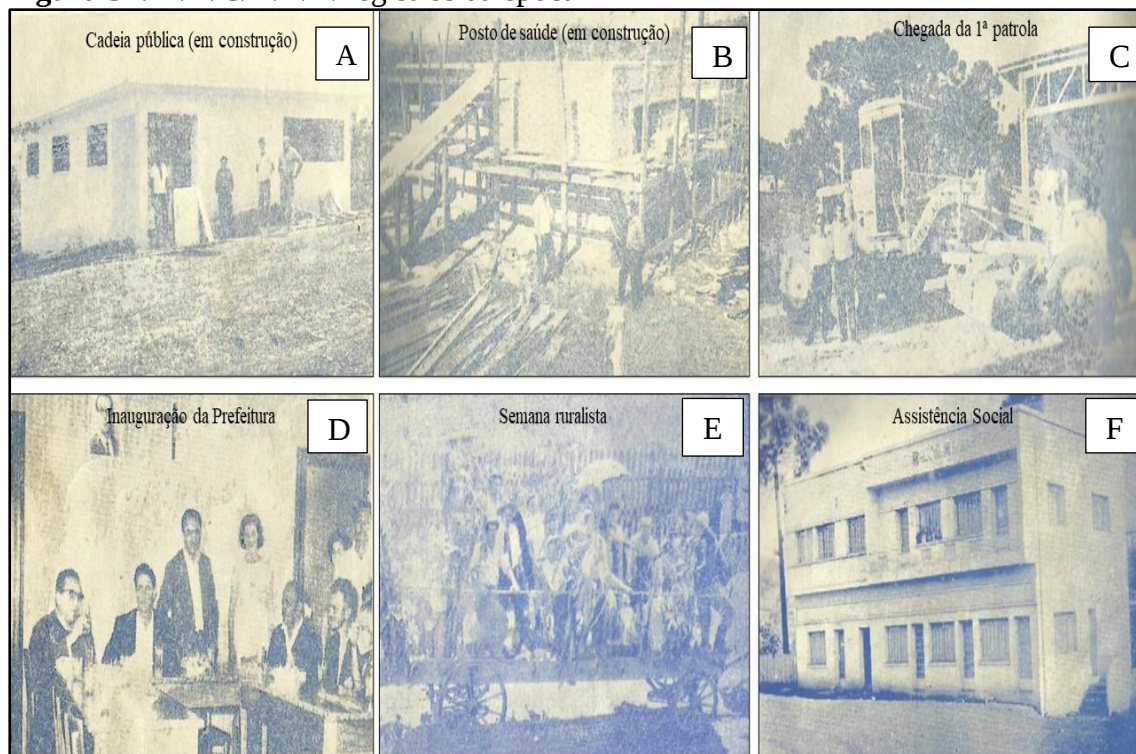
Conforme as imagens anteriores, alguns indicativos sobre a evolução da cidade se deram pela avaliação dos aspectos estruturais, confrontando as contradições trazidas nas narrativas dos sujeitos que vivem neste lugar, e pelo do aumento das edificações, vias e construções na área urbana. Casas rústicas, alguns animais, moradores locais. Na imagem B, uma vasta quantidade de casas, na sua grande maioria em alvenaria, mostra a evolução e o crescimento da comunidade, da infraestrutura local.

Na Figura 51, registro da construção da cadeia pública (A), construção do posto de saúde (B), chegada da 1ª patrula (C), a inauguração da Prefeitura (D), evento comemorativo da semana ruralista, dedicada ao colono (não especificando a data desse evento), com referência à agricultura e pecuária (E), e a assistência samaritana, vinculada as questões sociais e beneficentes (F).

Os aspectos retratados na figura 51 - A, B, C, D, E e F evidenciam que o município estava se constituindo com construções e estruturas para atender a população, conforme suas necessidades. São vários os elementos que ilustraram mudanças importantes no espaço geográfico, pois o município começou a ganhar contornos, foi se definindo com a construção de ruas, avenidas e do espaço urbano. Essa organização refletiu o planejamento urbano, que otimizou o território, melhorou a acessibilidade e a mobilidade das pessoas. Essas novas edificações e infraestruturas indicavam que, principalmente a cidade, estava sendo preparada para oferecer serviços básicos como saúde, educação, comércio e transporte para atender as

necessidades da população. A estrutura envolveu a instalação de serviços básicos e fundamentais para a qualidade de vida dos cidadãos.

Figura 51: A/B/C/D/E/F: registros da época



Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 08 – 13 – 16.

Essa transformação do município representou a modernização e a expansão do território, criando novas dinâmicas sociais e econômicas, na busca de atender de maneira mais eficaz as necessidades da comunidade e o bem-estar coletivo.

5.3 A influência religiosa na formação histórico-geográfica de Itapejara D'Oeste/PR

A emancipação política do município de Itapejara D'Oeste ocorreu, oficialmente, em 1964 e contou com a participação efetiva dos Irmãos Maristas, com ações incisivas no contexto educacional. Eles faziam parte de uma organização constituída para atender as necessidades da população. A história do município de Itapejara D'Oeste testemunha o impacto duradouro dessa organização religiosa e a grande influência nas estruturas sociais e educacionais da comunidade.

A Congregação dos Irmãos Maristas foi fundada pelo padre Marcelino José Bento Champagnat (1789-1840), no dia 02 de janeiro de 1817.

O santo sacerdote, cuja vida vamos relatar, nasceu em Marllhes, paróquia situada nas montanhas de Pilá, no cantão de SaintGenest-Malifaux, departamento de Loire. A paróquia pertencia, então, a Diocese de Puy, no Velay; porém, foi desmembrada na época da concordata, em 1801, para ser anexada à vasta Diocese de Lião. Nasceu no dia 20 de maio de 1789 e no dia seguinte, dia da Ascensão do Senhor, foi batizado pelo Pe. Alliot, vigário da paróquia: recebeu os nomes de José Bento Marcelino. Seu padrinho, o tio materno Marcelino Chirat; sua madrinha Margarida Chatelard, prima por aliança. O pai chamava-se João Batista Champagnat; mãe, Maria Chirat. Tiveram seis filhos, três homens e três mulheres. Marcelino, o personagem desta história, era o caçula da família. A providência que o destinava à fundação de um instituto cuja característica iria ser a humildade e a simplicidade, o objetivo, a instrução cristã das crianças camponesas, fê-lo nascer nem ambiente humilde, numa região pobre e no meio de uma população profundamente religiosa, mas rude e sem instrução (Furet, 1999, p. 31).

Champagnat entrou para o seminário em 1805 e foi ordenado sacerdote em 2 de julho de 1816. Nos anos em que esteve no seminário, ele planejou fundar uma instituição dedicada à educação. “O padre Marcelino Champagnat iniciou seu apostolado como coadjutor da paróquia de La Valla, então dirigida pelo P. João Batista Rebod” (Hüttner, 2000, p. 22).

O objetivo de fundar a congregação foi,

O ideal de fundar a congregação de irmãos ensinantes foi sempre a meta de Champagnat desde que chegou em La Valla. Um fato, porém, iria dar corpo a seu ideal. Numa de suas visitas aos doentes deparara-se com João Batista Montagne de 16 anos que estava gravemente enfermo. Percebendo que o rapaz não sabia nada sobre as verdades da fé cristã, nem mesmo tinha a consciência da existência de Deus, se dispôs a prepará-lo para receber a confissão e absolvição dos pecados. Algumas horas após, Champagnat receberia a notícia de seu falecimento. Segundo Pierri Zind, foi a partir deste momento que ele tomou a decisão de levar adiante seu projeto de fundar uma congregação de educadores. Três meses depois, a 2 de janeiro de 1817, já numa residência e com a presença do vocacionado Jean Baptiste Audras dava-se início ao *Instituto dos Irmãozinhos de Maria* (Hüttner, 2000, p. 22, grifo do autor).

A finalidade da criação do Instituto, na França, proporcionou instrução cristã às crianças pobres e colaborou na crença à Maria. Na paróquia de La Valla, na França, teve início a fundação da primeira escola do Instituto Marista, que visou melhorar a qualidade do ensino. Champagnat contratou um professor para a escola da paróquia, com o propósito de formar seus primeiros discípulos. Em pouco tempo, seus ideais pedagógicos se difundiram pelo mundo (Hüttner, 2000).

No Brasil, o primeiro Instituto Marista começou suas atividades escolares em Congonhas do Campo, no ano de 1897, no estado de Minas Gerais. Rapidamente, as atividades se espalharam por Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná. Muitas solicitações pelos serviços e pela presença da Congregação que chegaram aos Superiores Maristas. Mas, por falta de recursos, não puderam atender todas. Os Maristas chegaram ao estado do Paraná, na cidade de Curitiba, no ano de 1925, onde fundaram o Colégio Santa Maria (Andrade, 2016).

Os Irmãos Maristas vieram para Itapejara D'Oeste no ano de 1968, da seguinte maneira: “[...] um Bispo pediu à Congregação Marista para enviar Irmãos ao Brasil, um sacerdote, Padre Narciso Zanatta, pároco da cidade, fez o pedido à Província Marista de São Paulo para enviar Irmãos para assumir uma escola nesta cidade” (Marista, 2018, p. 01). E, em 5 de fevereiro de 1968, chegou uma caravana dos Maristas a Itapejara D'Oeste, se instalaram no salão do Ginásio Agrícola. Nesse mesmo ano, ocorreu a Fundação da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos (CNEG) e a entrega do Ginásio aos Irmãos Maristas pela Associação Assistencial e Cultural (ABEC) (Marista, 2018).

O Ginásio Agrícola, atualmente denominado Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont – E. F., foi criado para atender aos interesses da população e para resolver o problema educacional dos estudantes, filhos dos moradores. Os Irmãos Maristas atuaram a partir de 1968 no setor educacional, político, social e econômico do município de Itapejara D'Oeste. Além de trabalharem na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – E. F., os Irmãos Maristas, se dedicaram à solidariedade e criaram o Centro Social Marista, em 2003, que atendeu projetos voltados às crianças e aos adolescentes.

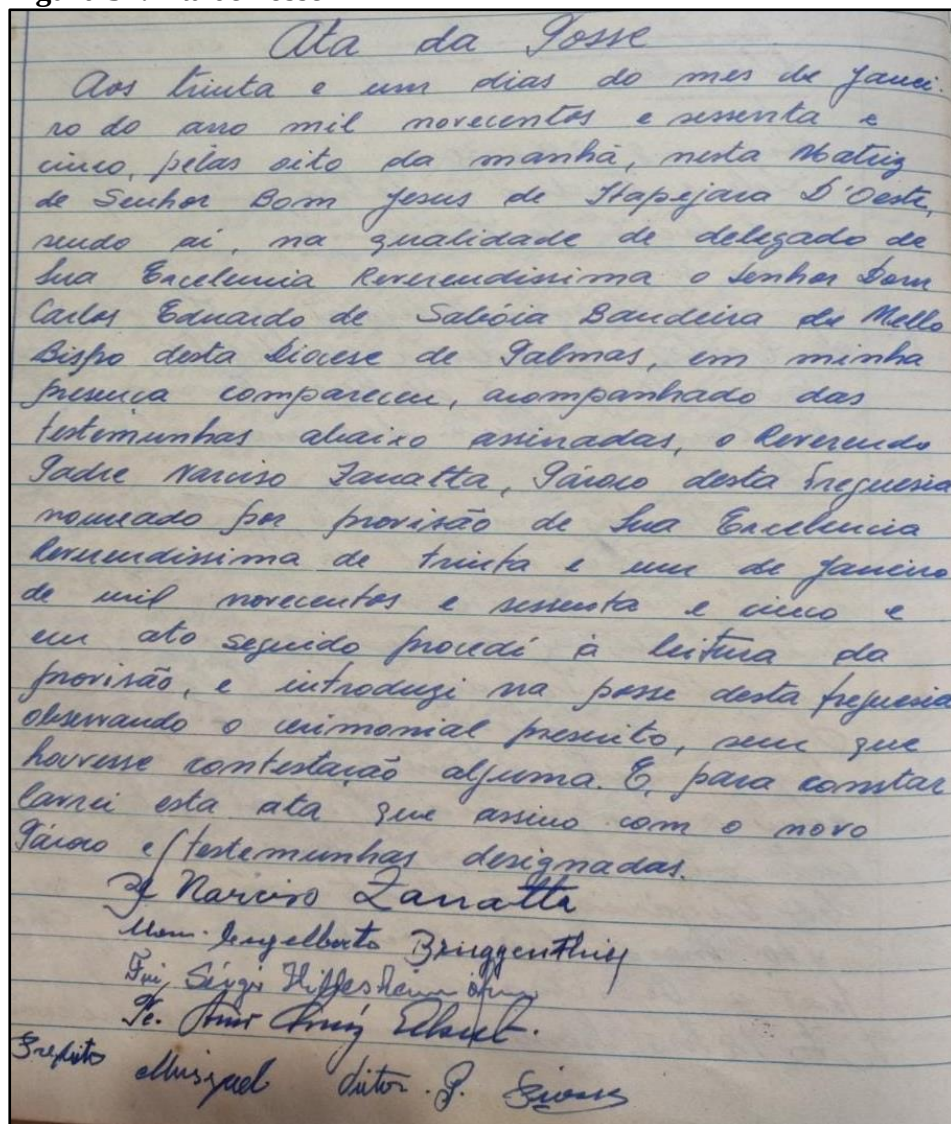
Outro local que evidencia aspectos religiosos e da formação histórica e geográfica do município de Itapejara D'Oeste é a Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção, considerada um marco significativo na história de Itapejara D'Oeste, porque reflete a herança cultural e espiritual da comunidade. Esta paróquia não foi apenas um lugar de culto, mas também um testemunho vivo das tradições e da evolução do município. Desde a sua fundação, desempenhou um papel central na vida dos moradores, como um espaço para celebrações, eventos comunitários e atividades educacionais. A arquitetura e artefatos encontrados na paróquia contam histórias da fé e da resiliência dos primeiros habitantes do município, tornando-a uma instituição pioneira, com uma influência duradoura e longínqua na identidade de Itapejara D'Oeste.

O Padre Valmor Trindade da Cruz é pároco desde 2019. “Os registros paroquiais são importantes fontes de estudos historiográficos, pois apresentam apontamentos, conclusões e análises sociais realizados por padres e religiosos sobre acontecimentos e fatos transcorridos na história local” (Franzen; Mayer, 2016, p. 01).

Pelos registros, fica evidente o olhar clerical e as características do padrão social e religioso que repercute na população. São aspectos referentes à formação e à construção do município. Os registros são do início do município de Itapejara D'Oeste, a partir de 1964, quando ocorreu a instalação da paróquia. O primeiro pároco foi Pe. Narciso Zanatta, que tomou posse em 21 de junho de 1964. A Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção de Itapejara

D'Oeste/PR foi criada em 31 de janeiro de 1965, conforme a ata de posse, apresentada na Figura 52.

Figura 52: Ata de Posse



Fonte: Livro Tombo, 1964, p. 06.

O Pe. Narciso Zanatta foi ordenado sacerdote em 17 de dezembro de 1949, em Tapejara (RS), Diocese de Vacaria. Em seus mais de 30 anos de sacerdócio, percorreu estados, dioceses e paróquias. Por onde passou, deixou marcas, obras, curas e milagres (Pagnoncelli, 2019).

Em 24.01.1964, chegava o Pe. Narciso Zanatta, que vindo da Diocese de Vacaria, RS, acabava de incardinar-se na de Palmas, a convite do Bispo D. Carlos de Sabóia Bandeira de Melo. Foi logo empossado como Vigário Econômico por Mons. Eduardo Rodrigues Machado, Delegado do sr. Bispo, que elevava a capela de Bom Jesus à categoria de Curato. A 31.01.1965 era criada a paróquia, sendo, então, empossado como 1º vigário p Pe. Zanatta pelo Mons. Engilberto Bruggenthien, Delegado (Barbosa, 1986, p. 109).

Fica evidente a força religiosa nas ações beneficentes e educativas do município: “Houve também saudação por parte do povo, onde deixou bem claro a grande necessidade, o abandono que se encontrava esta região em matéria de assistência religiosa, beneficente e educativa” (Livro Tombo, 1964, p. 02).

Na Figura 53, o Pe. Narciso Zanatta sendo recebido pelo Monsenhor Eduardo Rodrigues Machado, se dirigindo à recém-criada igreja matriz de Itapejara D'Oeste.

Figura 53: Pe. Narciso Zanatta (direita) e Mons. Eduardo Rodrigues Machado (esquerda)



Fonte: Itapejara D'Oeste, 2005-2008, s/p.

Após sua posse, o Pe. Narciso Zanatta visitou todos os moradores e descreveu que encontrou bastante pobreza e pessoas doentes. Havia oito capelas, todas primitivas, construídas de madeira e sem apoio litúrgico. Em carta enviada ao Bispo de Lages, Dom Agostinho José Sartori, o padre descreveu a situação da nova paróquia e suas atividades:

Por insistência do saudoso Bispo Dom Carlos, aceitei a paróquia de Itapejara D'Oeste. Cidade nova, sem estradas, sem escolas, sem comércio, tudo por fazer... Era o ano da Revolução (1964). Essa paróquia foi oferecida aos franciscanos, aos palotinos, aos saletinos, aos belgas e outros. Todos a recusar, um por não oferecer condições... Com a graça de Deus e a vontade do Conselho Paroquial e com a generosa colaboração dos paroquianos, em pouco tempo, foram realizadas obras de cunho religioso, assistencial e social. O Ginásio Agrícola, o Grupo Escolar e outras escolas, postos-chaves para a estabilidade e desenvolvimento da cidade e Paróquia. Depois, a Igreja Matriz, capelas, a inspetoria. Realização de Semanas Ruralistas, missões e encontros. Luz elétrica para a cidade. Foram ainda pago milhões à paróquia de Pato Branco para “emancipar” a nova paróquia de Itapejara; não obstante, foi roubado um pedaço de terra com a capela do Gavião... (Barbosa, 1986, p. 109).

O Pe. Zanatta se destacou em diferentes frentes de auxílio à população. “Ele foi o 1º Vigário, primeiro diretor do ginásio. Ele construiu com ajuda do povo a belíssima igreja, prédio do ginásio, prédio da Assistência Samaritana, assim como também organizou uma farmácia e assistência dentária para os menos favorecidos pela sorte” (Barbosa, 1986, p. 109).

Em 27 de setembro de 1965, foi realizada uma reunião com os professores, no Edifício da Assistência Social Samaritana, para ouvir o Governador da Diocese de Palmas, de acordo com a Figura 54. Segundo o relato, suas palavras foram instrutivas aos participantes. Ele transmitiu aos estudantes e aos pais o significado do Concílio Ecumênico, referindo-se às escolas do interior, que não deveriam ser chamadas “isoladas”, mas sim, Escolas Integradas (Livro Tombo, 1964). Ainda, “[...] o ensino e a religião são coisas que devem correr juntas” (Livro Tombo, 1964, p.09).

Figura 54: Professoras municipais



Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 07.

Nos relatos, fica evidente a preocupação do Pe. Zanatta com educação: “As escolas em deplorável estado; quanto ao professorado de boa vontade, mas sem competência intelectual e pedagógica” (Zanatta, 1964, p. 03).

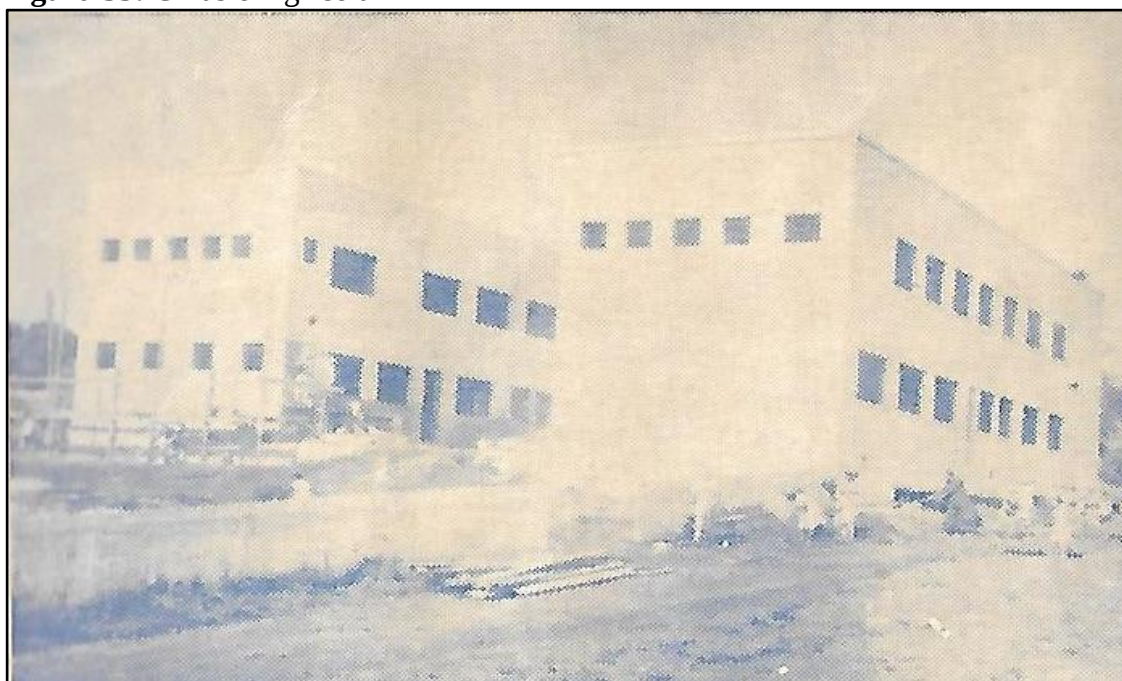
Foi o Pe. Narciso Zanatta quem trouxe os Irmãos Maristas para Itapejara D’Oeste.

A Batalha em favor da Educação de Itapejara do Oeste, batalha gloriosa, custou, entretanto, muitos sacrifícios e dissabores ao nosso Pe. Zanatta. Logo quando tratou de trazer congregações religiosas para as escolas da cidade, dirigiu-se a Montevideu para convidar os Irmãos da Sagrada Família. Foi embargado nesta iniciativa por um Bispo do RS, que nada tinha a ver com o Paraná. Em carta a este Prelado, dizia o Pe.

Zanatta: “V. Excia. envolvendo-se comigo até quando me achava longe de Itapejara D’Oeste, Paraná, usando a máxima gentileza de ir até Montevideu para embargar a vinda dos Irmãos da Sagrada Família, que deveriam assumir o Maior Colégio do Oeste do Paraná...” (Barbosa, 1986, p. 110).

O Pe. Zanatta tinha experiência no ensino. Ele ministrou aulas ao ar livre em Ivaiporã/PR, que pertence à Mesorregião Norte Central Paranaense, respectivamente, na Microrregião de Ivaiporã. Em Itapejara D’Oeste, ele foi professor, diretor e inspetor²⁰. Organizou a construção do prédio, onde hoje é a Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont- E. F., e trouxe os Irmãos Maristas para o Ginásio Agrícola, Ginásio Estadual Irmão Isidoro Dumont, como traz a Figura 55. Em 1968, chegaram os Irmãos Maristas fundadores: Ir. Josafat Kmita e Ir. Miguel Toukacz. O criador da Comunidade foi o Ir. Egídio Luiz Sett. O Ir. Beno Tomasoni foi diretor em 1985, o primeiro diretor, seguido do Ir. Bernardino Pedrotti e Ir. Carlos Leone (Barbosa, 1986).

Figura 55: Ginásio Agrícola



Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 07.

A data de 15 de novembro de 1968 marca a realização das eleições municipais em Itapejara D’Oeste, que apresentava conflitos e foi definido por tempos difíceis, de muitos sacrifícios.

²⁰ Inspetor: Funcionário subalterno, auxiliar do professor no que respeita à disciplina e à fiscalização das turmas (Dicio, 2009-2023, s/p).

O Pe. Zanatta foi um empreendedor, exímio pregador, criativo, feitor, construtor, líder de massas. Muito observado local e regionalmente. Ninguém construiu materialmente e espiritualmente, tanto como ele. Arrastava multidões. Era conhecedor da medicina natural, de chás e ervas. Suas curas e milagres eram muito bem-vistos e esperados, com muitos milagres atribuídos a ele. Nesse cenário, começou uma incontida e invisível oposição. Os pedidos ao bispo eram frequentes, no sentido de afastá-lo. Até mesmo um desastroso posicionamento político-partidário abalou a permanência do padre em Itapejara D'Oeste (Pagnoncelli, 2019).

Pe. Narciso Zanatta tinha suas origens no sul do país e trazia consigo grande propensão política. Não conseguia esconder sua tendência Getulista e Brizolista. Na campanha eleitoral em que seria eleito o segundo prefeito de Itapejara, o padre optou em apoiar abertamente o candidato Darci Mário Fantin, que concorreu contra João Oldoni. Naquele ano, o candidato apoiado por ele perdeu as eleições. Os vitoriosos fizeram uma estrondosa comemoração, até desfile com caixão de defunto, carreata e foguetórios intermináveis. O desfile saiu do centro da cidade e foi até a Coxilha Rica. Na volta, rumo a Palmeirinha, mais uma vez pela avenida central, no auge da comemoração, “cobriram” a casa paroquial, a igreja e o próprio Padre Zanatta com foguetes. Vários tipos de ofensas foram proferidas ao Pe. Zanatta (Pagnoncelli, 2019).

Dizem que o Padre Narciso Zanatta, na sua tristeza, decepção e frustração, teria rogado uma praga contra os vitoriosos. Logo após, o caminhão de comemoração, um porcadeiro de carroceria alta, não andou muito e as tampas laterais, misteriosamente, se abriram, dezenas de pessoas caíram pelas laterais, umas sobre as outras, causando muitos feridos (Pagnoncelli, 2019).

Outra praga atribuída ao Pe. Narciso Zanatta teria acontecido na comunidade de Palmeirinha. Com o prefeito eleito, até se falava em emancipar essa comunidade, separar da sede do município de Itapejara D'Oeste. Nessa comunidade, havia comércio de secos e molhados, armazéns, serrarias, dentre outros, o que indicaria um futuro próspero. “Acontece que a praga do Padre Zanatta foi mais longe, profetizando que a Palmeirinha se tornaria um purungal²¹, e nunca cresceria. E, pelo visto, a praga de padre pega mesmo. Os sonhos da Palmeirinha de virar cidade grande pararam depois da folclórica praga” (Pagnoncelli, 2019, p. 65-66).

²¹ Purunga: Planta cucurbitácea (também chamada porongueiro), de cujos frutos se fazem cuias ou cabaças. Sinônimo: Purunga ou Porongo (Dicio, 2025, s/p).

O Livro Tombo (1964) traz como destaque a realização da 5ª Semana Ruralista, entre os dias 12 e 16 de março de 1969, com desfiles alegóricos e festejos em honra a Santo Isidoro, patrono dos agricultores de Itapejara D'Oeste.

Em inventário, datado de 31 de janeiro de 1970, o Pe. Narciso Zanatta relatou gastos na construção da nova Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção, na construção do Ginásio Agrícola, nos valores de alguns prédios vinculados à paróquia, na aquisição de carros, no valor pago à Paróquia São Pedro de Pato Branco/PR, contribuições e construções voltadas ao ensino no município, num “Valor total dos bens: NCr\$ 488.903,07” (Zanatta, 1970, p. 15).

Um marco relevante para a comunidade Itapejarense foi a construção da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção, conforme retratado Figuras 56 a 60.

Figura 56: Construção da 1ª Igreja



Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 15.

Figura 57: Jesus da redenção de Itapejara D'Oeste, anos 60



Fonte: Itapejara D'Oeste, 2005-2008, s/p.

Figura 58: Festa de lançamento da pedra fundamental da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção



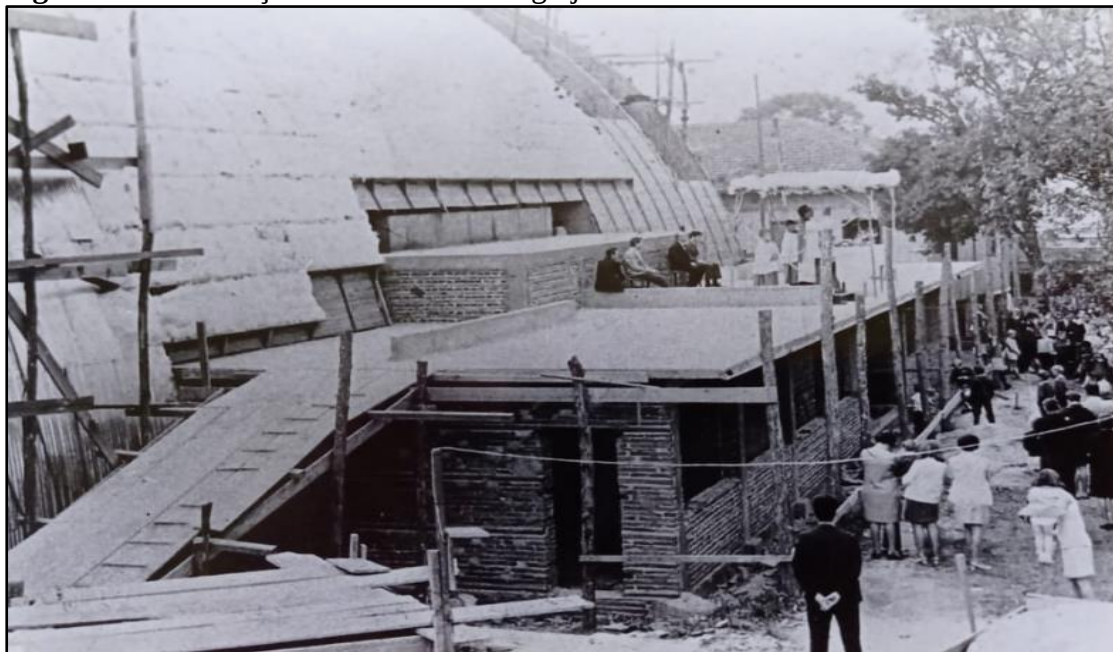
Fonte: Itapejara D'Oeste, 2005-2008, s/p.

Figura 59: Início da construção da Igreja Matriz



Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 15.

Figura 60: Construção em fase final da Igreja Matriz



Acervo pessoal de: Lussi, Marleide Terezinha.

A construção da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção representou um marco significativo na história e cultura do povo itapejarense. Não foi apenas um lugar de adoração dos católicos. Foi local de encontro e de referência para a comunidade, refletindo na fé e na

dedicação dos primeiros moradores do município. Sua arquitetura se destaca na paisagem urbana, como um símbolo da identidade itapejarense, preserva as tradições e histórias local.

A partir de 8 de fevereiro de 1970, com a transferência do Pe. Narciso Zanatta para Palmas/PR, ocorreu a nomeação de Pe. Pedro Correia de Andrade. Num salto de tempo de 10 anos ficou sem registros no livro tombo. Os seguintes datam de 8 de outubro de 1980 e contam fatos relacionados a paróquia (missas, celebrações, dentre outras). Nesses 10 anos, os fatos relatados dão conta do início da construção da praça da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção.

Na ata de 4 de julho de 1984, há registros de cerimônias de crismas e de visitas pastorais, que iniciaram em 30 de junho de 1984 e seguiram até o dia 4 de julho de 1984. Nesses dias, 512 crismandos receberam o “sacramento da crisma”. No domingo, 1º de julho, após a celebração da crisma na Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção, D. Agostinho (bispo) se deslocou para o município de Palmas/PR, para o lançamento da Pedra Fundamental do campus universitário (Sartori, 1984).

O ano de 1984 encerrou com relato do dia 18 de dezembro, quando ocorreu a inauguração da nova capela na comunidade de Barra Grande, conforme Quadro 31.

Quadro 31: Fatos históricos – 1985 a 1989

Ano	Fatos históricos
1985	Não há relatos descritos no Livro Tombo.
1986	Em 20 de março: inauguração da Capela Nossa Senhora do Carmo, na comunidade de Palmeirinha.
1986, 1987 e 1988	Poucos os relatos encontrados. Retratam formações voltadas à catequese e visitas pastorais. Nessas datas, também há dificuldade de leitura e interpretação, uma vez que não foi possível identificar o que estava escrito.
1989	Em 13 de outubro: inaugurada a nova capela em honra a Nossa Senhora de Fátima, na Comunidade de Luís Costa, em alvenaria. Ela foi construída pelos seus sócios através de um mutirão.

Fonte: Livro Tombo, 1964.

Organização: Autora, 2023.

Sobre a inauguração da Capela Nossa Senhora de Fátima, na Comunidade de Luís Costa, em 1989:

O templo foi bento pelo Pe. Antônio Soldera que, na falta de formulário em português, puxou sua “mala litúrgica” um livro contendo a benção de igrejas e outros templos, em latim. Dada a benção o padrinho cortou a fita e o povo todo foi se acomodando nos bancos para o início da celebração. Neste momento foi grande a vibração e não faltaram os foguetes para abrilhantar a festa. Muita gente chorou de alegria, pensando nunca ter possibilidade de ter um novo templo para as rezas [...] (Livro Tombo, 1964, p. 24).

No ano de 1990, ocorreram cursos de formação cristã aos catequistas, orações, terços voltados às famílias, assembleia paroquial, dentre outros, de acordo com Quadro 32. No mês de março, aconteceu uma reunião, no dia 14, com as senhoras da assistência da caridade, em que os participantes foram convidados a visitar os bairros para fazer um levantamento da situação das famílias carentes. “No dia 09 de novembro de 90 foi realizado o Congresso de Jovens no Colégio dos Irmãos Maristas.” (Livro Tombo, 1964, p. 25).

Quadro 32: Fatos históricos – 1991 a 1994

Ano	Fatos históricos
1991	Em 12 de março foi aprovada, pela Câmara Municipal de Vereadores, a doação de um terreno no Bairro Guarani para a construção de uma capela. O pároco relata ter solicitado ao prefeito, Darci Lucini, que se prontificou em doar para a Diocese de Palmas e se prontificou a ajudar com recursos da prefeitura. O objetivo era atender a população mais pobre e mais distante da Igreja Matriz.
1992	Destaca-se pela transferência do Pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção. “Dia 02 de janeiro de 1992 o pároco Pe. Albino Puntel, sendo transferido para a paróquia de Colônia Borges, RS” (Livro Tombo, 1964, p. 26). Em 18 de junho, dia de Corpus Christi, foi uma data em que grande parte dos munícipes trabalhou nos enfeites das ruas. Também houve a preparação para o Natal, a paróquia contava com mais 200 grupos de reflexão.
1993	Foi iniciado “[...] com muita fé e esperança, parece que as coisas estão caminhando bem” (Livro Tombo, 1964, p. 29). Destaque para os grupos de reflexão, para a catequese com 512 participantes, a realização do curso de noivos, os festejos em comemoração ao padroeiro, a crisma, dentre outros atos voltados para a Igreja. Em 6 de junho foram comemorados os 25 anos da presença dos Irmãos Maristas em Itapejara D’Oeste.

Fonte: Livro Tombo, 1964.

Organização: Autora, 2023.

No ano de 1994, toma posse o pároco da Matriz Senhor Bom Jesus da Redenção de Itapejara D’Oeste. No dia 22 de março, foi realizado o dia Palotino²².

Pela primeira vez, na existência da Paróquia Bom Jesus da Redenção foi realizado o dia Palotina. Houve missa as 19h com muito povo. Pregação sobre São Vicente Pallotti e beijo da Relíquia do Santo. Foram distribuídos muitos santinhos de Pallotti: Pallotti até esse dia era totalmente desconhecido (Livro Tombo, 1964, p. 34).

Em 22 de junho de 1994, foi realizada uma reunião com os fiéis da comunidade, para estudar e trocar ideias sobre a possibilidade de se iniciar uma nova Pastoral. Estiveram presentes 15 pessoas e a ideia foi recebida com entusiasmo (Livro Tombo, 1964).

Entre os dias 5 e 11 de setembro de 1994, foram realizadas visitas pastorais. Também ocorreu um encontro com um grupo de professores. “Houve, todavia, um razoável encontro

²² No dia 22 de janeiro, a Igreja celebra a festa de São Vicente Pallotti, sacerdote romano e fundador da União do Apostolado Católico (padres, irmãos, irmãs e leigos). Neste dia, em 1795, Pallotti viveu o seu “Dies Natalis”, sua morte para a terra e seu nascimento para o céu. É especialmente nesta data que a família dos filhos espirituais de Pallotti, os palotinos, celebram a memória de seu fundador, louvando a Deus pela vida de tão dileto santo (Palotinos, 2023, p. 01).

com um grupo de professores” (Sartori, 1994, p. 39). “Foi fundada uma Diretoria da Pastoral da Educação na Paróquia” (Livro Tombo, 1964, p. 44).

Nas visitas nas capelas, nesses sete dias, alguns aspectos foram ressaltados, como a situação material das comunidades: Palmeirinha, Barra Grande, Ipiranga, Lajeado Bonito, Salto Grande, São Roque, São Cristóvão, Boa Esperança e outras. Algumas comunidades não tinham pavilhão e caso quisessem construir teriam que atender ao Estatuto da Diocese quanto às dimensões (Sartori, 1994).

Nesse período de 1994, outras religiões iniciaram em Itapejara D’Oeste.

Na sede paroquial, embora tenha sido quase nulo meu contato com a população, parece haver maiores dificuldades seja no campo da administração, seja no campo especificamente religioso e eclesial. Itapejara vem desde o início somando situações difíceis. Isso por diversas circunstâncias. Hoje ela se ressentiu como todas ou quase todas as cidades, mesmo pequenas do problema do pluralismo religioso. Em vista disso não se pode esconder a crise da Igreja Católica que passou a ser um “saco de pancadas” (Sartori, 1994, p. 40-41).

A maioria da população era composta de católicos e em número bem reduzido adeptos ao espiritismo, à maçonaria e à seicho-no-ie. Isso era tido como um fator de tensão. Entretanto, a Igreja Católica se sentia privilegiada com: “A presença dos Irmãos Maristas como congregação educadora ligada ao funcionamento de um grande colégio; agora eles estão ultimando uma grande obra: centro da juventude Marista, que visa a evangelização da juventude e formação vocacional” (Sartori, 1994, p. 41). A igreja Matriz “[...] foi sem dúvida uma das primeiras Igrejas de alvenaria do sudoeste [...]” (Sartori, 1994, p. 41).

Foi relatado um impasse ocorrido entre a diretoria da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), porque a diretoria pretendia que a Igreja doasse o prédio da Ação Social Samaritana para a entidade. Isso não foi aceito. Para Sartori (1994), a Ação Social, Igreja Matriz e o Colégio Marista foram construídos como obras da Igreja, para a igreja e seus objetivos. “[...] Tudo foi construído pelo povo, então tudo é do povo – principalmente quando este ‘tudo’ diz respeito ao que é da Igreja” (Sartori, 1994, p. 41).

O Colégio Agrícola, inicialmente assim chamado, ficava aos cuidados dos Irmãos Maristas e de propriedade da Mitra²³. Isso era motivo de impasses sobre: “De quem é a propriedade do imóvel no caso do colégio? Sempre soube que a propriedade é da Mitra. Entretanto durante a visita pastoral ouvi dizer que quando teria sido construído com dinheiro da Província Marista. Vamos esclarecer isto, quanto antes” (Sartori, 1994, p. 42). A orientação foi que se contratasse um advogado de confiança para organizar e verificar a situação dos

²³ Mitra: A dignidade, a jurisdição, o patrimônio de um bispo, arcebispo ou patriarca (Dicio, 2009-2024, s/p).

imóveis. O Colégio Agrícola, que atualmente é a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, na Figura 61, e o prédio da Ação Social Samaritana continuaram pertencendo à Diocese de Palmas – Francisco Beltrão. No ano de 2023, o prédio da Ação Social Samaritana foi vendido para a iniciativa privada.

Figura 61: Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental atualmente



Fonte: Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont – E.F., 2024.

A descrição das visitas pastorais, com a participação do Bispo Dom Agostinho José Sartori, se encerrou no dia 11 de setembro de 1994, com significativas informações, como, por exemplo, a influência da Igreja na vida da população e como ela definiu alguns momentos importantes da história do município.

Os relatos do ano de 1994 encerram na data de 25 de dezembro, com a celebração de Natal. No ano de 1995, foram realizados cursos de catequistas, celebrações, como: a quarta-feira de cinzas, Campanha da Fraternidade, reuniões e audiências judiciais sobre questões envolvendo funcionários que prestaram serviços à paróquia nos anos anteriores, benção de Ramos, e curso de parapsicologia na Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (Facibel), promovido pela Diocese de Palmas e Francisco Beltrão com a equipe do Pe. Quevedo. Participaram desse momento três pessoas (dois padres e um secretário).

O volume 01 do Livro Tombo encerra os registros com a data de 26 de agosto de 1995 com a ordenação sacerdotal, realizada no município com grande participação do povo.

O texto com relatos do volume 02, do Livro Tombo, iniciou em 25 de agosto de 1995 e finalizou em 24 de maio de 2011. O jovem padre Volnei Toigo celebrou sua primeira missa de ordenação no ano de 1995. Em 10 de outubro, chegou à coordenadora da Pastoral da Criança, de Pato Branco, em visita à paróquia, para implementar a pastoral. No ano de 1996, as Irmãs Palotinas, de Porto Alegre, visitaram a cidade com o propósito de tratar da reforma da Casa Samaritana, para moradia das irmãs que viriam trabalhar nessa paróquia, e que vieram somente no ano de 2011. Em 24 de fevereiro, foi inaugurado o Centro de Formação Marista, com a presença do Bispo, autoridades e população (Livro Tombo, 1995).

Em 1º de abril de 1996, a Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção levou ao ar o primeiro informativo paroquial, pela rádio Vale do Iguaçu, da cidade de Verê/PR. O padre Romildo Gerardi foi quem repassou as informações, de segunda-feira a sábado, no horário das 11h40 às 11h50. Entre os dias 04 e 12 de outubro de 1997, o Sudoeste paranaense celebrou a Revolta do Colono, evento que marcou a história da região, como o maior levante de agricultores familiares, na luta por terra. No mesmo ano, a Escola Irmão Isidoro Dumont e Colégio Estadual Castelo Branco tiveram o sacramento da confissão dos estudantes, entre os dias 3 e 4 de dezembro (Livro Tombo, 1995).

No ano de 1998, aconteceu a campanha da fraternidade com o tema “Fraternidade e Educação”. Teve como objetivo colaborar com as pessoas na busca de realização, favorecer a criação e o fortalecimento de comunidades participativas e solidárias, promovendo ações para a erradicação do analfabetismo.

Ocorreram eleições para presidente da República, governadores, deputados federais, estaduais e senadores. Em 6 de setembro de 1998, foi lida uma carta da Semana Social da Igreja em todas as paróquias da Diocese, inclusive em Itapejara D’Oeste, relatando “[...] o Repúdio da Igreja Diocesana, na reeleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso e o sistema neoliberal, ao qual ele apoia, mas para nós pouco presta” (Livro Tombo, 1995, p. 22). Com a carta, que foi lida em todas as paróquias da Diocese, inclusive em Itapejara D’Oeste, a Igreja católica refletiu sobre a preocupação com as políticas governamentais e sobre o impacto na sociedade. Esse momento da história do Brasil se destacou pela interação entre fé e política e o modo, bem como a intensidade, de como as instituições religiosas podem influenciar e ser influenciadas pelo cenário político do país.

Em 4 de outubro, foi descrito o dia da eleição e a insatisfação ao seu resultado.

Este foi o dia da Eleição para Presidente, Deputados Federais, Estaduais e Senadores como também para governo do Estado. Foi o dia em que o Presidente Fernando Henrique Cardoso foi reeleito com certeza teremos mais 4 anos de muito arrocho, miséria e descaso ao país (Livro Tombo, 1995, p. 23).

Nos dias 12 e 13 de dezembro, foi realizada a Festa em comemoração ao aniversário do município e trouxe indícios de como era a visão do clero em relação à cidade.

Não houve grandes festividades nem grandes celebrações porque a política do município e as autoridades do mesmo estão em baixa e muito intrigados entre si. Que lástima uma cidade tão pequena com 8.000 habitantes e tanta sem-vergonhices, roubalheira, prostituição, drogas, bagunça e ninguém faz nada (Livro Tombo, 1995, p. 24).

Em 1999, ocorreu a assembleia paroquial com a presença do Bispo e do Frei, visando a preparação para a Páscoa, cursos de batismo, novena de preparação para a festa do padroeiro, confissões, celebrações e missa de preparação para o Natal. No dia 1º de janeiro de 2000, foi realizada uma Missa na Igreja Matriz. Em 3 de março, o pároco se despediu da comunidade itapejarense. E em fevereiro de 2001, tomou posse o novo pároco. Em 14 de novembro, uma benção foi realizada na inauguração do Frigorífico Anhambi. Nesse dia, esteve presente o governador do Estado do Paraná, Jaime Lerner (Livro Tombo, 1995). Assim encerrou o livro tomo, volume 02 da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção de Itapejara D'Oeste/PR.

O volume 03 do Livro Tombo²⁴ marca a chegada das Irmãs Palotinas da Província do Sul para Itapejara D'Oeste, com o seguinte registro: “Com alegria e muita esperança, no dia 05 de fevereiro de 2011, com a presença das Irmãs Giselda Perin e Helena Marques Pimenta e das jovens aspirantes Débora Lira Pereira e Lilia Forlin, marcou o início da Comunidade de Formação, *Mãe do Divino Amor*” (Pimenta; Perin, 2011, p. 05, grifo do autor).

Em 21 de maio de 2011, ocorreu o Primeiro Encontro da Infância Missionária (IM) com crianças e pais.

O que é a Infância Missionária e qual seu objetivo? Fundada na França em 1842, e divulgada no mundo inteiro, a Infância Missionária tem contribuído significativamente na formação espiritual e solidária das crianças, suscitando nelas o espírito missionário universal e desenvolvendo seu protagonismo na solidariedade e na evangelização: é uma obra onde “criança evangeliza e ajuda criança” (Livro Tombo, 2011, p. 04).

No ano de 2012, ocorreu a festa do Padroeiro e a reforma do Presbitério, na Igreja Matriz. Em 2013 e 2014, celebrações, visitas e festejos nas comunidades itapejarenses, Domingo de Ramos, Páscoa, celebrações eucarísticas e a Festa do Padroeiro.

²⁴ Contém 100 páginas, iniciou em 27 de janeiro de 2011 e finalizou em 24 de dezembro de 2019.

O ano de 2015, além das visitas às comunidades, realizadas pelo pároco, festejos e comemorações, apresenta um encarte/folheto com o lema da Campanha da Fraternidade: “Fraternidade: Igreja e Sociedade. Eu vim para servir” (Mc.10.45) (Livro Tombo, 2011, p. 38). Também traz algumas orientações para aquele ano: “1º Pró – reforma do Salão Paroquial; 2º Pertença e Contribuição; 3º Obstáculos e quaresma; 4º Dízimo: recebei, Senhor, minha oferta. É reconhecimento” (Savegnago, 2015, p. 39).

Em 12 de abril de 2015, foi celebrada a missa de Ação de Graças ao Pe. Etelvino Savegnago pelos seus 80 anos de vida e 50 anos de sacerdócio. Nesse ano, também ocorreu a reforma do salão paroquial, com muito empenho e dedicação (Livro Tombo, 2011). O Quadro 33, a seguir, divulga os fatos históricos de 2016 a 2019.

Quadro 33: Fatos históricos – 2016 a 2019

Ano	Fatos históricos
2016	Celebrações, preparação para a festa do Padroeiro, balancetes e demonstrativos, visita do Bispo.
2017	Ocorreu a reforma da Capela São Roque, curso de batismo, visita pastoral, catequese para adultos (preparação), visita do Bispo, dentre outros.
2018	Iniciou com o cronograma de missas e confissões em preparação à Páscoa, que foi comemorada em abril, a Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus da Redenção, em 9 de setembro.
2019	Em 2019, a abertura da quaresma e a Campanha da Fraternidade/2019. Em 7 de março, chega a Itapejara D'Oeste o Pe. Valmor Trindade da Cruz, como novo Pároco de Itapejara D'Oeste.

Fonte: Livro Tombo, 1964.

Organização: Autora, 2023.

A influência da Igreja Católica na formação histórico-geográfica de Itapejara D'Oeste fica evidente pelo reflexo em diversos aspectos da vida social e cultural do município, pois desempenhou papel central, especialmente na educação. Além disso, também teve papel importante na assistência social e na saúde, estabeleceu uma rede de apoio, que beneficiou muitas pessoas. Essa atuação da Igreja se alinha com a história da colonização de muitos municípios paranaenses, onde a Igreja, frequentemente, acompanhava os colonizadores, ajudando a estabelecer as bases das novas comunidades. A herança cultural deixada pela Igreja Católica ainda é visível hoje, não apenas nas tradições e na arquitetura, mas também nos valores e na sociedade que caracterizam Itapejara D'Oeste.

A Igreja Católica influenciou significativamente a forma com que o espaço urbano e rural se organizou, como exemplo, na construção e localização da Igreja Matriz, promoveu encontros e manifestações culturais e religiosas para interação da população. Sua função se deu no campo religioso, social, cultural e educacional. Os processos ocorreram pela evolução ao longo do tempo, da presença e da influência religiosa no município. Sua estrutura pode ser vista na criação do Colégio, Assistência Samaritana, dentre outros.

A Igreja Católica teve e continua a ter papel significativo na formação histórico-geográfica de Itapejara D'Oeste, influenciando a configuração do espaço geográfico, as funções sociais e culturais da comunidade, os processos de desenvolvimento e a estrutura organizacional do lugar.

5.4 Desenvolvimento agrícola em Itapejara D'Oeste/PR

Em relação à agricultura, destacam-se questões voltadas à preservação do meio ambiente, pois havia muitos problemas.

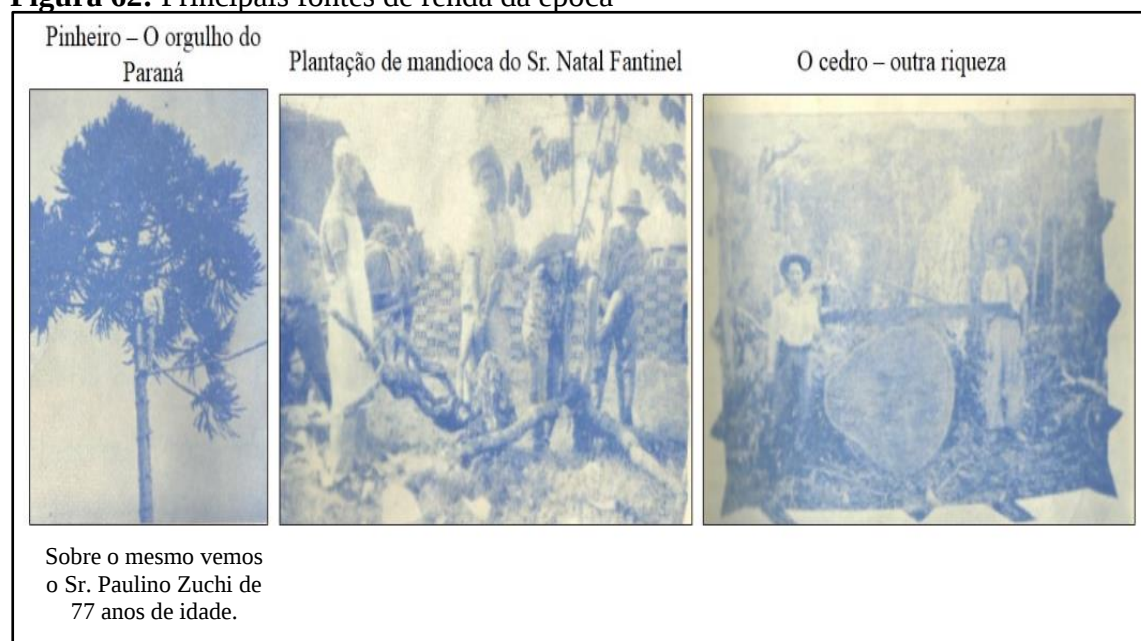
A população do Curato dedica suas atividades a agricultura, mas infelizmente feita em métodos de capina: destruição indiscriminada das matas, criação anti econômica de safras, com queimadas de intenso rendimento e com métodos de trabalhos primitivos. Uma certa insegurança paira sobre a população devido aos atritos passados e atuais ainda devido a posse das terras que são reclamadas por vários donos (Zanatta, 1964, p. 03).

A agricultura era diversificada e buscava atender às necessidades básicas da população.

O município conta com 1.300 propriedades agrícolas, rurais, sendo em sua maioria exploradas pelo milho, feijão, arroz, soja, cana de açúcar e outros produtos coloniais, havendo exportação de milho, feijão e arroz, colhem-se também, mandioca, batata doce e batatinhas. As terras são de especial qualidades e sem necessidades de adubação (Serena; Camargo, 1968, p. 05).

A Figura 62 retrata alguns aspectos físicos e a diversidade no município.

Figura 62: Principais fontes de renda da época



Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 17.

No dia 31 de janeiro de 1965, data comemorativa a Santo Isidoro, padroeiro dos agricultores, foi realizada a 1ª Semana Ruralista.

[...] como aconteceu com “Santo Isidoro” agricultor e para auxiliar a agricultura também em seu progresso material adaptando a técnica moderna e integrando-o na vida social do país, que não só precisa contribuição do seu suor, mas também de sua atitude serena e de equilíbrio na vida política é que foi programada a festa (Zanatta, 1965, p. 04).

A 1ª Semana Ruralista iniciou no dia 24 e se estendeu até o dia 31 de janeiro de 1965, com programação diversificada: reuniões nas capelas, conferências, desfiles alegóricos dos agricultores com suas carroças, charretes, cavalos, ferramentas e demais festividades. O “Encerramento da Semana Ruralista. Concentração Rural em homenagem ao Agricultor – Fundação da Paróquia Bom Jesus de Itapejara D’Oeste” (Zanatta, 1965, p. 06).

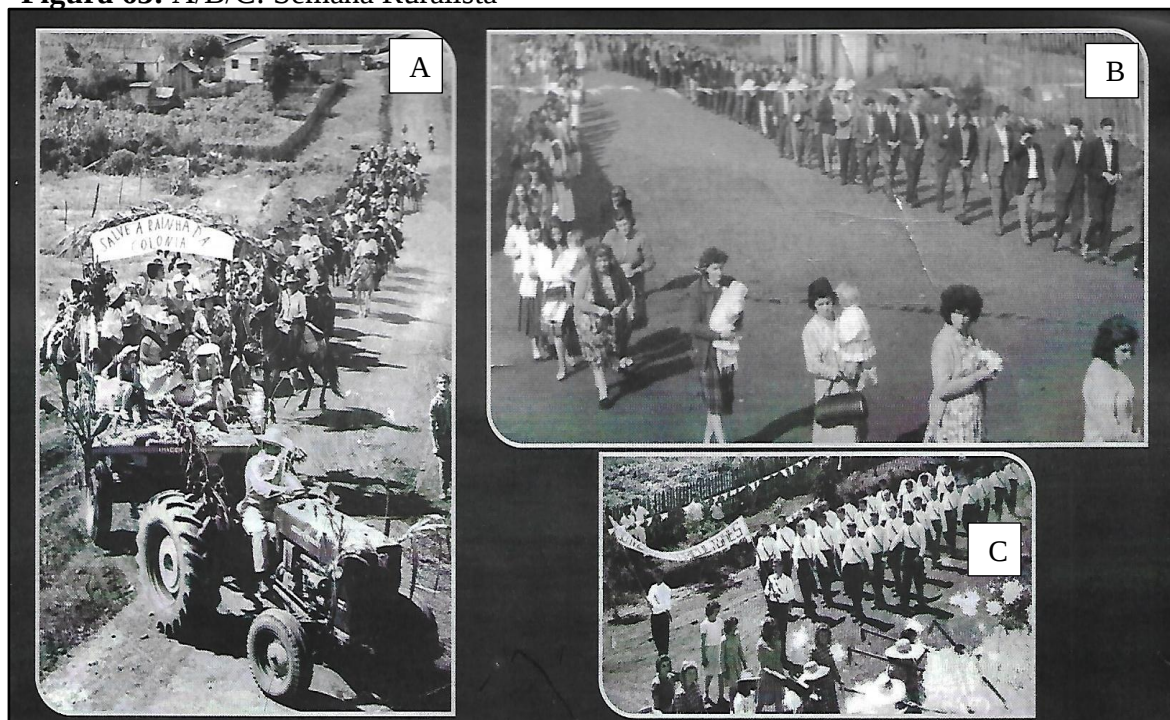
Entre os dias 20 e 28 de janeiro de 1966, foi realizada a 2ª Festa Ruralista de Santo Isidoro, padroeiro dos agricultores, com grandiosos festejos, desfiles alegóricos pelas ruas e a participação popular (Livre Tombo, 1964).

A construção do Ginásio Agrícola ocorreu entre março e agosto de 1966. Com o passar do tempo, o Ginásio Agrícola passou a se chamar Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – E. F., local da implementação desta pesquisa.

Tive a grande alegria de visitar a grande Paróquia do Senhor Bom Jesus da Redenção de Itapejara do Oeste, PR, e fiquei confortado diante do que vi. A obra do R. Pe. N. Zanatta, no setor religioso e social é uma afirmação de confiança em esperança. O que se vê nesse Ginásio Agrícola já basta como prova. Quem dera que os poderes públicos fossem a metade do que realizou o Vigário e os habitantes dessa região! Como brasileiro, faço votos de que se mudem realmente a mentalidade dos que tem sobre seus nomes a responsabilidade de fazer desenvolver a região que dirigem (Oliveira, 1967, p. 12).

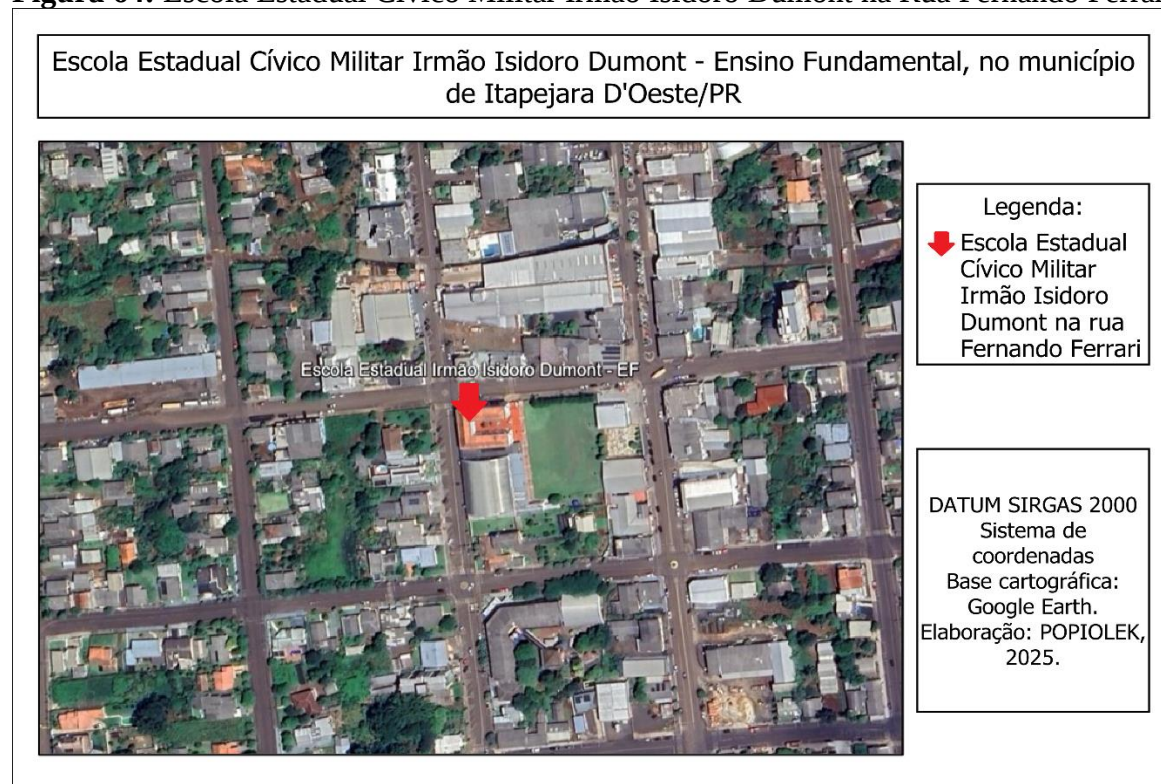
Há destaque para a realização da 4ª Semana Ruralista, entre os dias 24 e 31 de março de 1968, com festejos e demais comemorações.

A Figura 63 mostram a antiga rua, hoje denominada Fernando Ferrari, e o trator em direção à esquina onde hoje está situada a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont. Havia poucas casas, a rua de chão batido traz lembranças dos primeiros anos de emancipação de Itapejara D’Oeste. Na figura de letra A, vê-se a rainha dos colonos, das primeiras Festas Ruralistas, que foram idealizadas e organizadas pelo pároco Pe. Narciso Zanatta. As imagens, B e C são do mesmo evento em diferentes ângulos.

Figura 63: A/B/C: Semana Ruralista

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2005-2008, s/p.

A figura 64 traz imagem da Rua Fernando Ferrari e Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental atualmente.

Figura 64: Escola Estadual Cívico Militar Irmão Isidoro Dumont na Rua Fernando Ferrari

Fonte: Popiolek, 2025.

Para celebrar a Semana Ruralista, foi escrito o Hino dos Agricultores, por Germano Novaes:

HINO DOS AGRICULTORES

Escrito por Germano Novaes²⁵

Para frente colonos, avante!
Mãos a obra plantai sempre mais
Atendei nos apêlo vibrante
Em favor de mais cereais

Estribillo. É a semente lançada ao milhares
Grão fecundo na terra gentil
Que produz a fartura dos lares
E a grandeza do nosso Brasil

Cultivai satisfeitos a terra
Que tão ricas colheitas produz
Só assim cumprireis nesta vida
Vosso encargo de glória luz

Patriota não é tão somente
O guerreiro brioso a lutar
E também patriota valente
O colono que vive a plantar

As searas de traz das fronteiras
São da nossa vitória penhor
E desfrutam as bençãos fagueiras
Do Brasil e do Nosso Senhor

Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 16.

O hino dos agricultores denota a dedicação ao trabalho árduo dos homens e mulheres que cultivam a terra. Ele ressoa temas como esperança e prosperidade, incentivando os agricultores a continuar sua nobre missão de nutrir a nação. A terra é descrita como generosa e acolhedora, uma fonte de abundância que, quando bem cuidada, recompensa os esforços com colheitas ricas e variadas. O hino reflete o senso de patriotismo e dever cívico, entrelaçado com valores religiosos, que reforçam a importância da agricultura não apenas para a economia, mas também para a identidade cultural e espiritual. O conteúdo do hino remete à agricultura como pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável e a autossuficiência do país.

Também há registros do hino dos colonos, este sem menção à sua autoria.

²⁵ Sem informações sobre o autor.

HINO DOS COLONOS

Lavradores, soldados da terra
Somos nós e por nosso labor,
Nossa Pátria será mais pujante
Nossa vida terá mais valor.

Com as benções de Deus e Maria
Padroeira do nosso lugar
Nós unidos seguimos a via
Do Progresso e da Paz sem cessar,

Com a enxada e a pá nós daremos
Novas forças ao nosso país,
Na fartura da terra é que brota
A grandeza de um povo feliz.

Fonte: Serena; Camargo, 1968, p. 17.

A letra do hino representa a agricultura rudimentar: “[...] com a enxada e a pá nós daremos”, traz a essência da vida rural e a importância da agricultura para a comunidade. O trabalhador da terra e suas ferramentas simples como a enxada e a pá demonstram que são capazes de produzir abundantemente, sendo uma força poderosa. Reflete, portanto, o trabalho árduo, a dedicação dos agricultores e a contribuição para a sociedade. Enaltece a grandeza do povo que vivia naquele lugar, na busca de progresso e de paz, com união e forças.

Os lavradores são comparados a soldados, evidenciados pelas tarefas árduas, que valorizam o trabalho e que lutam com ferramentas agrícolas, em uma batalha diária pela subsistência e pelo progresso. O patriotismo, expresso no hino, ressoa a ideia de que o trabalho e a união da comunidade são bases para a construção de um futuro próspero e pacífico. É uma homenagem à força e à resiliência do espírito humano diante dos desafios da vida no campo.

As edições das Semanas Ruralistas foram marcadas como importantes para a agricultura itapejarense, pois, por meio delas, os agricultores aprenderam novas técnicas, como o manejo do solo, controle de pragas e de doenças, o uso de insumos de maneira sustentável, o que aumentou a produção agrícola e estimulou a troca de experiências e a criação de redes de colaboração, o que atendeu as novas demandas e fortaleceu o vínculo com a terra. Representou importante avanço para o desenvolvimento agrícola do município.

A forma, função, processo e estrutura na agricultura de Itapejara D'Oeste influenciaram a dinâmica agrícola do lugar, levando em consideração sua história, seus métodos e sua importância para o desenvolvimento da agricultura na região. A forma se deu a partir da

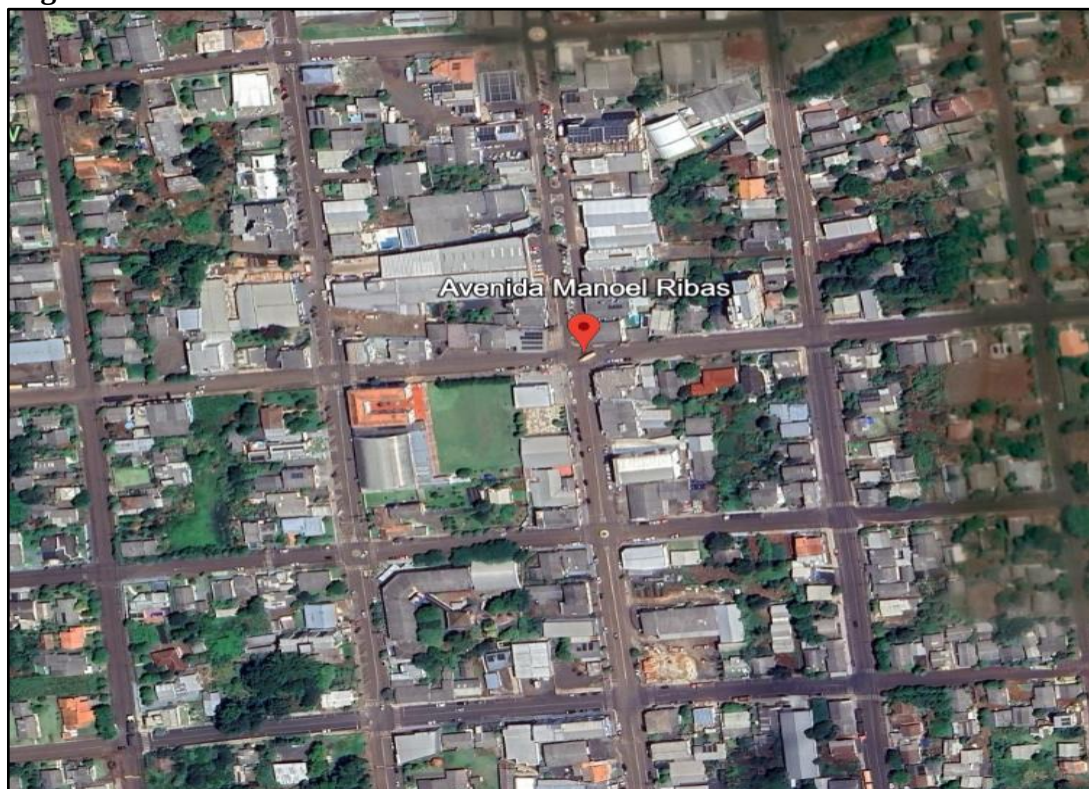
maneira como a agricultura se configurou, os tipos de produção agrícola predominantes e a organização espacial das atividades rurais. A função ficou evidente através do impacto econômico que as atividades tiveram na economia local.

Já os processos aconteceram pelas transformações ocorridas ao longo do tempo, como nas mudanças das práticas agrícolas e adoção de novas tecnologias. Isso ficou evidente na realização da Semana Ruralista, que tinha como cunho a melhoria desses processos. A estrutura organizou as práticas agrícolas, a economia rural e as relações sociais no meio rural de Itapejara D'Oeste.

A agricultura de Itapejara D'Oeste se organiza de forma dinâmica e moderna, desempenha funções econômicas, sociais e culturais de grande importância. A sua evolução refletiu mudanças nas práticas de manejo e conservação do solo, enquanto sua estrutura social e produtiva continuou a ser elemento central para o desenvolvimento do município.

5.5 Contextualização política entre 1967 e 1973

Para registrar o contexto histórico-geográfico do município de Itapejara, tivemos acesso aos livros atas da Câmara de Vereadores e, através deles, realizamos a análise e a compilação de dados de momentos históricos vivenciados no município. A ata nº 60, de 1º de dezembro de 1967, consta no livro mais antigo na Câmara Municipal de Vereadores. Ano que ocorreram quatro sessões na Câmara Municipal de Vereadores, todas realizadas no mês de dezembro. No ano de 1968, foram 15 sessões na Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste, com destaque na ata nº 74, de 3 de julho 1968, para o Projeto com as modificações nas construções das casas na avenida, que deveriam ser construídas com a frente de madeira beneficiada e envidraçadas. A Figura 65 apresenta uma imagem atual da Avenida Manoel Ribas.

Figura 65: Avenida Manoel Ribas - centro atualmente

Fonte: Google Earth, 2025.

A ata nº 78, de 16 de dezembro de 1968, trata da Lei nº 87, que firma o convênio com a Fundação Educacional do Estado do Paraná (Fundepar). Em 1969, ocorreram 39 sessões na Câmara Municipal de Vereadores, com destaque para os seguintes acontecimentos/discussões dispostos no Quadro 34:

Quadro 34: Atas do ano de 1969

Nº ata	Data	Acontecimentos/discussões
81	31 de janeiro de 1969	Padre Narciso Zanatta salientou que se sente feliz por ter a Igreja cooperando para o progresso do município. Vice-prefeito reitera que deve haver um elo entre poder executivo, legislativo, igreja e o povo.
83	1º de março de 1969.	Requerimento dos vereadores Artur Toigo e Virginio Ascari, solicitando a construção da subprefeitura e subdelegacia, trazendo também reivindicações do grupo escolar do Ipiranga.
84	10 de março de 1969.	Projeto para doação do lote à Telepar (Telecomunicações do Paraná S/A).
88	9 de junho de 1969.	Vereador Gilberto Batistus destaca que “um professor e vereador de mau comportamento, que não usa respeito com professoras, critica o mau exemplo. Salienta ainda que o mesmo vai as escolas usando o nome da inspetoria do ensino”. Isso gerou um mal-estar a todos.
92	1º de julho de 1969.	Decreto nº 201 extinguiu o mandato dos vereadores: Dilso Antonio Giacomini e Alcides Antunes Corrêa.
112	13 de novembro de 1969.	Presidente da Câmara faz referência aos balancetes da prefeitura: “[...] não estão bem, pois tem coisas que não estão certas. Há despesas na prefeitura de pessoas que não são funcionários”.

116	1º de dezembro de 1969.	Presidente da Câmara destaca que o pagamento do vencimento dos professores está em dia.
-----	-------------------------	---

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

No ano de 1969, o município recém-formado e em processo de organização, liderado pela igreja por meio do Pe. Narciso Zanatta, esteve presente nas decisões, nas obras e deliberações que envolviam a comunidade. Já em 1970, foram 19 atas, com destaque para a de nº 122, de 9 de fevereiro de 1970, ocasião em que o vereador Maurício Gnoatto pediu ato de louvor ao prefeito, Dr. Candido Martins e ao vice-prefeito, Helci Dalmolin, pelos esforços para a estadualização do Ginásio Agrícola.

Há evidências de que, no ano de 1971, foram muitas as dificuldades financeiras do município. Das 22 atas do ano de 1971, as de nº 139 (1º de janeiro de 1971) e a de nº 140 (1º de março de 1971) registram atrasos no pagamento dos funcionários da prefeitura e demais dificuldades que vinha passando.

No ano de 1972, ocorreram 19 sessões na Câmara de Vereadores, com destaque para a ata nº 162, de 16 de janeiro, que indica a entrega de título destaque de cidadão ao Padre Narciso Zanatta, pelos seus feitos e esforços na construção da Assistência Social, Ginásio, Igreja Matriz, Irmãos Maristas, construção das capelas e semana ruralista. Na ata nº 163, de 1º de fevereiro de 1972, a ênfase é para as más condições das estradas do interior do município. Um vereador relatou que teve que vir de trator, porque de carro seria impossível. Na ata nº 168, de 16 de abril de 1972, foi entregue título de Cidadão Honorário ao Tenente Coronel Luiz Barbosa Wolf, presidente do Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná (Getsop), pela sua contribuição na regulamentação das terras, construção de escolas, estradas, pontes, boeiros e demais benfeitorias.

Em 1973, foram 17 atas, com relevância para a ata nº 196, de 26 de outubro, nela consta que o Prefeito expõe a necessidade de calçar a avenida principal e travessas da cidade. Entre os anos de 1967 e 1973, o município esteve se organizando internamente, firmando parcerias, buscando melhorias para população. Problemas financeiros também foram mencionados. Houve a interferência significativa da Igreja Católica na vida política do município, principalmente na pessoa do Pe. Narciso Zanatta.

Destacamos, nos Quadros 35 a 46, as gestões com os respectivos vereadores eleitos no município de Itapejara D'Oeste, bem como seus presidentes, desde 1965 até 2020.

Quadro 35: Gestão 1965/1968

Vereadores:	Gestão 1965/1968
Evaristo Nichelle - Presidente 65/66	1965/1968
Antonio R. Cordeiro- Presidente 67/68	1965/1968
Antonio Lucini	1965/1968
Antonio Pegoraro	1965/1968
Romoaldo Chiapetti	1965/1968
Zelindo Battistussi	1965/1968
Olimpio R. Gonzatto	1965/1968
Felisberto Oldoni	1965/1968
Alcides A. Corrêa	1965/1968

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 36: Gestão 1969/1972

Vereadores:	Gestão 1969/1972
Nelcio L. Cordeiro - Presidente - 69	1969/1972
Artur Toigo	1969/1972
Idelfonso Lagos	1969/1972
Arlindo Alebrant	1969/1972
Walter Cusin	1969/1972
Verginio Ascari - Presidente 70	1969/1972
João Schuarstz	1969/1972
Gilberto Batisttus - Presidente - 71	1969/1972
João F. Huning	1969/1972

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 37: Gestão 1973/1976

Vereadores:	Gestão 1973/1976
Nelcio L. Cordeiro - Presidente - 74, 76	1973/1976
Idelfonso Lagos - Presidente - 75	1973/1976
Laurindo Gnoatto	1973/1976
Mariano Moreno	1973/1976
Alcides A. Correa- Presidente -72,73	1973/1976
Martin Dartora	1973/1976
Artur Toigo	1973/1976
Gilberto Batisttus	1973/1976

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 38: Gestão 1977/1982

Vereadores:	Gestão 1977/1982
Valdir Citadella - Presidente - 77, 78	1977/1982
Egídio Dariva - Presidente - 82	1977/1982
Antonio Izair Stival	1977/1982
Egon Dums	1977/1982
Artur Toigo - Presidente - 81	1977/1982
Alcides A. Correa	1977/1982
Ivane Zandona	1977/1982
Ivo Mazeto - Presidente - 79, 80	1977/1982
Orlando Werlang	1977/1982

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 39: Gestão 1983/1988

Vereadores:	Gestão 1983/1988
Anísio Felipetto - Presidente, 83,84,87,88	1983/1988
Jouvenil R. de Godoys	1983/1988
Moacir Inácio da Silva	1983/1988
Ricieri Z. Gnoatto	1983/1988
Valdemar Macarini	1983/1988
Neuto Fabiani	1983/1988
José Z. Bocasanta - Presidente - 85, 86	1983/1988
Orlando dos Santos Paula	1983/1988
Benvindo Zucchi	1983/1988

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 40: Gestão 1989/1992

Vereadores:	Gestão 1989/1992
Claudino C. Gnoatto - Presidente- 89,90	1989/1992
Edson Toaldo	1989/1992
Euzebio Golunski	1989/1992
Valdemar Macarini	1989/1992
Gelso Biezu	1989/1992
Nelto Fabiani- Presidente- 91,92	1989/1992
Ivo A. Soligo	1989/1992
Otávio Kichel	1989/1992
Benvindo Zucchi	1989/1992

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 41: Gestão 1997/2000

Vereadores:	Gestão 1997/2000
Neuto J. Fabiane - Presidente - 97	1997/2000
Laurindo Lazzaretti -	1997/2000
Euzebio Golunski -	1997/2000
Otávio Kichel -	1997/2000
Altair J. Salvi - Presidente - 98	1997/2000
Alcir L. Biezu - Presidente -2000	1997/2000
José A. Gritti	1997/2000
Milton L. Zucchi- Presidente- 99	1997/2000
Jovenil R. de Godoys	1997/2000

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 42: Gestão 2001/2004

Vereadores:	Gestão 2001/2004
Euzebio Golunski - Presidente- 01	2001/2004
José A. Gritti	2001/2004
Jovenil. R de Godoys- Presidente-02	2001/2004
Luiz Z. Antonioli -	2001/2004
Milton L. Zucchi	2001/2004
Alcir Biezu - Presidente- 04	2001/2004
Nair B. de Azevedo	2001/2004
Almir A. Gnoatto	2001/2004
Eliandro L. Pichetti - Presidente-03	2001/2004

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 43: Gestão 2005/2008

Vereadores:	Gestão 2005/2008
Eliandro L. Pichetti - Presidente- 05	2005/2008
José A. Gritti -	2005/2008
Aldecir Pegorini - Presidente- 08	2005/2008
Aldicir Biolchi - Presidente - 07	2005/2008
Almir A. Gnoatto	2005/2008
Atilio V. Sobrinho	2005/2008
Vilson G. Dalsente	2005/2008
Vlademir Lucini - Presidente- 06	2005/2008
Antonio P. Passarini	2005/2008

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 44: Gestão 2009/2012

Vereadores:	Gestão 2009/2012
José A. Gritti - Presidente- 09	2009/2012
Aldecir Pegorini - Presidente- 10	2009/2012
Ronaldo Masetto -	2009/2012
Alcidir Biolchi - Presidente- 11	2009/2012
Jovenil R. de Godoys	2009/2012
Antonio P. Passarini	2009/2012
Marizaura R. Szpak	2009/2012
Atilio V. Sobrinho- Presidente- 12	2009/2012
Vilson G. Dalsente	2009/2012

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 45: Gestão 2013/2016

Vereadores:	Gestão 2013/2016
José A. Gritti - Presidente -13, 16	2013/2016
Emilio Biezus - Presidente- 15	2013/2016
Antonio E. Azeredo- Presidente- 14	2013/2016
Joarez A. Calderolli -	2013/2016
Antonio P. Passarini - 2020	2013/2016
Laércio R. Lagos	2013/2016
Vilson G. Dalsente	2013/2016
Adão J. Ladik	2013/2016
Jovenil R. de Godoys	2013/2016

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

Quadro 46: Gestão 2017/2020

Vereadores:	Gestão 2017/2020
Marli T. Zucchi Dariva - Presidente- 17	2017/2020
Jovenil R. de Godoys -	2017/2020
Leonardo L. Malacarne -	2017/2020
José Valdir dos Santos -	2017/2020
Vilson G. Dalsente -Presidente- 18	2017/2020
Adão J. Ladik	2017/2020
Isabela Schmoller - Presidente -19	2017/2020
José A. Gritti	2017/2020
Nelto José Fabiane	2017/2020

Fonte: Itapejara D'Oeste, 2023.

Organização: Autora, 2023.

A organização político-administrativa do município de Itapejara D'Oeste passou por um processo complexo, que envolveu diversos fatores e segmentos da sociedade, incluindo o planejamento urbano, a construção de infraestrutura e a influência de instituições locais, como a Igreja católica.

A sua forma foi sendo modificada ao longo dos anos. As obras construídas e finalizadas indicam o desenvolvimento e as melhorias tanto no poder aquisitivo da população, como na qualidade de vida na comunidade. A influência da igreja católica nas decisões políticas, administrativas e sociais foi fenômeno que inclui Itapejara D'Oeste num município de origens católicas e isso ainda reflete na religião e na cultura do lugar.

O desenvolvimento urbano e rural, influenciado pela questão religiosa, resultou em uma identidade única para o município, moldando não apenas sua estrutura física, mas também por questões sociais e culturais.

As funções, percebidas no município, principalmente na área urbana, como no setor de comércio, educação, sede administrativa, sendo que o município cumpre a função de centro local de apoio, com a oferta de serviços à sua população. A área rural tem sua base na agropecuária, principalmente na produção de grãos. Há presença da agricultura familiar.

A estrutura molda um sistema territorial articulado à agricultura familiar e ao cooperativismo regional, como exemplo a instalação e atuação da Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda (Coasul), Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol), Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), dentre outras. A infraestrutura, como as estradas, conecta o município a outros polos regionais, como Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos.

O processo está intrínseco na dinâmica histórica, social e econômica, percebido na ocupação do município, inicialmente com a migração vinda do Sul do Brasil, principalmente de origem italiana. O município de Itapejara D'Oeste passou por diversas transformações urbanas e rural ao longo dos tempos, a fim de atender a população local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação geográfica desempenha papel fundamental na formação dos estudantes, pois permite: compreender as relações entre a sociedade-natureza; promover estudos sobre as mudanças no lugar vivido e explicita tais fenômenos; além de apresentar como um campo curricular de grande importância da formação para a cidadania territorial.

O ensino de Geografia ocorre por vários modos e linguagens, dentre elas está o estudo das representações cartográficas, especialmente mapas, imagens que possibilitam o estudo para além do visto. Assim, pelos conceitos geográficos, é possível refletir criticamente sobre as transformações ocorridas no espaço e as dinâmicas que envolvem a sociedade.

Nessa tese, trazemos menos respostas do que gostaríamos, porque há complexidade para perguntar ao passado o que queremos saber sobre o presente. Até porque, são poucos os registros sobre o que ocorreu. As ações contaram com a participação ampla, diversificada, envolvendo instituições, autoridades, contribuindo para uma iniciativa colaborativa, participativa, o que demonstrou que a escola pode romper as barreiras dos seus “muros”, tornando-se inserida na comunidade local. A contribuição mais incisiva foi a dos estudantes, que fomentaram novos modos de ensinar e aprender.

A metodologia do estudo de caso possibilitou-nos aprofundar detalhes específicos, que se tornaram importantes para a contextualização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste, porque desenhou caminhos, promoveu diálogos e trocas de experiências entre os participantes, assim como fortaleceu os laços de amizade e promoveu a aprendizagem colaborativa. Os pioneiros compartilharam experiências com os estudantes e houve avanços nos estudos, no campo geográfico, com fontes primárias importantes.

A história oral, por meio da ação da roda de conversa, evidenciou informações das memórias dos pioneiros, com as trajetórias e fatos ocorridos no município de Itapejara D'Oeste, que serviram de orientação e transmissão do legado cultural entre as gerações. Os relatos foram cheios de significados e acompanhados de várias expressões de comunicação, na corporeidade, nos gestos, nos objetos antigos e nos sentimentos transmitidos pelas emoções nas falas.

Os pioneiros relembrou memórias, contaram histórias e apresentaram dados e imagens, com vários fatos e lembranças do ocorrido sobre o município. Os estudantes tiveram oportunidade para aprender com aqueles que testemunharam o desenvolvimento da comunidade, o que enriqueceu a compreensão e a apreciação do lugar onde vivem. Essa troca trouxe conhecimentos e também o reconhecimento mútuo, que foi fundamental para os discentes fortalecerem a identidade e o sentimento de pertencimento ao lugar. Os pioneiros

testemunharam a história do município e se sentiram valorizados, pois puderam rememorar fatos tão marcantes.

Além do resgate da história, os estudantes se voltaram para identificar os problemas locais, junto à população, e propuseram soluções, que foram encaminhadas ao poder público, como a melhoria na coleta de lixo, instalação de lixeiras e modificações no trânsito. Esses conhecimentos e experiências permitiram que os estudantes se tornassem agentes ativos nas comunidades. Eles refletiram sobre a realidade do lugar, de como participar no processo de mudança e contribuir para a tomada de decisões.

A metodologia do Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste fortaleceu o engajamento dos estudantes, por meio da participação ativa, o que contribuiu para a formação em cidadania territorial. Eles se tornaram protagonistas do processo, por meio de abordagem prática-investigativa, e apresentaram soluções para problemas locais à governança, envolvendo diretamente a comunidade e o poder público.

As sugestões foram levadas, pelos estudantes, à Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Suas solicitações tiveram resultados expressivos junto ao Poder Legislativo. Já ocorreu a efetivação da coleta seletiva e a instalação de lixeiras individuais, propostas pelos grupos: “Visão diferenciada”, “Caçadores do conhecimento” e “JVEM”; a melhoria das calçadas no centro da cidade, sendo gradativamente expandida para os bairros, proposta do grupo “Os faixas”; mudança no trânsito na área central (reorganização da rota de caminhões) sugerida pelo grupo “Nós Propomos! Em busca de uma cidade melhor”; e a melhoria da Ponte do Rio Vitorino, que liga Itapejara D'Oeste ao município de Pato Branco, elencada pelo grupo “Histótap”. Isso demonstra que, ao estimular os estudantes a observarem o lugar e propor ações viáveis, saímos do tradicional e tornamos a educação mais significativa.

Na organização da roda de conversa e na apresentação na Câmara Municipal de Vereadores, os estudantes expressaram suas ideias e reivindicações, com responsabilidade. Isso contribuiu na formação cidadã, pois envolveu atividades práticas, com sentido e significado social e histórico; fortaleceu valores como a responsabilidade social, empatia, engajamento, protagonismo, princípios trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao compreenderem a importância da participação ativa, os estudantes passaram a valorizar o papel de cada um no processo de construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável, pautada no respeito às diferenças e na valorização da dignidade humana. Um exemplo disso foi o envolvimento dos estudantes no âmbito escolar e comunitário no resgate

histórico-geográfico do município, que envolveu escola e a participação direta dos estudantes, pais, pioneiros e comunidade.

Ficou evidente que o território do município de Itapejara D'Oeste teve a forma alterada, principalmente após a anexação do território de Barra Grande, antes pertencente a Francisco Beltrão/PR. As alterações são visíveis nas estradas urbanas e rurais, na organização da área urbana, nas edificações residenciais, comerciais, na agricultura, na concentração de serviços e na ocupação da área rural.

As funções administrativas, de comércio e educacionais estão concentradas na área urbana. O município cumpre a função de centro local de apoio a áreas rurais, com oferta de serviços e comércios básicos. Já a área rural tem função predominantemente agropecuária, com forte presença da agricultura familiar, produção de soja, milho, feijão e leite com estruturas cooperativas.

A estrutura se organiza no comércio, nos serviços administrativos, educacionais e políticos e forma um sistema territorial, articulando a agricultura familiar e o cooperativismo regional, por meio de cooperativas instaladas no município, como a Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda (Coasul), Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol), Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), dentre outras. A infraestrutura logística básica, como as estradas, conecta o município a outros polos regionais, como Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos.

O processo está intrínseco na dinâmica histórica, social e econômica, percebido na ocupação do município, inicialmente com a migração vinda do sul do Brasil, principalmente de origem italiana. É nítido o avanço e as alterações na agricultura, pela mecanização, e na utilização de práticas agrícolas modernas, que visam a melhoria na produtividade, um exemplo disso é o plantio direto. O município de Itapejara D'Oeste passou por transformações urbanas ao longo dos tempos, como na melhoria da infraestrutura urbana e crescimento da prestação de serviços.

Algo que se destaca na pesquisa é a questão religiosa, ligada à educação do município de Itapejara D'Oeste, especificamente pela presença dos Irmãos Maristas.

A questão principal da tese é a possibilidade de elaborar uma metodologia de ensino de Geografia que trata do estudo do município com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o que se deu a partir do trabalho desenvolvido em grupos e apresentou muitos desafios, principalmente na fase inicial. Os estudantes se depararam com abordagens metodológicas diferenciadas, como trabalhar no coletivo, em pares, o que exigiu adaptação, flexibilidade e

comunicação entre os discentes e a pesquisadora. Significou sair do modo tradicional para trabalhar de modo coletivo e precisou de entrosamento.

Precisamos superar os desafios impostos por um sistema educacional que prima por resultados de quantificação, de uso excessivo de plataformas, aulas padronizadas (LRCO + aulas), principalmente pós-pandemia e avaliações objetivas, baseadas em desempenho (Prova Paraná). Tivemos que trabalhar nas “lacunas” ou “brechas”. Propusemos uma abordagem metodológica que buscou valorizar a vivência territorial dos estudantes, a partir da observação do lugar, análise crítica e leitura ampla do espaço geográfico. Ao estudar o município, os conteúdos geográficos se conectaram com a realidade dos discentes, o que favoreceu o desenvolvimento do pensamento espacial. Houve compreensão das dinâmicas socioambientais locais e do exercício da cidadania. Ao investigar o município, eles compreenderam a produção do espaço geográfico, identificaram desigualdades socioespaciais e propuseram soluções para problemas locais, tornando-se sujeitos ativos em seu território.

A possibilidade da caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR, com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio foi centrada no estudo do município, promoveu a participação ativa dos estudantes em propostas de intervenção no território, envolveu a comunidade escolar e local, na busca de soluções de melhorias e contribuiu para uma prática colaborativa e significativa na construção da cidadania territorial.

Nos relatos da professora Dra. Jussany Maria de Barros Moreira, assistente da chefia do Núcleo Regional de Pato Branco, dos estudantes Murilo Mantuvamni e Maiara Aparecida Lefchak e da egressa Eduarda Venturin Gnoatto (2017-2019), evidenciamos que a metodologia estimulou o estudar e o aprender para além da escola. Isso desenvolve a participação efetiva dos estudantes, na perspectiva de uma governança sustentável, capaz de transformar estudantes em agentes de mudanças no lugar onde vivem.

O engajamento dos estudantes nas questões ambientais e sociais são indicativos da ocorrência de formação para cidadania territorial. O Projeto Nós Propomos! ganhou destaque, porque envolveu os estudantes na resolução de problemas locais. Capacitou os estudantes para identificarem e proporem soluções para questões locais; contribuiu significativamente para a formação de cidadãos conscientes, proativos, capazes de liderar mudanças positivas no lugar vivido. Portanto, um projeto originalmente português, idealizado pelo professor Sérgio Claudino Loureiro Nunes, que pôde ser empregado além das fronteiras de Portugal, para colhermos frutos em terras brasileiras também.

Outro indicativo foi a participação indireta, pontual de 100 estudantes das turmas de 9º ano A, B e C, período matutino, no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania, que ocorreu de forma on-line, no Brasil, Rio de Janeiro (RJ), no Colégio Pedro II, nos dias 13 a 16 de julho de 2022. Os 60 sujeitos da pesquisa, diretamente envolvidos, atuaram como agentes multiplicadores, incentivaram e estimularam os demais estudantes a participarem e se engajarem no Congresso. Esse envolvimento ampliou os debates e as reflexões, fortalecendo a cidadania e o protagonismo no ambiente escolar.

Ao estudar o município, eles desenvolveram a consciência social e cívica, assim como observar o lugar, propor ações e reconhecer a importância da participação ativa na sociedade. Essa reflexão foi fundamental para a formação da cidadania, porque valorizou o lugar vivido, como um espaço físico e como cenário social, de interações humanas complexas. Confirmamos o potencial e a possibilidade de criar e modificar a metodologia de ensino, mas o professor precisa receber apoio, confiança e valorização do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDREIS, Adriana Maria A; CALLAI, Helena Copetti; NUNES, Sérgio Claudino Loureiro. **A cidadania territorial – um conceito para aprender Geografia**. Signos Geográficos, Goiânia-GO, v.05, 2023.

ANZILIERO, Luana D. H. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2025.

ARQUIVO HISTÓRICO DA PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS DA REDENÇÃO. **Livro Tombo da Paróquia**. Itapejara D'Oeste, PR, v 01, 1964 – 1995.

ARQUIVO HISTÓRICO DA PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS DA REDENÇÃO. **Livro Tombo da Paróquia**. Itapejara D'Oeste, PR, v. 02, 1995 - 2011.

ARQUIVO HISTÓRICO DA PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS DA REDENÇÃO. **Livro Tombo da Paróquia**. Itapejara D'Oeste, PR, v. 03, 2011 - 2019.

BARBOSA, Fídelis Dalcin. **Pe. Narciso Zanatta O peregrino**. 2 ed., 1986.

BELTRÃO, Jane F.; CAROSO, Carlos. **Patrimônio, linguagens e memória social**. In: FILHO, Manuel F. L. F.; BELTRÃO, Jane F.; ECKERT, Cornelia (Orgs.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e Desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 45–55.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da cultura**. 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIZ, Ana Claudia; **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL, Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 27 dez. 2024.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Caderno Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> Acesso em: 15 maio 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia**. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico.** Revista da ANPEGE, v. 07, n. 01, número especial, p. 193-203, out. 2011. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6563/3563>>. Acesso em 05 de maio de 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papirus; 3 ed., 2012.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti. A cidade, o lugar e o ensino de Geografia: a construção de uma linha de trabalho. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti (ORG.) **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos.** EJR Xamã Editora, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.geped.fe.usp.br/wpcontent/uploads/2021/03/scastellar_didatica_da_geografia.pdf>. Acesso em 17 de out. 2022.

CASTRO, Iná Elias de. **Instituições e território.** Possibilidades e limites ao exercício da cidadania. Geosul, Florianópolis, v. 18, n. 36, p 7-28, jul./dez. 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural: O Direito à Cultura.** 2. ed., São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

CLAUDINO, Sérgio. Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial. **Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.** V. XVIII, núm. 496, 2014.

CLAUDINO, Sérgio. **A educação geográfica em Portugal e os desafios educativos.** Giramundo, Rio de Janeiro, v. 02, n.03, jan - jun, 2015.

CLAUDINO, Sérgio. **Educação, riscos e currículos escolares.** Territorium, Coimbra, 25 (II), p. 5-18, 2018.

CLAUDINO, Sérgio. **Construir uma escola cidadã por meio do Projeto Nós Propomos!: um desafio no espaço iberoamericano.** SobreTudo, v. 10, n. 2, p. 33-52, 2019.

CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé M.; ARAYA PALACIOS, Fabián. **Los Problemas Socio-Ambientales en Geografía: una Lectura Iberoamericana.** Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 39, n. 39, p. 55-73, 2018.

CLAUDINO, Sérgio; COSCURÃO, R. **Educação Geográfica e Cidadania.** O Projeto Nós Propomos! em Portugal 2019/20. Giramundo, Rio de Janeiro, v. 06, nº 11, p. 07-16, 2019.

COLÉGIO PEDRO II (org.). **Informações.** In: II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!: Geografia, Educação e Cidadania. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2022. Disponível em: <https://doity.com.br/ii-congresso-iberoamericano-nos-propomos/informacoes>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CUCCHI, Andréia Zuchelli. O museu no estudo da geografia dos anos iniciais do ensino fundamental. 2022. 223 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2022.

DELLTSOLA, Alberto. **Supermemória**: você também pode ter uma. São Paulo: Digerati Books, 2008.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. **A Educação Escolar e a Geografia como Possibilidades de Formação para a Cidadania**. Editora Unijuí, nº 104, P. 264-290, Jan./Abr. 2018. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Desktop/Downloads/6741-Texto%20do%20artigo-34161-1-10-20180221%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/Desktop/Downloads/6741-Texto%20do%20artigo-34161-1-10-20180221%20(1).pdf)>. Acesso em: 10 maio 2021.

DICIO, **Dicionário** Online de Português. Porongo. 2009-2025. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/porongos/>>. Acesso em 15 jun. 2025.

DICIO, **Dicionário** Online de Português. Inspetor. 2009-2025. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/inspetor/>>. Acesso em 15 jun. 2025.

DICIO, **Dicionário** Online de Português. Monjolo. 2009-2024. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/monjolo/>>. Acesso em 30 jul. 2024.

DICIO, **Dicionário** Online de Português. Mitra. 2009-2025. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/mitra/>>. Acesso em 15 jun. 2025.

DOSSE, François. **A História**. São Paulo: USC, 2003.

ESCOLA ESTADUAL CÍVICO MILITAR IRMÃO ISIDORO DUMONT. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2024.

ENGELS, Friedrich. O problema do desenvolvimento cultural da criança. In: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: Escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

FERNANDES, José Ricardo Oria. **Educação Patrimonial e cidadania**: uma proposta alternativa para o ensino de História. Revista Brasileira de História, São Paulo, 1993.

FILHO, Odair; LASTÓRIA, Andrea Coelho; CLAUDINO, Sérgio. **O Projeto Nós Propomos!** no Estado de São Paulo/Brasil: Educação para a vida através da promoção da cidadania. Didática Geográfica, 2022, p. 201-220.

FRANÇA, Tania Maria de Sousa; ARRAIS, Gardner de Andrade; SALES, José Albio Moreira de. **Diálogo entre escola e cidade**: experiências estéticas com patrimônio cultural. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6552>>. Acesso em: 10 maio 2024.

FRANZEN, Douglas Orestes; MAYER, Leandro. **Os registros paroquiais como fonte de pesquisa para a História da Educação (1926-1938)**. Acervos para História da Educação – v. 29, n. 44, Jun/2016; Disponível em: <<file:///C:/Users/Desktop/Documents/Documents/Doutorado%202021%20%202024/Constru%C3%A7%C3%A3o%20tese/Livro%20tombo%20-%20artigo.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2022.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

FRANCISCHETT, Leandra. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2023.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi; NUNES, Sérgio Claudino Loureiro; LEME, Rosana Cristina Biral. "Nós Propomos!" Ensino e pesquisa na formação em Geografia. In: FRANCISCHETT, Mafalda Nesi; BIZ, Ana Claudia; TOFFOLO, Geliane. (Org.). **"Nós Propomos!" Ressignificar o ensino na educação geográfica**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2021.

FOLADOR, Marcos. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino Champagnat**. Tradução: Ângelo Mizael Canatta. São Paulo: Loyola: SIMAR, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GUTIERREZ, Alberto Leon. **Território e estudos do território**. Oportunidades emergentes para processos de desenvolvimento. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti (Orgs.). **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo. EJR Xamã Editora, 2012. Disponível em: <http://www.geped.fe.usp.br/wpcontent/uploads/2021/03/scastellar_didatica_da_geografia.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2023.

GNOATTO, Murilo. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

GOOGLE. Google Earth. Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/Escola+Estadual+Irm%C3%A3o+Isidoro+Dumont+Itapejara+d%27Oeste,+PR/@25.96829941,52.81552271,521.52145116a,717.27943879d,35y,0h,0t,0r/data=CqsBGn0SdwlMHg5NGYwMWI3MTI0YjMxMTM5OjB4NWVlMTFmY2Rk>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, Milton; et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3ª ed., 2011, 1ª reimpressão.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

HRCHOROVITCH, Gracieli Daiane Gnoatto. **"Nós Propomos!" Perspectiva metodológica para o ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental**. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

HRCHOROVITCH, Gracieli Daiane Gnoatto. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

HÜTTNER, Édison. **São Marcelino Champagnat: dos braços ao coração de Maria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Histórico e fotos**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pato-branco/historico>>. Acesso em: 09 de julho de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

ITAPEJARA D'OESTE. Câmara Municipal de Itapejara D'Oeste. Disponível em: <<https://www.itapejaradoeste.pr.leg.br/institucional/historia>>. Acesso em: 28 maio 2023.

ITAPEJARA D OESTE. **II Calendário do Pioneiro**. Administração Municipal. 2005-2008.

LEME, Rosana Cristina Biral. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

LOCATELLI, Luciane. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

LUSSI, Marleide Terezinha. **Arquivo pessoal**. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

MARQUES, Janote Pires. **Além da história, a tradição oral: considerações sobre o ensino de história da África na educação**. Educação & Formação. Fortaleza, v. 2, nº 5, maio/ago. 2017, p.164-182. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/142/125>> DOI: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i5.1929>>. Acesso em: 07 maio 2024.

MARQUES, Janote Pires. **Ensino em Perspectivas**. Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>>. ISSN: 2675-9144. Acesso em: 11 maio 2024.

MARISTA, Grupo. **Histórico Marista em Itapejara D'Oeste**. Guarulhos (SP), Produção Gráfica FTD Educação, 2018.

MARISTA, Província Marista Brasil Centro-Sul. **Conheça o Centro Marista de Juventudes de Itapejara D'Oeste**. Disponível em: <<https://marista.org.br/noticia/conheca-o-centro-marista-de-juventudes-de-itapejara-doeste/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MARTINHA, Cristiana; REGO Pedro. **A Cidadania Territorial e a Educação Geográfica**. 2023, p. 121-134. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/86139/1/7_Desafios.pdf>. Acesso em 26 dez. 2024.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER Alvino. **Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch**. Revista Intersaberes, v. 7 n.13, p. 8 – 28, jan. – jun. 2012.

MAYCOT, Édina. **Caminhos da história Itapejareense**. LogoArt: Pato Branco, 2001.

MAZUR, Ivania Piva. **O processo de fechamento das escolas no campo em Itapejara D'Oeste/PR: o caso da Escola Estadual de Lageado Bonito e do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes**. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016.

MENDONÇA, Sandra; CLAUDINO Sérgio. "**Projeto "Nós Propomos!"**: uma rede crescente de cidadania territorial". XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 24 a 30 de julho de 2016, São Luís/MA.

MIRANDA, Maria Irene. **Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica**. Ensino em Re-Vista, 13(1): 7-28, 04 de jul. 2005.

MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral**. In: Pátio: Revista pedagógica, Porto Alegre, v.8, N.51, ago./out., 2009.

NAT, Alimentos. Agrogen assume as atividades na nova unidade frigorífica em Itapejara D'Oeste, no Paraná. Disponível em: <https://natalimentos.wordpress.com/2012/01/10/agrogen-assume-as-atividades-na-nova-unidade-frigorifica-em-itapejara-doeste-no-parana/>. Acesso em: 23 de dez. 2024.

OLIVEIRA, Jorge Marcos de. **Livro Tombo da Paróquia**. Arquivo histórico da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção. Itapejara D'Oeste, PR v. 01, 10 de julho de 1967.

OLIVEIRA, Aline Tatiane Evangelista de. **A mediação do professor e do material didático no Processo Ensino-aprendizagem de Matemática**. Evidência, Araxá, v. 12, n. 12, p. 137-146, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Colégios Cívico-Militares**. Curitiba: SEED/PR. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/colegios_civico_militares. Acesso em: 07 de jul. 2024.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **RCO + AULAS Material de Apoio ao Professor**. Curitiba: SEED/PR. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/rco_mais_aulas. Acesso em: 07 de jul. 2024.

PAGNONCELLI, Valdir Luiz. **A Ilha: vestígios e histórias no Rio Santana**. Francisco Beltrão: Jornal de Beltrão, 2019.

PIMENTA, Helena Marque.; PERIN, Giselda Perin Comunidade Mãe do Divino Amor - Itapejara D'Oeste. 30 de março de 2011. In: **Livro Tombo da Paróquia**. Itapejara D'Oeste, PR, v. 03, 2011 - 2019.

POPIOLEK, Camila Cristina Taschin. [Localização do município de Itapejara D'Oeste no mundo, no Brasil, no estado do Paraná e no Sudoeste do Paraná]. WhatsApp: [Camila Popiolek]. 23 abr. 2025. 21:32. 1 mensagem de WhatsApp.

POPIOLEK, Camila Cristina Taschin. [Localização de Coxilha Rica no município de Itapejara D'Oeste/PR]. WhatsApp: [Camila Popiolek]. 16 jan. 2025. 22:06. 1 mensagem de WhatsApp.

POPIOLEK, Camila Cristina Taschin. [Localização de Barra Grande no município de Itapejara D'Oeste/PR]. WhatsApp: [Camila Popiolek]. 16 jan. 2025. 22:06. 1 mensagem de WhatsApp.

POPIOLEK, Camila Cristina Taschin. [Município de Itapejara D'Oeste na mesorregião Sudoeste do Paraná]. WhatsApp: [Camila Popiolek]. 16 jan. 2025. 19:01. 1 mensagem de WhatsApp.

POPIOLEK, Camila Cristina Taschin. [Limítrofes de Município de Itapejara D'Oeste/PR]. WhatsApp: [Camila Popiolek]. 16 jan. 2025. 19:01. 1 mensagem de WhatsApp.

PREFEITURA DE ITAPEJARA D'OESTE. **População Total, por Gênero, Rural/Urba e Taxa de Urbanização – Itapejara D'Oeste – PR.** Disponível em: <<https://www.itapejaradoeste.pr.gov.br/o-municipio/dados-indicadores>>. Acesso em: 03 de maio de 2025.

PREFEITURA DE ITAPEJARA D'OESTE. Dados indicadores. Disponível em: <<https://www.itapejaradoeste.pr.gov.br/o-municipio/dados-indicadores>>. Acesso em: 03 de maio de 2025.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 9ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, Milton. **O lugar:** encontrando o futuro. RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura, 2008. Disponível em: <<https://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2023/05/O-Lugar-Encontrando-O-Futuro-MiltonSantos.pdf>>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

SANTOS, Milton; et al. **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. 3ª ed., 2011, 1ª reimpressão.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** 7ª.ed., 3ª. Reimpressão, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** 5ªed., 3ªreimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=fsqxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT247&dq=+pedagogia+hist%C3%B3rico+cr%C3%ADtica&ots=3nO_nJdLKky&sig=0OJDQhfkTMZKr4nqx7bGgM1Ow2s#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 de out. 2024.

SARTORI, Agostinho José. **Livro Tombo da Paróquia.** Arquivo histórico da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção. Itapejara D'Oeste, PR, v. 01, 24 de agosto de 1984.

SARTORI, Agostinho José. **Livro Tombo da Paróquia.** Arquivo histórico da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção. Itapejara D'Oeste, PR, v. 01, 11 de setembro de 1994.

SERENA, José Claudio; CAMARGO, Alvino de Lima. **Álbum histórico de Itapejara D'Oeste.** Agosto, 1968.

SILVA NETO e ARAÚJO (2023), **Mapa do Brasil**. In: Araújo (2024). Organização, Costa (2024, p. 34)

SILVEIRA, Flávio L. A. da; BEZERRA Marcia. **Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas**. In: FILHO, Manuel F. L. F.; BELTRÃO, Jane F.; ECKERT, Cornelia (Orgs.). **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e Desafios contemporâneos**. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 81–97.

SILVA, Adilson Tadeu Basquerote; CLAUDINO Sérgio. **Educação geográfica e cidadania territorial: a cidade no olhar dos estudantes do ensino médio inseridos no Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica**. Pesquisar, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 1-13, maio 2023.

SOUTO, Xosé Manuel; CLAUDINO, Sérgio. **Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa**. O caso do Projeto Nós Propomos!. Signos Geográficos, Goiânia-GO, v.1, 2019.

SOBRINHO, Hugo de Carvalho. **Educação Geográfica e Formação Cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil**. 2021. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. Rio Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. p. 187-198.

SBARDELOTTO, Vanice Schossler; FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. “Nós propomos!” O conhecimento geográfico e a formação pelo ensino. In: FRANCISCHETT, Mafalda Nesi; BIZ, Ana Claudia; TOFFOLO, Geliane (Orgs.). **“Nós propomos!” Ressignificar o ensino na educação geográfica**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2021.

SCHU, Adriana. **Arquivo pessoal**. Itapejara D’Oeste, PR, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org), 1998.

VIGOTSKII, Lev Semionovitch. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, Lev Semionovitch; LURIA Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11 ed., São Paulo: ícone, 2010.

YIN, Robert K. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos**. 2ª ed., Porto Alegre: Bookman, 1994. Disponível em: <http://maratavarepsictics.pbworks.com/w/file/attach/74440967/3YINdesenho%20%20metd_o_Pesquisa%20Estudo%20de%20Caso.pdf>. Acesso em 17 de fev. de 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi. 2ª.ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo (Orgs.). **História, Memória e Educação:** aspectos conceituais e teórico-epistemológicos. Fortaleza: EdUECE, 2018.

ZANATTA, Narciso. **Livro Tombo da Paróquia.** Arquivo histórico da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção. Itapejara D'Oeste, PR, v. 01, 1964.

ZANATTA, Narciso. **Livro Tombo da Paróquia.** Arquivo histórico da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção. Itapejara D'Oeste, PR, v. 01, 1965.

ZANATTA, Narciso. **Livro Tombo da Paróquia.** Arquivo histórico da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção. Itapejara D'Oeste, PR, v. 01, 1970.

REFERÊNCIAS DAS ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPEJARA D'OESTE

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 01 de dezembro de 1967. Ata n°. 60. Itapejara D'Oeste. s/p, 1967.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 03 de julho 1968. Ata n°. 74. Itapejara D'Oeste. s/p, 1968.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 16 de dezembro de 1968. Ata n°. 78. Itapejara D'Oeste. s/p, 1968.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 31 de janeiro de 1969. Ata n°. 81. Itapejara D'Oeste. s/p, 1969.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 01 de março de 1969. Ata n°. 83. Itapejara D'Oeste. s/p, 1969.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 10 de março de 1969. Ata n°. 84. Itapejara D'Oeste. s/p, 1969.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 10 de março de 1969. Ata n°. 84. Itapejara D'Oeste. s/p, 1969.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 09 de junho de 1969. Ata n°. 88. Itapejara D'Oeste. s/p, 1969.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 01 de julho de 1969. Ata n°. 92. Itapejara D'Oeste. s/p, 1969.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 13 de novembro de 1969. Ata n°. 112. Itapejara D'Oeste. s/p, 1969.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 01 de dezembro de 1969. Ata nº. 116. Itapejara D'Oeste. s/p, 1969.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 09 de fevereiro de 1970. Ata nº. 122. Itapejara D'Oeste. s/p, 1970.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 10 de setembro de 1970. Ata nº. 131. Itapejara D'Oeste. s/p, 1970.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 01 de janeiro de 1971. Ata nº. 139. Itapejara D'Oeste. s/p, 1971.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 01 de março de 1971. Ata nº. 140. Itapejara D'Oeste. s/p, 1971.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 16 de janeiro de 1972. Ata nº. 162. Itapejara D'Oeste. s/p, 1972.

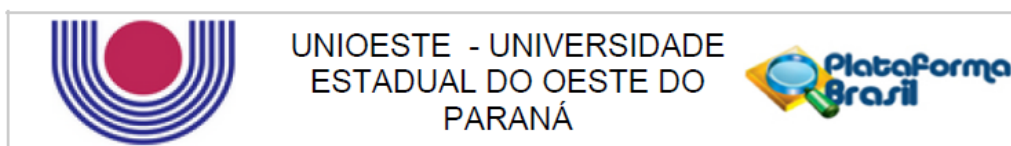
ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 01 de fevereiro de 1972. Ata nº. 163. Itapejara D'Oeste. s/p, 1972.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 16 de abril de 1972. Ata nº. 168. Itapejara D'Oeste. s/p, 1972.

ITAPEJARA D'OESTE (Município). Câmara Municipal de Vereadores de Itapejara D'Oeste. Ata da sessão realizada no dia 26 de outubro de 1973. Ata nº. 196. Itapejara D'Oeste. s/p, 1973.

APÊNDICES

Apêndice I: Parecer comitê de ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A NOÇÃO DE TERRITÓRIO E LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR.

Pesquisador: GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52002821.0.0000.0107

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.036.604

Apresentação do Projeto:

Saneamento de pendências:

Título da Pesquisa: A NOÇÃO DE TERRITÓRIO E LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR.

Pesquisador Responsável: GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52002821.0.0000.0107

Submetido em: 13/10/2021

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

Objetivo da Pesquisa:

Vide descrição anteriormente apresentada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vide descrição anteriormente apresentada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide descrição anteriormente apresentada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide descrição anteriormente apresentada.

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.036.604

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As alterações de escrita do TCLE e do TA foram devidamente acatadas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1808941.pdf	13/10/2021 19:12:32		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Participantes_maiores_idade.pdf	13/10/2021 17:47:01	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_assentimento_TA_Estudantes.pdf	13/10/2021 17:45:51	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEestudante.pdf	13/10/2021 17:44:50	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Comite_etica.pdf	13/10/2021 17:40:41	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito
Outros	Coleta_estudantes.pdf	13/09/2021 20:20:29	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito
Outros	Coleta_pioneiros.pdf	13/09/2021 20:20:01	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	06/09/2021 16:27:02	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito
Outros	Autorizacao_NRE.pdf	30/08/2021 16:47:24	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito
Outros	Formulario_CEP.pdf	30/08/2021 16:46:56	GRACIELI DAIANE GNOATTO HRCHOROVITCH	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

Apêndice II: Requerimento enviado ao Sr. Pe. Valmor Trindade da Cruz - Pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus da Redenção



Francisco Beltrão/PR, 15 de fevereiro de 2021

REQUERIMENTO

Ilmo. Sr.
Pe. Valmor Trindade da Cruz
Pároco da Paroquia Senhor Bom Jesus da Redenção
Itapejara D'Oeste/PR

Eu, Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, residente e domiciliada no Município de Itapejara D'Oeste/PR, portadora do RG: 8.511.530-8, inscrita no CPF: 047.272.189 - 50, devidamente matriculada no Programa de Pós Graduação em Geografia – Doutorado – Área de Concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente, Linha de Pesquisa: Educação e Ensino de Geografia, sob orientação da Professora Dra. Mafalda Nesi Francischett, cuja pesquisa tem o Título: **A NOÇÃO DE TERRITÓRIO E LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR**, venho respeitosamente solicitar:

Cópia (física ou digital) de documentos, relatórios, fotos, atas ou outro registro em arquivos da Paroquia Senhor Bom Jesus da Redenção, referentes ao processo histórico-geográfico da formação territorial do município.

Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar a possibilidade da caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR, com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio dos alicerces da disciplina de Geografia com a metodologia do Projeto Nós Propomos!.

Para isso, a pesquisa está estruturada com os seguintes objetivos específicos:

- Reconhecer qual é o sentido e o significado para estudantes, professores, escola e comunidade Itapejarense, ao desvelar fatos, abordagens, histórias que fazem parte da construção da história do lugar.

- Evidenciar atributos do conhecimento sobre o território são indicativos no conteúdo e no ensino de Geografia.

- Analisar a participação dos estudantes como protagonistas no processo de desvelar a história territorial do município e a formação para a cidadania.

O projeto de pesquisa se justifica, pela importância de estudar a formação territorial de um município, para a compreensão da dinâmica social, política e econômica do mesmo. Todavia, ressaltamos que estes documentos serão utilizados apenas para esta pesquisa de caráter científico, os quais não serão compartilhados com outras pessoas sem a autorização desta paróquia.

Sendo o que tínhamos para o momento, desde já agradecemos pela compreensão, nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos, que poderão ser solicitados através dos seguintes contatos: telefone/WhatsApp – 46 99914 2692 ou no e-mail: grazy_gh@hotmail.com

Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Pesquisadora/Doutoranda



Mafalda Nesi Francischett
(Orientadora)
46 999743004

Apêndice III: Requerimento enviado ao Sr. Fernando Mantuvamni presidente da Câmara Municipal Itapejara D'Oeste/PR



Francisco Beltrão/PR, 15 de fevereiro de 2021

REQUERIMENTO

Ilmo. Sr.
Fernando Mantuvamni
Presidente da Câmara Municipal
Itapejara D'Oeste/PR

Eu, Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, residente e domiciliada no Município de Itapejara D'Oeste/PR portadora do RG: 8.511.530-8, inscrita no CPF: 047.272.189 - 50, devidamente matriculada no Programa de Pós Graduação em Geografia – Doutorado – Área de Concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente, Linha de Pesquisa: Educação e Ensino de Geografia, sob orientação da Professora Dra. Mafalda Nesi Francischett, cuja pesquisa tem o Título: **A NOÇÃO DE TERRITÓRIO E LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR**, venho respeitosamente requerer:

Cópia (física ou digital) de documentos, relatórios, fotos, atas ou outro registro nos arquivos, que abordem sobre o Município de Itapejara D'Oeste/PR referentes ao processo histórico-geográfico da formação territorial do município.

Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar a possibilidade da caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR, com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio dos alicerces da disciplina de Geografia com a metodologia do Projeto Nós Propomos!

Para isso, a pesquisa está estruturada com os seguintes objetivos específicos:

- Reconhecer qual é o sentido e o significado para estudantes, professores, escola e comunidade Itapejarense, ao desvelar fatos, abordagens, histórias que fazem parte da construção da história do lugar.

- Evidenciar atributos do conhecimento sobre o território são indicativos no conteúdo e no ensino de Geografia.

- Analisar a participação dos estudantes como protagonistas no processo de desvelar a história territorial do município e a formação para a cidadania.

O projeto de pesquisa se justifica, pela importância de estudar a formação territorial de um município, para a compreensão da dinâmica social, política e econômica do mesmo. Todavia, ressaltamos que estes documentos serão utilizados apenas para esta pesquisa de caráter científico, os quais não serão compartilhados com outras pessoas sem a autorização desta municipalidade.

Sendo o que tínhamos para o momento, desde já agradecemos pela compreensão, nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos, que poderão ser solicitados através dos seguintes contatos: telefone/WhatsApp – 46 99914 2692 ou no e-mail: grazy_gh@hotmail.com

Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Pesquisadora/Doutoranda



Professora Mafalda Nesi Francischett
(Orientadora)
(46)999743004

Apêndice IV: Termo de assentimento (TA)



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Aprovado na Comitê de Ética em Pesquisa – CEP
CONEP em 04/08/2000

TERMO DE ASSENTIMENTO – TA (ESTUDANTES)

Título da Pesquisa: A noção de território e lugar no ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental: o caso de Itapejara D'Oeste/PR
Pesquisador(a): Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch – Contato: (46) 99914 2692
Professora orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Mafalda Nesi Francischett – Contato: (46) 99974 3004
Instituição a que pertence o Pesquisador (a) e a Professora orientadora: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão/PR. Rua Maringá, 1200 - Bairro Vila Nova - Francisco Beltrão/PR/Brasil - Fone: (46) 3520-4848

Convidamos você a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de avaliar a possibilidade da caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR, por meio dos alicerces da disciplina de Geografia com a metodologia do Projeto Nós Propomos!

Na atividade a ser desenvolvida com você, estudante, faremos o levantamento e a identificação dos pioneiros, do município de Itapejara D'Oeste/PR, por meio de levantamento investigatório com as famílias e também com a comunidade em geral. Posteriormente, faremos entrevistas com os pioneiros ou com os familiares dos pioneiros, a fim de buscar fatos que retrataram a história do município. Também buscaremos na comunidade Itapejarense registros de fotografias e demais objetos que ajudam a contar a história do município.

Para participar deste estudo, o seu responsável legal deverá autorizar a sua participação mediante a assinatura de um Termo de Consentimento. A não autorização do seu responsável legal invalidará este Termo de Assentimento e você não poderá participar do estudo.

Durante a execução do estudo poderá ocorrer algum transtorno, decorrente de sua participação em qualquer etapa desta pesquisa, caso isso ocorra, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita.

Também você poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que lhe seja

possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Sua participação na Pesquisa é muito importante pois estudaremos a formação territorial do município de Itapejara D'Oeste/PR, para assim, compreendermos a dinâmica social, política e econômica do mesmo. Ajudará também a desvelar fatos, abordagens, histórias nunca antes pesquisadas e que fazem parte da construção da história do lugar onde vivemos.

No decorrer do projeto poderão ocorrer gravações em vídeo de imagem e depoimentos, bem como a veiculação de sua imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico, elaboração de produtos e divulgação de projetos audiovisuais sem quaisquer ônus e restrições. Fica AUTORIZADA, de livre e espontânea vontade, a cessão de direitos da veiculação das imagens e depoimentos, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Também fica AUTORIZADA, a identificação de seu nome e que todas as informações fornecidas por você sejam TORNADAS PÚBLICAS em eventual necessidade. Caso queira manter privacidade e o sigilo de sua participação, endereço, voz e imagem e que as mesmas não sejam associadas aos resultados desta pesquisa, avisar imediatamente os pesquisadores para assinar um segundo termo específico que será apresentado separadamente deste.

Para questionamentos, dúvidas ou relatos de acontecimentos os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento pelo telefone.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do Projeto de Pesquisa intitulado: A noção de território e lugar no ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental: o caso de Itapejara D'Oeste/PR.

Nome do participante: _____

Assinatura: _____

Eu, Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável.

Itapejara D'Oeste, _____ de _____ de 20_____

Apêndice V: Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP



CONEP em 04/08/2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (RESPONSÁVEL LEGAL PELO ESTUDANTE)

Título do Projeto: A noção de território e lugar no ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental: o caso de Itapejara D'Oeste/PR.

Certificado de Apresentação para Avaliação Ética – “CAAE” N°

Pesquisador(a): Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch – Contato: (46) 99914 2692

Professora orientadora: Prof^a. Dr^a. Mafalda Nesi Francischett – Contato: (46) 99974 3004

Endereço de contato (Institucional): UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão/PR. Rua Maringá, 1200 - Bairro Vila Nova - Francisco Beltrão/PR/Brasil - Fone: (46) 3520-4848.

Convidamos seu/sua filho(a): _____

(nome do estudante participante), pertencente a turma: _____, período: _____, a participar de uma pesquisa sobre o processo histórico-geográfico da formação territorial do município de Itapejara D'Oeste/PR.

A pesquisa que tem o objetivo de avaliar a possibilidade da caracterização histórico-geográfica do município de Itapejara D'Oeste/PR e contextualizá-lo, de modo a contemplar as atribuições da Geografia do lugar.

Na atividade a ser desenvolvida com seu/sua filho(a) faremos o levantamento e a identificação dos pioneiros, do município de Itapejara D'Oeste/PR, por meio de levantamento investigatório com as famílias e também com a comunidade em geral. Posteriormente, faremos entrevistas com os pioneiros ou com os familiares dos pioneiros, a fim de buscar fatos que retrataram a história do município. Também buscaremos na comunidade Itapejarense registros de fotografias e demais objetos que ajudam a contar a história do município. Para que a pesquisa seja elaborada, haverá questionamentos, visitas a casa dos pioneiros, viagens, atividades relacionadas ao tema abordado, entre outras. Portanto, o menor acompanhará o pesquisador para fins de realizar sua pesquisa fora e dentro do ambiente escolar.

A pesquisa apresenta riscos mínimos, mas caso ocorrer algum transtorno, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita.

Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes da participação nesta pesquisa, caberá a você (responsável legal), na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Também seu/sua filho(a) poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

A participação de seu/sua filho(a) na Pesquisa é muito importante pois estudaremos a formação territorial do município de Itapejara D'Oeste/PR, para assim, compreendermos a dinâmica social, política e econômica do mesmo. Ajudará também a desvelar fatos, abordagens, histórias nunca antes pesquisadas e que fazem parte da construção da história do lugar onde vivemos.

Seu/sua filho(a) não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

No decorrer do projeto poderão ocorrer gravações em vídeo da imagem e depoimentos do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação de sua imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico, elaboração de produtos e divulgação de projetos audiovisuais sem quaisquer ônus e restrições. Fica AUTORIZADA, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e depoimentos do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Também fica AUTORIZADA, a identificação do nome de seu/sua filho(a) e que todas as informações fornecidas por ele possam se TORNAR PÚBLICAS em eventual necessidade. Caso não queira que seu/sua filho(a), endereço, voz e imagem sejam associados aos resultados desta pesquisa, avisar imediatamente os pesquisadores para assinar um segundo termo específico e que será apresentado separadamente deste.

As informações que seu/sua filho(a), fornecerem serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso.

Este documento que você vai assinar contém três páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua via de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da participação de seu/sua filho na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você poderá procurar

pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 as 15h30min, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 – Bairro Universitário, Cascavel – PR. Caso prefira, você pode entrar em contato via Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Eu _____ (nome responsável), declaro estar ciente do exposto e **AUTORIZO** que meu/minha filho(a) participe, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Assinatura do responsável: _____

Eu, Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante.

Assinatura do pesquisador: _____

Itapejara D'Oeste _____ de _____ de 20____

Apêndice VI: Convite Roda de Conversa



CONVITE

O Projeto Nós propomos! Itapejara D'Oeste, juntamente com Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, Grupo Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas – RETLEE e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – E.F. vem por meio deste convidá-lo a participar de uma conversa com os estudantes do 8º ano A e B, período matutino sobre a **HISTÓRIA E FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE**.

Local: Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont.

Data: 29 de junho 2022 (quarta-feira).

Horário: 08h30min

Turma responsável pelas entrevistas: 8ºB

Roteiro de entrevistas:

- 1 – Quando e como vocês vieram a Itapejara D'Oeste?
- 2 – Quantas pessoas vieram com você e onde fixaram moradia?
- 3 – Como era Itapejara D'Oeste quando vocês chegaram?
- 4 – Qual fato ocorreu que você considera marcante para nosso município?
- 5 – Na sua visão, como era o município e como ele é hoje?

Se puder trazer algo para mostrar como fotos, objetos antigos será de grande valia.

Sua participação é muito importante e significativa para nós.

Desde já agradecemos!

Profª Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Coordenadora do Projeto Nós propomos! Itapejara D'Oeste

Profª. Drª. Mafalda Nesi Francischett
Orientadora e Docente da Unioeste/Francisco Beltrão

Apêndice VII: Acordo de cooperação com o Colégio Estadual Castelo Branco – E.
M. Profis de Itapejara D'Oeste/PR



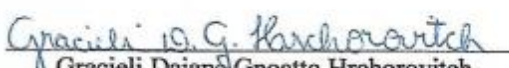
PROJETO NÓS PROPOMOS!
CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

ACORDO DE COOPERAÇÃO

O Instituto de Geografia e Ordenamento do território da Universidade de Lisboa/IGOT – UL, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Francisco Beltrão, Núcleo Regional de Pato Branco, Rotary Club de Itapejara D'Oeste e o Colégio Estadual Castelo Branco – Em Profis de Itapejara D'Oeste comprometem-se a colaborar no âmbito do Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”.

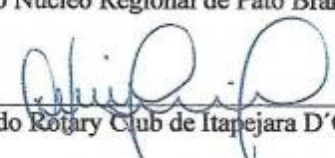
O IGOT – UL compromete-se a fazer a coordenação geral do projeto, em diálogo com as restantes universidades e escolas. A UNIOESTE/Francisco Beltrão organiza e apoia as atividades do Projeto, no âmbito do Mestrado e Doutorado em Geografia e Educação, tanto do ponto de vista científico como pedagógico. O Colégio Estadual Castelo Branco – Em Profis disponibiliza aos seus estudantes e a professores as instalações e os equipamentos disponíveis para o desenvolvimento das tarefas previstas no Projeto. Todas as entidades se comprometem a divulgar as propostas dos estudantes e os resultados das pesquisas, seja em escala local, nacional ou ibero-americana.

Itapejara D'Oeste, 24 de março de 2023.


 Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
 Diretora do Colégio Estadual Castelo Branco – Em Profis


 Mafalda Nesi Francischett
 Coordenadora do Projeto na UNIOESTE/Francisco Beltrão


 Representante do Núcleo Regional de Pato Branco – NRE


 Presidente do Rotary Club de Itapejara D'Oeste

ANEXOS

Anexo I: Autorização de pesquisa – Núcleo Regional de Educação de Pato Branco

ANEXO VI da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED
TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE

Pato Branco, 26 de agosto de 2021.

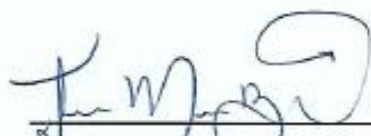
Senhor (a) Coordenador (a),

Declaramos que este Núcleo Regional de Educação de Pato Branco está em acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado como "A noção de território e lugar no ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental: o caso de Itapejara D'Oeste/PR". À qual será realizada pela pesquisadora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch- RG: 8.511.530-8.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão alunos e professores das escolas pertencentes ao Núcleo Regional de Pato Branco/Pr da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e o Decreto nº 7037, de 2009.

Da mesma forma, temos ciência que a pesquisadora somente poderá iniciar a pesquisa, após encaminhar para esta instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná..

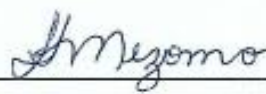
Pato Branco, 26 de agosto de 2021.



Jussany Mará de Barros Moreira

Representante da CAA no NRE

Jussany Moreira
 RG: 5.050.739-4
 NRE de Pato Branco



Iara Lucia Tecchio Mezomo

Chefia do NRE

Iara Lucia Tecchio Mezomo
 Chefe do NRE de Pato Branco

Anexo II: Reportagem veiculada no Jornal Diário do Sudoeste/Pato Branco/PR

diariosudoeste.com.br 5 de julho de 2022

Escola de Itapejara D'Oeste implanta projeto para que alunos entendam a formação histórica e geográfica do município



Alunos se encontraram com pioneiros do município

Aline Vezoli
redacao@diariosudoeste.com.br

A Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, de Itapejara D'Oeste, está desenvolvendo com alunos do 8º ano A e B, em parceria entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) de Francisco Beltrão, o projeto 'Nós propomos'.

O projeto faz parte da tese de doutorado da professora Gracieli Daiane Gno-

atto Hrchorovitch, com o objetivo de apresentar ao poder público do município um projeto para implementar um museu na escola e ensinar aos estudantes sobre a história e geografia do município.

No total, 60 estudantes estão participando das atividades, com a professora Gracieli, que leciona geografia três vezes na semana para os alunos, está desenvolvendo as ações. O projeto será desenvolvido entre os

anos de 2022 e 2024.

Objetivo

O intuito do projeto Nós propomos é caracterizar o processo histórico-geográfico da formação territorial de Itapejara D'Oeste, resgatando as memórias do município. A ação foi desenvolvida, inicialmente, entre os anos de 2017 e 2019 na mesma escola, porém, ficou parado entre 2020 e 2021 devido a pandemia da covid-19.

Para a execução das atividades, nos dias 29 e 30 de junho, os alunos participaram, em conjunto com professores, de uma roda de conversa com os 15 pioneiros do município e seus remanescentes que ainda vivem no local.

Como surgiu o projeto

O Nós propomos foi apresentado pela professora Drª Mafalad Nesi Franchetti, orientadora da professora Gracieli em sua tese de doutorado, ainda em 2017. A proposta metodológica foi desenvolvida em conjunto ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, a Unioeste/campus de Francisco Beltrão, e coordenado pelo Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e a escola que está aplicando o projeto no município.

PATOGÁS

OXIGÊNIO

GASES MEDICINAIS, INDUSTRIAIS E EQUIP. PARA SOLDAS

ANEXO
BOUTIQUE DOS BALÕES
para formaturas, aniversários,
personalização, e diversos eventos.

DESDE 1987

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
MESSER
Gases for Life

SUDOESTE OXIGÊNIO
MC SUMARÊS LTDA.
Av. Presidente Kennedy, 1125, Sala 03
Centro Sul - Dois Vizinhos / PR
Telefone: (46) 9 9125.1415

- Oxigênio Industrial e Medicinal para uso domiciliar
- Mistura para Mig
- Equipamentos para Solda
- Gases Especiais
- Gás Hélio entre outros
- Conserto de Reguladores e Maçaricos para Solda

(46) 3225-1415 | RUA ITACOLMI, 2005 | PATO BRANCO-PR

ITAPEJARA D'OESTE

Estudante da Escola Estadual Irmão Isidoro ganha menção honrosa internacional

Da assessoria e JdeB - Estudantes do Ensino Fundamental da Escola Estadual Irmão Isidoro, de Itapejara D'Oeste, participaram do "2º Congresso Ibero-americano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania", que ocorreu no período de 13 a 16 de julho no formato on-line.

Os estudantes participaram das palestras, mesas redondas e de concursos, dentre eles, de fotografia, pôster, vídeo e produção de texto. Eloise Tomkiel Machado, estudante do 8º ano, recebeu menção honrosa na sua produção de texto, em que relatou sua vivência cidadã, relacionada com a participação no Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste. A ação se desenvolve desde 2019, na disciplina de Geografia, com a professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch em



parceria com o grupo de pesquisa Retlee (Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas) da Unioeste de Francisco Beltrão, numa parceria internacional com a Universidade de Lisboa.

A estudante Eloise relata sua emoção com o mérito: "Estou muito feliz por ter recebido esse prêmio. Eu jamais imaginava que iria ganhar. É muito gratificante para mim, não sei como agradecer. Também agradeço muito aos meus professores, e em especial a professora Gracieli, pelo apoio e incentivo. Agradeço meus pais, pelo grande apoio nos meus estudos. Pois é com muita dedicação que conquistamos nossos objetivos".

Eloise Tomkiel Machado com a professora Gracieli Daiane Gnoatto.

Unioeste mantém projeto “Nós Propomos!”

Por Leandra Francischett

Os estudantes são os sujeitos principais na busca pela formação cidadã. Desde 2017, Itapejara d'Oeste é contemplada com o projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont. O projeto é desenvolvido pela Unioeste, campus de Beltrão, em parceria com a Universidade de Lisboa.

Neste ano, a Unioeste também firmou acordo de cooperação com o Colégio Estadual Castelo Branco e Núcleo Regional de Educação (NRE) de Pato Branco, contando com apoio do Rotary Club de Itapejara d'Oeste. A assinatura aconteceu dia 24 de março e estiveram presentes a professora Mafalda Nesi Francischett, coordenadora do projeto “Nós Propomos!” na Unioeste; Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, diretora do Colégio Estadual Castelo Branco; Marlete Túrmina Outeiro e Sônia Holub, do NRE de Pato Branco; e Volmir Lodi, do Rotary Club.

A Unioeste, campus de Francisco Beltrão, organiza e apoia as atividades do projeto, no âmbito do mestrado e doutorado em Geografia e Educação, tanto do ponto de vista científico quanto pedagógico. A Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont e o Colégio Estadual Castelo Branco têm o apoio do Rotary Club nas ações do projeto. Todas as entidades se comprometem a divulgar as propostas dos estudantes e os resultados das pesquisas.

Professora Mafalda expli-



Na assinatura do acordo de cooperação: Sônia Holub, Gracieli, Daiane Gnoatto Hrchorovitch, professora Mafalda Nesi Francischett, Volmir Lodi e Marlete Túrmina Outeiro.

ca que o Nós Propomos! visa a formação para a cidadania. “Os estudantes pesquisam, apresentam os problemas e as críticas. Isto permite que eles ampliem a visão de mundo. Interessante, porque os pais participam naturalmente e não por imposição.”

A idealização é do professor português Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL); na região Sudoeste, a coordenação é da professora Mafalda.

A Unioeste campus de Beltrão é pioneira neste projeto no Paraná. “Assim iniciamos a internacionalização da Unioeste, em 2015, com a vinda do professor Sérgio Claudino”, informa professora Mafalda.

Premiação nacional

Professora Gracieli, diretora do Colégio Estadual Castelo Branco, já desenvolve o “Nós Propomos!” na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont. A estudante Eloise Tomkiel Machado, que estava no 8º ano quan-

do participou do projeto, definiu como “experiência maravilhosa. Acho super interessante, legal, estudar e desenvolver as ações do projeto, pois é um jeito de aprendermos e desenvolvermos nosso conhecimento aliado à prática”.

Eloise teve seu trabalho premiado no 2º Congresso Iberoamericano Nós Propomos!, que aconteceu ano passado, no Rio de Janeiro. “A disciplina de Geografia faz pensarmos e estudarmos coisas interessantes, do nosso cotidiano, assim faço questão de aprender e adquirir conhecimentos vinculados à prática. Esse projeto está permitindo a nós, alunos, desenvolvermos conhecimentos sobre cidadania, de cultura de pessoas diferentes, das vivências, conhecer o lugar onde vivemos. Além de ser muito divertido, aprendemos a nos socializar com os colegas”, diz Eloise.

Envolvimento da comunidade

Os trabalhos realizados

de 2017 a 2021 estão registrados no livro “Nós Propomos! Ressignificar o ensino na educação básica”. Gracieli comenta: “Cada aluno levanta os problemas e as possíveis soluções. Eles sugeriram para os vereadores, que levaram em conta como proposta. Tem que partir também do poder público, para que haja continuidade no trabalho”.

Volmir destaca a importância de envolver a comunidade para dar resultado às ações e sugere que seja feita uma lei para manter o projeto em atividade, independentemente da gestão em vigor.

“É um aprendizado que fica pra vida deles. Enquanto NRE, é um orgulho. Um trabalho deste é uma grandiosidade”, ressalta Marlete. “Os alunos acabam tendo conhecimentos diretamente relacionados à sua própria realidade”, acrescenta Sônia.

“Interessante descobrir os talentos que a escola tem”, diz a professora Mafalda.

Este projeto também está em execução em Verê, com a professora Ana Caroline Tazinasso, e está prevista a expansão para outros municípios do Sudoeste.



Anexo V: Folha do Sudoeste, dia 28 de março de 2023



Cultura Geral Regional

Unioeste mantém projeto “Nós Propomos!” em Itapejara d’Oeste

28/03/2023 Agência 0 comentários

Este trabalho é uma parceria com a Universidade de Lisboa.

Por Leandra Francischett

Os estudantes são os sujeitos principais na busca pela formação cidadã. Desde 2017, Itapejara d’Oeste é contemplada com o projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont. O projeto é desenvolvido pela Unioeste, campus de Beltrão, em parceria com a Universidade de Lisboa.

Neste ano, a Unioeste também firmou acordo de cooperação com o Colégio Estadual Castelo Branco e Núcleo Regional de Educação (NRE) de Pato Branco, contando com apoio do Rotary Club de Itapejara d’Oeste. A assinatura aconteceu dia 24 de março e estiveram presentes a professora Mafalda Nesi Francischett, coordenadora do projeto “Nós Propomos!” na Unioeste; Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, diretora do Colégio Estadual Castelo Branco; Marlete Túrmina Outeiro e Sônia Holub, do NRE de Pato Branco; e Volmir Lodi, do Rotary Club.

A Unioeste, campus de Francisco Beltrão, organiza e apoia as atividades do projeto, no âmbito do mestrado e doutorado em Geografia e Educação, tanto do ponto de vista científico quanto pedagógico. A Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont e o Colégio Estadual Castelo Branco têm o apoio do Rotary Club nas ações do projeto. Todas as entidades se comprometem a divulgar as propostas dos estudantes e os resultados das pesquisas.

Professora Mafalda explica que o Nós Propomos! visa a formação para a cidadania. “Os estudantes pesquisam, apresentam os problemas e as críticas. Isto permite que eles ampliem a visão de mundo. Interessante, porque os pais participam naturalmente e não por imposição.”

A idealização é do professor português Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL); na região Sudoeste, a coordenação é da professora Mafalda. **A Unioeste campus de Beltrão é pioneira neste projeto no Paraná.** “Assim iniciamos a internacionalização da Unioeste, em 2015, com a vinda do professor Sérgio Claudino”, informa

Premiação nacional

Professora Gracieli, diretora do Colégio Estadual Castelo Branco, já desenvolve o “Nós Propomos!” na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont. A estudante Eloise Tomkiel Machado, que estava no 8º ano quando participou do projeto, definiu como “experiência maravilhosa. Acho super interessante, legal, estudar e desenvolver as ações do projeto, pois é um jeito de aprendermos e desenvolvermos nosso conhecimento aliado à prática”.

Eloise teve seu trabalho premiado no 2º Congresso Iberoamericano Nós Propomos!, que aconteceu ano passado, no Rio de Janeiro. “A disciplina de Geografia faz pensarmos e estudarmos coisas interessantes, do nosso cotidiano, assim faço questão de aprender e adquirir conhecimentos vinculados à prática. Esse projeto está permitindo a nós, alunos, desenvolvermos conhecimentos sobre cidadania, de cultura de pessoas diferentes, das vivências, conhecer o lugar onde vivemos. Além de ser muito divertido, aprendemos a nos socializar com os colegas”, diz Eloise.

Envolvimento da comunidade

Os trabalhos realizados de 2017 a 2021 estão registrados no livro “Nós Propomos! Ressignificar o ensino na educação básica”. Gracieli comenta: “Cada aluno levanta os problemas e as possíveis soluções. Eles sugeriram para os vereadores, que levaram em conta como proposta. Tem que partir também do poder público, para que haja continuidade no trabalho”.

Volmir destaca a importância de envolver a comunidade para dar resultado às ações e sugere que seja feita uma lei para manter o projeto em atividade, independentemente da gestão em vigor.

“É um aprendizado que fica pra vida deles. Enquanto NRE, é um orgulho. Um trabalho deste é uma grandiosidade”, ressalta Marlete. “Os alunos acabam tendo conhecimentos diretamente relacionados à sua própria realidade”, acrescenta Sônia. “Interessante descobrir os talentos que a escola tem”, diz a professora Mafalda.

Este projeto também está em execução em Verê, com a professora Ana Caroline Tazinasso, e está prevista a expansão para outros municípios do Sudoeste.

Legenda: Projeto “Nós Propomos”, parceria da Unioeste campus de Beltrão com a Universidade de Lisboa, firma acordo de cooperação com colégio de Itapejara d’Oeste. Na foto, Sônia Holub, do NRE de Pato Branco; Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, diretora do Colégio Estadual Castelo Branco; professora Mafalda Nesi Francischett, coordenadora do projeto na Unioeste; Volmir Lodi, do Rotary Club; e Marlete Túrmina Outeiro, do NRE de Pato Branco. Crédito: Leandra Francischett.